DUAS SECÇÕES

ANNO VIII

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 29 DE AGOSTO DE 1926

EDIÇÃO DE 24 P...

N. 2.367

EM ESPECTATIVA O ACCORDO MINEIRO EM LONDRES

Muitos grevistas voltam ao trabalhho

O SR. COOK

AS DECLARAÇÕES DO SECRETARIO DA FEDERAÇÃO AOS JORNALISTAS

LONDRES, 28 (A.) — Os jornaes de hoje dão particular destaque ás declarações contidas no memorial hontem entregue pelo sr. Cook, secretario da Federação Mineira, aos jornalistas.

De suas palavras, salientam as seguintes:

"A questão do carvão chegou a um ponto tal, que a sua normalização já agora pode ser convenientemente negociada.

Basta, para tanto, que o governo e os mineiros que representamos não deixem passar esta esplendida opportunidade que se lhes offerece."

"Sou francamente favoravel — disse mais adeante o sr. Cook — á elaboração de propostas definitivas e clara por parte dos mineiros.

Espero que o comité executivo da nossa Federação as redija, afim de facultar ao governo os meios de conseguir a conciliação dos interesses em jogo."

Commentando as suas declarações, a imprensa londrina diz que o sr. Cook pretende convocar uma reunião do comité executivo depois de amanhã.

Nessa reunião deverão ser assentadas as propostas a que alludiu o secretario dos mineiros e que o governo estudará, demonstrando assim o seu empenho em pôr um paradeiro á crise.

Essse "meeting", ao que asseveram os jornaes da City, terá os seus trabalhos norteados por um presidente alheio aos interesses dos partidos em luta e que será escolhido pelo governo.

INNUMEROS MINEIROS VOLTAM AO TRABALHO

LONDRES, 28 (A.) — Embora perdure sem solução a "coal strike", augmenta incessantemente o numero de mineiros que voltam ao trabalho, especialmente nos campos carboniferos do centro do paiz.

Registrando este facto, a imprensa diz que elle traduz o desejo que têm os mineiros de entrar em accordo definitivo com os proprietarios e o governo.

NOVA FEIÇÃO DA GREVE

LONDRES, 28 (U. P.) — A greve dos mineiros está tomando uma nova feição. Os homens empregados na conservação e segurança das minas de Hetton, Durham, foram retirados do serviço, em vista de haverem cessado os serviços de abastecimentos de gaz e agua ao districto, que conta 17.000 habitantes.

APPELLO AO GOVERNO PARA REABRIR AS NEGOCIAÇÕES

LONDRES, 28 (U. P.) — Durante a reunião dos mineiros, o secretario da Federação, sr. Cook, fez um appello ao governo para reabrir as negociações.

O ministro do Thesouro, sr. Churchill, fez saber que não ha presentemente base para negociações, a menos que os mineiros desejem fazer concessões.

O sr. Herbert Smith, presidente da Federação dos Mineiros, replicou então: "Pois bem, continuaremos a combater".

O sr. Smith accrescentou que tentará convencer aos machinistas que devem fazer greve e inundar as minas.

VÃO SER VENDIDOS VARIOS NAVIOS NORTE-AMERICANOS

ENTRE OS QUAES O "LEVIATHAN"

WASHINGTON, 28 (A.) — O Departamento Naval publicou editaes annunciando, para o dia 24 de novembro proximo, a venda de alguns navios, entre os quaes o "Leviathan".

Prescrevem essas actas que só poderão adquiril-os cida ãos ou companhias norte-americanos.

UM TREM DESTRUIDO COMPLETAMENTE

MORREU O FOGUISTA FICANDO VARIOS EMPREGADOS GRAVEMENTE FERIDOS

PALERMO, 28 (U. P.) — Um trem de carga virou em uma curva e caiu do aterro em baixo, perto de Giarratana. O foguista morreu e o machinista e mais tres empregados ficaram gravemente feridos. O trem foi destruido totalmente.

Exposição commercial de Fiume — a "Cidade Holocausto"

FIUME, 28 (U. P.) — Inaugura-se hoje grande exposição commercial aqui. Já chegaram para assistir a esse acto representantes de toda a Italia, especialmente de Turim, inclusive uma delegação do Automovel Club trazendo uma mensagem do commissario real saudando o seu collega desta cidade e homenageando a "Cidade Holocausto".

Um jornal russo manifesta a esperança de que o Brasil, a Argentina e o Chile reconheçam o governo dos Soviets

MOSCOU, 28 (U. P.) — O "Izvestia" manifesta a esperança de que os governos do Brasil, Argentina e Chile, assim como os de outros paizes sul-americanos, sigam em breve o exemplo do Uruguay, reconhecendo a União dos Soviets.

Sallentando que não existem obstaculos ao restabelecimento das relações entre a America do Sul e a Russia, uma vez que os Estados sul-americanos não têm reclamações financeiras a fazer contra a União dos Soviets, não tendo, tambem, tomado parte na intervenção, o "Izvestia" suggere a visita de turistas, com o fim util de desfazer os effeitos das informações sensacionaes tendenciosas quanto ás condições actuaes da Russia.

A LIGA DAS NAÇÕES VAE ENTRAR EM ACTIVIDADE

IMPORTANTES PROBLEMAS A SEREM TRATADOS

VON HOESCH

A ALLEMANHA PLEITEIA UM LOGAR PERMANENTE NAQUELLA ASSEMBLE'A

BERLIM, 28 (U. P.) — O dr. L. von Hoesch, que exerce presentemente as funcções de embaixador allemão em Paris acaba de partir para Genebra onde irá representar o seu paiz na proxima reunião da Assembléa Geral da Liga das Nações, que deve se reunir no mez de setembro.

A opinião dominante nos circulos officiaes relativamente aos provaveis successos da pretensão allemã de um posto permanente no Conselho Supremo da Liga é francamente optimista.

Acredita-se geralmente que a crise ultimamente verificada naquella sociedade internacional obterá uma solução satisfatoria por occasião da proxima assembléa.

A BELGICA RECORRERA' A' LIGA EM VIRTUDE DA QUESTÃO COM A CHINA

BRUXELLAS, 28 (A.) — O governo belga, ao que affirmam os circulos mais chegados á administração publica, estuda a possibilidade de recorrer ao auxilio da Liga das Nações, a proposito de sua questão com o governo da China, no tocante ao "conflicto do imposto".

Essa questão surgiu com a declaração, feita por aquelle governo, de que considerava annullado o Tratado de Cantão, assignado a 27 de outubro ultimo.

Em declarações que fez á imprensa, em torno do serio conflicto, o sr. Vandervelde, ministro das Relações Exteriores, disse que "o governo de Pekim não tinha o direito de annullar esse Tratado."

A HESPANHA VOLTARA' A' LIGA?

MADRID, 29 (A.) — Assegura-se que a Hespanha está resolvida a modificar a sua attitude de intransigencia junto á Liga das Nações, desde que seja attendida nas suas reclamações sobre a questão de Tanger.

A QUESTÃO DE TANGER

LONDRES, 28 (U. P.) — Nos circulos diplomaticos affirma-se que o memorandum hespanhol aos signatarios do accordo de Algeciras, comprehende um convite no sentido de que as potencias discutam a questão de Tanger, durante a reunião da Liga em setembro proximo, em Genebra.

O VATICANO NÃO QUER QUE A HESPANHA SE DESLIGUE... DA LIGA

LONDRES, 28 (A.) — A "Westminster Gazette" assegura que o Vaticano, emprega o melhor de seus esforços para conseguir que a Hespanha não se retire da Liga das Nações.

PEQUENAS NOTICIAS DA CAPITAL PORTUGUEZA

O novo governador do Banco de Angola

LISBOA, 28. (U. P.) — Uma explosão occorrida na officina da Companhia dos Carris do Porto feriu gravemente dois operarios.

CHOQUE DE DUAS TRAINEIRAS DE PESCA

LISBOA, 28. (U. P.) — O nevoeiro que está reinando em Leixões motivou um choque entre duas traineiras de pesca, sendo afundada uma. Foram salvos 70 tripulantes e os prejuizos ascendem a 500 contos.

FOI SUPPRIMINDO O SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

LISBOA, 28. (U. P.) — O governo supprimiu o Supremo Tribunal Administrativo, cujas funcções passaram para o Supremo Tribunal de Justiça.

O NOVO GOVERNADOR DO BANCO DE ANGOLA

LISBOA, 28. (U. P.) — O sr. Cunha Leal foi empossado no cargo de governador do Banco de Angola.

O DR. BETTENCOURT RODRIGUES REPRESENTARA' PORTUGAL NA LIGA DAS NAÇÕES

LISBOA, 28. (U. P.) — O ministro dos Estrangeiros, dr. Bettencourt Rodrigues, annunciou que partirá brevemente para Genebra, afim de presidir á delegação que representará Portugal na assembléa de 8 de setembro, da Liga das Nações.

GENERAL TEIXEIRA AGUIAR

LISBOA, 28. (U. P). — O Conselho de Ministros criou um logar de sub-secretario da Guerra, que será exercido pelo general Teixeira Aguiar.

TACNA E ARICA

NÃO FOI POSSIVEL AINDA CHEGAR-SE A UM ACCORDO AMIGAVEL

WASHINGTON, 28 (U.P.) — Ha indicios de que as conferencias a respeito de Tacna e Arica continuarão depois de communicações ulteriores dos governos interessados. Sabe-se de fonte fidedigna que as discussões até aqui ainda não produziram ou suggeriram um methodo de accordo que justifique a retomada das negociações formaes.

A GRANDE EXPLOSÃO NAS MINAS DE CLYNER

ATE' AGORA FORAM ENCONTRADOS 54 CADAVERES

WASHINGTON, 28 (A.) — Os ultimos telegrammas aqui chegados, a proposito da explosão de grisú nas minas de Clyner (Pennsylvania), hontem occorrida, noticiam que, até agora, foram encontrados 54 cadaveres.

Os trabalhos proseguem, esperando-se achar mais mortos.

EPISODIOS DA COLUMNA PRESTES

Em correrias pelo vasto sertão, negaceando aqui e acolá, jogando com o acaso e com o destino, enfrentando corajosa as forças legalistas, ou fugindo habilmente á sua approximação, a tropa revolucionaria vae realizando o mais extraordinario "raid" de cavallaria de que ha noticia na historia militar da America

Um correspondente d'O JORNAL na Bahia enviou-nos uma serie de chronicas da revolução no norte, descrevendo a marcha dos rebeldes pelas asperas terras bahianas

C. J. V.
(Correspondente d'O JORNAL)

O SOFFRIMENTO DOS SERTANEJOS

"Desde longos mezes é a revolução o assumpto principal dos pobres sertanejos, que lhe soffrem duramente as terriveis consequencias. Elles não comprehendem absolutamente que motivos poderosos hajam levado irmãos brasileiros a essa luta mortifera, travada no coração da patria, e assistem cheios de consternação á talagem systematica dos seus campos, gados e rebanhos, tomados á força bruta por homens em armas, que, ora em nome da revolução e ora em nome da legalidade lhes arrancam sem piedade o ultimo ceitil de economia.

Corta a alma ouvir-lhes a narrativa das desgraças que se desencadearam sobre as suas povoações, desde que a onda montante da guerra civil foi disputar entre elles as prebendas do poder. Pude compilar algumas notas que me foram dictadas pelo sertanejo J. V., homem pacifico dos sertões bahianos, que até então vivera socegadamente na villa de X., entregue á exploração honesta de um pequeno commercio de fumo. Feito prisioneiro, durante longo tempo assistiu obrigado ao desenrolar das peripecias dessa caminhada louca pelos invios rincões do Brasil.

NO QUARTEL DOS CHEFES

— "Na tarde do dia em que me aprisionaram, um sargento conduziu-me á presença do general Miguel Costa. Antes elle dissera-me com ar de troça: "Prepare-se para morrer fuzilado. O senhor commetteu um crime contra as leis de guerra, desobedecendo ás ordens de requisição. O general vae decidir da súa sorte".

E como se me houvesse annunciado a coisa mais simples deste mundo, elle, que era um caboclo escuro, de fala arrastada, pediu-me um cigarro. Dei-lh'o. O homem aprumou o corpo deante de mim e perguntou-me á queima-roupa: "Você é do governo?" E sem esperar resposta disse: "Toca para o quartel-general".

"A villa estava invadida de revolucionarios. Por todos os recantos grupos e mais grupos de homens armados, grupos e mais grupos de cavallos. No meu atordoamento de prisioneiro não tive a idéa exacta do numero, mas calculei haver mais de mil homens. Vi depois que me enganára, pois toda a columna não passava de oitocentos homens. Atravessámos os arruados da villa e aos seus camaradas o sargento ia gritando: "Vou levando este para o outro mundo. E' pessoal do governo". Recebem-me com alarido, chufas e insultos. A nada respondo. Sinto a voz tolhida; invade-me a consciencia clara do fim proximo. Mais cem passos e estamos deante duma pequena casa fóra do arraial. E' ahi que se hospeda o "estado-maior" da revolução. O sargento deixa-me á porta, não sem haver recommendado: "Camarada, não fuja. Se fugir é homem morto".

"A casinha ficava na encosta de um morro, donde se divisava o valle tristonho e o casario da villa. Entardecia sem crepusculo. O céo raiava-se de vermelho e algumas nuvens escuras indicavam que ia haver tempestade. O meu abatimento é infinito. Poucos momentos depois, o sargento volta e grita-me: "Venha falar ao general".

"Violentos calefrios correm-me a medulla. Inconsciente, dou alguns passos no rumo da porta e encontro-me deante dos maioraes da revolução.

Luiz Carlos Prestes, antes da campanha

MIGUEL COSTA

"O general Miguel Costa é um homem que não deve ter mais de quarenta e cinco annos. E' de estatura acima do médio e corpulencia respeitavel. Tez queimada pelo sol, olhos claros, physionomia austera. Ao contrario dos seus collegas, está sempre barbeado e fala com voz mansa, affectando maneiras polidas. Recebeu-me de pé e começou um longo interrogatorio a respeito da situação dos governistas, de que, com toda a sinceridade, eu nada entendia. Percebi que tinham enganado o general sobre a importancia da minha personalidade. Gaguejando as palavras pela emoção em que me encontrava, expliquei-lhe que era um pobre sertanejo, sem nenhuma responsabilidade politica, que não possuia nem titulo de eleitor. Choraminguei-lhe a minha infinita desgraça de ver-me prisioneiro sem ter commettido nenhum crime. Não entregara os objectos requisitados porque elles tinham sido ganhos com o suor do rosto e com enormes difficuldades.

"O general ouviu attento. Ao fim das minhas palavras, replicou: "E' verdade, então, que o senhor nada sabe a respeito dos governistas?" "Palavra de honra, sr. general...".

"Miguel Costa virou-se então para o sargento e recommendou-lhe: "Este é nosso prisioneiro. Passará a acompanhar a columna. Como conhecedor do sertão, póde servir-nos de guia".

"Fóra do quartel senti um grande desafogo. Afinal não iria ser fuzilado. O sargento olhou-me e disse: "Desta vez escapou. Mas se tentar escapulir, come chumbo grosso..."

"No dia seguinte deixavamos a villa de X., ficando eu a contragosto integrado na columna revolucionaria do general Luiz Carlos Prestes."

O COMMANDANTE DA COLUMNA

As responsabilidades do commando cabem inteiras ao general Prestes. E' elle quem dita as ordens, designa auxiliares, promove, recompensa e castiga. Elle é a alma da columna, que muito justamente tem o seu nome. Não parece ter mais de trinta annos e apparenta o typo physico do homem do norte. Um moreno pallido empresta-lhe á physionomia uma apparencia de enfermidade. Toda a sua energia concentra-se nos olhos negros dotados de extraordinaria mobilidade. Os soldados temem-no, respeitam-no e idolatram-no. Não é homem que perdôe, mas tambem ninguem, entre os seus, o accusa de injustiças. Fala pouco, dorme menos. Na calada da noite, quando todos o julgam descansando, passeia pelo acampamento, examinando as posições, fazendo calculos, medindo probabilidades. Cofia frequentemente a barba longa e frequentemente joga a cabeça num tique nervoso. Sorri, mas com um sorriso secco. Não é um expansivo. As tropas depositam nelle grande confiança, e tendo um dia corrido a falsa noticia da sua morte em combate, a columna entregou-se ao mais vivo desalento, certa da ruina proxima. O desmentido foi recebido com grande alegria.

Certa vez, quando Prestes passava junto a uma latada, em que me achava em palestra com alguns soldados, um delles apontou-o e disse: "Aquelle não morre. O padre Cicero mandou-lhe uma medalha de Nossa Senhora, que livra a gente de bala". Elle sózinho é um estupendo "estado-maior", que tudo prevê e resolve com rapidez e acerto.

CORRER... CORRER...

O segredo da resistencia dos revolucionarios está na mobilidade. Ha dois annos que elles fogem, mas fogem com habilidade, rapidez, intelligencia. Não debandam, não desordenam, não se confundem. E' uma fuga methodica, estrategica, permanente. Certa vez, depois que consegui alguma camaradagem com varios dos chefes rebeldes, approximei-me de um delles e depois de longa palestra, perguntei-lhe por que essa volupia de devorar sertões, quando todos apregoavam a fraqueza das tropas governistas e lhes era, assim, facil batel-as e fazer triumphar a revolução.

O coronel (era a um coronel que eu falava, apesar de tratar-se de um joven de pouco mais de vinte annos) deu-me prompta resposta: "Ainda que lhe pareça estranho, é na fuga que está a nossa victoria. Fugimos para vencer, impondo o cansaço aos nossos perseguidores. Visamos desmoralizal-os com o prolongamento da luta, exhaurindo-lhes a capacidade de perseguição. O senhor póde avaliar o exito da nossa tactica com as mudanças continuas que se verificam no commando das tropas "bernardistas". Os generaes fatigam-se, exasperam-se com as impaciencias do Rio e demittem-se. Emquanto isso proseguimos, correndo á frente dos perseguidores, para colher a vantagem de apanhar a melhor presa, que são os gados e as passagens, dois objectivos que representam o essencial para quem faz como nós "a guerra de movimento". Como o senhor tem visto, nós só lutamos quando nos cortam o caminho, e preferimos sempre batermo-nos com os batalhões patrioticos e as policias estaduaes, compostas de gente chucra, a quem devemos os melhores armamentos que possuimos ultimamente."

Nessa occasião rumavamos o Piauhy. Ousei mais uma pergunta: "Coronel, onde andam a essas horas as tropas do governo?" "As mais proximas acham-se a vinte leguas distantes de nós."

Soltei um suspiro de satisfação. Ha quinze dias que estava com os revoltosos e ainda não ouvira um tiro de verdade. Tudo me dizia que a revolução seria, para mim, amavelmente incruenta. Mas a minha alegria durou pouco. Não se passaram vinte e quatro horas e os "proprios", enviados pelos "coroneis" inimigos occultos dos governos estaduaes, avisaram-nos de que bem proximo, numa distancia menor de cinco leguas, se achava um forte contingente federal esperando a nossa passagem...

O FOGO ENGANADOR

Um dia, após longas horas de marcha, estacámos de subito deante de uma floresta gigantesca. Era uma matta de arvores colossaes, emmaranhadas de cipoaes invenciveis, "unhas de gato", urtigas e espinheiros. A columna estacou. As ordens do commando eram de proseguir a todo o custo. A vanguarda responde que é impossivel. O "estado-maior" informa que as forças de perseguição, apoiadas nas extremidades da floresta, tinham encerrado a columna num semi-circulo de ferro e fogo. A passagem era a unica salvação.

A situação desenhava-se terrivel. Encurralados de encontro a mattaria, os revolucionarios iam terminar ali, entre a Estrada de Ferro S. Francisco e as Lavras, a sua marcha formidavel através do Brasil.

A' noite, depois de continuas consultas, os generaes têm uma idéa magnifica: mandam accender grandes fogueiras no acampamento. O serviço de observação dos legalistas é deficiente. Julgam erroneamente os nossos elementos e pedem reforços. As columnas de fogo que lambem o céo dão-lhes a impressão de que os rebeldes desconhecem o perigo que correm e descansam docemente, como pastores tranquillos, á orla da immensa floresta. O general commandante dos governistas sente o volupia da sorpresa que significará uma derrota absoluta. Emquanto vê fogo e fumo, descansa e espera reforços que lhe garantem um triumpho facil e infallivel.

Mas os rebeldes começaram a trabalhar valentemente, com a ansia de quem deseja salvar-se, a todo preço. Armados de facão, os homens começaram a abrir uma estreita picada no coração do mattagal. Trabalha-se rapidamente. A columna distende-se e prosegue pelo atalho angustioso, furando a floresta rumo da salvação. E as fogueiras crepitam e as volutas de fumaça enchem o céo.

Os legalistas repousam e aguardam. Elles criam que os rebeldes ali estavam encurralados, esperando a hora do sacrificio...

Dois dias depois, as forças do governo, já reforçadas, proseguem a marcha cautelosa para a surpresa. E quando chegaram ao acampamento revoltoso apenas encontraram as cinzas quentes das fogueiras.

A columna Prestes escapara-se pela picada e levava-lhes já uma dianteira de mais de dez leguas...

A DESINTELLIGENCIA CATHOLICA AGITA O MEXICO

Prosegue no "boycott" a Liga da Defesa Religiosa

SR. VALENZUELA

O MINISTRO DO INTERIOR NÃO CONCORDOU COM A REFORMA DA CONSTITUIÇÃO

MEXICO, 28 (A.) — A imprensa mexicana tem se occupado largamente das declarações d sr. Gilberto Valenzuela, ministro do Interior, sobre a questão religiosa.

Disse, s. ex. que não concorda com a reforma da Constituição, que será pleiteada pelo Episcopado Mexicano. E' de opinião que tal reforma significaria uma retrogradação da consciencia politica e philosophica da nacionalidade aos tempos anteriores ao meiado do seculo XIX e que traria, como consequencia, a mesma situação que precedeu á Guerra da Reforma.

EXHORTANDO OS FIEIS A PROSEGUIR NO "BOYCOT"

MEXICO, 28 (U. P.) — Estão inundando a cidade os boletins da Liga de Defesa Religiosa, exhortando os fieis a proseguir no boycott.

Declaram elles que o movimento do commercio diminuiu grandemente e accusam o governo por haver isentado os theatro do pagamento de impostos, perdendo assim quarenta mil pesos na primeira semana do "boycot".

DE 106 TEMPLOS APENAS 4 ESTÃO FUNCCIONANDO

MEXICO, 28 (A.) — O gabinete do governador do Districto Federal, forneceu uma nota á imprensa na qual diz que ha nesta capital 106 templos catholicos, dos quaes apenas 4 estão, fechados pelos motivos a que já nos temos referido em telegrammas anteriores.

Além destes templos catholicos, ha tambem na cidade do Mexico 16 protestantes, todos elles abertos e funccionando livremente, porque os seus responsaveis não se oppuzeram a cumprir as determinações legaes em vigor.

Entre os templos catholicos que estão funccionando, ha 9 cujos sacerdotes se sujeitaram aos termos da lei sobre os cultos.

PLEITEANDO A REFORMA DOS ARTIGOS CONSTITUCIONAES

MEXICO, 28 (A.) — O Episcopado Mexicano continu'a effectuando reuniões em que tomam parte os seus principaes prelados, afim de discutirem e redigir o memorial a ser enviado ás Camaras Legisladoras da Nação, propondo a reforma dos artigos constitucionaes que deram motivo á recente questão religiosa.

Ignora-se completamente as deliberações tomadas em taes reuniões sobre as quaes se está guardando a maior reserva.

Affirma-se, porém, que o memorial será fornecido á imprensa no dia em que fôr dirigido ás Camaras.

A ANNEXAÇÃO DA BESSARABIA A' RUMANIA

O general Averesco desistiu do pedido á Italia

BUCAREST, 27 (A.) — Affirma-se nesta capital que o general Averesco, chefe do governo rumeno, desistiu de pedir á Italia que ratifique a annexação da Bessarabia á Rumania, limitando-se a pleitear do governo do sr. Mussolini apenas um tratado de amizade identico ao tratado franco-rumeno.

O SUB-SECRETARIO DE ESTADO VISITOU O GENERAL AVERESCO

ACQUI, Italia, 27 (A.) — O sr. Dino Grandi, sub-secretario de Estado, visitou o general Averesco, chefe do governo rumeno, com o qual examinou as questões internacionaes que interessam ás duas nações.

A MULHER SOBREPUJANDO O HOMEM EM NATAÇÃO

Dois homens desistiram da grande prova

MRS. CLEMENT CORSAN

A NADADORA AMERICANA VENCEU A PROVA EM 15 HORAS E 38 MINUTOS

DOVER, 28 (U. P.) — A sra. Clement Corsan completou a travessia do canal da Mancha, tendo hontem á noite partido de Gris Nez, na costa franceza.

— Mrs. Clement Corsan (Mille Gade) é uma senhora americana de origem dinamarqueza e natural de Nova York.

Desde ha alguns dias ella vinha treinando em Dover. Realizou como nadadora varias provas perfeitas, inclusive uma travessia de Albany para Nova York, no Hudson, fazendo a mesma coisa no começo deste verão.

Em 1923, ella tentou atravessar a Mancha e nadou pouco mais de dezeseis horas, mas foi vencida pelas aguas agitadas e frias.

Seu marido é um "life-guard" e o casal tem dois filhos. Mrs. Corsan mede cinco pés e cinco pollegadas de altura e tem uma bella figura de mulher musculosa.

Costuma empregar muito o seu forte impulso de pés e é uma perfeita mulher de sport.

Em sua mensagem a Miss Ederle e a Miss Cannon, ella disse: "Atravessamos o Canal e mostremos a elles como sabem nadar as mulheres americanas."

DOVER, 28 (U. P.) — Mrs. Corsan fez a travessia da Mancha em approximadamente quinze horas e 38 minutos, tendo alcançado terra na praia desta cidade ás 15 horas mais ou menos.

— Segundo uma informação official, a sra. Clement Corsons gastou quinze horas e trinta e oito minutos n atravessia a nado do Canal 23,30 de hontem e terminando hoje da Mancha, iniciando a prova ás ás 15.10.

DOVER, 26 (A.) — A nadadora norte americana senhora Clement Corsan, que se lançou ao mar hontem, ás 23 horas e 30 minutos, atravessou o Canal da Mancha.

A grande prova, que foi iniciada hontem á noite em Gris Nez, França, durou 15 horas e 38 minutos, pois a afamada nadadora attingiu a costa britannica ás 15,8.

DOVER, 28 (U. P.) — A's 13 horas e 20 minutos, a sra. Clement Corsan, achava-se a duas milhas do caes desta cidade e Frank Perks um quarto de milha traz della, depois de uma noite inteira de nado desde Gris Nez.

O NADADOR HELMY ABANDONOU A PROVA

GRIS NEZ, 28 (U. P.) — O nadador Helmy, abandonou a sua prova de travessia da Mancha, por haver sentido caimbras, depois de cinco milhas de nado.

TAMBEM O MECANICO PERKS

DOVER, 28 (U. P.) — O mecanico Frank Perks, de Birmigham que iniciou a travessia a nado do Canal da Mancha, desistiu ás 13,40 horas, desse emprehendimento quando se achava a uma milha e meia da praia entre Dover e Folkestone.

Perks, foi o primeiro a tentar a prova este anno sendo obrigado a desistir devido ao máo tempo.

GRANDES MANOBRAS DE TANKS

LONDRES, 28 (U. P.) — Começaram em Aldershot as primeiras manobras de tanks em grande escala que se realizam desde a terminação da guerra.

Um grupo de 24 tanks, apoiado por seis baterias de campanha, realizou uma série de ataques, baseados nas ultimas theorias sobre o emprego dos tanks em campanha. As operações estão sendo seguidas com interesse pelos technicos.

O MOVIMENTO SPORTIVO EM TODO O MUNDO

Inicio da temporada de football na Inglaterra

LONDRES, 28 (A.) — Iniciou-se hoje auspiciosamente, em toda a Inglaterra, a temporada de football association.

Oitenta e oito clubs, constituindo as quatro mais importanes Lifgrr as quatro mais importantes Ligas de Football do paz, encontraram-se hoje disputando os primeiros matchs da "season".

O grande calor previsto para a presente estação não conseguiu, entretanto, esbater o brilho das primeiras partidas: centenas de milhares de pessoas assistiram ás primeiras provas desta estação.

Na assistencia, a par das figuras mais consideradas do high-life, contavam-se innumeros mineiros.

PAULINO UZCUDUN

PARIS, 28 (U. P.) — O pugilista Paolino Uzcudun, partiu no "Massilia" para uma tournée sul americana e depois arranjará um contracto para um match com o vencedor do encontro entre Jack Dempsey e Gene Tunney.

UM PROJECTO MANDANDO FECHAR OS CAMPOS DE FOOTBALL

BUENOS AIRES, 28 (A.) — Foram apresentados dois projectos ao Conselho Municipal desta capital, na sua reunião de hontem. Um mandando fechar, temporariamente, os campos de football em que a policia tenha sido obrigada a intervir para evitar desordens, e outro criando o imposto de 10 °|° sobre a entrada bruta em todos os campos de football da capital, quando o preço fôr superior a 1 peso.

O "BOCA JUNIOR" E A ASSOCIAÇÃO ARGENTINA DE FOOT BALL

BUENOS AIRES, 28 (A.) — Os directores da Associação Amateurs de Football negociaram uma conferencia com os directores de "Boca Juniors", afim de pleitear que este club retirasse a sua filiação da Associação Argentina de Football.

O DESPERTAR DO SONHO DE UM GUERREIRO

Abd-El-Krim a caminho do exilio

PARIS, 27 (A.) — Telegramma de Casa Blanca annuncia que o chefe mouro Abd-el-Krim partiu daquella cidade com destino a Marselha, de onde será conduzido para o desterro na ilha de Reunião.

CASA BLANCA, 28 (U. P.) — O ex-chefe mouro Adb-el-Krim foi posto a bordo do pequeno transporte "Abda", hontem á noite, e hoje ás 4 horas da tarde partirá para Marselha.

PARIS, 28 (A.) — O chefe mouro Abd-el-Krim acompanhado por suas mulheres, seus filhos e seu irmão, partiu para o exilio, na ilha da Reunião.

O RESURGIMENTO PATRIOTICO DA ALLEMANHA

Grandes manifestações militares

NUREMBERG, 28 (U. P.) — Com o caracter de contra-manifestação contra a recente commemoração do anniversario da Constituição de Weimar, os nacionalistas allemães organizaram nesta cidade elaborado programma de festas patrioticas que durará dois dias, começando hoje, anniversario da entrada da Turquia na guerra mundial ao lado das potencias centraes.

Os nacionalistas allemães acreditam que os festejos de Nuremberg, abrirão o caminho ao resurgimento patriotico da Allemanha.

A cidade acha-se repleta de excombatentes em seus bizarros uniformes de antes da guerra, destacando-se numerosos generaes e officiaes de alta patente. Quasi todas as antigas unidades do exercito imperial estão representadas.

Ao meio dia realizou-se uma parada militar na grande praça central da cidade, desfilando depois os antigos combatentes pelas ruas principaes, sob uma chuva de flores.

A tarde realizou-se grande reunião em que tomaram parte milhares de convidados vindos de todas as partes da Allemanha, pronunciando-se patrioticos e inflammados discursos.

Esta noite serão offerecidos diversos banquetes e haverá marche au flambeaux que desfilará pelos hoteis onde se acham hospedados os principes e os generaes.

UMA CAMPANHA SANTA EM PROL DA HUMANIDADE

Campanha contra o alcool e os toxicos

BUENOS AIRES, 28 (U. P.) — A commissão de deputados que estudou a questão de repressão do alccolismo, apresentou um amplo projecto de clausulas severissimas, limitando o numero de despachos de bebidas e applicando-lhes fortissimas taxas de licença. Será prohibida a venda de alcool aos menores de vinte annos. O commercio de bebidas será encerrado ao meio dia de sabbado até ás sete horas da manhã de segunda-feira.

Nos demais dias as casas de bebidas deverão fechar ás dezenove horas. Serão isentos de impostos os commercios de leiteria e cafés e todos aquelles que não venderem bebidas alcoolicas.

BUENOS AIRES, 28 (U. P.) — A policia está activando a sua campanha contra os toxicos. Hontem foram apprehendidos trinta frascos de cocaina e presas varias pessoas responsaveis pela venda de entorpecentes.

AS MANOBRAS DA ESQUADRA

Todos os dias experimentamos novos motivos de orgulho pela capacidade technica do nosso pessoal e pela elegante profissão que abraçamos ! Nada nos entibia; cada dia mais se accentuam os nossos progressos

Comte. Frederico VILLAR.

(Para O JORNAL)

Os exercicios de lançamentos de torpedos e de rocega de minas, iniciados pela Flotilha de Contra-Torpedeiros, com a Aviação Naval, na conformidade do programma estabelecido pelo Estado Maior da Armada para o ultimo periodo deste anno, vão dando os excellentes resultados praticos que esperavamos da competencia profissional dos commandantes e do devotamento de nossas insuperaveis officialidade e maruja.

As obras dos navios em reparos no Arsenal de Marinha e na industria particular seguem o seu curso normal e em breve esperamos ver reforçadas as nossas linhas, de modo a permittir-nos grande desenvolvimento nos trabalhos ordenados para as manobras navaes em Setembro, Outubro e Novembro proximos.

Todos os dias experimentamos novos motivos de orgulho pela capacidade technica do nosso pessoal e pela elegante profissão que abraçamos! Nada nos entibia e cada dia mais se accentuam os nossos progressos.

E' admiravel o que actualmente se passa na Esquadra: Gente mal remunerada, lutando com indiziveis difficuldades materiaes para manter decentemente a familia e educar os filhos e que tem, no emtanto, o espirito bastante forte, para tudo soffrer sem desanimar, heroicamente esquecida dos seus mais sagrados interesses individuaes e entregue enthusiasticamente, de corpo e alma, á belleza dos seus encargos e á efficiencia dos seus navios. Se precisassemos de uma prova do valor desses homens, não seria possivel encontrarmos melhor!

QUADROS EMOCIONANTES

A bordo dos navios de guerra, ha momentos em que nos sentimos presa de profunda emoção e se enchem de lagrimas os nossos olhos! A penuria com que vivem quasi todos os nossos companheiros é um "mal secreto" que os officiaes que estão na Esquadra deixam apenas transparecer na tristeza do olhar em que por vezes os surprehendemos...

Porque é preciso que se diga, para gloria dessa gente uma coisa muito seria e muito grave: decresce diariamente, de modo impressionante, a bordo dos navios da Armada, o numero dos officiaes da activa, augmenta assim o sacrificio pessoal, mas o serviço não soffre! Deante da escassez de vencimentos, só ficam na Marinha os loucos de amor pela nossa linda e penosa profissão, ou os que, por circumstancias diversas, não têm outro remedio! As retiradas de officiaes, para "o serviço de outros ministerios", para empregos nas companhias de navegação, das industrias civis no commercio e em outras actividades particulares, em terra o no mar, em busca de menores obrigações e de maiores recursos, são constantes e cada vez em maior numero!

A Missão Naval Americana já tem tido occasião de chamar para esse facto tristemente symptomatico a attenção do nosso governo!

No caminho em que vamos, quem guarnecerá, em breve, os nossos navios?! Este anno contamos 41 officiaes subalternos que abandonaram a Marinha e se acham empregados na industria e no commercio, nesta Capital e em varios Estados da Republica! Isso, sem contar cincoenta outros que se reformaram e foram procurar na via civil os recursos que a Marinha lhes não podia dar!

Ha dias se nos apresentou um jovem e distincto official. Fel-o desarmado, sem a sua espada. Adverti-o de que isso era irregular e não era possivel aceitar assim o seu acto official. Voltou armado. Provavelmente pediu emprestada a espada que cingia. Vinha esfogueado, com os olhos marejados, profundamente triste, e disse-nos: — "A minha espada perdi-a num accidente na Ilha Grande, numa embarcação abalroada por uma barca d'agua! Não tenho dinheiro para comprar outra! Tive que vender o meu sextante e o meu binoculo para matar a fome dos meus filhos!

"Os meus dolmans já estão remendados a mais não poder e não sei como apresentar-me decentemente vestido deante dos meus superiores e subordinados. São tão altos os preços dos nossos actuaes uniformes! Entre a minha familia, soffrendo as mais duras difficuldades, morando numa villa operaria que é uma estalagem, onde já não ouso entrar fardado, e o meu dever militar, hesito e acabo sacrificando este — expondo-me, embora a todos os justos rigores do Codigo Disciplinar da Armada!

"Não me leveis a mal falar-vos assim! Sois o meu chefe e eu vos devo ser franco e verdadeiro, para usar de absoluta lealdade comvosco!"... Não tive como articular uma phrase e deixei-o partir...

Realmente, elle ganha menos do que um simples continuo de algumas repartições civis!

SEM PAES E SEM SOGRO

E assim são quasi todos os que já não tem mais paes ou não são casados com mulheres que lhes tragam fortuna, ou pelo menos a casa da sogra para viverem com os poucos recursos de que dispõem. Nestes ultimos dez mezes demittiram-se nove jovens e talentosos medicos da Armada! Hoje guarnecer os nossos navios com officiaes em numero regular, correspondente á sua lotação, é um problema que já preoccupa seriamente as altas autoridades navaes!

Isso porque somos a miseria dourada! Porque somos a Marinha mais mal paga de todo o mundo! Somos, no emtanto, a gente "sem domicilio fixo" e sem garantias de vida! A toda hora nos expomos a morrer no mar ou nas balas dos combates a que nos obriga o cumprimento do dever militar — dentro e fóra do paiz! Com as mais altas responsabilidades no commando de uma força de terra e mar, esquadra ou exercito, que assegura a tranquillidade do paiz, a sua unidade politica e a sua honra, decidindo muita vez dos destinos do Brasil, obrigados a pesados uniformes e a uma inevitavel representação social, no fim de cerca de quarenta annos de serviços á Nação, somos quasi mendignos e por pouco mais entenderiamos a mão á caridade publica! Não exaggero!

O que se passa actualmente com a officialidade do Exercito e da Armada é indescriptivel e cortaria de pena o mais duro coração, se não fosse quasi uma indignidade revelal-o aos olhos da Nação, que essa gente tem coberto de gloria e honrado com o seu sangue generoso e com a sua impeccavel moralidade!

MANOBRAS MAGNIFICAS

Emquanto isso, engulindo bravamente as lagrimas com a dolorosa perspectiva das crescentes necessidades das nossas esposas e filhos, sentimo-nos com bastante energia civica e moral para ainda vibramos de enthusiasmo pelas stoicas eleganciaș da disciplina e da efficiencia dos nossos navios, no ardente desejo de morrer pela Patria, que collocamos acima de tudo na vida! E' só sómente por amor á Marinha e ao Brasil que vamos colhendo resultados magnificos nas manobras da Esquadra...

Foi mantido o despacho da Directoria de Propriedade Industrial no caso da marca requerida pela "Nova America"

Em sessão do Conselho Superior de Commercio e Industria de 20 do corrente, foram debatidas varias theses despertadas pelos casos sujeitos á sua apreciação, distinguindo-se entre todas as que versaram na questão de se saber se era licito conceder-se registro á marca "Nova America", inscripta transversalmente sobre um globo, e a figura de um leão, quando existe de longa data a marca "America", tambem inscripta em um globo e pertencente á Companhia America Fabril.

Depois de longos debates em que tomaram parte o sr. Raoul Dunlop, favoravel ao registro, e os srs. Victorino Moreira, relator do parecer unanime contrario ao registro, e drs. Herbert Moses e Silva Araujo que sustentaram brilhantemente o parecer, foi approvada por 14 votos contra 3 a conclusão do citado documento, que determina seja mantido o despacho da Directoria Geral da Propriedade Industrial contrario ao pretendido registro.

A OLARIA DA FAZENDA DE SAPOPEMBA

VAE SER EXPLORADA PELO MINISTERIO DA GUERRA

Apesar de grande numero de pretendentes ao arrendamento da olaria existente na Fazenda de Sapopemba, em Deodoro, o marechal ministro da Guerra resolveu entregar a sua exploração á directoria do Campo de Instrucção de Gericinó.

NO SENADO

Foi approvada, hontem, em 3ª discussão, a revisão constitucional. — Estiveram na tribuna os srs. Sampaio Corrêa e Paulo de Frontin. — Pela voz do sr. Lauro Sodré, a "esquerda" parlamentar lançou o seu protesto, abandonando depois o recinto

Foi hontem, emfim, votada a revisão constitucional, num ambiente de quietude e indifferentismo, como se se estivesse a approvar a mais innocua e vulgar providencia legislativa... As galerias estavam quasi desertas, testemunhando, assim, o mais completo desinteresse da opinião publica pela farçanteria que se representava no Monroe...

Os membros da maioria iam chegando aos poucos: não disfarçavam, no emtanto, uma inquietude, que os affligia. Votar-se-ia, emfim, a revisão? Findaria o supplicio a que estavam expostos ha mais de uma semana, ou os adversarios do projecto continuariam nos propositos de obstrucção?

Ah! o martyrio indefinivel de ter de ouvir silenciosamente os appellos da propria consciencia, sem poder attendel-os! E', na verdade, excruciante...

Minutos antes da abertura da sessão, porém, tudo se desvaneceu e a maioria sentiu-se, emfim, liberta de todas as angustias. E' que o sr. Paulo de Frontin que fôra o cabecilha da guerrilha obstruccionista, desistiu da manobra. Os membros da "esquerda parlamentar, alliados nessa campanha ao representante carioca, por sua vez, com as reduzidas forças de que dispunham, nada de efficiente poderiam conseguir.

E foi assim, num triste ambiente de passividade e de recuo, que foi annunciada pelo sr. Estacio Coimbra a 3ª discussão do projecto de revisão constitucional.

Retiniram os tympanos da presidencia e o recinto encheu-se.

Falou, em primeiro logar, o sr. Sampaio Corrêa, justificando o seu voto contrario ao projecto.

O discurso do representante carioca vae publicado na integra noutro logar desta folha.

A seguir, esteve na tribuna o sr. Paulo de Frontin, cujo intuito principal pareceu penitenciar-se de ter sido o planeador da aborticia campanha obstruccionista.

E se, em realidade, foi esse o pensamento que levou á tribuna o representante carioca, confessemol-o que elle se conduziu ás mil maravilhas. Fez restricções ao projecto em discussão, mas, sob apparencia desapaixonada, foi o mais ardoroso e vehemente defensor da attitude do presidente da Republica na "jornada revisionista".

"Podemos nos orgulhar do modo por que a discussão foi travada" — disse desassombradamente o sr. Frontin — "e podemos dizer que, se houve o apoio do sr. presidente da Republica á proposta, entre o ante-projecto formulado por s. ex. e a revisão approvada pelo Congresso ha differenças sensiveis, quer na sua extensão, quer em certos pontos".

E perorou, reproduzindo identica affirmativa do sr. Lopes Gonçalves, ha poucos dias corajosamente atirada ao Senado e á Nação:

> "Bôa ou má, a revisão é resultante dos esforços das dignas commissões da Camara e do Senado e dos seus illustres membros, nas duas casas do Parlamento Nacional, e não como se tem dito, apenas obra do chefe da Nação".

Os srs. Antonio Massa, Ferreira Chaves e Lopes Gonçalves — membros notaveis da Commissão dos 21 do Senado — applaudiram com enthusiasmo o representante do povo do Districto Federal. Ao menos o historiador futuro não dirá que elles assignaram de cruz a proposta — pensaram elles.

O sr. Bueno Brandão, o maneiroso "leader" governamental, sorria, enigmaticamente ironico, ante a physionomia contristada do sr. Moniz Sodré.

Na cadeira da presidencia, o sr. Mendonça Martins, á falta de oradores, declarou encerrada a votação.

Nesse instante, penetrou no recinto o sr. Antonio Carlos, que chegara minutos antes, após reiterados appellos telephonicos do sr. Bueno Brandão.

— Vae se proceder á votação — annunciou o sr. Mendonça Martins.

Mas, presto, o sr. Bueno Brandão abandonou o recinto e correu ao gabinete do vice-presidente da Republica.

— "Seu" Epitacio, chegou o momento solemne: occupe a presidencia.

E' que o "leader" não queria perder o voto do sr. Mendonça Martins.

— Temos numero; mas, por causa das duvidas...

O sr. Estacio Coimbra despediu-se amavelmente dos amigos que o cercavam, e, solemne, do "fauteuil" presidencial, annunciou que se ia proceder á chamada.

— Peço a palavra pela ordem — ouviu-se uma voz, no recinto.

Todos os olhares convergiram para o ponto de onde partira, procurando ver quem a enunciara. Fôra o sr. Lauro Sodré.

Notava-se irreprimivel curiosidade em saber o que ia dizer o representante da "esquerda" parlamentar.

E o sr. Lauro Sodré falou, em meio a religioso silencio:

O sr. Lauro Sodré (Pela ordem): — Errada como vem sendo feita a discussão e votação dessa proposta de revisão constitucional "ab initio", emanada como foi do Poder Executivo, contendo, como confessado foi por membros desta Casa, modificações offerecidas ao seu projecto de reforma, e certo de que os que a combatem como nós temos combatido, têm allegado o que de inconstitucional ha nessa reforma, pela flagrante violação do art. 90, em seus preceitos cardeaes, ferida como foi radical e profundamente a Federação dos Estados, e adoptado como erradamente foi o processo de se votar em desaccordo com ainterpretação liberal que se dá no dispositivo desse artigo, esse "captio diminutio" feito ao Congresso Legislativo, pela limitação das suas faculdades, pela limitação opposta ao Poder Judiciario, que soffreu nas suas attribuições e faculdades de garantidor do Direito e da Liberdade, tudo isso, sr. presidente, e, principalmente, o que têm de inconstitucional essas providencias, leva-nos a tomar uma resolução.

Tinhamos ainda a esperança traduzida e manifesta na indicação aqui feita de que, ainda discutindo largamente essa proposta de emendas, nós poderiamos ter a esperança de vel-a modificada neste novo turno de sua apreciação.

Mas, foi uma esperança falha. De sorte que, sr. presidente, dado o caracter inconstitucional da reforma da Constituição, que por aqui transita e que chega ao seu derradeiro turno, nós não temos senão uma maneira de tornar claro o nosso protesto contra esta tentativa de alterar a Constituição, peorando-a, em vez de melhoral-a.

Pois bem: não é uma manobra parlamentar, pois sabemos que a maioria que vae votar, tem o numero sufficiente para approvar essa reforma, mas é um protesto de consciencia o que nós fazemos, abstendo-nos de votar esta reforma. (Muito bem; muito bem).

A seguir, deixaram o recinto os membros da minoria — srs. Moniz Sodré, Antonio Moniz, Lauro Sodré, Soares dos Santos, Gonçalo Rollemberg e Benjamin Barroso.

A 1ª emenda foi approvada por 38 contra 6; a 2ª por 39 contra 3; a 3ª, por 36 contra 6; a 4ª, por 39 contra 3, e a 5ª, por 36 contra 7.

O sr. Antonio Azeredo chegou quando se votava a ultima emenda, tendo se manifestado contra a mesma.

Foram votos contrarios os srs. Silverio Nery (só á 1ª) Sampaio Corrêa, Paulo de Frontin, Carlos Cavalcanti, Vidal Ramos, José Murtinho e Thomaz Rodrigues (só á 5ª).

O resto da ordem do dia foi votado sem debates.

CREDITOS CONCEDIDOS PELA DESPESA PUBLICA

Pela Directoria da Despesa Publica foram concedidos os seguintes creditos: de 100:000$, Delegacia Fiscal em Sergipe, para pagamento das despesas das obras contra a secca contractadas com o Estado de Sergipe; e de 3:500$ á Delegacia Fiscal na Bahia, para pagamento da subvenção devida ao Asylo Bom Pastor.

"O PUBLICO JA' ESTA' CANÇADO DE VÊR CORPOS NÚS"

OS TRAJES NAS COMEDIAS ALLEMAS SÃO AGORA MENOS ESCANDALOSOS

BERLIM, Agosto (U. P.) — As comedias musicaes e as revistas allemãs vão se caracterizar por trajes menos escandalosos e por mais intelligencia na concepção do enredo e das decorações. E', pelo menos, o que se deduz das declarações do principal empresario allemão, o sr. Erik Charell, após o seu regresso recente da viagem que emprehendeu a Nova York, Londres e Paris.

"O publico já está cansado de ver corpos nús", affirmou o sr. Charell.

O empresario allemão mostrou-se encantado com as revistas e comedias parisienses de Sacha Guitry.

"A revista de Guitry", disse elle, "consiste quasi que inteiramente de uma serie continua de traços do velho e infatigavel "esprit" gaulez. A meu vêr é dahi que deverá surgir toda e qualquer tentativa futura para a evolução do genero "revista". Carecemos de abandonar a nudez; mas necessitamos tambem sobretudo diminuir a pompa excessiva e o luxo das nossas exhibições. Não ha nada de novo a retirar para o publico desse thesouro de extravagancia e de nudez a que estamos nos habituando. Isso já fatiga. O que urge agora antes de qualquer outra coisa é criarmos com intelligencia e com espirito".

Segundo o sr. Charell Nova York andou mal deixando á nudez uma margem larga demais.

"A nudez", declarou elle, "é coisa obsoleta". A principio ella nos illudiu com o seu brilho e feriu os nossos sentidos. Hoje ella nos deixa frios".

O sr. Charrel ainda annunciou uma intenção audaciosa. "Durante a temporada proxima vindoura elle aceitará convites de empresarios estrangeiros (principalmente inglezes e norte-americanos) e apresentará um côro allemão.

"Seja como fôr", affirmou elle, "tenho esperança de angariar algum successo para o meu côro, mesmo que as raparigas se apresentem vestidas".

VISITAS AO CATTETE

O ministro Ramos Montero esteve hontem, á tarde, no palacio do Cattete, afim de agradecer ao presidente da Republica os cumprimentos que lhe enviou pela passagem da festa nacional do Uruguay.

Tambem esteve em visita, o consul geral Navarro da Costa que apresentou despedidas por ter de partir para a Europa.

UMA PAGINA DE SINCERIDADE

AS OBRAS DO NORDESTE

Não ha filho de septentrião, homem nascido no nordeste, que não se sinta confortado, lendo as bellas palavras que o sr. Washington Luis pronunciou na capital da minha terra, no banquete que lhe foi alli offerecido. Eu tenho combatido o sr. Washington Luis. Ainda hontem mesmo, nestas columnas tive opportunidade de delle divergir numa questão fundamental para os dias futuros da nacionalidade. Mas um jornalista, que ama discutir com independencia os actos dos homens publicos do seu paiz, experimenta uma secreta alegria, quando verifica que elles se erram, tambem acertam.

O Brasil assistiu, ha quatro annos, um verdadeiro crime, no qual muitos homens do nordeste collaboraram com estupenda cobardia moral. Quando, no começo da presidencia Bernardes a censura jornalistica permittiu a destruição do governo do sr. Epitacio Pessôa, o ponto mais alvejado foram as obras contra as seccas. Os inimigos do antigo presidente procuravam mostrar que os recursos financeiros votados pelo Congresso para construcção daquelles serviços foram consumidos, em outros fins, não existindo no nordeste mais do que alguns amontoados de ferro velho, enferrujando nos portos, com o nome pomposo de material para as obras contra as seccas.

Os jornaes levaram ao animo publico a convicção desoladora de que a defesa do nordeste contra as consequencias economicas das seccas fôra uma mentira, um plano para o esbanjamento dos dinheiros tomados nos Estados Unidos para esse fim. O espectaculo monstruoso, nesse assalto da calumnia, foi a conducta inerme das bancadas de quasi todos os Estados do nordeste, que não tiveram um gesto elementar de cavalheirismo (não tenho coragem de dizer: de gratidão...) vindo dar o seu testemunho da tarefa de que a Inspectoria de Obras contra as Seccas se desempenhára no norte.

Não se lhes pedia defesa, mas apenas justiça. E quasi todas ellas não foram capazes de a dar ao governo que redimira o nordestino do irreparavel da fome, na época da calamidade. Essa attitude, acaba de ter o sr. Washington Luis, e honra lhe seja. A nação precisa ouvir as palavras abaixo do discurso que o futuro presidente pronunciou na Parahyba, dando aos meus conterraneos as suas primeiras impressões pessoaes de uma travessia através dos sertões. São estas as palavras do sr. Washington, conforme copio da "União", da Parahyba:

"Através, senhores, das terras do nordeste, — faço agora o meu depoimento — eu não tenho razão nenhuma para descrer, antes tenho para confiar cada vez mais nos destinos gloriosos de nossa patria. Atravessei — na phrase consagrada — os sertões do nordeste.

"Ha poucos dias, numa festa magnifica, na cidade de Patos, eu dizia que não tinha encontrado o sertão. Eram verdadeiras e sinceras taes expressões: ellas tinham um alcance maior e mais profundo.

"Eu não encontrei o sertão porque este se acha completamente transformado. Minha excursão demonstra que é bem differente a situação do nordeste actual da do nordeste de antanho. Não a poderia fazer em muitos dias e muitos mezes, e ella foi agora quasi que uma excursão de prazer.

"As estradas que cortam e sulcam o territorio transformaram completamente a sua situação. O problema do nordeste está larga e vastamente encaminhado. Nessas terras onde se trabalha e se podia morrer não mais se morrerá, porque essas estradas estão abertas e circulando por ellas os productos, circulam os elementos de vida.

"Esse aspecto humanitario, que nos poderia atormentar, está em grande parte realizado, com a facil e rapida circulação dos productos que se transportam da peripheria aos pontos do interior.

"No Ceará a linha ferrea vae ao sul do Estado e aqui as estradas caminham e avançam.

"O sertão desappareceu. Não ha deserto e não ha ruinas.

"Eu dou o meu testemunho."

Taes periodos devem cair no nosso coração como um balsamo.

Ha quatro annos, em S. Paulo, ouvi, por acaso, o sr. Epitacio Pessôa discursando aos paulistas, no Theatro Municipal dali, arrancar lagrimas áquella gente encantadora de lealdade, com uma das suas orações magnificas, na qual dizia que com os lucros do dinheiro da valorização do café, o governo federal pagaria as obras do nordeste. São Paulo, a frente de cujos destinos se achava o sr. Washington Luis, fez ao então presidente uma apotheose.

E' agora, o mesmo Washington Luis quem dá, em pessôa, o testemunho ao Brasil de que as obras da presidencia Epitacio destruiram o deserto no nordeste. Os jornalistas do nordeste, que apoiaram o ultimo quadriennio na execução desses serviços como o maior vinculo da unidade nacional, devem sentir-se confortados. O depoimento do sr. Washington Luis é uma pagina de sinceridade que a nação precisa ler.

Assis CHATEAUBRIAND

O soccorro dos bombeiros ás embarcações que trazem fogo a bordo

O director geral do Thesouro remetteu, por cópia, ao inspector da Alfandega desta capital, o aviso em que o Ministerio da Justiça declara que o Corpo de Bombeiros só poderá prestar soccorro ás embarcações que trazem fogo a bordo, quando estas forem levadas para o local denominado "Poço" ou canal da bahia.

AS TRAGEDIAS DO ADULTERIO

Em S. Paulo um marido enganado mata o seductor de sua esposa. — O facto occorreu ás 14 horas e meia no centro da cidade

(Da succursal d'O JORNAL, em São Paulo)

S. PAULO, 27 (Pelo Correio) — A's 14 1|2 horas de hoje verificou-se uma scena violenta no centro da cidade, na travessa do Grande Hotel, quasi em frente á Prefeitura Municipal.

Os estampidos de seis tiros seguidos alarmaram os transeuntes, áquella hora em grande numero no Triangulo Paulista.

Um homem disparara sobre outro toda a carga de seu revolver, e, após o crime não tentara fugir.

Damos em seguida os pormenores do facto.

NA CENTRAL DA POLICIA

Na Central, o criminoso foi recolhido á sala da autoridade, emquanto o corpo do assassinado permanecia na ambulancia, num dos pateos internos do edificio, pois aguardava-se a ordem do legista para ser removido para o necroterio da rua 25 de Março.

Pudemos, então, colher completas informações sobre o facto, que vamos narrar desde os seus antecedentes.

RECOLHENDO A INGRATIDÃO

Movido pela caridade, José de Araujo recolheu a sua casa, ha cerca de 4 mezes, Maria José, que acabava de enviuvar ficando completamente á mingua.

Apresentou ella ao casal o individuo Jacyntho de Castro Lima, que exercia a profissão de "alabama".

José de Araujo, casado ha cerca de 7 annos, com Maria Luiza de Araujo, tendo desse consorcio, varios filhos, vivia, até então, em perfeita harmonia com a esposa, que se mostrava sempre dedicada ao lar.

Desde, porém, que iniciou relações com Jacyntho de Castro Lima, percebeu que a esposa se mostrava despreoccupada da familia, cumulando de attenções ao amigo da casa.

Suspeitando, então, que a esposa se inclinava para as conquistas de Jacintho, entrou de vigial-a e, afinal, avivando-se as suspeitas, submetteu-a a confissão. Maria Luiza, que a principio tentára negar qualquer relação com Jacyntho, acabou por narrar que, de facto, frequentava com elle uma casa de tolerancia na Penha.

A SEPARAÇÃO

Diante disso, José de Araujo, que era official de justiça, mostrou-se tão abalado que resolveu separar-se da esposa. E assim fez. O facto, porém, desnorteou-o de tal modo, que chegou a perder o emprego, pois, absorvido pela desdita que o victimara, não mais se dedicada ao serviço.

Maria Luiza, saindo da companhia do esposo e dos filhos, conseguira, ultimamente, na Santa Casa, um emprego para manter-se, pois Jacyntho, diante de tudo isso, resolvera, tambem, abandonal-a.

ESCARNECENDO...

Varias vezes, em encontros occasionaes na cidade Araujo era duramente escarnecido pelo seductor de sua mulher, que lhe desferia olhares zombadores.

Hoje, occasionalmente, deu-se um novo encontro.

Araujo, diante do riso de escarneo com que mais uma vez era alvejado pelo conquistador, tomou-se de indignação e sacando do seu revolver, deu-lhe o primeiro tiro, que attingiu a victima no ventre.

Jacyntho, ferido, tentou sacar de uma arma, mas, contorcendo-se em dores, volveu as costas a Araujo. Este, porém, continuou a descarregar a arma, até o ultimo tiro, quando já a victima era cadaver, pois as duas primeiras balas haviam sido fulminantes.

O povo, surprehendido com aquella scena, poz-se a gritar contra o criminoso, havendo, mesmo, populares que pretenderam lynchal-o, sendo, porém, contidos por outras pessoas e os policiaes que accorreram immediatamente ao local.

AS DECLARAÇÕES DO CRIMINOSO

O criminoso, na Central, prestou declarações sobre os motivos do homicidio que praticara, declarações essas que ficam registradas nos pormenores acima.

José de Araujo conta 30 annos de idade e residia, actualmente, na "Gruta Bahiana", pois seus filhinhos haviam, desde a separação, sido confiados ao seu tio, proprietario do referido estabelecimento.

QUEM ERA A VICTIMA

O morto, Jacyntho de Castro Lima, vulgo "Guilhão", residia em Mogy das Cruzes, com sua mãe, e tinha vindo hoje de S. Paulo.

Sua progenitora, tendo sciencia de que elle havia seduzido a esposa de Araujo e temendo um mau desfecho, pois conhecia as provocações do filho contra o esposo ultrajado, resolvera, ha pouco, mudar-se para aquella cidade, afim de separal-os, evitando, destarte, uma scena de sangue, o que foi inutil, pois o que ella tanto receara, se deu hoje.

A SELLAGEM DOS CONTRACTOS

Na consulta do sr. Luiz Dodsworth Martins, o director da Recebedoria Federal assim decidiu:

"De accordo com a observação 2ª da tabella B, annexa ao regulamento expedido com o decreto n. 14.339, de 1º de Setembro de 1920, não é permittido escrever na mesma folha dois ou mais actos, salvo pagando o sello de cada um. Assim, — sendo os contractos de compromisso de venda a que se refere o consulente, tantos quantos os adquirentes, pois que de cada um se estipulam obrigações independentes, e como a averbação do sello é formalidade essencial de cada contracto, a cada um deve corresponder um requerimento devidamente sellado."

O SELLO NO PAPEL PARA ESCREVER

Resolvendo uma consulta da Companhia Paulista de Papeis e Artes Graphicas, o director da Recebedoria Federal proferiu o seguinte:

"Consulta a Companhia Paulista de Papeis e Artes Graphicas:

a) — Se o papel para escrever, importado, tendo pago na Alfandega o imposto de consumo á razão de $020 por kilo ou fracção, está sujeito a novo imposto depois de pautado e acondicionado em resmas;

b) — Se os envelopes, para uso commercial, vendidos em caixas ou a granel, estão sujeitos ao imposto de consumo e qual a taxa devida.

Resposta: — Dos productos resultantes do beneficiamento soffrido pelo papel de escrever adquirido com o imposto pago á razão de $020 por kilogramma ou fracção, de accordo com o art. 4º paragrapho 15, letra h, n. II, da lei n. 4.984, de 31 de Dezembro de 1925, incidem na taxa do n. VII, letrag, paragrapho 15 do art 4º da citada lei, os denominados "papel e envoloppes para cartas" simples ou de fantasia, sendo: até o preço de 5$000 a caixa — rs. $200 e do mais de 5$00 a caixa — $400.

Os demais productos, como sejam, blocos e cadernos para notas, papel pautado ou não e reduzido a papel almasso em resmas, envelopes commerciaes, communs, acondicionados em caixas ou a granel, desacompanhados do papel para escrever, — continuam a ser o mesmo papel para escrever da letra h, n. II, dos paragraphos e artigos já referidos e por isso, deixam de incidir em nova taxa."

A Belgica precisa de carnes congeladas

Communica-nos o Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura:

A Embaixada da Belgica, segundo officio recebido pelo ministro Miguel Calmon, deseja conhecer as firmas brasileiras, que eventualmente possam entabolar negociações com a administração militar do paiz amigo, afim de effectuar a venda de carnes congeladas.

Deseja ainda que as informações que lhe sejam prestadas, registrem as condições para o fornecimento e o preço do producto por kilo.

Mme. CURIE

Seu regresso á Europa

Regressou, hontem, á Europa, em companhia de sua filha, no "Lutetia", a sabia universitaria franceza, que, a convite do Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura, viera á nossa capital fazer uma série de conferencias.

Mme. Curie teve um bota-fóra numeroso e concorrido. Estiveram presentes, além de uma commissão da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, membros da Missão Franceza, familias, professores, academicos, representantes da imprensa, e pela Universidade do Rio de Janeiro, o respectivo reitor, conde de Affonso Celso, e os professores Tobias Moscoso e Peregrino da Silva, o secretario, P. Moniz, e o sr. embaixador de França.

Como homenagem da Universidade á eminente scientista franceza foi-lhe offerecida pela reitoria uma cesta de flores naturaes.

De bordo do "Lutetia" mme. Curie dirigiu á imprensa do Rio o seguinte radio, endereçado á senhorita Bertha Lutz:

"Radio de bordo do "Lutetia" — Senhorita Bertha Lutz — Rio — Peço-lhe encarecidamente fornecer á imprensa, por intermedio da Agencia Americana, a seguinte nota:

"Sou sensivelmente grata á recepção que me fizeram no Brasil, desde as altas autoridades do paiz, professores das escolas superiores, jornalistas, pessoas de destaque e o povo, todos trataram-me, cheios de amabilidades, cercando-me da maior e da mais distincta consideração.

— A natureza admiravel e talvez sem par, do Brasil, maravilhou-me, como tem maravilhado a todos os estrangeiros.

— As conferencias que fiz, se realizaram num meio scientifico dos mais distinctos. Os professores e alumnos das escolas superiores e todas as pessoas que me deram a honra de assistir ás minhas conferencias cercaram-me sempre da maior consideração, ouvindo-me com grande attenção, demonstrando uma elevada cultura.

— O que me sensibilizou profundamente foi o modo gentil e carinhoso por que fui tratada pela commissão de senhoras da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, que está desempenhando importante papel na vida publica do paiz e que não poupou sacrificios para tornar a minha estadia no Brasil a mais agradavel possivel e evitar todas as fadigas. Eu e minha filha, regressamos sinceramente agradecidas ás distinctas brasileiras que nos homenagearam e nos cercaram de todas as attenções possiveis.

Não quero deixar de consignar o agradecimento aos governos dos prosperos Estados de S. Paulo e Minas Geraes, onde estivemos a convite dos mesmos. Em ambos fui recebida com a maior consideração e cercada de todo o conforto. Aos scientistas e autoridades daquelles adeantados Estados, que me cumularam de grandes gentilezas, quero deixar bem expressos os meus agradecimentos."

CONSELHO MUNICIPAL

Hontem, por falta de numero, não houve sessão.

NA CAMARA

Não houve sessão, hontem, na Camara dos Deputados, por falta de numero. Compareceram apenas 45 deputados.

UMA IMPRESSÃO DE PORTUGAL APÓS O MOVIMENTO DE 28 DE MAIO

O que houve não foi uma revolução: foi um estremecimento da dignidade portugueza enxovalhada pelas quadrilhas politicas que opprimiam e delapid avam a nação

Torquato de Souza SOARES
(Correspondente d'O JORNAL no Porto)

PORTO, Julho de 1926.

Depois de longamente percorrer o Brasil, a patria irmã onde o espirito portuguez, moço e ardente, vive ainda intacto na vida dos seus lares, na bravura dos seus soldados, na penna dos seus escriptores tão genuinamente luzitanos, pela magia do seu lyrismo e pela riqueza explendida da sua prosa; depois de longo divagar por essa terra de sonho, infelizmente tão pouco conhecida, mesmo dos proprios brasileiros, que até nisso não desmentem a sua semelhança com os irmãos de além-mar — eu regressei emfim á minha patria, que, nesse dia explendido, brilhava como um diamante, illuminadas as suas facetas, onde ha sempre alguma coisa de inédito que seduz, por um sol magnifico de julho.

Que mundo de coisas se passara durante a minha ausencia!

Logo que desembarquei me impressionou bem o socego e a calma em que labutava a população da capital. Ninguem diria que, dias antes, o chefe do movimento militar que empolgara o paiz inteiro, tinha sido deportado para os Açores a bordo dum vaso de guerra.

E' que o exercito portuguez, á custa duma dolorosa experiencia que lhe puzera nitidamente o dilema: ou a sua intervenção na gerencia dos negocios publicos ou a ruina irremediavel da patria — o exercito portuguez ganhara emfim a cohesão necessaria (não cohesão absoluta, é claro) para poder assumir uma attitude, para poder definir-se, como ao seu brio se impunha, ante a pavorosa desaggregação da nacionalidade.

E o exercito — honra lhe seja feita — soube cumprir o seu dever.

Sou por principio contrario a revoluções, pois entendo que um plano de resurgimento nacional não póde, de fórma alguma, ficar á mercê de uma aventura que, mesmo triumphante, gera novas clientelas, cada vez mais ávidas e por isso mesmo, cada vez mais nefastas.

Em Portugal, infelizmente, uma longa experiencia o tem de sobejo provado.

Mas o movimento de 28 de Maio não foi propriamente uma revolução. Foi o extremecimento da nossa dignidade enxovalhada pelas quadrilhas politicas que opprimiam e delapidavam a Nação.

E que dignidade neste gesto, sem duvida o mais extraordinario nos ultimos decennios da historia politica portugueza!

Não foi um ambicioso ou um visionario que se aproveitou do seu prestigio pessoal para se impor ao paiz por um golpe de audacia.

Este movimento estava na alma de todo o exercito, na alma da nação inteira. E o general Gomes da Costa, a quem é de justiça reconhecer grandes qualidades de soldado que sabe honrar a sua farda com uma rara bravura e uma energia indomavel, não foi senão o interprete desse movimento. Mas interprete que se excedeu ao seu papel e que por isso mesmo falhou.

Illogica a attitude do exercito acclamando-o um dia para o depor no dia seguinte? De modo nenhum. O espirito dos dirigentes da Nação é ainda o mesmo que deu origem ao movimento militar de 28 de Maio.

Gomes da Costa, infelizmente, não o soube comprehender, e apezar de ver que não podia contar com o exercito, preferiu ser violentado a entregar nobremente o poder a quem de direito como já antes fizera o commandante Cabeçadas.

Por isso este ultimo golpe de estado se deu pacificamente e ordeiramente, sem que a vida da nação soffresse o menor abalo.

Hoje o general Fragoso Carmona, obedecendo apenas á imposição dum dever, por decisão dos Commandos das unidades do Exercito, occupa a chefia do governo.

Caracter impolluto, nobre figura de militar e de portuguez, tem um passado sem macula. Não o turva a gloria do Poder e por isso não imprime um caracter pessoal á orientação do seu governo, acima de tudo um governo nacional.

E' que o Exercito, cuja vontade Carmona, até agora tem fielmente interpretado, não se revoltou para se apoderar do poder apenas com o fim de governar em dictadura, mas sim para nobilitar a politica portugueza e assim poder entregar á Nação o Poder saneado de todos os vicios que o corroiam.

Impõem-se, é claro, grandes reformas, mas o que antes de tudo é necessario é "pôr a casa em ordem".

E disso é que tem estado a tratar o governo.

Por isso nada, até agora, na vida politica deste gabinete, capaz de provocar sensação.

E a vida portugueza entra em completa normalidade, apezar da inconstitucionalidade do governo e da encerração do Parlamento... "Apezar", ou talvez por isso mesmo...

Não que o exercito esteja transformado numa massa tão homogenea que unisono apoie a actual situação. Muito ingenuo será quem o acreditar.

Evidentemente que ha descontentes, ha revoltados. Mas o que ainda não se conseguiu formar foi uma corrente de opinião francamente hostil á actual situação politica. E creio mesmo que será difficil organizar, pelo menos por emquanto, uma opposição digna desse nome.

E' certo que logo após o golpe de Estado que entregou o poder ao general Carmona, se procurou explorar o prestigio de que gozava Gomes da Costa e á sombra delle estabelecer o ambiente propicio a uma mutação de scenario na politica portugueza.

Felizmente, porém, predominou o bom-senso e podemos afoitamente dizer que hoje toda a officialidade do nosso exercito presta lealmente o seu apoio aos poderes constituidos.

Encarregado pelo illustre director d'O JORN L de pôr os leitores deste importante orgão da imprensa brasileira ao facto da vida não só politica, mas tambem intellectual e social do norte de Portugal, pareceu-me, no emtanto, opportuno, ao iniciar as minhas correspondencias, dizer, em primeiro logar, alguma coisa sobre o momento politico portuguez.

Toda esta ferocissima região que se estende desde o rio Minho ao Mondego, região que foi berço da nacionalidade, donde sairam os guerreiros que haviam de conquistar palmo a palmo, com rasgos de heroicidade inaudita, a parte do territorio portuguez, então presa dos sarracenos, toda esta região encantadora, sem duvida a mais pittoresca e a mais suggestiva da nossa terra, é tambem a que abriga no seu seio a mais densa população do paiz, tão densa que continuamente transporta através do oceano vivificando com o seu esforço a grande terra irmã.

E' a esta população, que constitue a quasi totalidade da colonia portugueza no Brasil, que eu me dirijo.

Alheio a lutas politicas e a partidarismos que tantas vezes deturpam a visão, mesmo dos espiritos mais esclarecidos, eu procurarei fitar com a maior imparcialidade, o desenrolar dos acontecimentos que marquem no evoluir progressivo desta região.

A tremenda crise economica que tem assoberbado especialmente o norte do paiz durante estes ultimos annos, não teve a repercussão que ahi porventura se suppõe. E' certo que encerraram as suas portas, com avultados prejuizos, casas importantissimas como a Casa Fonseca, Araujo, a Casa Pinto da Fonseca, a Casa José Augusto Dias, o Banco Commercial, o Banco Industrial Portuguez, para não citar todas.

Mas é certo, tambem, que a vida nesta laboriosa cidade do Porto, continua a fazer-se normalmente. E é de justiça constatar que as iniciativas não afrouxaram, do seu concurso havendo ainda muito que esperar.

Todos os dias se edificam predios, magnificos predios que emprestam á cidade o ar severo e estavel dos velhos monumentos. De facto as construcções aqui são para a eternidade — blocos de granito assentes sobre rocha.

O movimento de carros electricos, automoveis, carroças e caminhões é extraordinario. E um pittoresco contraste com os mais modernos meios de transporte, o "carro de bois", o velho carro romano, de eixo movel e rodas de madeira, lentamente arrastado por boizinhos de grandes aspas e grandes olhos sonhadores, vae percorrendo a cidade mesmo pelas ruas mais centraes e mais movimentadas arterias...

As nossas municipalidades têm sido pessimas administradoras, fazendo contractos ruinosos e estabelecendo monopolios altamente lesivos dos interesses da cidade.

Agora, dissolvidas todas as administrações municipaes do paiz, por um decreto recente, foi a Camara do Porto entregue á classe militar como já acontecera com o governo civil de que foi justamente empossado, logo após o movimento de 28 de Maio, o illustre tenente coronel Nunes da Ponte.

O novo presidente da Camara, coronel Peres, auxiliado por uma vereação constituida por homens capazes e honestissimos, tem procurado resolver os problemas de interesse mais instante á vida da cidade, muito havendo a esperar da sua administração.

... Vae longo de mais este artigo. Para a proxima vez concluirei as minhas considerações pondo os leitores d'O JORNAL ao facto do movimento bibliographico entre nós cada vez mais intenso, e de varios problemas que o governo resolveu enfrentar, e que tanto interessam á economia e ao progresso do norte do paiz.

A arte photographica e os seus processos entre nós

A EXPOSIÇÃO DO PHOTO CLUB NO LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

Está aberta no "hall" do Lyceu de Artes e Officios a Terceira Exposição annual de photographia, promovida pelo Photo Club Brasileiro e que conta as suas victorias pelo numero de exposições que tem feito.

Póde dizer-se hoje que a photographia é rigorosamente uma arte que só póde ser tratada com sensibilidade, percepção do bello, emotividade e sentimento.

Os trabalhos que o Photo Club expõe são dizer uma prova e servem para attestar a dedicação com que os amadores que o constituem trabalham, logrando dar, de anno para anno, melhores resultados da sua applicação e pesquiza.

A exposição consta de 284 photographias e o professor Sylvio Bevilacqua, ros lavores, inclusive estudos de nu' apanhados com muita felicidade, paysagens a cores, effeitos de luz, trabalhos de teshnica difficil que se confundem com aguaforte, varios quadros, emfim, que revelam, nos expositores, sensiveis qualidades de artistas.

Na exposição de agora tomam parte oprofessor Sylvio Bevilacqua, o professor dr. José Del-Vecchio, o dr. J. Dias de Amorim, o dr. Luiz Figueiredo de Medeiros, o dr. Humberto Flores, o dr. Alberto Friedmann, o sr. F. Guerra Duval, o dr. José Heitgen, o dr. H. E. Hime, d. Edith Moura, d. Herminia Mello Nogueira Borges, dr. João Nogueira Borges Filho, o sr. B. Santos Leitão, o dr. Luiz Paulino Soares de Sauza, o professor Albert Thorean e o sr. Wolf Werner Wyszomirski.

ARTE DE ESQUECER

APPARECEU, HONTEM, O NOVO LIVRO DE OSWALDO ORICO

Esperado com grande curiosidade, surgiu, afinal, o novo livro do nosso collaborador, professor Oswaldo Orico. — **Arte do esquecer.**

O encanto do assumpto, a maneira pela qual elle se acha exposto e a nota de actualidade que encerra fazem desse livro uma obra apreciavel e interessante, quer sob o ponto de vista da fórma, quer sob o ponto de vista da idéa. De amanhã em deante estará o trabalho exposto nas principaes livrarias desta capital.

A contagem de tempo dos escreventes da Central do Brasil

O dr. Carvalho Araujo, director da Central do Brasil, expediu, hontem, uma circular regulando a contagem de tempo da classe de escreventes, afim de evitar as constantes reclamações dos interessados.

A antiguidade de classe será contada do seguinte modo:

a) da data da effectividade do cargo, aos escreventes que foram designados na vigencia do regulamento approvado pelo decreto numero 8.610, de 15 de março de 1911;

b) da data da posse, aos que foram nomeados de accordo com o art. 108 do actual regulamento;

c) da data da effectividade no cargo de praticante de escripta, aos que procederam desta categoria;

d) o tempo de serviço prestado como extranumerario não será computado para antiguidade de classe.

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

Na tribuna do Senado, o sr. Sampaio Corrêa concluiu hontem ás considerações criticas que vinha fazendo em torno dos dispositivos do projecto de reforma

O sr. Sampaio Corra — Sr. presidente, preliminarmente, devo agradecer ao Senado a gentileza com que hontem concedeu a suspensão da sessão, que havia sido iniciada, afim de que eu pudesse completar hoje as considerações que vinha proferindo a respeito das varias emendas constantes da proposta de revisão constitucional.

Permitta-me v. ex., sr. presidente, que eu ainda insista sobre materia pertinente á emenda n. 1, que é, no meu entender, evidentemente attentatoria do principio traçado no artigo 90 da Constituição Federal, principio que limita a liberdade do legislador ordinario para fazer a reforma da Constituição, sem poderes especiaes de constituinte.

Disse eu, hontem, sr. presidente, que, de accordo com os termos da emenda n. 1, as questões referentes á legitimidade dos poderes publicos estaduaes podiam ter dois casos diversos: ou a legitimidade nascia da existencia de uma duplicidade de poderes, esse regulado no paragrapho 1º do art. 6º, em que a competencia para decidir da legitimidade dos poderes, em caso de duplicata, cabe privativamente ao Congresso Nacional, e outros casos em que a legitimidade póde ser posta em duvida por causas quaesquer, não especificadas na emenda substitutiva do artigo 6º. E tanto assim é que o paragrapho 2º, regulando aquellas hypotheses em que a intervenção nos Estados cabe privativamente ao presidente da Republica, diz que ella terá logar quando for solicitada por qualquer dos poderes publicos estaduaes, accrescentando, dentro de um parenthesis, o numero III, e fazendo com que o interpretador do texto proceda immediatamente á leitura do que constitue o numero III, que assim está redigido: "III) para garantir o livre exercicio de qualquer dos poderes publicos estaduaes, por solicitação de seus legitimos representantes..."

Não se trata, portanto, de caso de duplicata. A duvida sobre a legitimidade de um poder pode ter uma causa qualquer, diversa da que se originou de uma duplicidade do poder e, nossa hypothese, a intervenção cabe, privativamente, ao Poder Executivo. E o Poder Executivo, para intervir, terá de attender á solicitação dos legitimos representantes dos poderes locaes, e, consequentemente, fica sendo elle o unico competente para julgar da legitimidade destes poderes.

Eu poderia, sr. presidente, formular varias hypotheses. Uma eu a formulei hontem, aliás, supponde que se viesse a verificar, depois de promulgada esta emenda n. 1. E' um caso já verificado, se não me falha a memoria, no Estado do Rio de Janeiro, em que a assembléa do Estado foi desdobrada em duas outras: uma constituindo a minoria dos membros da assembléa, em torno da mesa que presidiu aos trabalhos da mesma assembléa no anno anterior; outra constituindo a maioria, e ambas se julgando legitimas. A primeira, porque estava presidida pela mesa eleita anteriormente; a segunda, porque era composta da maioria da mesma assembléa. E' um caso de desdobramento e, não, um caso de duplicidade. E o presidente da Republica seria chamado a intervir no Estado, julgando exclusivamente da legitimidade do poder.

Pode-se dizer, e foi esta mesma a objecção apresentada no meu argumento, que na hypothese não se trata de um desdobramento; que se trata, ainda, de uma duplicidade. Se bem que não esteja de accordo com esta objecção, não a posso aceitar, posto que seja bem fundada.

Eu formularei outra hypothese. Imaginemos, sr. presidente — e quero apenas formular por hypothese, para não cuidar de casos concretos — e chamo a attenção do nobre amigo, senador Adolpho Gordo, para esta hypothese, imaginemos que, em consequencia de uma intervenção já feita anteriormente em qualquer Estado da Republica em consequencia de uma commoção intestina, de uma commoção no interior do Estado, após essa intervenção foi procedida á eleição de um novo presidente, porque o primeiro presidente do Estado, por circumstancias quaesquer, mas que deram logar á intervenção, abandonou o poder. O presidente eleito após a intervenção terá de exercer o mandato de presidente durante o periodo normal, fixado na Constituição do Estado, segundo pensam uns, ou apenas para completar o tempo do presidente anterior á intervenção, seundo pensam outros.

Não tenho necessidade de emittir a minha opinião pró ou contra a qualquer uma das duas correntes, porque não estou tratando de um caso concreto, mas apenas analysando uma hypothese. Existem, porém, duas correntes diversas de opinião.

O sr. Eloy de Souza — Até parece o segredo do polichinello.

O sr Sampaio Corrêa — Uns, entendem que o novo presidente deve exercer o seu mandato durant o periodo de 4 annos, porque é este o prazo fixado na Constituição do Estado. Outros, ainda por hypothese, entendem que o presidente eleito após a intervenção só póde exercer o seu mandato durante o tempo preciso para completar o periodo normal que já havia sido exercido em parte pelo presidente que em virtude da intervenção deixara ou abandonara o poder.

O sr. Joaquim Moreira — Mas v. ex. está falando quanto á duração de tempo?

O sr. Sampaio Corrêa — Não tenho opinião, porque estou tratando de uma hypothese, e, por isso, não posso analysar o caso concreto.

Vê v. ex., sr. presidente, como é extremamente perigosa a redacção da emenda n. 1, confiando exclusivamente ao Poder Executivo o resolver sobre a legitimidade dos poderes publicos estaduaes, em todos os casos e em todas as hypotheses, salvo quando se trata de duplicatas, caso em que caberá privativamente ao Congresso Nacional decidir da legitimidade dos poderes.

Ora, parece-me que a legitimidade dos poderes publicos estaduaes deveria ter sido, em todas as hypotheses, confiada á deliberação privativa do Congresso Nacional, de accordo com os principios geraes e até mesmo com a pratica desses principios durante alguns decennios de vida republicana que já podemos registrar.

Dados esses esclarecimentos sobre o meu modo de pensar com respeito ao julgamento da legitimidade de poderes, tratarei, rapidamente, para me aproveitar do tempo de que disponho, das demais outras emendas, para accentuar, sr. presidente, que em hypothese alguma poderia dar o meu voto favoravel ao que dispõe o paragrapho 5º do artigo que substitue os ns. 59 e 60 da Constituição actual.

Diz o paragrapho 5º, a que ora faço allusão:

"Nenhum recurso judiciario é permittido, para a justiça federal ou local, contra a intervenção nos Estados, a declaração do estado de sitio e a verificação de poderes, o reconhecimento, a posse, a legitimidade e a perda de mandato dos membros do Poder Legislativo ou Executivo, federal ou estadual; assim como, na vigencia do estado de sitio, não poderão os tribunaes conhecer dos actos praticados, em virtude delle, pelo Poder Legislativo ou Executivo."

Esta ultima parte, sr. presidente, depois das palavras "assim como", não póde merecer o meu voto.

Não comprehendo que se deixe de lado, como nociva, a intervenção do Judiciario em casos taes. Eu sei que a resposta é de que a intervenção do Judiciario não tem cabimento, porque ella só tem logar quando se trate de abusos. Mas são precisamente os abusos que podem ser praticados e que deviam ser previstos, permittindo a intervenção do Judiciario, dando-se, aliás, ao instituto do "habeas-corpus" a comprehensão que durante longos annos tem sido dada aqui, no Brasil.

Não posso, sr. presidente, comprehender como, para conjugar o dispositivo que li com o do n. 22 da emenda n. 50, substitutiva do art. 72 da Constituição, como se póde substituir essa redacção perfeita, conquista liberal dos constituintes de 1891, "dar-se-á o "habeas-corpus" sempre que o individuo soffrer ou se achar em imminente perigo de soffrer violencia ou coacção, por illegalidade ou abuso do poder", por esta outra: "Dar-se-á o "habeas-corpus" sempre que alguem soffrer ou se achar em imminente perigo de soffrer violencia por meio de prisão ou constrangimento illegal em sua liberdade de locomoção".

Procurou-se restringir extraordinariamente, talvez com o intuito de evitar os abusos do "habeas-corpus", como tenho ouvido dizer; mas eu prefiro, sr. presidente, taes abusos ao arbitrio conferido ao Poder Executivo no paragrapho 5º da emenda n. 4, impedindo que, na vigencia do estado de sitio, os tribunaes tomem conhecimento dos actos praticados em virtude delle, pelo Legislativo ou pelo Executivo. Eu prefiro esses abusos aos abusos decorrentes de uma extensão maior do instituto do "habeas-corpus".

Tenho, assim, sr. presidente, tão rapidamente quanto me era possivel fazer, justificado, senão dado o meu voto contrario á proposta de revisão constitucional, quando considero cada uma das emendas de per si. Mas o meu voto, em qualquer hypothese, seria contrario a essa revisão, pelos motivos de ordem geral por mim apontados em meu primeiro discurso.

Sr. presidente, eu não costumo, até mesmo porque não sei, não costumo terminar meus discursos com as perorações a que recorrem sempre os grandes oradores, que pretendem levar a convicção ao espirito dos outros. Não me tenho em conta de orador, e naturalmente não sei fazer perorações. Por isso me admirei, hontem, sr. presidente, quando meu eminente mestre e amigo sr. Paulo de Frontin annunciou uma peroração que teria de ser por mim feita, na sessão de hoje.

Não sei fazer perorações, sr. presidente; mas, se soubesse fazel-as, eu relembraria, agora, a proposito da revisão constitucional, uma noticia publicada num dos jornaes officiaes da França, ao tempo em que naquelle paiz dominava o triplice consulado.

Uma Camara Municipal do interior da França havia recebido officialmente a Constituição feita pelo Consulado, e respondeu, naquelle tempo, em que o melhor que o homem podia conseguir era viver, respondeu ao Consulado, presidido por Bonaparte: "Accusamos o recebimento da Constituição que nos foi enviada. Estamos promptos a proceder com igual correcção, accusando o recebimento das outras Constituições que vocês, opportunamente, nos queiram enviar."

Sr. presidente, eu desejaria immenso que o Congresso do meu paiz não mandasse, alfim de algum tempo, noticia analoga á que foi publicada an gazeta official daquelle tempo, estando prompto o Congresso para aguardar novas reformas constitucionaes, que hão de ser feitas, mais tarde, inevitavelmente.

Tenho concluido. (Muito bem; muito bem.)

(Este discurso não foi revisto pelo orador.)

FALLECIMENTO

Barão de Vasconcellos

A's 3,20 horas de hontem, falleceu em sua residencia, á rua Conde de Baependy 84, o sr. barão de Vasconcellos, titular do Imperio e cavalheiro do mais alto acatamento social.

Historiador e homem de letras, o barão de Vasconcellos exerceu, durante o Imperio, posições e cargos notaveis, tendo occupado funcções honorificas as mais honrosas junto da casa imperial. Na sua provincia — o Ceará — foi, tambem,

O barão de Vasconcellos

representante da cidade livre de Hamburgo, da Suecia e Noruega, da Republica Norte-Americana, cargos de que se desempenhou sempre com a maior lisura e circumspecção social.

O traço singular do seu caracter foi, entretanto, a dedicação ao trabalho, aos estudos historicos, o que lhe valeu deixar numerosa bagagem de livros, onde ha interessantes estudos e monographias sobre personalidades, factos e acontecimentos do seu tempo, todos ainda dignos de meditação e consulta.

O barão de Vasconcellos era filho do Ceará, tendo nascido a 23 de maio de 1846. Casou-se na cidade de Bonn, na Allemanha, com d. Eugenia Virginia Ferreira Felicio, terceira filha dos condes de S. Mamede. Do seu consorcio ficaram oito filhos: d. Francisca de Vasconcellos Basto Cordeiro, d. Guiomar Eugenia Smith de Vasconcellos, Rodolpho Smith de Vasconcellos, José Rodrigo Smith de Vasconcellos, Rodrigo Smith de Vasconcellos, barão Jayme Smith de Vasconcellos, D. Vasco Smith de Vasconcellos, Nuno Smith de Vasconcellos, vinte e um netos e quatro bisnetos.

UM DUPLO ASSASSINIO

O ASSASSINO DE UM TRABALHADOR DA CENTRAL DO BRASIL FOI MORTO PELOS COLLEGAS DESTE, EM RODEADOR

DIAMANTINA, 28 (O JORNAL) — Acabam de chegar varias pessoas de Rodeador e narram ter ali occorrido um grande conflicto, provocado pelo conhecido valentão Raymundo Marques, cuja liberdade sempre ameaçou a tranquillidade publica e foi assegurada pela tolerancia das autoridades.

Não se conhecem as causas e as origens do conflicto, mas basta estar nelle envolvido o conhecido facinora para se conceber que não precisa causa: qualquer futil motivo era sempre aproveitado pelo valentão.

Segundo as informações, Raymundo assassinou friamente o modesto e estimado trabalhador da Central do Brasil, na estação de Rodeador, Antonio Francisco de Castro, e ficou, calmamente, no local do crime, affrontando o publico.

O delegado deste municipio teve sciencia do facto e ficou impassivel, não agiu, como devia, contra o assassino, que continuava a desafiar a paciencia do publico.

Em consequencia da inercia do delegado e comprehendendo-a os demais trabalhadores da Central do Brasil, como medo de effectuar a prisão, deliberaram prender Raymundo Marques e entregal-o á autoridade. Reuniram-se para dar caça ao criminoso que, ao invés de fugir, veiu ao encontro delles, resistindo á prisão, obrigando seus perseguidores ao uso das armas.

Só conseguiram se approximar de Raymundo quando este já era cadaver.

Raymundo chefiava um pequeno grupo de asseclas. Não tendo o delegado da comarca tomado providencias, o agente de Rodeador resolveu policiar a estação com trabalhadores da linha.

A falta de justiça no interior dá margem a factos de semelhante natureza.

GASTRALGIA OU CRISE UREMICA?

Na madrugada de hontem, depois de haver ceiado num restaurante da rua Visconde de Itaúna, Maria Ferreira, de 22 annos de idade, residente á rua Affonso Cavalcanti 22, sentiu-se mal.

A Assistencia foi chamada e o medico que a soccorreu diagnosticou envenenamento.

Entretanto, outro facultativo, chamado mais tarde, declarou tratar-se de uma crise uremica.

CAIU DO TREM

O menor João Baptista dos Santos Ayres, de 18 annos de idade, operario, morador á rua Buenos Aires 51, caiu de um trem, na estação de Mangueira, e recebeu fractura dos ossos do nariz, contusões e escoriações generalizadas.

João foi medicado na Assistencia.

OS COMBUSTIVEIS NACIONAES

UMA EXPERIENCIA, NA CENTRAL DO BRASIL, COM O LIGNITO DE CAÇAPAVA

Sob a direcção do engenheiro Tavares Leite, fez-se na Central do Brasil mais uma experiencia com um combustivel nacional: o lignito de Caçapava, Estado de S. Paulo. A experiencia foi acompanhada pelo sr. Franz Waltz, representante da Companhia "Henschel", constructora da locomotiva escolhida, a "Mikado", n. 800, pelo sr. dr. Botim Paes Leme, um dos directores da Companhia de Combustiveis Norte-Paulista.

Para essa experiencia, o dr. Tavares Leite mandou compor em Belém um trem de carga com 330 toneladas, que deveria ser traccionado pela "Mikado" 800, daquella estação até a de Barra do Pirahy.

Segundo as informações que obtivemos, os resultados foram além da espectativa, pois os 48 kilometros, em rampa continua, foram vencidos em duas horas, com uma velocidade economica de 24 kilometros á hora, tendo a locomotiva vaporizado muito bem, sendo o consumo de 39 kilogrammos por kilometro. Esse material custa o preço de 30$000, o que resulta a despesa de 56$160 para o gasto de combustivel da viagem, 1.872 kilogrammos de lignito.

BELLAS-ARTES

Embarca hoje para Genova o pintor sr. Navarro da Costa

Depois de uma demorada permanencia na terra natal retorna hoje ao Velho Mundo, o artista da palheta sr. Mario Navarro da Costa, que é tambem, uma das figuras de maior relevo do corpo consular brasileiro. As exposições que no decurso de sua estadia aqui proporcionou aos publicos do Rio de Janeiro e de S. Paulo foram o attestado eloquente de como Mario Navarro da Costa é o artista cada vez mais enamorado de sua Arte, sempre adeantando e progredindo.

Pertencendo ao corpo consular patrio, foi por uma natural homenagem ao seu espirito de artista designado para gerir um dos postos na Italia, a legitima patria das bellas artes de onde decerto retornará com outras novas affirmações do seu talento e cultura. O pintor Mario Navarro da Costa vae ser tambem o consul do Brasil em Livorno. Segue elle em companhia de sua familia, para Genova, no "Giulio Cesare", que sae ao meio dia do armazem 18 do Caes do Porto.

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR		EXTERIOR	
Anno	50$000	Anno	80$000
Semestre..	28$000	Semestre..	45$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes

Redactor-Chefe: Rabelo de Medeiros

Rua Rodrigo Silva 11 e 13

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

Fruto de circumstancias occasionaes, que a capacidade dos nossos governantes não soube antevêr para encaminhar os acontecimentos, modificar-lhes o curso e evitar-lhes as consequencias prejudiciaes, filha da obstinação e do capricho de um homem, homem de bôa fé, homem animado das melhores intenções, mas saturado de preconceitos, que lhe refrangem a visão politica e o fazem surdo aos conselhos de moderação e de prudencia, destituido do sentimento das opportunidades, ignorante do que seja transigir e contemporizar, a reforma constitucional, ora levada a cabo pelo voto do Senado da Republica, a despeito do sentimento geral, que lhe era infenso, sem embargo da repugnancia de muitos que lhe deram o seu voto, é uma obra ephemera e perecedoura.

Não são tanto os notorios vicios de fórma que a inquinam os que mais lhe ameaçam a vitalidade. A ultima palavra neste particular cabe ao Supremo Tribunal Federal, e o sr. presidente da Republica, ajudado das circumstancias, usando muito legitimamente de suas prerogativas constitucionaes, não perdeu a opportunidade de afeiçoar quanto póde a nossa Côrte Suprema á imagem do seu proprio espirito, na esperança de que venha a ser guarda vigilante e zelosa da obra que elle entende de regeneração, e que é na verdade uma obra de reacção e de retrocesso, uma violenta solução de continuidade nas tradições generosas e liberaes da nossa vida politica.

O maior peccado de um homem de Estado, o que se lhe não póde perdoar é justamente a falta de previsão do curso dos acontecimentos, que o surprehendem e lhe governam e impõem a acção politica. O que caracteriza o verdadeiro estadista é justamente a adopção de medidas e providencias que preparem e facilitem os resultados almejados para bem geral. A reforma constitucional foi uma daquellas asperas triagas que se manipulam e ingerem para combater males que não se souberam evitar, e que, se removem o mal, deterioram a saude do paciente. Este estado de effervescencia morbida, este espirito de inquietação, de insubordinação, de indisciplina e de revolta, contra o qual o presidente da Republica empenhou toda a sua actividade e despendeu todas as suas energias, quem de bom senso e animado do verdadeiro patriotismo quererá justifical-o e absolvel-o da responsabilidade dos males que causou e continúa a causar? Mas quem de bôa fé e animo isento, poderá excusar os que nos governam da grave responsabilidade, que lhes toca, na eclosão desses movimentos subversivos, na formação desses fócos de infecção e de inflammação, que acabam irrompendo á flor do organismo nacional? O fermento da desordem são os desmandos da autoridade. Quem ignora os vicios dos nossos processos politicos, a corrupção e o falseamento das nossas instituições, a persistencia dos abusos, na vida publica, a irresponsabilidade, a impunidade, o favoritismo na administração, o esbanjamento dos dinheiros do Estado, e tantos outros e outros males sabidos, conhecidos, verificados, e contra os quaes não se reage, que não se trata de extirpar, emfim, para resumir tudo numa phrase, a permanencia naquelle estado de peccado, em que o peccador endurecido se mantém, se obstina, se deleita e se compraz?

Era por ahi que se devêra começar, era contra isto que cumpria lutar, eram estes males que havia mistér debellar.

Esta era a obra patriotica, necessaria e urgente, á cujo serviço o honrado sr. presidente da Republica havia de pôr as suas notaveis qualidades de vontade e de homem de acção. Mas, infelizmente, não foi isto o que se viu. Toda a sua energia indomavel se polarizou numa guerra de usura (relevem-nos o gallicismo) de que o paiz sáe exhausto, onde se sacrificaram sommas avultadissimas, desviadas de applicações beneficas e proveitosas. Era sem duvida necessario luctar contra a rebeldia que não havia de levar a melhor, sem damnos ainda mais graves, profundos e de repercussões longinquas para a Nação. Mas não fôra muito mais acertado prevenir, evitar a desordem, supprimir-lhe as origens ultimas e remotas, e em relação aos transviados, ensaiar, em vez da repressão, da perseguição e da violencia, os meios suasorios e pacificadores, que o exemplo de Caxias tão bem nos demonstra compativeis com o prestigio da autoridade?

Permanecendo no ponto de vista, que lhe cercêa o horizonte, o presidente da Republica entendeu coroar esta politica da acção repressiva contra movimentos subversivos occasionaes, que um tacto politico mais apurado e uma certa ductilidade teriam provavelmente aquietado, com uma reorganização das instituições que hypertrophia a autoridade presidencial, concentrando nella uma tal plenitude de poderes sem contraste, que importa em forte cerceamento das liberdades publicas, na instauração de uma dictadura legal permanente e na deformação do regimen federativo pela coarctação da autonomia dos Estados.

A contradicção desta obra, levada a cabo com tanta pertinacia, com o espirito do povo brasileiro, com os seus habitos e costumes, criados e fortalecidos numa pratica diuturna, legado da monarchia liberal do segundo imperio, que a iconoclastia republicana não logrou destruir, é tal e tão fortemente accentuada que ella seguramente não terá longa vida. A resistencia que lhe hão de oppor estas forças tradicionaes e conservadoras, sem se manifestar com violencia, será mais forte, mais persistente, mais perseverante que o paroxysmo dos que conceberam, urdiram e remataram este emprehendimento caduco. O que este poderá conseguir será justamente o inverso do pensamento que o inspirou; será manter por todo o paiz um sentimento de mal estar, de descontentamento, de inquietação, de instabilidade, cujas consequencias não se podem prever, e cujo remedio estará na restauração das franquias e liberdades que neste momento se tenta impatrioticamente suffocar.

INNOVAÇÃO IGNOMINIOSA

Os factos a cujo desenrolar vimos presenciando, em torno das occurrencias de ordem militar que, ha quasi quatro annos, empolgam o paiz, offerecem um testemunho desconsolador sobre a concepção com que alguns individuos encaram os ultimos movimentos revolucionarios. Na realidade, estamos assistindo a episodios ineditos, na vida da Republica, episodios que reflectem um verdadeiro retrocesso operado na nossa mentalidade dominante, quanto á fórma de repressão dos delictos propriamente de caracter politico.

Já se inaugurou, como é sabido, um regimen de processo e de penas especiaes. Não houve um só reconodito da nossa legislação, attinente ao assumpto, que não soffresse a incursão do despotismo que tambem entre nós vem brotando nos ultimos tempos. De par com o espirito revolucionario que destruiu todas as nossas conquistas liberaes, alcançadas em terreno politico, espirito revestido apenas do timbre da autoridade legal, mas que representa um contrasenso com a revolução que elle visa submetter, de par com elle, diziamos, se instituiram methodos novos, formulas "sui-generis" para extirpar o germen da reacção do amago do organismo do paiz.

A ultima positivação morbida da mentalidade erronea, contraproducente, inutil a que os amigos do governo se adstringem, obsecados pela idéa irrealizavel de nunca surtirem revoluções, ahi temos no systema medieval consistente em se pôr a premio a cabeça daquelles officiaes do nosso Exercito que abraçaram e realizaram a idéa da reacção. Onde se vae encontrar um parallelo ignominioso em todo o curso da historia republicana no nosso paiz?

Avalie agora a nação que á sombra de uma lei basica liberal é que esses attentados á civilização, fruto de um resquicio de barbaria que o tempo ainda não destruiu, se perpetraram, fazendo-se resurgir praxes ignominiosas de outras épocas, as quaes tornam ainda mais travoso o conceito que da situação por que passa o Brasil as consciencias livres sem hesitação formam. Indispensavel se nos afigura considerar que o Exercito brasileiro não constitue uma caterva de delinquentes vulgares, de individuos radicados no delicto, reincidentes na violação das leis, para cuja obcessão criminosa se recorre ao remedio extremo, mas aviltante, do premio á cabeça daquelles que porventura sejam capturados. Com uma enorme responsabilidade na formação da Republica, dando-lhe na caserna, nos postos de commando, na vida incerta do mar, todos os frutos das suas aptidões, as classes armadas, mesmo quando dellas se dissente, ou quando ellas se insurgem contra a autoridade constituida, contra esta volvendo as armas que lhes foram confiadas, merecem um tratamento punitivo que não avilte a nobreza da farda que trazem.

Excepcionalmente, mas de certo com caracter de todo precario, vemos que, no naufragio das idéas liberaes, tambem se arrasta o respeito pelo adversario, cuja pugnacidade tem feito os sedentos do poder. E, com esse respeito, condição preliminar em tudo, arrastado no tremedal das paixões, tambem se procuram proscrever, entre nós, os principios de uma tradição universal que capitula e julga á parte os crimes de natureza estrictamente politica. Não podemos, em semelhante emergencia, deixar que a instituição do premio na offerta de recompensas pecuniarias, concedidas em troca da morte e do proprio aviltamento de figuras representativas do nosso Exercito, passe em silencio, sem accentuar a verdade de que ella fere profundamente a indole moral e os sentimentos da nação. O Brasil é uma nação civilizada do seculo XX, e não uma horda de vandalos medievos.

A INCORPORAÇÃO DA "TABELLA LYRA"

Ha males que vêm para bem, — dizem quantos, pleiteando um direito ou um acto de justiça, não sabem perder a esperança até os ultimos momentos.

Parece este o caso dos funccionarios publicos civis, no justo pleito da incorporação das gratificações commummente conhecidas pela denominação de "Tabella Lyra".

Tentada a incorporação no Senado, onde mais propicio se afigurava o ambiente, foi afinal adoptado o projecto que satisfazia em parte a aspiração em causa, proposição que, ha muitos mezes, se vem arrastando nas commissões technicas da Camara. Varias vezes tentada a sua inclusão em ordem do dia, através requerimentos de urgencia, os propugnadores da iniciativa viam baldados os seus esforços, ante a má vontade da orientação predominante, traduzida, ora em capciosa exegese das prescripções regimentaes, ora através o voto da maioria, indefectivelmente obediente ao bastão do leader.

Assim, de delonga em delonga, aguarda o projecto o parecer, em terceira discussão, sobre as emendas offerecidas em plenario, dentre as quaes, se destaca, pela sua significação moral, a que manda proceder á incorporação das gratificações nos termos exactos em que as mesmas foram primitivamente deferidas, de accordo com a lei de provimento orçamentario para o exercicio de 1922.

Nada mais justo, nem mais conforme com os dictames da moral politico-administrativa, do que a incorporação integral da chamada "Tabella Lyra". Basta considerar que, instituida de principio, em prol de todos os serventuarios da Republica, os militares de mar e terra, os magistrados e varias outras classes funccionaes, tiveram desde logo accrescidos definitivamente os seus vencimentos pela melhoria concedida naquella mesma lei. Mais tarde, agora nestes ultimos dias, estamos vendo, no Senado e na Camara, justificar-se a necessidade de uma segunda revisão nas tabellas de vencimentos dos militares e da magistratura, ao mesmo tempo que, sob egual fundamento das angustiosas condições economicas actuaes, a mesma Commissão de Finanças, que ora se vae pronunciar sobre o assumpto, não teve duvidas de offerecer ao plenario o indefensavel projecto que eleva os subsidios e ajuda de custo dos legisladores e do presidente da Republica.

Aliás, convém accentuar que, exceptuado o vice-presidente da Republica, dentre os beneficiados do projectado augmento, nem por isso delle se esqueceu a Commissão de Finanças que, nas tabellas orçamentarias do Ministerio da Justiça, o contemplou com razoavel augmento na verba de representação.

Tudo isso, parece, impõe o dever de não regatear a pequena vantagem pleiteada pelo funccionalismo civil da União. Ora, dada a má vontade predominante na orientação dos trabalhos da Camara, o pleito até hoje não teve solução, o que, no caso, parece ter sido de bom augurio.

Substituido, ou já accordada a substituição da leaderança da Camara, como que se fórma um meio ambiente menos infenso á justa pretenção. Sabe-se mesmo que o novo leader, deputado Julio Prestes, já se tem pronunciado com nova sympathia pela bôa causa e o facto de ter o relator do projecto se sentido na necessidade de novas consultas sobre a orientação a seguir em referencia ás emendas do plenario, revela flagrantemente que, em torno, um novo ambiente se ha formado.

Tudo faz crer, portanto, que as injustificaveis delongas impostas á proposição foram de bom augurio para os serventuarios civis da União que, assim, bem podem repetir como os eternos crentes — ha males que vêm para bem.

O SYNDICATO DE MADEIRAS DO BRASIL

A COMMUNICAÇÃO OFFICIAL DO INICIO DAS OPERAÇÕES

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"Curityba — O Syndicato de Madeiras do Brasil, fundado nesta capital, a 25 de julho, constituido pelas industrias de madeira dos Estados do Paraná e Santa Catharina, tem a honra de communicar a v. ex. o inicio da sua operação, cujo objectivo é a valorização e defesa dessa industria do paiz, na qual se acham investidos avultados capitaes. Congratulando-se com v. ex. por essa auspiciosa iniciativa, o Syndicato não póde deixar de realçar o gesto patriotico da Companhia S. Paulo-Rio Grande, que, reconhecendo o alto alcance economico resultante da valorização da madeira que muito de perto concorre para a riqueza nacional, e promptificou-se a prestar valioso e efficiente concurso em prol da finalidade collimada, garantindo a abertura de credito em estabelecimento bancario desta capital para o financiamento do Syndicato. Realça ainda mais a benemerita cooperação da S. Paulo-Rio Grande, o facto significativo de não querer intervir de qualquer fórma, directa ou indirectamente, na administração ou operações do Syndicato, chegando a declinar a honra de indicar membro da directoria, pessoa de confiança da Companhia, evidenciando assim sinceridade e desinteresse na sua actuação. O Syndicato tem a subida honra de apresentar a v. ex. os protestos de sua elevada consideração — Agostinho Souza, presidente, João Seiler, secretario."

DESCARGA DE UMA GRANADA

MORRERAM TRES CAMPONEZES

NAPOLES, 28 (U.P.) — Morreram tres camponezes, em consequencia da descarga de uma granada que caira sem explodir e que elles encontraram em um campo perto da villa de Musco. A granada havia caido ali recentemente, durante os exercicios de tiro de artilharia do regimento.

A REVOLUÇÃO EM NICARAGUA

O GOVERNADOR DE BLUEFIELDS PEDIU GARANTIAS AO GOVERNO DOS E. UNIDOS

WASHINGTON, 28 (U.P.) — O Ministerio das Relações Exteriores annunciou hoje que desembarcaram em Bluefields, Nicaragua, duzentos marinheiros e fuzileiros navaes do couraçado americano "Galveston", devido a ter recebido o governo americano uma mensagem do governador local pedindo esse auxilio afim de defender-se a vida e a propriedade dos cidadãos dos Estados Unidos, caso os insurrectos ataquem a cidade.

UMA AMPOULA DE "GONOPROTEINA" INFESTADA DE GERMENS DE CARBUNCULO

A morte da sra. Annita Sorrentino. — Como se esclareceu o lamentavel facto

(Da succursal d'O JORNAL em São Paulo)

S. PAULO, 27 — A 16 de abril do corrente anno falleceu no Hospital Humberto Primo, desta capital, a sra. Annita Sorrentino, esposa do sr. Hugo Sorrentino.

A imprensa divulgara que o medico assistente, dr. Saverio Mastrangioli, déra como causa mortis da paciente uma "scepticemia carbunculosa". Isto deu logar á suspeita de que tendo aquelle facultativo applicado em d. Annita Sorrentino tres injecções de "gonoproteina", tenha resultado a infecção do proprio medicamento.

O sr. Hugo Sorrentino resolveu, então, requerer á policia um inquerito, afim de apurar a quem, de facto, cabia a responsabilidade da morte de sua esposa.

O dr. Juvenal Piza, delegado de segurança pessoal e chefe do gabinete de investigações, procedeu, então, ás necessarias diligencias, agora ultimadas.

O seu relatorio, que é longo, termina com as seguintes conclusões que esclarecem perfeitamente a gravissima occurrencia:

"A paciente soffreu tres applicações daquelle medicamento, mas logo após a segunda e terceira injecções, feitas nos dias 7 e 10 de abril, sobrevieram symptomas anormaes, em virtude do que o seu medico assistente lembrou á familia a necessidade de chamar outros medicos, para vêr se convinha abrir os pontos, onde tinham sido feitas as injecções e verificar se aquelles symptomas provinham da formação de pus, naquelles pontos ou fócos, ou se eram consequencia de uma scepticemia.

Aceito o alvitre, o dr. Saverio Mastrangioli levou á casa da doente, a rua Condessa São Joaquim, o professor A. Donati e o dr. Carlos Mauro e ahi, além de um rigoroso exame clinico, fizeram extracção do sangue da paciente para as pesquisas bacteriologicas.

Tambem foram todos de accordo, no sentido de internarem a paciente no Hospital Humberto Primo e ahi procederem a uma intervenção cirurgica (abertura dos fócos), verificando-se não haver formação de pus e tratar-se, consequentemente, de "um caso de scepticemia".

A despeito dos cuidados medicos e do tratamento adequado, a paciente veiu a fallecer no dia 16 de abril, isto é, ao mesmo tempo que o professor Donati concluia as pesquisas no sangue da fallecida, chegando á conclusão de que nas culturas, a que procedera, se tinham desenvolvido "esporos de carbunculo".

Desconfiado disso, o dr. Saverio Mastrangioli, que guardára propositadamente tres ampolas da mesma caixa que continha as que foram injectadas, deu uma ampola ao professor Donati, para que examinasse a gonoproteina contida e uma outra ao director do Laboratorio Paulista de Biologia, professor Antonio Carini, a seu proprio pedido, guardando a terceira comsigo.

O professor Donati não chegou a fazer as pesquisas, porquanto o dr. Carini lhe disse, que já as realizára, tendo verificado que os "bacillos de carbunculo" provinham da gonoproteina em questão.

Nesse sentido e para afastar qualquer responsabilidade do medico assistente, o dr. Carini escreveu uma carta nos seguintes termos: "Carissimo dr. Saverio Mastrangioli. Por dever de lealdade e para salvaguardar a sua reputação profissional, posso declarar-lhe que pela pesquisa por mim feita e pelo exame bacteriologico praticado na ampola de gonoproteina, que v. s. me entregou e que fazia parte da caixa de gonoproteina que serviu para tratar a doença da senhora Annita Sorrentino Giacomini, resulta que deve ser absolutamente excluida toda sua responsabilidade no funestissimo caso, que lamentamos. (Ass.) dr. A. Carini. Firma reconhecida pelo tabellião Veiga."

No inquerito negou o dr. Carini que tivesse chegado a essa conclusão. Mas, contra essa negativa e a destruil-a, existem as suas affirmações anteriores ao professor Donati e a carta acima transcripta, dirigida ao dr. Mastrangioli.

O dr. Carini, explicando como se manipulam, no laboratorio que dirige, os productos daquelle estabelecimento, disse que "os mesmos passam por uma série de controles bacteriologicos, nos differentes serviços, controles exercidos por varias pessoas, sob sua superintendencia".

De onde se conclue que houve negligencia no preparo da gonoproteina, resultando ser exposto á venda um producto infectado de germens de carbunculo, de cuja applicação veiu a fallecer a paciente d. Annita Sorrentino.

Contadas e pagas as custas, remetta-se ao sr. chefe do gabinete, para os devidos effeitos. São Paulo, 24 de Agosto de 1926. — (a.) Juvenal Piza, delegado de Segurança Pessoal."

MENSAGENS ASSIGNADAS

O presidente da Republica assignou mensagem ao Congresso Nacional solicitando a abertura dos creditos especiaes de: 14:466$ para pagamento de vencimentos devidos ao encarregado do deposito, addido, da Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas, Joaquim da Fonseca Pereira; 85:743$000 para pagamento a Pompeu Ferreira da Silva e percentagem do cargo de escrivão da Collectoria Federal de Limoeiro, Bom Jardim e Gloria do Goyitá, em Pernambuco, em virtude de sentença judiciaria: 7:207$000 para pagamento ao collector federal de Aguas Bellas, em Pernambuco, João de Mello Malta, de vencimentos que lhe competem durante o periodo de 21 de Agosto de 1917, a 31 de Dezembro de 1922; 60:366$000, para pagar a Luiz da Silveira Nunes, em virtude de sentença judiciaria: 73:152$000 para pagamento ao vice-almirante, reformado, dr. José Pinto da Motta Porto, em virtude de sentença judiciaria: e 400:000$000, á verba 11 "Sub-consignação 12", do orçamento do Ministerio da Fazenda, para o corrente exercicio, sendo este ultimo supplementar.

Um novo ramal ferroviaria em Sergipe

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"Aracajú—Acabo de ter a auspiciosa noticia da assignatura do decreto approvando os estudos do ramal de Salgado a Estancia. Por este facto que vem satisfazer uma das mais legitimas aspirações da população do sul deste Estado, em meu nome e em nome dessas populações envio ao benemerito presidente, que tão patrioticamente tem concorrido para o progresso da Nação, com a solução dos seus mais palpitantes problemas, sinceros agradecimentos e cordiaes saudações. — Graccho Cardoso, presidente do Estado".

A solidariedade da Assembléa de Santa Catharina

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"Florianopolis — A mesa do Congresso Representativo do Estado de Santa Catharina tem a subida honra de transmittir a v. ex. os dizeres da seguinte moção, apresentada na sessão de hoje pelo deputado Marcos Konder: "Moção — O Congresso Representativo do Estado, certo de interpretar os sentimentos do povo catharinense, vem requerer, por intermedio da mesa, se telegraphe ao exmo. sr. dr. Arthur da Silva Bernardes, illustre presidente da Republica, expressando-lhe os sentimentos do seu reconhecimento e inteira solidariedade pela acção inquebrantavel e criteriosa do grande republicano durante o quatriennio vigente em prol do bom nome do Brasil, da manutenção da ordem e consolidação das suas finanças." Apresentamos a v. ex. affectuosas saudações — Caetano Costa, presidente; Luiz de Vasconcellos, 1.º secretario; João de Oliveira Carvalho, 2.º secretario."

AS DESPEDIDAS DA SRA. CURIE

UMA CARTA AO SR. ARTHUR BERNARDES

O presidente da Republica recebeu a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 27 de Agosto de 1926. — Antes de deixar o Brasil envio a v. ex. os meus sinceros agradecimentos pelo cavalheiresco acolhimento que recebi do vosso governo. Guardarei a melhor lembrança da minha estadia no Brasil e peço a v. ex. aceitar os protestos dos meus sentimentos de alta consideração. — M. Curie."

POLITICA CHILENA

SANTIAGO, 28 (A.) — Desmente-se o boato vehiculado nestes dois ultimos dias, segundo o qual haveria desintelligencia entre os srs. Antonio Huneeus, ministro das Relações Exteriores, e o sr. Maximiliano Ibanez, ministro do Interior.

BOLETIM INTERNACIONAL

O caso da recomposição do Conselho da Liga das Nações principia a tomar uma feição inesperada. E' que, entre os partidos politicos allemães, se desenha agora um forte movimento contra a politica promovida pelos srs. Luther e Stresemann, a ponto de já parecer duvidoso que o gabinete de Berlim possa enviar a Genebra, em setembro proximo, a expressiva deliberação, annunciada. Sabia-se, com effeito, que era intenção do governo presidido pelo sr. Marx escolher, para representar o Reich na assembléa da Liga, figuras exponenciaes dos mais importantes agrupamentos politicos em que se divide a nação. Havendo convidado o sr. Von Hoech, embaixador em Paris, para presidir a delegação, entenderam o chanceller e o seu ministro das relações exteriores que havia conveniencia em confiar-se aos proprios partidos a indicação de seus elementos representativos na alludida missão. O grupo nacionalista, entretanto, acaba de approvar, por intermedio da sua Commissão de Negocios Estrangeiros, certa moção communista apresentada ao Reichstag, pedindo a retirada do requerimento em que a Allemanha solicitava admissão á Liga das Nações. Ao mesmo passo, recusa-se terminantemente a permittir que qualquer dos seus representantes aceite fazer parte da delegação que terá de comparecer á Genebra. Por outro lado, segundo os ultimos telegrammas, mesmo no seio do gabinete, começam a apparecer sérias divergencias acerca desse problema, assegurando-se que o sr. Von Gessler, ministro da Defesa Nacional, está combatendo com energia a orientação daquella politica internacional decorrente dos accordos de Locarno.

Assim, pois, se se confirmarem as informações que nos vêm chegando mais recentemente (aliás com todos os visos de verosimilhança), o Reich talvez poupe aos sofregos candidatos aos postos do Conselho de Genebra o trabalho de fazer-lhe concorrencia. Dir-se-á que os srs. Marx e Stresemann dispõem em seu paiz de uma segura maioria, que os habilita a levar a termo feliz a tarefa que emprehenderam. Mas é mistér não esquecer-se de que o actual governo de Berlim é um producto de conciliação de partidos e uma obra de accordo politico, que póde perfeitamente esboroar-se, como o ministerio do sr. Luther, quando menos se esperar por isso. Não será porventura exaggerado dizer-se que o actual gabinete não se encontra em situação mais lisonjeira que a que se deparava ao anterior, ás vesperas de sua quéda. Isso, porque, realmente, a questão dos bens das antigas familias reinantes abalou muito mais do que se poderia imaginar, o prestigio governamental. A victoria dos partidos dominantes, no recente plebiscito realizado na Allemanha, foi sem duvida uma especie de exito de Pyrrho: o numero impressionante de eleitores que concorreram ás urnas, então embora não chegasse a perfazer a somma exigida para a validade do pleito, revelou, de maneira iniludivel, uma evolução surprehendente no espirito publico do paiz, fortemente marcada em sentido contrario á directriz politica do governo. Opportunamente, procurámos analysar, nestas mesmas columnas, a verdadeira significação do resultado do plebiscito a que se procedeu na Allemanha. E chegámos á conclusão de que a opinião das massas tudescas tendia agora deliberadamente para uma concepção bastante revolucionaria do instituto da propriedade, assim como para todos ou quasi todos os ideaes politicos "esquerdistas".

Presentemente, se, na realidade, o governo allemão enfraquecer-se por dissidios intestinos a respeito de sua candidatura á Liga das Nações, ha muita probabilidade de produzir-se uma mutação sensacional nas directrizes até agora seguidas pelo Reich. Não nos é licito, por emquanto, prever até que ponto chegarão as divergencias de que falam os ultimos telegrammas.

Mas estamos certos de que, se, por acaso, ellas impedirem afinal que a Allemanha ingresse no Instituto de Genebra, isso será menos devido á combatividade dos reaccionarios, do que ao concurso prestado a estes pela alliança eventual dos grupos avançados da esquerda.

A TRAVESSIA A NADO DO CANAL DA MANCHA

O NADADOR ENRIQUE TIRABOSCHI DUVIDA DA RAPIDEZ COM QUE GERTRUDE EDERLE ATRAVESSOU AQUELLE CANAL

BUENOS AIRES, Agosto. (U. P.) — Emquanto Buenos Aires como todo o resto do mundo applaude calorosamente a victoria de Gertrude Ederle na tentativa de travessia do Canal da Mancha, um italiano residente na Republica Argentina não esconde suas duvidas e mesmo sua incredulidade deante da apregoada proeza da joven athleta yankee. Esse cavalheiro, que responde ao nome de Enrique Tiraboschi, não participou do enthusiasmo geral ante a façanha da rapariga norte-americana que segundo os despachos telegraphicos cobriu o seu record que elle mantinha desde o anno de 1923.

"Esplendido", commentou elle, "Maravilhoso mesmo, mas eu duvido", foi o commentario reservado de Tiraboschi ao ler as noticias do feito de Gertrude Ederle. Em entrevista que concedeu no dia immediato ao do feito heroico da nadadora o ex-recordman annunciou que, segundo as informações chegadas sobre a travessia a nado do Canal, Gertrude deveria ter coberto as ultimas sete milhas até Deal com uma velocidade de 21 kilometros por hora.

O sr. Tiraboschi está inclinado a acreditar que nem mesmo um homem seria capaz de nadar com essa rapidez. A despeito de sua absoluta incapacidade de nadar segundo o estylo conhecido por "crawl" (gatinhas) e do facto de Gertrude Ederle ser mestra nessa maneira, elle se recusa a crer na efficiencia desse estylo para provas de velocidade que possa habilitar o nadador a perfazer distancias tão grandes em tão pouco tempo. Tiraboschi não pretende desmentir as informações dadas á publicidade pela imprensa sobre a façanha de Miss Ederle, apenas dá a entender que ella não passa de uma "pretensa façanha", para não dizer uma farça.

Em sua opinião elle declara: "Acho-me na impossibilidade de dar minha opinião definitiva porquanto não sei quem estaria encarregado da tentativa mas, como expliquei a varios correspondentes de jornaes estrangeiros, a reputação do treinador Burgess como a de Joe Costa, não é das mais invejaveis em Boulogne-sur-Mer. Esses dois cavalheiros não são dignos de menor confiança, porquanto tanto um como outro são homens para tirarem partido de qualquer processo, legal ou não, quando disso lhes possam advir vantagens pecuniarias". E aqui Tiraboschi vae ao ponto de dizer que "é coisa universalmente sabida que tanto Burgess como Costa estavam activamente interessados e até mesmo compromettidos na façanha de Miss Ederle".

Tiraboschi proseguiu na sua entrevista com um discurso bastante prolixo onde retira, subtilmente ou não, multas sombras de duvida que acaso possam pairar sobre a authenticidade da proeza de Gertrude. E concluiu annunciando que pretende ir o anno que vem aos Estados Unidos onde irá fazer a travessia a nado do Lago Erie.

"Lá hei de encontrar Miss Ederle e então veremos o que ha de verdadeiro e o que ha de falso nos feitos dessa joven nadadora", foram as ultimas palavras, despeitadas ou não, do homem que desde 1923 é o recordman da travessia a nado do Canal da Mancha.

TEMPORAL NO MAR

AFUNDOU UM BARCO CHEIO DE CAMPONEZES

CALCUTTA', 28 (U. P.) — Em consequencia de uma monção, afundou um barco cheio de camponezes.

O numero de mortes ainda é conhecido, mas parece que será de pouco menos de vinte.

PRINCIPE FERNANDO DA PRUSSIA

S. A. CHEGA A BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 28 (U. P.) — Chegará hoje, o principe Fernando da Prussia, que será recebido festivamente pela colonia allemã.

Estão sendo organizados bailes e recepções em sua honra.

VIDA LITERARIA

LITERATURA INFANTIL

Tristão de ATHAYDE

I

Já é hoje possivel falar de literatura infantil, em duas accepções: a literatura para crianças e a literatura de crianças. Ha ainda, é certo, outro ponto de vista, que é a literatura sobre crianças; mas a esta não se póde chamar propriamente de literatura infantil.

Não vou, por hoje, occupar-me inteiramente da literatura infantil em si, campo extenso e cheio de interesse, de riquezas a extrahir-se, onde nós, adultos, temos muito a aprender e desfructar, e que me reservo para estudar, futuramente, mais de perto.

Desejo apenas mostrar, agora, que a melhor literatura para crianças talvez seja justamente essa tão desdenhada literatura de crianças. Que as proprias crianças escrevam para as crianças.

Bem sei da contradicção profunda, humana, de todas as edades, que faz os adultos inclinados, com inveja, sobre a infancia, e esta suspirando pela maturidade. Todos, dos seis aos sessenta, vivemos imaginando os meios possiveis de enganar o tempo. Nem sempre em vão.

Dahi o interesse frequente das crianças em ler a literatura de adultos, e o nosso, — cada vez mais ansioso, sobretudo nas épocas de esgotamento das convenções, de renovação como hoje em dia, — em conhecer a arte infantil.

Mas isso não importa, nem altera a deficiencia fundamental, especialmente entre nós, do que se publica justamente para as crianças.

Essa literatura para a infancia vive entre nós maculada por dois defeitos antagonicos.

Ou é feita, em geral, por professores e vem impregnada de pedagogismo. Deformada em seu interesse e naturalidade pela preoccupação de instruir e moralizar. E temos assim a serie desses livros mornos, insipidos, em que as crianças cabeceiam e parecem feitos para lhes inspirar o horror á leitura.

Ou é feita por amadores, ou peor, por profissionaes da fantasia de mascate, e caem sempre no grosseiro, no máo gosto, na vulgaridade barata. Pedagogismo e mercantilismo.

O mal vem de se desconhecer a dissociação das idades. E' querer falar ás crianças com uma alma de adulto. Sobretudo com a nossa alma de hoje, cuja salvação só póde estar justamente na resurreição, em nós, do que ha de unico e supremo na alma infantil. Só a criança póde salvar o homem do nosso seculo. E devemos, por isso, defender, quanto possivel, o que ha de infancia na infancia. Deixar que só lentamente opere o tempo. E não deformar desde cedo esse milagre que nos salva um pouco.

E ahi o mal da literatura para crianças sem a necessaria espontaneidade infantil. Ha momentos da infancia realmente em todas as idades. Isto é, aquelles em que todo o nosso ser se recolhe no espirito da infancia. E não apenas o sentimento, a nostalgia ou o desejo. E o pouco que ha de bom na literatura para crianças é o que é feito nesses momentos felizes da reinfantilidade. Mas são fugazes. E mal dão tempo de deixar realizada a obra entrevista. Dahi a discordancia frequente entre themas acceitaveis e estylos desproporcionados.

Além disso, o simples facto de se tratar de momentos excepcionaes, ou de uma disposição muito particular e muito rara, mostra que o adulto autor de literatura infantil tem sempre de se collocar á altura de seus leitores. Tem de pensar constantemente nelles. Defender-se a cada momento de sua propria edade, de suas proprias idéas, de seu modo de ser adulto, e não criança. Isto crêa seguramente um ambiente de contenção artifical, contrario á espontaneidade creadora.

O louvor a uma obra de arte é sempre dizer que foi feita de dentro para fóra. Por necessidade. Sem a preoccupação do espectador.

O artista que vive pensando no effeito a produzir é sempre um artista menor. A primeira qualidade de um verdadeiro artista é trabalhar, primeiramente, para si.

Logo, o autor da literatura para crianças é quasi sempre... um autor de literatura para crianças. Isto é, um agenciador de coisas estranhas. Um technico, um manipulador de fantasias infantilizantes. Nada mais.

Não digo que deixem sempre de interessar ás crianças. As crianças se interessam por tudo. Basta que a coisa não seja laudelinicamente cacete ou osoricamente chata e pesada, para que as crianças acceitem. Sobretudo em falta de melhor.

Mas nada enche o fosso, nada reabre de todo as portas que a vida vae fechando atraz de nós.

A psychologia infantil não é uma psychologia normal em ponto pequeno. E' outra coisa. Ha uma differença de qualidade entre ellas. E o proprio facto de "conhecermos" a psychologia, o mundo da infancia, melhor do que ella mesma, é só por si um motivo para nos separar da criança. A criança ignora. Portanto, a sua ignorancia faz parte do seu mundo. E' um elemento organico delle. E o erro de muitos autores de literatura infantil, como de professores, etc., é justamente julgar em que o facto de conhecermos melhor o seu mundo interior nos permitta penetrar melhor nesse mundo.

E' uma das illusões do nosso sorridente e categorico racionalismo. Illusão falsa. Pedante e errada. O simples facto do conhecimento altera radicalmente o nosso modo de ver, de fórma que a literatura infantil dos que se presumem conhecer a alma infantil e escrevem assim "lucidamente" para ella, é uma literatura falseada, em seu espirito, por essa propria lucidez.

Basta pensar na logica dos raciocinios e dos acontecimentos de uma historia. Quasi toda a literatura infantil, por mais que se estenda em aventuras fantasticas, fica presa a uma logica de exposição, que faz parte do seu modo "adulto" de entender as relações das coisas. E não basta, para evitar o escolho, fazer o opposto, como modernamente: supprimir a logica. Seria simples demais. E a psychologia da criança demonstra justamente uma logica indecisa, nebulosa, que oscilla e vagueia, mas porque não póde ser de outra fórma. Porque ainda não se concentrou nem se precisou e voga ao sabor das descobertas do mundo e da evolução interior. E', portanto, uma logica propria, especial, que só artificialmente nós podemos reproduzir.

Strümpell, na sua "Psychologische Pedagogik" transcreveu o dialogo de uma filha sua de 1 anno e 9 mezes, com uma boneca, em que se vê claramente a ondulação natural e descontinua do pensamento infantil: — "Deitar na cama, Theoduja — trazer uma flor dourada Theoduja — Correr tap, tap, tap, em volta de Lina — Morangos, mamãe, o lobo — deitar na cama — Dorme Theoduja do coração, você é minha queridinha, tudo dorme muito socegado, eu aqui — Maio querido faz as arvores verdes outra vez, deixa — Perto do regato crescem violetas — Como eu queria ir passear — Entra um gato, mamãe vae pegar elle, o gato tem pés e botinas pretas — Uma capinha curta, uma fita, collocar, assim — Papae correu — Céo — Muito longe — Mamãe muito longe — Papae está chamando — Boneca não deve — Mamãe vae lá — Assim — Assim levou uma grande palmada — Levada — Dorme socegadinha, minha filha obediente — Correr lá fóra — Buscar coisas bonitas — Correr, cair, Klabautzi."

Acho esse dialogo delicioso como literatura infantil.

E como admiravelmente expressivo da alma vaga, que passeia a sua maravilhosa fantasia, com muito mais aventura que todas as aventuras que nós poderemos inventar.

Naturalmente, a logica infantil vae se precisando, se crystallizando com a idade. A noção de realidade e de fantasia, a scisão entre os dois mundos perde aquelle caracter de absoluta fluidez inicial para se distribuir em associações menos vagas, embora conservando sempre aquelle caracter de equivalencia, que é um signal fundamental da alma infantil e que raramente os autores de literatura para crianças aproveitam como devem. Pois são subtilissimas as relações entre os dois mundos na alma infantil. Não é a simples fantasia, equivalente á realidade, não, nem o simples interesse pela fantasia bem fantastica, pelo maior ou menor animismo. E' uma interpenetração, entre mystica, fabulosa e comica, cujas leis a psychologia infantil, apesar de toda a sua prosapia, desconhece tanto quanto a propria criança... E que nós todos sentimos — mas sem poder definir precisamente como se opera essa maravilhosa transfusão de mundos.

O facto é que as relações logicas se concentram lentamente, mas em um mundo diverso. O que era simples ondulação vaga de impressões, evocadas por associações mais ou menos arbitrarias, passa a ter uma concatenação propria, mas de caracter diverso da nossa logica.

Póde-se dizer que a infancia tem uma logica que a logica desconhece. E não é possivel penetrar no alma infantil, ou, pelo menos, tocar profundamente essa alma, sem viver no ambiente dessa logica infantil.

Mas não é apenas a logica, as operações mentaes interiores do raciocinio infantil, que possuem o seu criterio proprio. Todo o mundo das sensações, do contacto com o mundo exterior, é diverso nas crianças. E sujeito aliás a transformações radicaes com a differença de idade.

O mundo exterior infantil é para nós um mundo deformado e insufficiente. Ao qual se póde, sem duvida, voltar, mas por um requinte de gosto, um cansaço da convenção e do recebido.

A criança vê um mundo diverso do nosso. Como os passaros. Ha tempos, vindo num omnibus pela praia de Botafogo, passou por nós, muito mais rapido que o auto, voando baixo, um bando enorme de passaros (pardaes, provavelmente), que iam atravessando a toda velocidade aquellas immensas copas das accacias, sem que um só delles tocasse em galho algum e cahisse ao sólo. Um assombro de orientação. O mundo visto por esses passaros é uma coisa inteiramente diversa do nosso mundo.

E assim o das crianças. Basta ver a imagem que ellas nos dão desse mundo, como reproducção perfeita da realidade. E não é uma simples questão de temperamento, como entre nós, adultos.

Conta o pintor Luiz Richter em um volume de "Memorias", que, achando-se uma vez em Tivoli, com tres amigos, resolveram pintar a paizagem com a preoccupação exclusiva de reproduzirem o mais objectivamente possivel a realidade. E o resultado foi quatro quadros "totalmente distinctos".

Isso é o elemento batidissimo da visão pessoal, etc. etc.

Mas na criança não é apenas isso. A criança pouco se incommoda com a visão pessoal. Pouco liga á sua personalidade artistica. Nunca se considera um artista. O que quer é exprimir, traçar o que vê ou antes o que imagina. Não copia. Não imita nunca. Exprime com segurança a imagem que imagina. Mas sem a preoccupação de "imaginar" e sim de "reproduzir" a realidade. E essa imagem é sempre uma recomposição de caracter proprio, que nós nos habituamos a olhar com desdem, mas que é para a criança a expressão exacta do representado. A criança não se prende ás linhas exactas do objecto, como o fará mais tarde, antes de chegar a comprehender a palavra de Cocteau, de que "a photographia libertou a pintura". A sua preoccupação é dar uma imagem completa do que pensa ser o objecto. E dos seus elementos salientes, essenciaes.

Conrado Ricci, que foi dos primeiros a se interessar por desenhos infantis, pois em 1883 começou a recolher materiaes para o seu livro, muito deficiente, mas interessante "L'arte dei bambini", mostra bem nas reproducções dos desenhos que recolheu nas escolas publicas italianas, essa independencia absoluta do modelo e esse desejo de representação total que os desenhos infantis revelam.

Mais tarde, estudos muito mais completos e detalhados, especialmente as pesquisas experimentaes de Charles Barnes, de Sophia Partridge, de Lamprecht e de Levinstein, levaram a resultados muito mais precisos e interessantes, sobre os quaes infelizmente não tenho tempo de me demorar.

Basta mencionar que o mesmo caracter de dissociação decrescente, com a idade, é o que se deprehende das collecções reproduzidas.

A logica particular das crianças determina tambem o jogo de expressão particular de suas sensações. "A criança desenha mais com a intelligencia do que com os olhos", já observou Lange, com razão. E esses desenhos partem sempre de uma concepção toda descontinua e synoptica da realidade, que devemos estudar antes de procurar attingir o gosto e o interesse das crianças.

Não é, portanto, nas crianças, uma questão de personalidade, de temperamento individual, como entre os adultos, que marca o estylo tão original que apresentam as obras infantis.

E' mais uma questão organica. E' a idade. E' o desenvolvimento humano relativo. E' o que ha de irreductivel na infancia. E que fórma, portanto, o estylo infantil, variando de idade a idade, mas sempre, numa mesma idade, com uma média de affinidade e semelhança que mostra o que ha de generico e de especifico no mundo das concepções e das expressões da infancia e da primeira adolescencia.

Sendo assim, todos aquelles que pretendem crear uma literatura e uma arte para crianças deviam começar por comprehender o mundo, visto de dentro da infancia. E' isto o que vemos? Não parece.

Tanto a literatura como a arte infantis revelam, entre nós — na grande maioria de suas manifestações, e mesmo entre as coisas melhores que têm sido criadas, mais embebidas de sympathia infantil — revelam geralmente uma infantilidade toda convencional, uma falta de penetração profunda no mundo infantil.

Considera-se, como disse, o mundo das crianças como uma simples reducção do nosso: a sua concepção das coisas como uma mera simplificação da nossa. Quando, como vimos, o que ha é uma differença de qualidade e não de tamanho.

Que seria preciso para se fazer outra coisa?

O espaço não me permitte tentar aqui uma resposta a essa difficil pergunta. Ficará para a proxima vez.

Recebidos:

Daniel Gouveia — "Folk-Lore Brasileiro".

Nicodemus Nunes — "A Sabedoria".

Julio Navarro Monzó — "El problema religioso".

Adaucto de Alencar Fernandes — "Terra Verde".

Augusto Andrade — "Angustia".

Affonso Taunay — "Historia Seiscentista da Villa de S. Paulo".

Clodomiro Silva — "Minha gente".

A. A. de Azevedo Sodré — "O problema de educação nacional".

Affonso Celso Parreiras Horta — "Apontamentos de methodologia estatistica".

O LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO HOSPITAL DA ORDEM 3ª DE S. FRANCISCO DA PENITENCIA

O que foi essa solemnidade, hontem realizada

Um grupo dos presentes e a ceremonia do lançamento

Realizou-se hontem, pela manhã, em terreno situado á rua Conde de Bomfim n. 1032, na Tijuca, a ceremonia do lançamento da pedra fundamental do Hospital da Veneravel Ordem 3.ª de S. Francisco da Penitencia.

A's 11 horas, precisamente, teve inicio a ceremonia com a benção da pedra por frei Rogerio Nenhans, lendo documentos referentes ao acto a que se procedia e, então, foi a mesma fechada e coberta com uma camada de cimento, sendo utilizada, nessa occasião, uma pá de prata. Encerrada, assim, a ceremonia do lançamento da pedra fundamental do futuro hospital da Ordem 3.ª de S. Francisco da Penitencia, foi servido ás pessoas presentes, que

A planta do futuro edificio

pronunciando, depois, um pequeno discurso o sr. Adriano Pinto da Fonseca, no qual evocou os tempos da fundação da Ordem, que data de 1619, e fez referencias destacadas á visita do visconde do Rio Branco ao antigo hospital, em 1879, e á ultima visita, realizada pelo general dr. Ismael da Rocha, ex-chefe do Serviço de Saude do Exercito. Em seguida o mesmo cavalheiro collocou sobre a pedra fundamental um pequeno cofre contendo ... eram muitas e entre as quaes se viam alguns representantes das autoridades do governo municipal, uma grande mesa de doces.

O hospital que se vae construir é uma obra de porte gigantesco e monumental que, uma vez concluida, virá augmentar o patrimonio architectonico da cidade, dotando-a, ainda de um estabelecimento, no genero, exemplar e modernissimo. E' autor do projecto o sr. Alejandro Baldassini e constructor o engenheiro Eduardo Pederneiras.

O PAGAMENTO DO IMPOSTO SOBRE A RENDA

O commercio e o projecto Cardoso de Almeida

OPINIÕES INTERESSANTES DE UM COMMERCIANTE

(Da succursal d'O JORNAL em São Paulo)

S. PAULO, 25 — Na ultima reunião da Associação Commercial foi discutido o imposto sobre a renda, nada, porém, transpirando do ponto de vista adoptado, que será submettido á Assembléa convocada para hoje no Rio de Janeiro.

Pessoa altamente collocada no commercio, com que conversamos a respeito, fixou os seguintes pontos de vista que não deixam de ser interessantes, e que, parece, serão sustentados pela delegação paulista no Rio:

— "O commercio quer que o governo adopte o projecto Cardoso de Almeida. Como se trata, porém, de direito constituendo, e, portanto, só applicavel no anno vindouro, não seria justo deixar o governo sem orçamento. Ora, o commercio acceitaria em caracter provisorio, que este anno só fosse cobrado o imposto cedular, ficando suspenso o global progressivo, que é asphyxiante e complicado. Tomando por base a arrecadação do anno passado, que importou em 23.000 contos, pode, elle só, garantir com a cedular, este anno, na mais pessimista das hypotheses, uma renda de 46.000 contos porque a taxa foi duplicada, de 3 para 6 por cento.

O orçamento official é de 65.000 contos. Nestas condições ficaria para todas as classes sujeitas ao pagamento da referida tributação, uma quota apenas de 19.000 contos. Assim, o governo estaria satisfeito, sem o sacrificio dos contribuintes. E', como se vê, unicamente, uma questão de applicação do imposto. Se o governo estiver por esse ponto de vista, a crise parece solucionada. O commercio está disposto a dar a renda na proporção do orçamento, sendo, a divergencia, só no modo de pagar. E' assim como quem quer satisfazer uma divida com o dinheiro de um bolso e o credor exige que a quantia saia do outro bolso. Como a divergencia é minima, eu quero crer que o governo não relutará mais, desde que o seu orçamento de 65.000 fica garantido."

O que ahi fica dito, é mais ou menos o que se deliberou na reunião secreta da Associação Commercial daqui.

Faculdade de Medicina

Concurso para a cadeira de anatomia

O director da Faculdade de Medicina, professor Rocha Vaz, em face do incidente occorrido numa das sessões do concurso de anatomia, que se realiza actualmente naquelle estabelecimento de ensino, enviou á imprensa uma nota com a declaração de que as provas serão reencetadas segunda-feira proxima, tendo sido tomadas as medidas necessarias para que as mesmas possam realizar-se dentro do ambiente de ordem e respeito indispensaveis a taes actos.

O incidente que deu motivo a essa nota, occorreu, ao que estamos informados, no segundo dia do concurso, quando foi chamado a provas o candidato Fróes da Fonseca. Deante do brilho da dissertação desse candidato, a assistencia, composta na sua maior parte de estudantes, fez-lhe uma enthusiastica manifestação, durante a qual, e em consequencia do atropelo que se estabeleceu por quererem todos se approximar do candidato para cumprimental-o, resultou ficarem quebradas varias cadeiras, que guarneciam a sala. Hontem, dia marcado para a realização da terceira sessão do concurso, quando os estudantes procuravam penetrar na sala em que as provas deviam realizar-se, encontraram a porta obstruida pelos destroços das cadeiras, que ficaram inutilizadas em consequencia do incidente que relatámos acima. Deante disso os rapazes resolveram entrar na sala e aguardar o momento do concurso sentados no pavimento. Ao ter conhecimento dessa attitude, que considerou de indisciplina e desrespeito á Congregação da Faculdade, o professor Rocha Vaz deliberou suspender as provas que estavam marcadas para hontem, fornecendo á imprensa a nota a que alludimos e cujo teor é o seguinte:

"O director da Faculdade de Medicina, em face da attitude desrespeitosa assumida pela assistencia para com a Congregação, no momento em que esta devia reunir-se para proseguir nos trabalhos do concurso para a cadeira de Anatomia, torna publico que esses trabalhos serão reencetados segunda-feira, 31 do corrente, sendo tomadas todas as medidas que a gravidade do caso requer para que o facto se não reproduza e o concurso prosiga no ambiente de respeito em que taes actos devem realizar-se".

OS PREÇOS DO CACAO, NO HAVRE

Communica-nos o Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio:

"De accordo com os dados constantes do Boletim publicado pela Casa Allesume, do Havre, vigoraram alli a 31 de Julho proximo passado, os seguintes preços por 50 kilos, para o cacáo de differentes procedencias, em francos:

Costa do Ouro, de 570 a 590; Bahia superior, de 590 a 615; Bahia (fair), de 580 a 595; Bahia (good fair), de 600 a 610, Haiti ordinario, de 555 a 460; Jamaica, de 530 a 550; Pará — Manáos ordinario, de 585 a 600; Pará Itacoatiara, de 650 a 620; Pará Sertão, de 625 a 640; Venezuela, de 680 a 620; Ceylão (Java) de 675 a 750.

Comparando estes preços com os que vigoraram no Havre, no mesmo periodo, em o anno passado, se verificará que os valores se elevaram muito quanto ao producto brasileiro, tanto da Bahia como da Amazonia, como se depreende dos numeros que abaixo transcrevemos:

	1926	1925
	Francos	
Bahia:		
Fair	595	250
Good fair	610	257
Superior	625	267
Pará (Manáos):		
Ordinario	620	320
Itacoatiara	620	327
Sertão	640	355

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

AS "ESTRELLAS" DA NOVA GERAÇÃO

ENQUANTO UMAS SE APAGAM, OUTRAS VÃO SURGINDO...

Ahi temos as physionomias de algumas "novas", em nossa gravura. São as caras das que chegam, das que serão amanhã, sinonymo de triumpho...

A loura de olhos azues e sombrinha é Esther Ralston, a quem acabam de confiar papeis de importancia.

A que está de perfil, chama-se Betty Bronson, e o Rio já a viu, recentemente, em dois ou tres films, dos quaes o mais celebre foi "Peter Pan". Betty é de menor idade, e foi escolhida pelo proprio autor do libreto desse film para interpretal-o.

No meio está Bebé Daniels, a unica das presentes que já escalou as grandes alturas. Acima, á direita Francis Howard, que apparece como primeira dama em "O Cysne", da Paramount. Mary Briand., a do penteado alto offerecerá suas primicias de arte em uma producção da época que nem titulo tem ainda.. No circulo, outra "estrella" nova: Vera Reynolds.

O cinema, onde triumpha principalmente a juventude, renova-se sem cessar. As estrellas de hontem perdem-se rapidamente no anonymato e outras novas surgem e se fazem famosas até que em um anno, em dois, em cinco, outras chegam a derrocal-as por sua vez. Reflicta o leitor e trate de recordar quaes eram as predilectas ao fim da guerra e veja as que ainda permanecem como tal. Procure, entre os interpretes principaes de ha tres annos, sequer meia duzia dos que apparecem nos elencos das actuaes producções.

Para que nomeal-os? O fulgor dos astros de hoje não deixa ver a pallida luz dos olhos da vespera.

UMA MULHER VIAJANDO SO' NUM NAVIO ONDE SO' HA HOMENS

O commandante é Jack Holt. A "dispenseira"... é Florence Vidor... E o fim — "Nas ondas antes da incerteza!" O titulo parece, a principio, deslocado, difficil de justificar. Mas uma vez lidas estas linhas, comprehende-se muito bem que Florence Vidor estivesse navegando nas ondas muito azues daquelle mar de incertezas, onde os perigos são imminentes...

E' um film curiosissimo, esse que a Paramount produziu! As peripecias por que passa a desventurada criaturinha que vae ao encontro do marido, ha longos annos afastado, naquella região selvicola, dão margem a um romance de soffrimento e abnegação, que todos hão de apreciar, indo segunda-feira ao Imperio, onde além de "Nas ondas azues da incerteza", assistirão a um numero variado do "Mundo em fóco", o 107, e uma comedia hilariante — "Dando agua pela barba...", em duas partes.

OS PROGRAMMAS DO ODEON

Para corresponder á gentileza de seu distincto publico, o Odeon organizou uma companhia de comedias, que estreará segunda-feira. Com isso, espera o Odeon que os seus frequentadores comprehendam o interesse que tem em cada vez melhor servil-os. Dessa companhia, que está sob a direcção de Luiz de Barros, nome que cada vez mais se impõe no nosso meio theatral, e do qual serão os scenarios, fazem parte artistas de real valor, taes como Belmira de Almeida, Lucia Mariani, Julia Michael, Manoel Durães e Luiz Barreiros.

Para a estréa, a companhia levará uma comedia intitulada "Sacrificio de Venus", comedia essa cheia de graça e bom humor, e que será montada com o mais apurado gosto e luxo. Ella se desenvolve em um ambiente elegante e fino, de accordo com o distincto publico do Odeon.

"A CONDESSA ENGOMMADEIRA"

O novo film da Ossi Oswalda, confeccionado pela "Uma" de Berlim e que terá o titulo "A condessa engommadeira", está em vias de terminar. A direcção scenica do novo film que será concurrente do grande e querido film da nossa platéa "A princeza das ostras", está a cargo de C. J. David, nome sobejamente conhecido pelos magnificos trabalhos que nos tem apresentado. A principal figura masculina está sendo desempenhada por Curt Bois. Os demais interpretes são: Robert Garrison, Julius Falkenstein, Lydia Potechina e Margarete Kupfer.

"O FAZENDEIRO DO TEXAS"

No grande theatro Palast de Londres, teve logar ha dias a "première" do grande film da "Ufa", intitulado "O fazendeiro do Texas".

A nova super-producção germanica teve magnifica recepção da "City" e foi alli levada com o titulo "Son body's San".

Segundo lemos nos jornaes londrinos, este film está programmado por trinta dias. "O fazendeiro do Texas", já está assegurado para o Brasil pelos agentes geraes da "Uma" no Rio de Janeiro.

UM ELOGIO INSUSPEITO

Os directores da "Federation of British Industries" de Londres, srs. R. T. Nugent e C. F. Ramsden, visitaram, ha pouco, os grandes ateliers da "Ufa" de Berlim, situados em Neubabelsberg e Tempelhof, respectivamente.

De volta á Inglaterra e entrevistados pela imprensa londrina declararam que as installações visitadas são a ultima palavra, quer no terreno technico, quer no terreno pratico da industria cinematographica.

Devendo ser intensificada a industria cinematographica na Inglaterra, é provavel que as installações da "Ufa" de Berlim, venham a servir de modelo ás que serão construidas na Grã-Bretanha.

"O NOVO MANDAMENTO"

Para a semana, o nosso publico terá mais um trabalho desse artista deliciosamente joven e bello que é Ben Lyon, fadado a um futuro esplendido, tanto que se vê desde já disputado pelas artistas para o terem a seu lado, em romances de amor. Nesse novo film da First National, que será mais um motivo de triumphos para Ben Lyon, nós o teremos ao lado de uma artista deliciosamente linda — Blanche Sweet. "O novo mandamento" é um romance de amor, que tem por fim firmar o decimo-terceiro mandamento, isto é, aquelle que não consta das taboas, mas deve ser observado pelos verdadeiros amantes: — "Não duvidarás". Crêr, ter confiança — eis em que consiste a verdadeira felicidade dos que amam, e nós vemos isso provado no romance bellissimo que o Odeon começará a exhibir na proxima semana.

"A LUTA PELO AMOR"

Temos visto muitas lutas no cinema, mas jamais apreciámos uma em que vemos Milton Sills, no film da First National, "A luta pelo Amor. Talvez mesmo essa luta tenha sido magnifica, por ter sido "pelo amor"; mas o que é certo é que nella vemos Milton Sills sustentar quatro rounds em um match de box que deveras sensacional, em que o vemos quasi abatido, para, no ultimo momento, fortalecido pela figura da mulher amada e pela lembrança de que era por ella que lutava, dominar o seu adversario de maneira brilhante. Mas esses quatro rounds despertam tantas emoções, pela realidade dos seus golpes, que o espectador se sente enthusiasmar.

"A luta pelo Amor", além do mais, possue um enredo tambem de sensação, em que vemos Milton Sills nas florestas de pinheiros do Alto Canadá, onde elle se vae sacrificar, procurando dar saida, no rio, a milhões de tóras de madeira que encalharam por culpa da sua gente... São scenas soberbas, a par de outras de um idyllio adoravel, que o Odeon está exhibindo.

UMA BATALHA GLORIOSA

O grande encouraçado "Nikko" soltava lampejos destruidores contra o inimigo. O commando activamente ordenava a pontaria sobre o inimigo á vista. Era uma sangrenta hecatombe de fogo e ferro, no oceano bravio. O encontro de duas massas fluctuantes, num tremendo ruir, num estrepitoso fragor, entre os gritos selvagens dos guerreiros insaciados, sob o palor cinzento dos céo brumoso e triste, ameaçador como tudo que se via na superficie das aguas revoltas. Yorizaka de telemetro em punho, olhava os resultados de suas balas. Uma metralha destróe os tubos acusticos da torre de commando. Fergon é obrigado a tomar o commando da torre, pois Yorizaka tombara ferido. Elle que tinha dentro do coração aquella sede terrivel de vingança não attende á negativa de Forgan, dizendo-lhe que quando ouvira a "Canção de Bilitis" Forgan não attendera á sua condição differente da senhora Yorizaka. E Forgan obedece, para receber em pouco tempo a punição de seu atrevimento. Uma nuvem de fumo envolve a torre, e depois de dissipada a nuvem vê-se o cadaver do estrangeiro. O marquez mirou-o. Tomou o telemetro, olhou o horizonte e, num grito commovedor: "Victoria". O inimigo fugia.

E' este um aspecto do film que o Theatro S. José exhibirá na proxima quinta-feira, 2 de setembro, com os numeros variados da South American Tour.

"SONHO DE VALSA"

Robert Liebmann e Norbert Falk, foram os autores do libreto cinematographico de "Sonho de Valsa", superproducção da UFA, que dentro de pouco será programmado nos nossos cinematographos. A grande opereta de Oscar Strauss, da qual foi calcada e que em todos os theatros do mundo alcançou o maior dos successos, tambem agora está sendo disputada pelos theatros da scena muda tendo alcançado uma verdadeira apotheose na sua apresentação nos theatros dos Estados Unidos de onde nos chegam as criticas mais fervorosas de applausos e de enchentes consecutivas.

O ensaiador dessa producção, dr. Ludwig Berger, deu o cunho original que o manuscripto exigia e fez tirar a maioria das scenas nos proprios logares idealizados por Strauss, nos lindos jardins de Vienna a encantadora capital da Austria. Veem-se o castello secular de Schoenbrum, o conhecido parque de diversões, o Prater, etc., etc.

Berger soube escolher os seus interpretes com uma habilidade pouco commum. Elle entregou a Mady Christians o papel de Princeza Alix, Willy Fritsch, o seu esposo, Xenia Desni, a encantadora russa de nascimento mas hoje com um sentimentalismo completo, desempenha a encantadora Franzi; Lydia Potechina, veremos em Steffi e Jacob Tiedtke faz o gran duque.

As construcções foram todas executadas pelo habil engenheiro Rudolph Bamberger e o trabalho photographico é de G. Brandes.

OS PROGRAMMAS

HOJE

Na Ajuda

GLORIA — Charles Chaplin, no film "Em busca do ouro", da United Artists.

ODEON — Milton Sills em "A luta pelo amor", da First National.

CAPITOLIO — Lon Chaney, em "O Falcão Negro", da Paramount.

IMPERIO — Bébé Daniels, em "Um crime sublime".

Na Avenida

CENTRAL — Fred Thompson, em "Aquelle diabo do Queimado".

PALAIS — Wilfred North e Eulalie Jansen, em "A chave da Felicidade".

PARISIENSE — Priscilla Dean, em "Uma pequena perigosa".

PATHE' — "O amante desconhecido".

Na Carioca

IRIS — Buck Jones, em "A lei dos punhos", e Richard Talmadge, em "O demonio guerreador". No palco, a comedia "O coronel quer casar a filha".

IDEAL — "Esposas mal comprehendidas" e "Aquelle diabo do Queimado".

Nos bairros

AMERICANO — "A duqueza e o garçon".

BRASIL — "A viuva alegre".

TIJUCA — "A mulher e o ouro".

MODELO — "Almas oppostas". No palco, "Dentro da lei".

MEYER — "A Venus Americana".

AMERICA — "A duqueza e o garçon" e "Thesouros do Vaticano".

MASCOTTE — "Moças morenas", com Colleen Moore.

FLUMINENSE — "Espelhos d'alma", vibrante drama em 8 actos.

A ULTIMA VIAGEM DO "ANDES"

Na ultima viagem do "Andes", que passou pelo Rio ha tres dias, procedente dos portos europeus, verificaram-se algumas irregularidades nos serviços, as quaes descontentaram os passageiros que vinham a bordo, entre elles muitos com destino a esta capital. A primeira dessas irregularidades occorreu, segundo nos informaram alguns desses passageiros, com o horario da partida de Paris, que sempre é entre 10 1|2 e 11 horas e foi effectuada ás 9.35, do que resultou uma espera em Cherburgo de 4 horas, pois havendo chegado áquelle porto ás 15 1|2 horas, os passageiros só poderam embarcar ás 19 1|2. Outra irregularidade verificada foi referente ás escalas. A Companhia, em seus annuncios, havia declarado que o vapor fazia escalas em Vigo, Lisboa e Recife. Em Vigo demorou elle cerca de 15 horas para tomar carvão, resultando ficarem os passageiros impedidos de dormir por causa do calor devido ao fechamento das vigias e ao grande barulho. Em Lisboa, o vapor chegou ás 22 horas e saiu ás 3 1|2, de modo que ninguem pôde ir á terra por causa da impropriedade da hora e pela falta de conducção.

Em Pernambuco os passageiros só poderam desembarcar ás 12.30, sendo marcada a partida do vapor ás 14 horas. A marcha do "Andes" constituiu outro motivo de aborrecimento pois pouco excedeu á média de 14 milhas, ficando geralmente aquem desse algarismo. Dahi resultou o vapor chegar ao Rio com 30 horas de atrazo, quando a viagem foi feita em excellentes condições de mar e de tempo. São essas as principaes falhas notadas pelos nossos informantes que, ao mesmo tempo não regateam elogios á ordem, á disciplina, ao asseio, á fartura e á bôa vontade de todo pessoal de bordo.

COLHIDO POR UMA CARROÇA

Na rua Uruguayana, uma carroça atropelou, hontem, José Pinto da Cunha, de 68 annos de idade, morador á rua Buenos Aires 189, ferindo-o na cabeça e braço.

A Assistencia prestou-lhe os necessarios soccorros.

ATTINGIDO POR UMA PEDRA

O menino Jorge, de 5 annos de idade, filho de Annibal Pacheco, morador á rua Sant'Anna 142, brincando com outro menor, ali, foi alvejado a pedra por este, ficando ferido na cabeça.

A Assistencia ministrou-lhe os curativos necessarios.

NÃO PAGOU A DESPESA

E FEZ BARULHO NO BOTEQUIM

José Francisco Mello, morador á travessa Leocadia 11, entrou no botequim situado á estrada de Maria Angú 432, e fez uma despesa, resolvendo sair sem effectuar o respectivo pagamento.

O proprietario do negocio, Antonio Soares, chamou-o á ordem, o que enfureceu Mello, que o aggrediu e virou mesas e partiu louças.

Um soldado effectuou a sua prisão, levando-o para a delegacia do 22º districto.

ERA UM LOUCO

Na estação de Cascadura estava, hontem, praticando desatinos o menor José Marques de Oliveira, de 18 annos de idade, morador á rua Coronel Rangel 32.

Levado para a delegacia do 20º districto, declarou elle que estivera internado no Hospital de Alienados, concluindo dahi o commissario Gouvêa tratar-se de um enfermo mental, pelo que o remetteu para a Central do Brasil.

PROEZA DE UM DESORDEIRO

UM CARVOEIRO FERIDO A TIROS

E' um desordeiro temivel o individuo conhecido pelo vulgo de "Moleque Malafaia". Em Corôa Grande, no Estado do Rio, todos o conhecem como elemento perigoso.

Hontem, entrando no botequim de Benedicto de tal, embriagado já, "Moleque Malafaia", dizendo autoridade, sacou de um revólver e começou a ameaçar os freguezes que ali se achavam.

O carvoeiro Gustavo Egydio de Oliveira, de 26 annos de idade, morador no logar, querendo impedir que o desordeiro disparasse a arma contra alguem, atracou-se com elle. Nessa occasião, "Moleque Malafaia" fez contra elle dois disparos, ferindo-o no antebraço esquerdo e na axilla direita.

O ferido foi embarcado em um trem e levado para a Assistencia, de onde o recolheram no Hospital de Prompto Soccorro.

A PEDIDOS

ARMAZENS PARA INFLAMMAVEIS, CORROSIVOS E EXPLOSIVOS

Tendo o sr. coronel João Lopes de Oliveira Lyrio, d. d. commandante do Corpo de Bombeiros, em artigo publicado no O JORNAL de antehontem sobre o importante assumpto do armazenamento dos inflammaveis e explosivos no Districto Federal, assumpto que, aliás, exige, a bem da segurança publica e dos nossos fóros de cidade civilizada, solução urgente, feito referencias a um projecto a elle apresentado pela nossa firma, julgamos de toda opportunidade as explicações abaixo, bem como transcrevermos os termos do requerimento que fizemos áquella autoridade, pedindo parecer sobre o referido projecto e do officio que em resposta recebemos juntamente com o parecer technico, minuciosa e competentemente estudado.

A nossa firma, proprietaria do Trapiche Mercurio, á Ilha do Governador, de ha muito que, tendo estudado tão importante assumpto, organizou o citado projecto com o intuito de, não só preservar a população desta capital de possiveis e imminentes desastres, como bem diz o sr. coronel Lyrio no introito de seu artigo, mas garantir ainda os bens dos diversos depositarios, dotando o nosso porto de um estabelecimento verdadeiramente modelar.

Para tal fim, a nossa firma designou competente technico, conhecedor dos mais modernos detalhes colhidos já nos ensinamentos proporcionados aos varios ramos da sciencia durante o decorrer da grande guerra européa.

Depois de terminados os necessarios estudos e definitivamente organizadas as plantas do projecto, achamos de nosso dever, attendendo ao que determina o novo regulamento de obras da Prefeitura, ouvir o sr. coronel commandante do Corpo de Bombeiros, para o que, requeremos, conforme vae transcripto, o respectivo parecer, juntando as plantas e competente memoria descriptiva.

Transcrevemos tambem alguns pedaços do artigo do sr. coronel Lyrio, assim como do parecer do capitão Francisco Borges Fortes de Oliveira.

Sobre o assumpto é o maximo que poude e póde a nossa firma fazer a tal respeito, dependendo a execução do projecto, agora, sómente das autoridades competentes.

Rio, 7 de agosto de 1926. — **Antunes Sá & Cia.**

Do artigo do sr. coronel J. L. de Oliveira Lyrio:

PROVIDENCIA INADIAVEL

A recente catastrophe de New-Jersey, que tão profundamente abalou a Grande Republica do Norte, não só pelas victimas que fez como pelo vultoso prejuizo material que causou, devia ser conhecida em detalhes entre nós para que, bem julgando do perigo a que estamos constantemente expostos, procurassemos resolver o problema de armazenamento não só de inflammaveis e corrosivos, como tambem de explosivos que, sem solução, está até hoje, apesar dos ensinamentos que nos proporcionou a explosão occorrida na ilha do Caju'.

E' indiscutivel, urgente e inadiavel o estudo do armazenamento dessas substancias, sobretudo de explosivos, em local afastado de qualquer habitação ou ancouradouro de navios, pois está exuberantemente provado ser enorme o perigo que elles offerecem quando reunidos com quaesquer outras, como ficou patente no desastre da ilha do Caju'; dahi a positiva necessidade de serem guardadas substancias tão perigosas á segurança publica em armazens especiaes, separados, situados em logares afastados de habitações, sob rigorosos cuidados de isolamento, segurança e absoluta vigilancia, dispondo ainda de efficiente apparelhamento de combate em caso de incendio. Em virtude da explosão verificada nos depositos existentes na ilha do Caju' e em consequencia do desapparecimento e o trapiche Mercurio, proximo da ponte do Galeão, na ilha do Governador, o unico que ha para armazenamento de mercadorias inflammaveis, explosivos, e para onde envia a Inspectoria da Alfandega, mediante o respectivo termo, essas mercadorias enquadradas na tabella G. da nova Consolidação das Alfandegas e Mesas de Rendas. Mas nesse trapiche, como se acham todas ellas? Simplesmente em completa promiscuidade.

Deve manter-se esse perigo latente? Absolutamente não. E o que se deve fazer? A construcção immediata de depositos como adeante indicamos.

Os depositos de explosivos existentes no Trapiche Mercurio não passam de uns barracões communs sem adaptações nem construcções especiaes como exigem taes substancias, vizinhos de barracões aonde estão os inflammaveis, e como unica medida **tomada pelos concessionarios** do trapiche, **cuja exploração é a titulo precario** (motivo pelo qual até agora nada temos podido ainda fazer no sentido de levarmos a termo tão necessaria realização) foi montado um tablado de madeira para que as caixas que contêm dynamite não repousassem no chão. **Isolada embora a dynamite em um deposito,** não deixa por isso de estar contigua a outros contendo inflammaveis e corrosivos.

Ficam assim em linhas geraes estudadas, technicamente as condições a que se devem observar na construcção dos depositos para inflammaveis e explosivos que, infelizmente não temos, **embora não nos falte a iniciativa particular.**

Ainda ha pouco eu e o meu auxiliar, capitão Francisco Borges Fortes de Oliveira, estudamos e emittimos parecer sobre um projecto que me foi apresentado pela firma **Antunes, Sá & Cia., proprietaria do actual Trapiche Mercurio,** para as construcções de armazens separados para inflammaveis, corrosivos e explosivos, construidos separadamente e moldados em dados technicos. Indicadas as modificações que julgamos necessarias, restituido o projecto aos seus assignatarios **certos de que se fossem acceitos, veremos satisfeitos, resolvido o problema que, como dissemos, ha muito nos preoccupa.**

E' claro que essa firma, que se propõe prestar á capital tão relevante serviço, precisa ter uma justa recompensa ao seu esforço pelo capital empregado; esta parte, porém, escapa já á nossa apreciação, isto é, ao estudo technico que nos propuzemos fazer.

"Illmo. sr. coronel João Lopes de Oliveira Lyrio, d. d. commandante do Corpo de Bombeiros.

Antunes, Sá & Companhia, abaixo assignados, vêm muito respeitosamente solicitar, dignar-se v. s. indicar as providencias que deverão ser tomadas, assim como, determinar **no projecto cuja planta já tiveram a honra de entregar pessoalmente a v. s.,** os pontos em que deverão ser collocados os apparelhos de prevenção e combate contra incendios ou ameaças, indicando ainda o typo e qualidade dos mesmos.

Pedem ainda indicação de quaesquer modificações ao referido projecto, que v. s. julgar necessarias.

Outrosim, como uma satisfação a esse Commando, solicitam a preciosa attenção de v. s. para as razões e motivos apresentados no relatorio que, juntamente com a planta, foi entregue em mãos de v. s., para que sejam conhecidas a attitude e a acção que vêm mantendo, tendo em vista o progresso e desenvolvimento commercial e, mais que tudo, — a segurança publica.

Confiantes na acção firme e productiva e na grande e orientada capacidade de trabalho que v. s. vem demonstrando na efficiente direcção **dessa brilhante corporação, esperam ser attendidos com a brevidade que exigem taes casos.** — P. Deferimento. — Rio de Janeiro, 30 de junho de 1926. — **(a.) Antunes, Sá & Cia.**

Corpo de Bombeiros do Districto Federal. — Rio de Janeiro, 19 de julho de 1926. — Secretaria — N. 796. — Aos Illms. senhores Antunes, Sá & Companhia, concessionarios do Trapiche Mercurio.

Examinei com especial interesse o projecto que organizastes para a construcção de um trapiche destinado a inflammaveis, corrosivos e explosivos, por dizer respeito a uma questão, cuja solução ha muito me preoccupa, tal a ameaça que á segurança publica offerece a "stockagem" que actualmente se faz dessas substancias em depositos completamente desprovidos de medidas preventivas contra incendios, como ainda ha pouco resaltei no relatorio que apresentei ao exmo. sr. ministro da Justiça, e a que vos referistes.

O projecto cuja technica observa já ensinamentos colhidos na ultima guerra européa, está cuidadosamente organizado, sendo entretanto possivel que a sua realização não se possa fazer, no local escolhido, pela grande área em que se fará sentir o effeito da onda explosiva originada por exemplo em depositos de dynamite.

Duas soluções então se apresentam: a reducção da carga de explosivos de accordo com o terreno disponivel, ou a sua realização em uma ilha convenientemente escolhida, se a carga de 30 toneladas fôr mantida.

O projecto apresenta entretanto falhas que precisam ser reparadas, conforme vereis da informação annexa, que me prestou o meu auxiliar, o capitão engenheiro Francisco Borges Fortes de Oliveira.

Dentre ellas destacam-se:

1º — a que diz respeito ao calculo do travéz protector dos depositos que não foi convenientemente calculado para a carga arbitrada, pois o volume do prisma de terra, dado pela secção do perfil do projecto e altura de um metro, só póde servir á carga de 10 T. 350;

2.º — a necessidade de ter sempre á altura do travéz superior no minimo de 0m.50 acima das ultimas pilhas de explosivos;

3.º — o engano do emprego da formula. O projecto para o afastamento dos depositos empregou $D = X \sqrt{P}$ quando bastava considerar $R = 0{,}5 \sqrt[3]{P}$ pela existencia dos travezes;

4.º — o effeito da onda explosiva a considerar deve ser qualquer e não só o capaz de causar forte damno.

Aliás nesse caso houve uma compensação de erros, de modo que a distancia ficou certa — 865m.

5.º — A ampliação das medidas preventivas e de ataque ao fogo.

Se levardes em consideração essas falhas apontadas, **certo estou de que o vosso projecto convertido em realidade, prestará valioso serviço á segurança publica,** sobre a qual paira actualmente a ameaça terrivel de depositos de explosivos que aberram das exigencias technicas que se impõem á sua existencia.

Cabe-me, por fim, apresentar-vos as minhas mais calorosas felicitações por estardes cuidando de um problema da maxima importancia e com cuja solução desastres, como o da ilha do Caju' e como o recente de New-Jersey, poderão ser evitados. — Saude e fraternidade. — (a.) Coronel João Lopes de Oliveira Lyrio, commandante.

DO PARECER DO SR. CAPITÃO Francisco Borges Fortes de Oliveira.

O projecto organizado pela firma Antunes, Sá & Comp., para a construcção de um trapiche alfandegado para armazenamento de inflammaveis, corrosivos e explosivos, **está cuidadosamente estudado, satisfazendo mesmo na quasi totalidade ás exigencias que a technica moderna impõe ás construcções dessa natureza.**

Tal foi, senhor commandante, o estudo que pude fazer do projecto que ora vos restituo e que pela **relevancia do assumpto que encerra e pela proficiencia technica com que foi organizado, bem merece a consideração das altas autoridades a quem está affecto esta importante questão da stockagem de inflammaveis, corrosivos e explosivos, que precisa de uma vez para sempre ser solucionada,** se não quizermos viver sempre sob a ameaça de uma catastrophe que de modo latente ha nos actuaes depositos alfandegados "Trapiche Mercurio" em plena actividade de carga e descarga e que haverá no da ilha do Caju' que actualmente se refaz por ter sido destruido por incendio consequente á explosão de dynamite e que nos proporcionou por isso mesmo, ensinamentos que jámais devemos esquecer.

(Os gryphos e os parenthesis são nossos).

ANTUNES SA' & CIA.

HORRIVEL !

MORPHETICOS PRESOS EM CAMBUQUIRA DEPOIS DE TEREM MORDIDO UMA PORÇÃO DE CRIANÇAS

E' um caso estranho e singular esse que o sr. José Vieira dos Reis veiu narrar a "A Noite". Esse cavalheiro, que viaja pelo sul de Minas, asseverou-nos que a referida zona do vizinho Estado está infestada de morpheticos, que andam em contacto com o publico, sem que as autoridades competentes dêm as providencia que a respeito lhes são constantemente solicitadas. Assim succede em Pouso Alto, em Alfenas, em São Gonçalo, em Tres Corações, observou.

Mas não é isso o que mais impressiona. Existe em Pouso Alto, proseguiu o sr. José Vieira dos Reis, um curandeiro que aconselha os doentes daquella horrivel enfermidade, a andarem em grupo de sete e a morderem sete crianças em sete logares differentes, como meio de cura!...

Por mais estranho que pareça a versão, accrescentou o nosso informante que em Cambuquira foram presos alguns morpheticos que já haviam praticado o que lhes aconselhara o desalmado curandeiro, isto é, já tinham mordido varias crianças como remedio contra o "morbus" que os mata a pouco e pouco!

(Transcripto de "A Noite.")

FLORSINHA

O teu silencio faz-me mal!
Saudades e ansiedade pelos teus carinhos.
Teu eterno

X X X

DR. AMERICO VALERIO — Vias Urinarias, Cirurgia geral — 7 Setembro, 139, 2º, C. 1768. — De 1 hora em deante, todos os dias.

UMA MÃE AGRADECIDA AO CALCEON

Para evitar os males da dentição das crianças o melhor remedio é o Calceon, e para confirmar isto d. Maria de Assis, de S. Sebastião-Pernambuco escreve ao director do Instituto Freuder que dando aos seus filhos desde os 3 primeiros mezes de idade o Calceon elles tem crescido tão fortes e robustos, com dentes tão perfeitos que causam admiração a todos, sendo a sua casa constantemente procurada por outras Mães que desejam saber o que ella dá aos seus filhinhos e a todos aconselha o uso diario do Calceon, julgando este o melhor meio de ser grata a um remedio que tanto bem fez aos seus filhinhos.

PRODIGIO DAS DORES

Do Conego Lobato

Só de plantas inoffensivas e simples para dôres, estomago, prisão de ventre, rheumatismo, figado, metrite, etc.

A antipyrina é deprimente para o coração, systema nervoso e diminue a funcção dos rins. — Lic. 2797.

PYORRHENO

Evita e cura a Pyorrhéa alveolar, inflammações da garganta, amygdalas — Lic. D. N. S. P. do Rio n. 2794 e da America do Norte.

Agentes: Pharm. Araujo Freitas & C. — Ourives, 88 — Rio.

BREVEMENTE!

O sensacional romance de Odilon Azevedo

"A Mulher do Promotor"

Pedidos á Livraria Editora
LEITE RIBEIRO
Caixa Postal 899
RIO DE JANEIRO

AVISOS E DECLARAÇÕES

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

A Camara Syndical, em cumprimento do art. 7º do Regimento Interno, leva ao conhecimento da corporação e do publico que nesta data o sr. dr. Candido Caro de Godoy requereu a nomeação de corretor de fundos publicos desta praça.

Secretaria da Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos, 25 de agosto de 1926. — **Ary de Almeida e Silva, syndico.**

"Formitonicum"

PODEROSO FORTIFICANTE

Abre o appetite, engorda e dá forças

Vende-se em todas as pharmacias Um vidro, 3$000

Depositario: Drogaria Pacheco
RUA DOS ANDRADAS, 43
Lab. Homœopathico: Alberto Lopes
RUA ENG. DE DENTRO, 26

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS

ALUGA-SE por 700$ e taxas o predio n. 15, rua Sozano, no L..., trata-se com Peixoto & C., á rua General Camara, 24.

CASA MOBILADA

Aluga-se, pequena e nova, no melhor ponto de Copacabana, com todas as commodidades necessarias a familia de distincção. Trata-se com Peixoto & C., rua General Camara n. 24.

PREDIO EM BOTAFOGO

Aluga-se o de dois pavimentos, á rua Barão de Itamby n. 70, com duas salas, tres quartos, dispensa, banheiro, cozinha no 1º pavimento e quatro quartos e banheiro confortavelmente installado no 2º pavimento. Ver e tratar das 14 ás 16 horas. Informações pelo telephone Sul 3.406.

ESCRIPTORIOS

ESCRIPTORIOS COM TELEPHONE

Alugam-se excellentes escriptorios, com telephone, no predio novo á rua da Carioca n. 41. Preços muito modicos. Entrada independente, elevador.

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

CASAS quem tiver para vender ou queira hypothecar no centro commercial e nos suburbios, juros modicos, procure na travessa Santa Rita 33, sobrado, de 14 ás 17 horas com B. Martins, diariamente.

VENDEM-SE lotes de terreno, na rua Alzira Valdetaro n. 63, a 5 minutos da estação do Sampaio, a dinheiro ou em prestações. Lotes de 500$ para cima. Informações no local com o encarregado. Trata-se com O. Rêe, rua da Alfandega n. 110, 1º andar, das 11 ás 12 e das 16 ás 17 horas.

CHACARAS, FAZENDAS E SITIOS

FAZENDA A' VENDA

Vende-se no Estado do Rio, ramal de S. Paulo, uma excellente fazenda agricola mixta, com 169 alqueires geometricos de superiores terras, com lavouras para 6 a 8 mil arrobas de café, mattas virgens, capoeirões, magnificas pastagens cercadas e divididas em varias invernadas com boas aguadas, 400 rezes superiores de criar raças: Hollandeza e Flamenga, grande producção de leite o qual dá para dois terços do custeio total da fazenda, carro de bois arreiado, boiada, tropa arreiada, etc. Boa casa de morada, machinas para café, despolpador e engenho de canna, todos movidos á agua, terreiros de pedra, lavadouro, moinho para fubá e tudo mais que seja necessario a uma boa fazenda a qual se acha proxima de estação da Central e servida por boa estrada de rodagem. Informações com Antonio Armando — Rua Cataguazes, 280 — Juiz de Fóra.

FAZENDA A' VENDA

Vendem-se diversas, não só de café e criação, como sómente de criar, com grande área. Temos fazendas mixtas completamente montadas, com mais de mil rezes. As pessoas que precisarem comprar, vinde ao nosso escriptorio e encontrará coisa a seu gosto. Deixa-se de dar a descripção das fazendas por serem muitas. Será melhor nos escrever e dizendo como deseja a fazenda e tambem as condições que serve o negocio e a zona que prefere, se é mixta ou sómente para criar, etc. Assim explicado, em seguida terá resposta como exige. — Escrever á travessa de Santa Rita,33, sobrado, das 14 ás 15 horas. — B. Martins.

PENHORES

CIA. AUREA BRASILEIRA

LEILÃO EM 10 DE SETEMBRO
Matriz: Av. Passos, 11

ANNUNCIOS DIVERSOS

ANTIGUIDADES

Pagam-se os melhores preços por objectos em prata lavrada, marfim, tartaruga, madreperola, renda verdadeira, porcelana, moveis antigos em jacarandá, quadros e gravuras. Galeria ESSLINGER, Avenida Almirante Barroso n. 22 (em frente ao Lyceu de Artes e Officios). Telephone Central 4.243.

ASPHALTAMENTOS

F. Miragaia executa em terraços, armazens, avenidas, construcções e arruamentos, calçamentos a parallelepipedos, passeios a cimento, etc. Por empreitada ou administração, Rua Andradas, 99. Phone Norte 1.216.

MEDICOS

CONSULTORIO

Para medico, Aluga-se com duas optimas salas; á rua S. José, 83.

Gonorrhéa Syphilis

Cura garantida da gonorrhéa aguda ou chronica ou de qualquer corrimento e suas complicações no homem e na mulher, por novo processo ainda não praticado aqui. Tratamento da syphilis e todas as suas manifestações. — Rua Uruguayana n. 131 — DR. RUPERT PEREIRA, de 8 ½ ás 11 e de 14 ás 18.

IMPOTENCIA

Cura garantida no homem, bem como da frieza sexual na mulher. Processo norte-americano ainda não praticado aqui. Dr. Rupert Pereira, Uruguayana, 131 — 8 ½ ás 11 e 14 ás 18.

(Continúa na pag. 24)

Para as horas de lazer feminino

Mundanismo-Modas-Literatura-Arte-Frivolidades

TRABALHOS MANUAES

Mais alguns modelos interessantes

Novos e escolhidos trabalhos manuaes illustram hoje a nossa secção, no interesse de fornecer ás leitoras, modelos elegantes, formosos e de facil confecção, com que consigam encher o tempo, nas horas de lazer. São delicados modelos que, não tomando o espaço de outras preoccupações não deixam de produzir obras uteis, que toda senhora ou senhorinha deve saber.

O primeiro é uma simples almofada de 40 por 50 cm. de tamanho, bordada em cores a pontos e a cordãosinhos. Os modestos motivos ornamentaes que as linhas intermedias guarnecem servem para dar mais relevo ao desenho do fundo do cochim, resultando particular effeito se forem bordados em côres vivas sobre um fundo de côr verde apagada, que deverá ser applicada á seda ou ao panno que lhe servir de material. As quatro linhas devem ser bordadas a grandes pontos antigos numa das côres que sirva tambem para os motivos.

O segundo modelo é um pequeno panno de cobrir mesa, de 26 cm. de diametro, tecido a ponto de crochet. Os pannos de chochet cuja technica consiste principalmente em pontos no ar e pontos fixos, têm a vantagem de que, de longe, fazem a illusão de ser trabalhados com tecido de malha. Esta ultima é mais complicada em tecer e é por esta razão que preferimos reproduzir aqui um trabalho de crochet, que nem por isto será menos vistoso e elegante, quando collocado debaixo de qualquer rico objecto de crystal. Como material, emprega-se o fio frilhante, que dá mais distincção ao conjunto.

O terceiro trabalho é uma novissima sombrinha, recoberta de um fino tecido executado no ponto de meia. Para tecer o encaixe desta sombrinha procede-se do mesmo modo como se se quizesse fazer um pequeno panno de adorno, começando-o com uma base de dezeseis pontos e escolhendo como material o fio de crochet que se prefira, sendo os fios finos os mais indicados e aconselhados. Pela propria gravura percebe-se facilmente os detalhes, tornando facil seguir as amostras do debuxo. Para que o encaixe não fique muito transparente, a armação da sombrinha deverá primeiro ser coberta com seda verde de meio tom.

Finalmente, o quarto modelo é um porta-ovos, objecto que tem a vantagem de guardar quentes os ovos passados em agua para serem servidos á mesa. Sua confecção não requer grande material, pois com alguns restos de lã de duas ou tres cores, muito facilmente serão tecidos meia duzia dos ditos porta-ovos. O primeiro delles é tecido com lã verde-musgo, sendo feita a dupla volta de presilhas com fios de lã de côr clara igual ao adorno que guarnece o centro da copa. As côres do segundo são rôxo-cereja para a parte do centro, emquanto a guarnição consiste em lã amarella-limão.

QUEM QUER SER ACTRIZ DE CINEMA

Grande concurso de belleza feminina promovido pelo Circuito Nacional de Exhibidores

Este concurso de belleza, que deverá começar em 1 de setembro, será feito da seguinte fórma:

Cada cinema fará seu concurso proprio, entre as mais bellas frequentadoras, com o nome do publico que o frequenta.

No acto da compra de entradas será fornecido, a cada um dos frequentadores, um cartão, no qual escreverá o nome da sua preferida.

Os votos deverão ser depositados, depois de preenchidos, em urna especial, collocada na sala de espera.

Diariamente os votos serão contados e publicada a sua apuração.

A' vencedora caberá lindo e valioso premio offerecido pelo proprietario do cinema.

Serão tiradas photographias e um film representando diversas poses da victoriosa de cada cinema.

Uma commissão, composta de artistas e cinematographistas notaveis, procederá á verificação das eleições.

O Circuito Nacional de Exhibidores organizará um film detalhado, juntando nelle todas as bellezas proclamadas pela commissão.

Esse grande e sensacional film percorrerá todo o Brasil, e, durante a sua exhibição, num pleito memoravel, surgirá a Rainha do Cinema.

A' proclamada será offerecido pelo Circuito Nacional de Exhibidores uma valiosa medalha de ouro e o seu retrato terá a mais ampla publicidade.

Será por fim organizado pelo Circuito Nacional de Exhibidores um film de enredo, cuja protagonista será a Rainha do Cinema.

Além disso, haverá outros premios, que serão publicados opportunamente.

O concurso será encerrado em 30 de novembro.

OS DIREITOS CIVIS DAS MULHERES

UM INTERESSANTE PROJECTO DE LEI APRESENTADO AO CONGRESSO NACIONAL DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, agosto, (U. P.) — Está sendo motivo de numerosas discussões o projecto de lei apresentado ao Congresso Nacional relativo aos direitos civis das mulheres. Esse projecto já passou no Senado e deverá ser discutido muito brevemente na Camara dos Deputados. O seu texto é o seguinte:

"Uma mulher na idade legal (solteira, divorciada ou viuva) tem capacidade para exercer todos os direitos legaes que a lei garante aos homens na idade legal.

Uma mulher na idade legal, casada, retem e exerce a autoridade paternal sobre seus filhos de um casamento anterior e sem a necessidade de autorização marital ou judicial, pode:

1 — Occupar-se de uma profissão, negocio honrado, occupação, industria, etc.

2 — Administrar e distribuir seus salarios, ordenados, gratificações ou productos de sua profissão.

3 — Adquirir com o producto de sua profissão toda classe de propriedades e administral-as e distribuil-as por titulo oneroso;

4 — Participar de organizações civis ou commerciaes de accordo com sua profissão e tomar parte de sociedades cooperativas.

5 — Administrar e distribuir, por titulo oneroso, a propriedade que ella adquiriu antes do casamento; a propriedade que adquiriu após o casamento por doação, herança ou legado; propriedade semelhante adquirida por dissolução de seu casamento;

6 — Administrar as propriedades pertencentes aos seus filhos por um casamento anterior, sem os beneficios civis ou naturaes pertencentes a seu actual casamento;

7 — Acceitar ou rejeitar o reconhecimento de seus paes;

8 — Acceitar a herança com o direito de inventariar;

9 — Tomar parte em processos civis ou criminaes que affectam sua pessoa ou sua propriedade, ou a pessoa e a propriedade de seus filhos menores nascidos de um casamento anterior.

Durante o matrimonio e emquanto persista o contracto de casamento, a mulher pode, por autorização judicial, dispor da propriedade pessoal de seu marido para obter sua subsistencia e a de seus filhos menores de 18 annos, quando seu marido estiver privado da liberdade por uma sentença definida que o prive de cuidar da subsistencia e da manutenção de sua familia desde que a mulher não possua outros recursos.

A propriedade pessoal de uma mulher não responde as dividas de seu marido, nem a propriedade privada de seu marido responde ás dividas da esposa.

Um membro de um casal responde com sua propriedade pessoal ás obrigações contractadas pelo outro membro apenas quando esteja estipulado que as obrigações foram contraidas para corresponderem ás necessidades do lar, para a educação das crianças, ou a conservação da propriedade commum."

PROTECÇÃO A' MULHER QUE TRABALHA

E' cada vez maior o numero de mulheres que trabalham... O desenvolvimento industrial e commercial exige o concurso de braços femininos para determinados de organização, rapidez e destreza em que a mulher se mostra superior ao homem.

Por uma inexplicavel anomalia, o trabalho feminino manual não é geralmente tão remunerado como o masculino e isto é devido a diversos factores, entre os quaes é o costume o mais decisivo.

Esta questão do trabalho feminino que é uma das mais graves do vasto problema feminista, tem sido objecto de vivas discussões em todos os paizes e arrasta comsigo uma serie de interrogações que mais tarde ou mais cedo terão de ser ventiladas.

Pode a mulher trabalhar livremente? Deve ella trabalhar? No caso affirmativo, como conciliar a maternidade com o trabalho e em que condições deve entregar-se a uma actividade profissional?

No recente Congresso celebrado em Paris pela Alliança Internacional Feminina, duas theses se defrontaram. A primeira, entendendo que a mulher é physicamente inferior ao homem, pronunciava-se por que se regulamentasse o trabalho feminino, impedindo que a mulher execute trabalhos de indole contraria á sua constituição physiologica.

As defensoras da segunda these affirmavam que declarar a inferioridade da mulher é negar a doutrina feminista, cujo principio fundamental consiste na igualdade absoluta

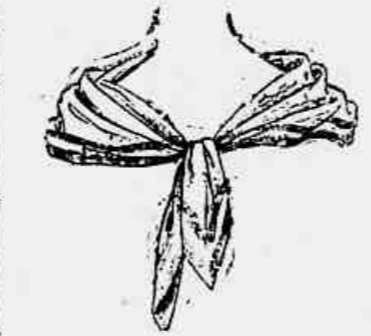
A' primeira these deram sua inteira adhesão, entre outras, as delegadas franceza, belga e allemã. A delegação britannica pronunciou-se pela segunda, argumentando que a regulamentação do trabalho da mulher poderia lesar seus interesses, visto que os patrões ao concederem certas vantagens o não fariam sem diminuir os salarios...

Este ponto de vista britannico é indubitavelmente exaggerado. Por muito feminista que se seja, ha que convir que a igualdade dos sexos é uma chimera. Pode, é certo, haver mulheres de notavel resistencia physica, capazes de desenvolver um trabalho manual em analogas condições do homem, mas será uma excepção... e é sabido que as excepções confirmam as regras.

E' muito justo e razoavel que a lei proteja a operaria devidamente, afim de que esta possa cumprir a sua funcção social da maternidade que é uma das mais nobres e honrosas. Actualmente todos os patrões fixam á mulher um salario inferior ao que recebe o homem para realizar o mesmo trabalho e isto constitue uma injustiça manifesta. Nesta materia impõe-se uma legislação intelligente e energica que, applicando as sancções necessarias, proteja convenientemente a mulher que se vê obrigado a levar a cabo um diario esforço physico para occorrer á sua subsistencia e por vezes á de seus filhos.

LENÇOS DE APACHE

Uma nota viva no conjunto da toilette

Estão muito em moda os chamados "lenços de apache", que são combinações felizes, feitas em fitas

ou lenços de côres vivas, que se distinguem do tom uniforme das "toilettes", como uma nota decorativa a enfeitar a base da cabeça feminina.

Não é novidade, porque foram trazidos ao Brasil e á Argentina por Mistinguet, mas, em compensação,

jámais perderam sua graça e dão uma viva nota colorida, mesmo ás toilettes mais modestas e simples.

O primeiro modelo, que apresentamos, usa-se dando um nó por cima do hombro, o que lhe dá muita

graça, podendo ser usado em todas as idades; o segundo, de tamanho mais pequeno, deve ser trazido e atado ao pescoço; o terceiro representa o laço de apache dado em nó solto, que possa ser conduzido na mão, sendo o quarto, finalmente, uma graciosa amostra do lenço de apache conduzido á maneira de fichu', nó collocado á frente, caindo para as costas, em ponta.

em todos os dominios.

O Pequeno Jornaleiro

Laura Margarida de QUEIROZ

(Versos interpretados no Theatro Casino, no festival em beneficio da Associação Protectora dos Menores Jornaleiros.)

Olha o Commercio, o Paiz!
O Sport, o Imparcial!
— Eu hoje estou infeliz
Não vendo nem um jornal!...
Gente pouco curiosa!
Que de nada quer saber:
Veste-se bem, conta prosa,
E afinal... nem sabe ler!
Isto vae mal,
Onde se viu?...
— Olha a Gazeta, o Jornal! —
Levo aqui o dia inteiro
E nem um "psiu"
P'ra chamar o jornaleiro!
— Olha o Brasil O Paiz!
Noticia sensacional!
— ... meu Deus, e o Doutor que diz
Que mamãe está muito mal!
O que hei de dizer a minha irmã
Se o tal remedio eu não puder comprar?...
— Olha o Correio da Manhã!
Atropellado á beira-mar
Grande escandalo! Horrivel accidente!
O Jornal do Brasil! o Jornal do Brasil! Mamãe doente
E eu não vendo um jornal...
— A Patria! Horrivelmente
Assassinada! Hoje, imponente
Festa commemorativa inaugural!
Suicidou-se mysteriosamente
Vence o Vasco! Revolta em Portugal!
— Aposto que no Rio de Janeiro
Não ha ninguem
Que attribua ao pequeno jornaleiro
A importancia que elle tem...
Querem saber todas as novidades
Que se passam lá pelo estrangeiro?
Noticias cá do Rio, ou das cidades
Do Sul, do Norte, do Brasil inteiro?
Pois tudo o que no mundo aconteceu
Quem lhes conta é o Pequeno Jornaleiro
Sou eu!...
Eu lhes trago as noticias da Politica
Os seus successos conto-lhes primeiro,
De theatros e de livros toda a critica
Da Bolsa, do Café — rei brasileiro —
Do Cambio, se subiu, ou se desceu,
Quem lhes conta é o Pequeno Jornaleiro
Sou eu!...
Eu lhes direi tambem, se estão curiosos
Se amanhã vae chover ou fazer sol
E, se são torcedores fervorosos
Do foot-ball
E num jogo não sabem quem venceu,
Quem diz os resultados, bem ligeiro?
E' o Pequeno Jornaleiro,
Sou eu!...
Tudo aquillo que interessa,
Tudo o que querem saber
Venho eu, muito depressa
Responder!
Do que valho, porém, não faço alarde
Pois só quero é que comprem meus jornaes
— Como diz? quer os da tarde?
Tambem tenho, pois não!
E hoje estão mesmo sensacionaes!
Todos, Vanguarda, Tribuna,
Rio-Jornal e a Noticia
E ainda outros, aqui estão!
— Digam lá, não sou "turuna"?
Não sei vender com pericia?
Senhores, comprem jornaes!
O sr. ainda não tem?
E' facil, é só comprar!
Quer os da noite tambem?
Como não! Posso arranjar!
A Noite, o Globo!... Porém,
Já todos querem agora?!...
Preciso arranjar alguem
Que venha aqui me ajudar...
Pessoal! depressa, vem!
Os jornaes que aqui vender
Vão me ajudar a salvar
Minha mãezinha doente...
Como vae ficar contente...
Minha irmã!
— Vamos, vamos, minha gente:
O Correio da Manhã!
O Sport, A Noite! o Paiz!
Noticias sensacionaes!
Comprem todos os jornaes
Que eu vou-me embora feliz!
E gritarei bem alto ao mundo inteiro
Que é feliz o Pequeno Jornaleiro!

CHRONIQUETA PARISIENSE

Branco e preto

O branco e preto, sobretudo em fazendas estampadas, vão novamente entrar em grande moda. Tanto para as pessoas de certa idade como para as moças não pode haver moda mais pratica e mais graciosa. Crêpes da China, crêpes radio, marrocains, Georgettes, voiles e musselinas de seda tudo isto será branco e preto ou preto e branco, listado, emmaranhado, florido, pintalgado, pontilhado, riscado, enrodilhado em desenhos dos mais modernos e imprevistos. O enfeite desses leves e tão commodos vestidos consiste geralmente em viézes, barras ou plissés do tecido liso alternando com o tecido estampado.

Nossa gravura offerece á curiosidade de nossos leitores sete lindos modelos.

O primeiro modelo é de Georgette branco e preto collocado sobre um fundo de crêpe da China preto. O vestido abre-se na frente sobre o crêpe da China a que uma carreira de pequenos botões de fantasia, brancos e pretos, dá uma nota mais alegre. Um duplo jabot de crêpe da China preto guarnece os dois lados do corpete, os punhos tambem são de crêpe da China preto.

Muito joven de aspecto é o modelo 2, musselina de seda preta e branca sobre um "fourreau" de setim branco; barra de musselina lisa branca na saia, mangas e gola. O cinto é preto e a saia em fórma presa ao corpo por uma série de franzidos "nid d'abeilles".

De crêpe da China estamapado branco e preto o modelo 3 só tem como enfeite uma barra larga de China preto liso. A saia, cruzando de um lado, enfeita-se com um viéz preto sendo debruado desse mesmo viéz o duplo jabot do corpete, aberto sobre um peitilho de China preto e renda branco marfim. O cinto é preto.

Georgette preto pontilhado de branco, o modelo 4 tambem ostenta a mesma barra de Georgette preto liso; os punhos bufantes, o cinto atado na frente e a especie de cinturão que engastam as cadeiras, assim como a gola e a gravata são de Georgette preto liso.

Consta de uma saia lisa de foulard branco e preto o modelo 5, saia esta completada por um casaco curto, justo nas cadeiras a que dois amplos jabots do proprio foulard sobriamente guarnecem. Debrum preto na gola e cinto preto, estreito, amarrado na frente.

O n. 6 é de China preto e branco, Vestido liso, sem mangas, aberto sobre um pequeno peitilho de Georgette branco, formando gola e completado por uma especie de boléro de mangas, curto e solto atraz, amarrado na frente e ornado nos hombros com uma série de franzidos "nid d'abeilles".

Para moça, nada mais moço do que o modelozinho 7: voile preto e branco, enfeitado com prégas dos dois lados da saia, barra de voile branco liso na saia. Viéz na cintura, gola e gravata de voile liso.

CHIFFON.

OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DERMATOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' coisa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer, as referidas cellulas não caem, apenas mortas, ficam adheridas á flor da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se póde obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dôr alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

O POLICIAMENTO NOS SUBURBIOS — SEM SEGURANÇA E SEM HYGIENE — UM THEATRINHO GUIGNOL NO JARDIM DO MEYER — VARIAS NOTICIAS

O POLICIAMENTO NOS SUBURBIOS

A falta de policiamento nos suburbios podia ser menos perigosa do que vae sendo. Com os actuaes effectivos da tropa policial, dizem os entendidos não póde haver serviço de prevenção e repressão capazes de assegurar a tranquillidade publica.

Comtudo se essa tranquillidade não pode ser assegurada de modo geral, pelo menos é possivel evitar-se uma série de inconveniencias que affectam o respeito publico, a simples liberdade de transito.

O serviço da policia militar está reduzido actualmente ao transporte de presos a tribunaes, os juizos e monta de guarda a quarteis e repartições publicas.

De facto, os estabelecimentos federaes eram antigamente guardados por praças do Exercito; sem que se saiba da razão, passaram para a policia militar. Foi mais um "onus" e grande para a policia, por seus effectivos já insufficientes.

No momento, trata-se de remediar. E' obvio que não se póde supprimir de todo a falta de policiamento; minorar seus effeitos nos momentos opportunos. Aos feriados e domingos, não ha conducção de presos, isto é, o serviço de policiamento está desobrigado desses encargos.

Certamente ou os policiaes folgam ou são mandados para serviços internos.

Aos domingos e feriados é que nos suburbios mais urge o policiamento em alguns bairros, onde ha porques de diversões.

Estão neste caso o Meyer, o Engenho de Dentro e Madureira como tambem o Riachuelo.

Comparecem a esses logradouros as familias locaes e comparecem tambem mocinhos mal educados, os "incoyables" da época, que se comprazem em dirigir dichotes, graças sem graça, offensas pesadas ás familias que passam.

A presença de um policial evita essa má educação.

Não seria possivel mandar-se ao menos dois policiaes, das 18 ás 24 horas, nos domingos e feriados para esses pontos de agglomeração popular?

SEM SEGURANÇA E SEM HYGIENE

A Policia de combinação com as autoridades municipaes e sanitarias, pretendeu ha tempos, executar uma série de medidas tendentes a evitar possiveis catastrophes por occasião de incendio nos cinemas e casas de diversões desta capital, algumas na sua maioria, installadas em predios acanhados, sem o necessario conforto e segurança.

Infelizmente, essas medidas ficaram no esquecimento, porque nos suburbios existem algumas dessas casas de diversões, que constituem uma verdadeira ameaça á vida dos seus innumeros frequentadores, visto como, em caso de incendio ou de qualquer outro accidente, facil de provocar confusão entre as pessôas que estiverem no salão de exhibições, poucas poderão se salvar, attendendo ao numero insufficiente de portas que facilitem rapidamente a saida.

E' como se vê um caso que está reclamando mais cuidado da parte de quem deve zelar pela vida e pela commodidade dos habitantes dos suburbios.

— Outro ponto, que tambem exige uma providencia urgente das autoridades sanitarias é o que diz respeito a falta de hygiene observada nos mesmos cinemas, evitando as graves consequencias que resultam do contacto com pessôas atacadas de molestias contagiosas, o que é muito commum em taes cinemas, devido á collocação das cadeiras, umas agarradas ás outras.

No presente momento, todas essas coisas bem merecem ser olhadas com mais interesse pelas autoridades competentes.

ROCHA

Contribuição de calçamento

Está publicado o edital da Prefeitura do Districto Federal, convidando os proprietarios dos predios e terrenos da rua General Rodrigues, na estação do Rocha, para satisfazer o pagamento da contribuição de calçamento, de conformidade com o disposto no decreto n. 2.211, de 11 de agosto de 1920.

De accordo com o art. 10, do referido decreto, os proprietarios que não satisfizerem o pagamento na época determinada, incidem na multa de 10 % até 31 de dezembro do respectivo exercicio, e dahi por deante mais 5 %; e no caso de cobrança executiva, mais 50$000, por quota em atrazo.

MEYER

Um Theatrinho Guignol no Jardim do Meyer

Transcrevemos o edital abaixo, que representa um beneficio local de grande interesse para a petizada do Meyer:

"De ordem do sr. dr. Prefeito, faço publico que no dia 31 de agosto corrente, ás 14 horas, serão recebidas nesta repartição, na presença dos concorrentes ou seus procuradores legalmente constituidos, propostas para o arrendamento, a titulo precario, do theatro "Guignol" do jardim do Meyer.

Os concorrentes deverão declarar em suas propostas:

a) Que darão espectaculos nos domingos, feriados e dias santificados.

b) Que cobrarão duzentos réis por pessoa, criança ou adulto.

c) Que se compromettem a conservar o immovel em bom estado.

d) Que se submetterão á censura que a Prefeitura se reserva o direito de exercer".

CASCADURA

Proclamas da 7ª Pretoria Civel

Pelo cartorio da 7ª Pretoria Civel estão se habilitando para casar: Octavio Romeiro da Silva e Ivacilda Alves de Moura; Antonio Teixeira e Josepha Albina Peres Martins; Antonio Reis Pereira e Luiza Maria de Almeida; Theodoro José de Abreu e Carmen de Oliveira Durão; João Rodrigues da Costa e Zilda de Oliveira Reis; Izolino Pereira Valverde e Mariz Memdiz; Manoel Amaro de Campos e Laura Rodrigues Lisbôa; Antonio Miguel Abrantes e Zenahilda Pereira; Agostinho Rodrigues Simões e Palmyra da Silva Marques; Geres Soares da Silva e Aurea Rezende; Hildebrando Ferreira Braga e Laurinda da Silva Trancoso; Ambrozio Paschoal e Olivia Rosa da Costa; Bento Margarido Guedes e Maria Vicencia; José Gonçalves Fejedor e Luiza Maria da Silva; Abrahão Cieble e Maria de Souza e Oswaldo Pelot Monteiro e Sylvia Gomes da Silva.

VARIAS NOTICIAS

Imposto predial

A Directoria Geral da Fazenda Municipal está communicando aos interessados que a cobrança á bocca do cofre, do imposto predial, 2º semestre do corrente anno, começará no dia 1 de setembro proximo, terminando impreterivelmente, no dia 30 do mesmo mez.

Ficarão sujeitos as penalidades da lei em vigencia, os contribuintes que não effectuarem o pagamento do imposto alludido, dentro do prazo determinado, devendo tambem exhibir o conhecimento anterior, quando solicitarem as respectivas certidões de pagamento.

As matriculas na Escola de Aperfeiçoamento

Continuam abertas na secretaria da Escola de Aperfeiçoamento, as matriculas para o 1º anno do curso commercial.

As aulas do 1º e 2º annos estão funccionando no mesmo horario, 7 ás 10 horas, no predio n. 116, da rua da Alfandega.

Os candidatos á matricula receberão instrucções na Escola, das 10 ás 16 e das 19 ás 21 ½ horas.

Pagamento de impostos

Na Recebedoria do Districto Federal, paga-se até o dia 31 do corrente, a segunda prestação do imposto de industrias e profissões de estabelecimentos que pagam mais de 200$000 por anno e o imposto de renda.

As audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes

As audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes situadas nos suburbios, serão dadas nos seguintes dias:

5ª — S. Christovão — A's terças e sextas-feiras, ás 12 horas.

6ª — Meyer — A's segundas e quintas-feiras, ás 13 horas.

7ª — Cascadura — A's segundas-feiras, ás 13 horas.

8ª — Campo Grande — A's quartas-feiras e sabbados, ás 12 horas.

As audiencias das Pretorias Criminaes são diarias e ás 12 horas.

O imposto de consumo d'agua por hydrometro

O ministro da Fazenda resolveu prorogar novamente até o dia 21 de setembro proximo vindouro, o prazo para a cobrança, a bocca do cofre, da taxa de consumo d'agua, por hydrometro, referente ao exercicio de 1925.

Pharmacias de plantão

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo - Ruas: Conselheiro Mayrinck, 96; 24 de Maio, 26 e 373 e D. Anna Nery, 224.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 492; Lins de Vasconcellos, 186; Archias Cordeiro 218-A [illegible] e Cirne Maia, 35.

Districto de Inhauma — Ruas: Engenho de Dentro, 26; Dr. Bulhões 145; Alvaro de Miranda, 309; Assis Carneiro, 19; Praça do Encantado, 2 e Avenida Suburbana, 2720, 2798 e 3054.

As pharmacias que permanecerem fechadas nos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acharem de plantão.

Depois do fechamento das pharmacias de plantão, as demais pharmacias são obrigadas a manter um pratico afim de aviar as receitas medicas.

— Amanhã estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo - Ruas: S. Francisco Xavier, 993; Conselheiro Mayrinck, 96 e 24 de Maio, 425.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 131; Dias da Cruz, 440 e Cachamby, 153.

Districto de Inhauma — Ruas: Engenho de Dentro, 13 e 26; Elias da Silva, 5 e 275; Nerval de Gouvêa, 137; Praça do Encantado, 21 e Avenida Suburbana, 2028 e 2521.

O combate á variola

A população da zona rural, comprehendida pelas localidades de Pavuna, Nilopolis e Anchieta, tem um novo posto de vaccinação gratuita, installado na residencia do dr. Antenor Costa, medico legista da policia, á rua Pavuna n. 89, onde diariamente vaccinará gratuitamente todas as pessoas, das 8 ás 9 horas.

Postos de vaccinação

Funccionam diariamente nos suburbios e zona rural, os seguintes postos de vaccinação:

Engenho Novo — Rua 24 de Maio n. 561, das 10 ás 16 horas e travessa General Bellegarde n. 16, das 9 ás 18 horas.

Meyer — Rua Dias da Cruz 201, das 10 ás 16 horas.

Engenho de Dentro — Rua Maria Flora n. 17, das 9 ás 11 horas.

Inhauma — Caminho dos Pilares n. 105, das 7 ás 12 horas.

Cascadura — Rua Silva Gomes, 77 das 18 ás 20 horas.

Jacarépaguá — Estrada da Freguezia n. 1.135, das 7 ás 12 horas.

Madureira — Rua Firmino Fragoso n. 37, das 7 ás 12 horas.

Villa Proletaria — Avenida Frontin, das 7 ás 12 horas.

Campo Grande — Rua Augusto Vasconcellos, n. 88, das 7 ás 12 horas.

Bangú — Rua Silva Cardoso n. 31, das 10 ás 16 horas.

Anchieta — Rua Borges de Freitas Filho n. 2, das 7 ás 12 horas.

Guaratiba — Rua Magalhães (Pedra), das 7 ás 12 horas e rua Guaratiba, (Ilha), das 7 ás 12 horas.

Santa Cruz: — Hospital D. Pedro II, das 8 ás 18 horas, e rua Senador Camará n. 56, das 7 ás 12 horas.

Ramos — Avenida dos Democraticos n. 1.118, das 9 ás 14 horas.

Penha — Rua Fernandes Pinheiro n. 2, das 7 ás 12 horas.

Além da vaccinação que era feita gratuitamente em todos os postos acima indicados, os vaccinadores do Departamento Nacional de Saude Publica irão tambem gratuitamente á casa de quem solicitar os seus serviços, por escripto, verbalmente ou pelo telephone.

RECREATIVAS

— Estão marcadas para hoje, domingo, as seguintes reuniões:

Gremio João Caetano (Todos os Santos) — Récita mensal com o vaudeville "O homem do chapéo".

Elles-te-dão (E. Dentro) — Vesperal-noite dansante.

Recreio da Mocidade (E. Dentro) —Vesperal dansante.

Engenho de Dentro Club — Grande baile.

Casino Suburbano (Encantado) — Tarde-noite dansante.

Valdosas (Encantado) — Tarde-noite dansante.

Felismina, minha nêga (Quint. Bocayuva) — Tarde-noite dansante.

Fidalgos de Madureira — Sarão dansante.

Democraticos de Madureira — Soirée dansante.

— Para o domingo proximo, 5 de setembro, estão annunciadas as seguintes reuniões:

Engenho de Dentro Club — (Engenho de Dentro) — Sarão dansante.

Elles-te-dão — (E. Dentro) — Tarde-noite dansante.

Casino Suburbano (Encantado) — Tarde-noite dansante.

Valdosas do Encantado — (Encantado) — Tarde-noite dansante.

Felismina minha nêga — (Quint. Bocayuva) — Tarde-noite dansante.

Democraticos de Madureira — (Madureira) — Soirée dansante.

Fidalgos de Madureira — (Madureira) — Sarão dansante.

A' HORA DA MORTE

As ultimas palavras dos moribundos e uma anecdota de Gregorio de Mattos

As ultimas palavras dos moribundos são sempre recolhidas com piedade e carinho. Quando os moribundos são gente illustre, essas palavras se tornam celebres. Muitas, de facto, são expressivas e synthetizam uma existencia toda. Os agonizantes resumem numa phrase extrema aquillo que, durante a vida, lhes preoccupou o espirito. Estão, neste caso, por exemplo, as ultimas palavras de D. Pedro II, Napoleão Bonaparte e Visconde do Rio Branco. D. Pedro II expirou, tendo nos labios uma prece de patriota: — "Que Deus faça feliz o meu Brasil!" Bonaparte, allucinado reunia as derradeiras energias e commandava: — "Soldados! Columna de Exercito!" O primeiro Rio Branco recommendava, delirante, a companha abolicionista: — "Não esqueçam a lei do elemento servil!"

Se Goethe pedia "Luz mais luz!", se Lammenais supplicava "Deixem passar a luz e vem buscar-me!", se Rousseau exclamava "Ah! que bello é o sol!", Milton murmurava feliz: — "Eis aqui a minha aurora!"

Epaminondas confessava-se satisfeito: — "Vivi bastante!" O Marechal de Saxe, porém, achava que alguns annos mais lhe não fariam mal: — "A vida não é sinão um sonho: o meu foi bello, mas curto". Rabelais, por sua vez, morreu resignado: — "O panno que desça! a minha comedia acabou."

O que é interessante é que nem todos se acovardam perante a morte. Espiritos que se mostravam apavorados ante a idéa da viagem para a Eternidade nos surprehendem com uma perfeita serenidade, no decisivo instante. Casemiro de Abreu, por exemplo, chasqueou, dizendo: "Pois a Morte é só isto?" Gassendi disse um adeus sceptico a este val de lagrimas: — "Nasci sem saber porque, vivi sem saber como, e morro sem saber como e porque..." Tobias Barreto fez philosophia, porquanto sentenciou: — "Até a morte tem a sua logica!" Felix Taunay dramatizou ainda mais a scena: — "Adeus, bella natureza do Brasil! (e tirando o gorro da cabeça) Voici la mort, il faut se decouvrir!" Lobo Barreto não quiz a presença de sua mãe em torno do leito mortuario: — "Levem minha mãe daqui, que eu quero morrer!" Alvares de Azevedo lastimava-se, apertando a mão de seu progenitor: — "Que fatalidade, meu pae!" Tambem Floriano Peixoto soffreu um deliquio na sua celebrada energia ferrea e balbuciou: — "Que infelicidade!" A rainha Isabel, da Inglaterra, coitada, esta se mostrava aterrorizada, ao morrer e propunha ao medico, em desespero: — "Todo o meu reino, todo o meu reino por mais um minuto!" O lyrico portuguez Guilherme Braga teve uma exclamação patheitica: — "Meu Deus, soffre-se assim e o céo todo cheio de estrellas!"

Divergem immenso as ultimas palavras dos assassinados. Pinheiro Machado despediu-se do mundo com esta invectiva "Canalhas!" O presidente da França, Sadi Carnot, mostrou-se consolado e tranquillo: — "Sinto-me feliz no meio dos meus amigos." Cesar revelou surpresa ante a traição que o victimava: — "Tu, tambem, Bruto?!" O marechal Machado Bettencourt gemeu apenas: — "Ai meu Deus!" Saldanha da Gama exprobou a malvadez dos que o matavam ferozmente: — "Basta miseraveis!"

Quando subia ao cadafalso, Danton dizia altaneiro ao verdugo: — "Mostrarás a minha cabeça ao povo, que isso vale a pena!" Maria Antonieta, que havia pisado involuntariamente o pé do carrasco, desculpava-se, gentil: — "Desculpe, senhor; não o fiz de proposito."

Victor Hugo fez uma affirmação de fé: — "Creio em Deus!" Entretanto Lessing timbrou em fallecer como impio: — "Quero declarar que morro sem pertencer a nenhuma das religiões dominantes."

Affonso Penna não formou uma phrase, proferiu palavras soltas: "Deus... Patria... Liberdade... Familia..." Nilo Peçanha, ralado de decepções tremendas, traumatizado, murmurou este queixume: — "Conscientemente, nunca fiz mal a ninguem!"

Emilio de Menezes, percebendo a immobilidade dos membros inferiores, chalaceou: — "Estou morrendo a varejo..."

Lembro-me que, quando foi da morte de Olavo Bilac, Antonio Torres zurziu os apressados jornalistas que attribuiram ao poeta de "Ouvir Estrellas" a chatice destas ultimas palavras: — "Já raia a madrugada... Dêem-me café. Eu quero écrire!" O que, segundo testemunhas seguras, Bilac disse foi o seguinte — "Amanhece. Dêem-me café. Quero escrever."

Ha na historia das nossas letras um caso impressionante de desassombro ante a morte. E' o do famoso satyrico bahiano Gregorio de Mattos Guerra. Gregorio de Mattos tinha um vizinho de nome Gregorio de Moraes, pae de uma recua de filhos, os quaes todos soffriam de sapiranga. Quando o poeta estava para morrer, um sacerdote lhe apresentou uma imagem de Christo para que elle a osculasse. O endemoniado Gregorio de Mattos demorou a vista nos olhos amortecidos do Crucificado e improvisou:

Quando meus olhos mortaes
Ponho nos vossos divinos,
Julgo ver os dos meninos
De Gregorio de Moraes...

...E entregou a alma a Pedro Botelho.

FOI PRESO AINDA COM O PRODUCTO DOS ROUBOS

Elpidio de Carvalho, que a policia, em multiplas diligencias, tem autuado como larapio passava, hontem, pela rua Humaytá, em Botafogo, quando, á porta de uma quitanda viu um caixote com muitos kilos de carne fresca que o açougueiro José Rodrigues distribuia entre sua freguezia. Aguçou-lhe o desejo de roubar e roubou. Rodrigues, porém, que estava á distancia, viu e o seguiu. A cem metros, o açougueiro, encontrando-se com o soldado 138, da 4.ª companhia, queixou-se.

— E quem é o gatuno?

— Aquelle!

O soldado effectuou a prisão de Elpidio, que, levado ao 21.º districto e ahi revistado, entregou á delegacia, não só a carne furtada a Rodrigues, como tambem, outros objectos, que furtara em logares differentes.

Foi, ainda uma vez autuado.

E CHAMA-SE FELICIDADE...

Uma senhora tenta suicidar-se na Avenida Niemeyer

Uma estatistica recente ainda, publicada em volume, dá-nos a conhecer o perigo do noticiario, a proposito dos suicidios.

Trata-se de uma estatistica franceza.

As descripções de certos gestos tragicos devem, com effeito, empolgar espiritos romanescos e, dahi sem duvida, a tendencia para as imitações.

Nina Sougi, num momento de desvario, jogou-se ao mar.

Nina Sanzi, num momento de desvario, jogou-se ao mar, depois de haver escalado uma ribanceira, sob olhares aysmados de numerosa assistencia. A actriz, porém, resolvida áquelle gesto, foi, fazendo ouvido surdo á grita dos que a viram precipitar-se nas aguas entrando, a pouco e pouco, no oceano, até que as ondas, envolvendo-a no seu torvelinho, levaram-na para o fundo do mar.

Surgiram, então, na imprensa, os romances interminaveis em torno da morte da actriz.

Hontem, num gesto identico ao de Nina Sanzi, d. Felicidade Gomes, de 48 annos, casada, residente á rua Frei Caneca, tentou entregar-se ao mar, naquelle mesmo recanto da cidade. Salvou-a o proprio acaso! A quasi suicida descendo á praia, enfrentou as aguas, julgando-se, sem duvida, só, naquelle sitio. E quando já era envolvida por uma onda, eis que lhe surge o braço providencial de um mocinho, criança quasi, que a salvou da morte!

— Larga-me! — gritou ainda d. Felicidade.

O seu salvador, porém, Mario Schiano, de 16 annos, residente á rua Dias Ferreira, 110, no Encantado, retirou-a das aguas e, depois chamando pelos que passavam no alto, removeu-a para o posto de souvetage, onde a pobre senhora foi medicada.

No posto de Assistencia, quando lhe indagaram dos motivos daquelle gesto, ella contrahiu a physionomia e declarou:

— Não sei...

O medico, á vista disto, indagou pelo nome.

— Felicidade! — disse ella.

de -acepossanteDois

Será transformado em enfermaria o "Benjamin Constant"

Deverá, dentro de proximos dias, ser posto á disposição da Directoria de Saude Naval, afim de servir de enfermaria de observação dos doentes atacados de molestias contagiosas, principalmente a variola, o ex-navio escola "Benjamin Constant".

Encontra-se presentemente esse antigo vaso de guerra fundeado proximo á ilha do Cajú', entregue que foi, após a sua baixa dos serviços da Armada, á Directoria das Escolas Profissionaes.

O "BAHIA" ESTA' A CAMINHO DE RECIFE

O chefe do Estado Maior da Armada recebeu do commandante do cruzador "Bahia" um telegramma participando haver aquelle navio deixado o porto de São Salvador, hontem, ás 15 horas.

O "Bahia" deve demorar-se quatro dias na cidade do S. Salvador, zarpando depois em demanda desta capital.

POR CAUSA DE UMA LARANJA!

O CRIMINOSO CONFESSOU, FRIAMENTE, O SEU CRIME

As autoridades do Exercito entregaram, hontem, ás autoridades do 23º districto, o soldado José Joaquim da Silva Segundo, autor da morte do lavrador Alexandre Vieira, occorrida, na vespera, isto é, ante-hontem, no campo de Aviação, em Deodoro.

O assassino, sentando-se deante do escrivão, descreveu, pela seguinte fórma, sempre com naturalidade, a scena de sangue:

— Eu tinha entrado no sitio de Alexandre Vieira e dispunha-me a roubar laranjas, quando fui por elle interpellado. Então, sem dizer-lhe palavra, cravei-lhe a minha faca. Quando o lavrador caiu, banhado em sangue, ajoelhei-me e disse-lhe: — "Perdôa-me!" E elle respondeu-me: — "Perdôo-te, bandido!"

— A seguir — continuou o soldado — procurei o sargento José Clementino de Barros e narrei-lhe o succedido!

Essas declarações foram tomadas por termo.

Alterações no quadro do pessoal da VI Divisão da Central do Brasil

O ministro Francisco Sá resolveu alterar o quadro do pessoal da 6.ª divisão provisoria da Central do Brasil, que fica assim constituida:

1 sub-director, 24:000$; 1 auxiliar de gabinete (gratificação) 1:800$; 2 ajudantes de divisão a 18:000$; 4 engenheiros residentes a 12:000$; 2 ajudantes de residentes a 9:000$; 3 auxiliares technicos a 7:200$; 1 desenhista de 2.ª classe, 6:000$000; 1 desenhista de 3.ª classe, 4:800$; 1 secretario, 10:000$; 1 official, 9:000$; 1 chefe de secção 8:400$; 2 primeiros escripturarios a 7:200$; 2 segundos a 6:000$; 2 terceiros a 4:800$; 1 quarto 4:000$; 1 auxiliar de escripta 3:000$; 1 escrivão 7:800$; 1 fiel da Pagadoria 9:000$; 1 armazenista de 2.ª 4:800$000 e 1 continuo 3:000$000.

O ministro resolveu ainda nomear para o referido departamento: secretario: bacharel Lafayette Penna; official, Adolpho Quadros de Sá; escrivão, Armando Mario Rodrigues Dantas e 1.º escripturario, o ajudante de escrivão Mario Prates.

FACULDADE DE DIREITO

A COMMISSÃO DE QUADRO

O bacharelando sr. Nestorio Lips, presidente da commissão de quadro, pede-nos a publicação do seguinte:

"Tendo sido assignado entre a Commissão de Quadro e o photographo Theophilo D'Avila o contracto para a confecção do Quadro de 1926, convido os srs. bacharelandos a tirarem seus retratos até 31 de outubro. Para qualquer informação estarei á disposição dos interessados na séde da Faculdade e os que se acharem fóra do Rio poderão dirigir-se por carta ao bacharelando Ruy da Fonseca Saraiva, na mesma Faculdade".

Respondendo ao sr. Geraldo Rocha

O discurso pronunciado na Camara pelo deputado Baptista Luzardo

O Sr. BAPTISTA LUZARDO (para explicação pessoal) — Sr. presidente, ainda sob a impressão da carta aberta a mim dirigida pelo sr. Geraldo Rocha, que li ha poucos instantes, assomo á tribuna para dar a immediata contestação que ella precisa e que o signatario está a desafiar.

Em dois longos discursos aqui proferidos, ante-hontem e hontem, a respeito dos acontecimentos do norte, fui forçado a trazer ao conhecimento da Camara e do paiz um famoso telegramma firmado pelo Sr. Geraldo Rocha e endereçado a um seu amigo de Tremedal, despacho por meio do qual offerecia o premio de quinhentos contos de réis a quem extinguisse o movimento revolucionario.

Analysei, como era do meu dever, como estava na obrigação de fazel-o, a attitude do sr. Geraldo Rocha, outr'ora tão ligado, tão preso por laços de solidariedade politica ao movimento que ficou assignalado em nossa historia com o nome de Reacção Republicana.

Referi, sr. presidente, que o sr. Geraldo Rocha, figura influente da Reacção Republicana, um dos esteios daquelle movimento, um dos seus mais exaltados propagandistas, concorrendo com grossas maquias para o triumpho da candidatura Nilo Peçanha, excercera cargo de alta confiança, qual o de, segundo me affirmaram, thesoureiro da referida aggremiação politica.

O sr. Francisco Rocha — E' falso, declaro-o, embora não conheça os termos da carta.

O sr. Baptista Luzardo — Sr. presidente, o sr. Geraldo Rocha, o grande amigo da vespera, um dos maiores instigadores de Nilo Peçanha, um dos grandes sustentaculos daquella reacção politica, precisamente na hora em que as ultimas esperanças se desvaneceram quanto á possibilidade de uma victoria, foi que chegou a conhecer os seus principios, desligando-se daquelle movimento...

Fiz esta affirmativa e a nação inteira, do mesmo modo que a Camara, poderá dizer se tal asserção representa ou não a verdade. Appellarei para a bancada mineira, appellarei para o "leader" da maioria — se tanto fôr preciso — afim de que digam se é ou não do dominio publico que o sr. Geraldo Rocha fôra um dos sustentaculos da candidatura Nilo Peçanha, contra o actual presidente da Republica.

Passo a tratar da carta aberta que me foi dirigida pelo sr. Geraldo Rocha.

Diz s. s. que, nos meus discursos, eu o accusei: primeiro, de ter tomado parte na campanha da Reacção Republicana e abandonado os companheiros da vespera, para se constituir o mais ferrenho adversario dos mesmos; segundo, de ter promettido premios pecuniarios para incentivar a perseguição dos rebeldes; terceiro, de ter utilizado criminosos, que deviam estar nas enxovias, como elementos de sustentação da legalidade.

Pretendendo defender-se quanto ao primeiro ponto, o sr. Geraldo Rocha diz que eu não reflecti ao lançar a accusação e que o seu procedimento foi ditado pela solidariedade com os seus amigos da Bahia, os quaes sustentavam a candidatura Seabra á vice-presidencia da Republica, pelo que veiu s. s. a se encontrar na corrente chefiada pelo sr. Nilo Peçanha, accrescentando que com essa corrente esteve até o momento em que o proprio candidato da Reacção considerou finda a campanha. Diz mais que nunca entrou em conciliabulos e que tanto isso é verdade que, apesar dos ingentes esforços do sr. Epitacio Pessoa, seu inimigo pessoal, então na presidencia da Republica, não póde o nome do sr. Geraldo Rocha ser, ao menos, citado em qualquer inquerito.

O sr. Armando Burlamaqui — Peço licença para interromper a v. ex. Quanto á parte que se refere ao sr. Epitacio Pessoa é completamente falsa. Nem o sr. Epitacio Pessoa é inimigo pessoal do sr. Geraldo Rocha, nem deu passo algum para que quem quer que fosse tivesse seu nome incluido no rol dos revolucionarios de 5 de julho de 1922. Quanto a essa parte, repito, é totalmente falsa. Proval-o-ei da tribuna, se tanto fôr preciso.

O sr. Tavares Cavalcanti — Faço minhas as palavras do nobre deputado pelo Piauhy.

O sr. Lindolpho Pessoa — Considero o sr. Epitacio Pessoa incapaz de qualquer perseguição.

O sr. Francisco Rocha — O que declaro é que o sr. Epitacio Pessoa era inimigo pessoal do sr. Geraldo Rocha.

O sr. Baptista Luzardo — O nobre deputado, com este aparte, quer talvez significar que o sr. Epitacio Pessoa movia perseguição mesquinha ao sr. Geraldo Rocha, por ser seu inimigo pessoal...

Continua o sr. Geraldo Rocha affirmando que o movimento de 5 de julho foi feito na sua completa ignorancia.

Sr. presidente, é até irrisorio este ponto, em que se affirma que o movimento de 5 de julho foi feito com inteira ignorancia do sr. Geraldo Rocha, e eu seria capaz de appellar para a bancada do Paraná, afim de que ella — e estou certo de que não se negará a prestar seu testemunho — viesse declarar se o sr. Geraldo Rocha, naquelle Estado, se esforçou ou não, para, por todos os meios, tornar, victoriosa a candidatura Nilo Peçanha.

O sr. Lindolpho Pessoa — O proprio sr. Geraldo Rocha o confirma.

O sr. Plinio Marques — O sr. Geraldo Rocha fez, de facto, a propaganda da candidatura Nilo Peçanha, em nosso Estado.

O sr. Baptista Luzardo — Vamos adeante. Allega o sr. Geraldo Rocha que, victorioso aquelle movimento, o sr. Seabra seria deposto na Bahia; era, portanto, um movimento contrario aos seus amigos, e delle só veio a ter conhecimento no dia 7, depois de fracassado.

Sobre este particular, a bancada bahiana poderá dar amplas informações.

No topico seguinte, o sr. Geraldo Rocha avança que eu não tive, em politica, procedimento igual ao seu.

Obscuro medico da roça, secretario do tropeiro Honorio Lemos, por obra e graça exclusivas do presi-politico, procedimento igual ao seu, entender, guindado á alta investidura de representante do Rio Grande, na Camara Federal. Bernardista vermelho conservei-me durante o levante da capital de S. Paulo e comportei-me como tal até que se deu a sublevação de parte da marinha de guerra. Ahi, despertaram meus ideaes, porque julgava o governo perdido e me transformei, immediatamente, de correligionario, até então disposto a dar o sangue pela consolidação do regimen, em conspirador e dynamiteiro sorprendido pela policia: conspirador e dynamiteiro acobertado por immunidades outorgadas por mandato que me havia presenteado a pessoa contra cuja vida conspirava.

Eis uma amostra do vocabulario usado pelo sr. Geraldo Rocha.

Diz o sr. Geraldo Rocha que accusei seus conterraneos e amigos do sertão da Bahia de mercenarios, crivando-os dos mais negros qualificativos, accrescentando que Horacio de Mattos, Abilio Wolney e José Granja são aquelles mesmos que eu, no Uruguay, em entrevistas aos jornaes, me vangloriava de estar ao seu lado para conflagar a Bahia; são aquelles mesmos, em cuja adhesão e em cujo auxilio o capitão Prestes correra do Paraguay, aos sertões goyanos, e bahianos, na esperança de conquistar.

Segue nesse teôr a carta. Não percamos tempo, porém; vejamos as tres accusações que formulei da tribuna da Camara contra o sr. Geraldo Rocha; tratarei primeiro da de ter s. s. tomado parte na campanha da Reacção Republicana e abandonado os companheiros na vespera para se constituir ferrenho adversario do sr. Nilo.

Que o sr. Geraldo Rocha tomou parte na campanha da Reacção Republicana é s. s. mesmo quem confirma nas linhas de sua carta.

A Camara inteira sabe que, ao meu appello ainda ha pouco feito aos srs. deputados, especialmente da bancada paranaense, obtive a positivação integral de que o sr. Geraldo Rocha foi um propagandista tenaz da candidatura Nilo Peçanha á Presidencia da Republica, com a qual ficou solidario até o derradeiro instante em que ainda era possivel esperar a victoria.

Venho reaffirmar no momento em que o sr. Nilo Peçanha viu ceder o seu ultimo sustentaculo, quando sentiu que o abandonava sua maior força na luta, qual a solidariedade politica do elemento official do Rio Grande do Sul, achou o sr. Geraldo Rocha dever pôr fim ao seu correligionarismo com o chefe fluminense.

Que s. s. era sabedor dos mais intimos segredos da campanha Nilo Peçanha e de todos os movimentos que em torno dessa candidatura se fizeram; ninguem póde pôr em duvida. Assevero á Camara que s. s. não ignorava que o levante de 5 de julho estava tramado e estouraria na noite em que effectivamente se verificou.

E' falso, é absolutamente falso, que s. ex. não estivesse a par desses acontecimentos. Espirito nenhum, nesta Casa, acreditará que o sr. Geraldo Rocha, um dos alicerces da candidatura Nilo, um dos esforçados batalhadores pela victoria da mesma, que não medira labutas e meios na defesa de tal causa, desconhecesse um evento dessa ordem, que o sr. Nilo Peçanha não ignorava, estando sciente de todos os seus pormenores, como igualmente delle sabia o sr. J. J. Seabra. Nenhum collega haverá, da bancada bahiana, que me possa contestar, dizendo que o sr. J. J. Seabra não estava tambem ao corrente dos factos que se desenrolaram. Seria, então, possivel que o ex-governador da Bahia não os tivesse communicado ao sr. Geraldo Rocha? Como este, hoje, vem declarar que ignorava por completo a rebellião de 5 de julho, e só a 7 della fôra informado? E' preciso ter-se muita coragem para vir, "coram populo", negar um facto que está no dominio publico!

Não tenho necessidade, sr. presidente, de alongar-me sobre este procedimento do sr. Geraldo Rocha. A Camara toda o conhece. Se, como disse, os nobres deputados da bancada mineira quizessem falar, diriam muito mais do que eu; relatariam tudo que sabem a respeito da actuação do sr. Geraldo Rocha na campanha chamada da Reacção Republicana, até mesmo dos meios de que elle se queria servir para obstar a chegada do sr. Arthur Bernardes ao palacio do Cattete...

Sr. presidente, vejamos agora o ponto em que s. s. vem accusar o humilde orador, que nesta hora occupa a tribuna, de não ter, em politica, procedimento igual ao de s. s.

Sim, não tive, e peço a Deus que, na minha vida nunca tenha procedimento igual ao do sr. Geraldo Rocha! (Apoiados da minoria). Peço, tambem, que estas palavras fiquem sempre deante de mim para o resto da minha carreira politica e que eu não tenha, um dia, de fugir ao cumprimento da affirmativa que faço perante a Camara.

Dou ampla liberdade ao sr. Geraldo Rocha, ou a quem s. s. quizer, para que esmiuce a minha vida, desça a fundo em toda a sua intimidade, e venha dizer ao paiz qual tem sido, até hoje, o meu proceder, quer particular, quer politico. Neste particular, gostaria que s. s. usasse de procedimento identico.

Disse o sr. Geraldo Rocha que eu era um obscuro "medico da roça", secretario do "tropeiro" Honorio Lemos.

Empregando as duas expressões, com o intuito evidentemente pejorativo, não sabe o sr. Geraldo Rocha que fez a Honorio Lemos e a mim o maior dos elogios.

"Medico da roça"!... E' que s. s. ignora o que vem a ser a missão de um homem que, depois de ter feito — muitas vezes a custa de que sacrificios! — o curso de uma Escola superior, abandona a commodidade dos grandes centros e vae, fazendo da medicina um verdadeiro sacerdocio, exercel-a em logarejos obscuros, onde a sua missão é tanto mais necessaria, quanto maior a humildade do meio.

S. s. não percebe, não póde perceber, o que tem de grande o gesto desse clinico, que na pratica da sua nobre profissão, não raro segue estrada em fóra, não raro palmilha sendas quasi invias, causticado pelo sol, açoitado pelas chuvas, a levar o soccorro, o consolo, aos lares que delle necessitam, sem indagar se se trata de ricos ou de pobres, de potentados ou de miseraveis, a todos dispensando o seu carinho, a todos confortando, não tanto com os recursos que a sciencia fornece como, acima de tudo mercê da influencia moral da sua presença. (Muito bem).

"Tropeiro"!... E' que s. s. desconhece, egualmente, o que seja essa figura rustica e simples, boa e leal, generosa e cavalheiresca, que se póde synthetisar na personalidade do "tropeiro", que foi Canabarro. E' que s. s. não chega a ter noção do que possa ser um desses patricios, cuja epiderme tostada, serve de involucro, visivel, a uma alma das mais delicadas; de um desses cujo cerebro não penetrou os arcanos da sciencia, mas conhece e applica, á risca, o codigo da honra; de um desses cuja mão, calejada pelo trabalho, um homem de bem póde apertar sem receio de se macular.

Taes são, pallidamente descriptas, as duas personalidades que o sr. Geraldo Rocha pretendeu denegrir; personalidades cuja nobreza, entretanto — é justiça reconhecel-o — não póde ser comprehendida "verbigratia" por um argentario, por um negocista, cuja preoccupação unica é amontoar fortunas, sejam quaes forem os meios empregados, para alcançar esse fim.

Confesso, pois, a v. ex., sr. presidente, que constituiria verdadeiro orgulho para mim ter sido um modesto medico de roça. Não vejo nisso de fórma alguma uma diminuição.

O sr. Adolpho Bergamini — Ao contrario, é titulo que ennobrece e exalça v. ex.

O sr. Baptista Luzardo — Sou um humilde medico, mas, medico que, desde o primeiro instante em que iniciou a sua vida profissional até a ultima receita que assignou, agiu sempre com a mais profunda honestidade, compenetrado, até o intimo, da nobre profissão que abraçára, não vendo differenças na escala social.

Neste ponto, appellaria para os meus honrados adversarios do Rio Grande do Sul, nesta Casa, afim de que ss. excias. dissessem á Camara se conhecem algum facto, um que seja, em desabono do orador, quer na sua vida particular, quer na sua vida clinica, ou na sua vida publica.

O sr. Simões Lopes — Tem sido sempre muito digna a vida de v. ex. E' um riograndense que merece o nosso respeito e acatamento. (Apoiados).

O sr. Baptista Luzardo — Agradeço a v. ex. o aparte com que me honra.

Formado em medicina no anno de 1916, terminando meu curso de direito em 1918, em principios de 1919 segui para minha terra natal, entrando desde logo a exercer a profissão. E que desdouro havia para mim em exercel-a, onde havia visto, pela primeira vez, a luz do dia? Que desdouro póde haver para quem abandona o conforto das grandes capitaes e vae applicar a sciencia entre os seus, onde é conhecido e onde todos pódem informar sobre sua conducta? Agora, que eu fosse um "medico da roça"! Raros são os medicos que não exercem a sua profissão na roça. Perguntaria á bancada bahiana, em cujo seio ha tantos medicos, se ss. excias. se sentem deshonrados, diminuidos em dizer que clinicaram na roça?

O sr. Adolpho Bergamini — Não desabona a ninguem. E' motivo, quiçá, de desvanecimento.

O sr. Baptista Luzardo — Miguel Couto, sr. presidente, num discurso proferido, quando eu era ainda alumno da Faculdade, contava sua vida modesta, iniciada tambem em longinquo logar de seu Estado natal, que é o Rio de Janeiro.

E s. ex. alludia, com orgulho e desvanecimento, a esse facto de ter exercido a sua nobre profissão, em uma pequena cidade.

Aqui mesmo, poderia appellar, para o sr. Nabuco de Gouvêa, perguntando a s. ex. onde deu os primeiros passos na sua carreira medica, para depois, com o seu valor profissional, com a sua competencia, conquistar a posição que hoje occupa, de lente cathedratico da Faculdade de Medicina. Sentir-se-á porventura, s. ex. diminuido em dizer que já foi medico da roça?

Poderia ainda recorrer ao meu idolatrado mestre, sr. Afranio Peixoto, indagando de s. ex. se sentiria humilhado por ter, no sair da Academia, exercido no interior da Bahia a profissão que abraçou.

O sr. Afranio Peixoto — Pelo contrario; julgo-me até hoje muito humilde.

O sr. Baptista Luzardo — Sr. presidente, realmente a preoccupação do sr. Geraldo Rocha, querendo amesquinhar-me, pelo facto de ter eu praticado a medicina na roça, não tem a menor importancia.

O sr. Adolpho Bergamini — Neste particular, acho que tem muita importancia, porque assim ficou provado que o sr. Geraldo Rocha não encontrou outra coisa para dizer da vida de v. ex.

O sr. Baptista Luzardo — Infelizmente, porém, não fui medico da roça. Cliniquei em Uruguayana — cidade que s. s. desconhece — e que se não o faço hoje, é porque estou despenhando o mandato, que me confiaram os meus amigos. Ora, Uruguayana não é roça; é uma das mais importantes e bellas cidades da fronteira do Rio Grande do Sul, vive em contacto permanente com Buenos Aires e Montevidéo e ainda ha pouco foi visitada pelo futuro presidente da Republica, sr. Washington Luis.

Terminado meu mandato, não me considerarei humilhado — antes, ao contrario, sentir-me-ei orgulhoso — em voltar a exercer a minha profissão naquella cidade.

Quanto a Honorio Lemos, é mesmo um tropeiro, é um homem rustico. A sua vida foi toda ella consagrada, desde a meninice, ao amanho dos campos e ao manejo de tropas. Diz bem o sr. Geraldo Rocha, é um tropeiro, mas, sr. presidente, é um tropeiro que tem noção mais exacta e perfeita do que seja dignidade, do que seja caracter, que muito homem que por ahi perambula de pergaminho á mão e de cabeça erguida.

Honorio Lemos, na sua rusticidade, nunca se envergonhou em dizer, a todo o tempo, que é modesto tropeiro, conductor de rebanhos e que toda a sua existencia tem sido esta. O legionario gaucho póde affirmar, de fronte levantada, que é honrado, que nunca se valeu de posições, que nunca transitou, nem transitaria, por processos menos confessaveis, dos infimos cargos da administração publica aos mais altos postos da plutocracia nacional. O illustre riograndense póde declarar a quem quizer ouvir, póde dizer ao sr. Geraldo Rocha que é tropeiro, que tem profissão humilde, mas que é a personificação da hombridade e da compostura, que sabe estar sempre, nas horas amargas, nos momentos difficeis, com os seus amigos e correligionarios, nunca os abandonando, jámais os traindo nos instantes dolorosos da derrota ou do perigo, para se atrelar ao carro do vencedor e usufruir os proventos do poder!

Sr. presidente, fui secretario de Honorio Lemos e — digo-o com grande honra para mim — desempenhei, tambem o cargo de assistente geral da Divisão de Este, durante a campanha de 1923, precisamente quando empunhavamos armas para reivindicação dos nossos direitos, para conquista dos nossos idéaes, tendentes á reintegração do Rio Grande do Sul, no regimen da Federação nacional e da Constituição Republicana de 91.

Foi nessa occasião que conheci Honorio Lemos. Chegava eu, nas vesperas do combate de Ibirapitan, com um contingente de 263 homens O chefe gaucho destituiu o seu ajudante-general e me distinguiu com a nomeação, de assistente geral da Divisão Este e de orientador politico da columna.

Não é do meu feitio vir apresentar á Camara o que realizei naquella columna. Apenas direi que os meus amigos da Divisão, no dia decisivo e memoravel em que comparecemos á reunião de Bagé para tratar da pacificação do Rio Grande, por unanimidade de votos escolheram meu nome para a investidura de seu representante naquella assembléa.

E como me conduzi na pacificação? Durante os trinta dias em que permaneci em Bagé, no curso das negociações — e ahi está um dos membros do governo, o sr. marechal Setembrino de Carvalho e, presentemente, o nobre collega, Sr. Nabuco de Gouvêa, que tambem acompanhou, nos menores passos, as conversações então havidas, os quaes poderão esclarecer a Casa sobre o meu proceder — a minha palavra, naquillo em que podia ser ouvida, mereceu sempre a attenção do sr. ministro da Guerra.

Ainda mais, sr. presidente: da conducta que me traçára como secretario de Honorio Lemos e como assistente geral da Divisão de Este foi que nasceu o desejo dos meus amigos de me mandarem como seu representante a esta Casa, e, mercê dos votos desses correligionarios, occupo uma cadeira na Camara.

Passo de largo sobre tal assumpto.

Quanto á affirmativa de que esteja eu aqui de posse de uma cadeira que me foi dada pelo sr. Arthur Bernardes, declaro á Camara ser absolutamente falsa tal insinuação.

O logar que tenho nesta Casa foi conquistado pelos meus companheiros, em onze mezes de luta tenebrosa, enfrentando inimigo aguerrido e preparado, como é, sem duvida, o situacionismo riograndense. Em nada menos de vinte e um encontros tive de bater-me com adversarios terriveis, expondo a vida de instante a instante. Lamento é que não esteja presente o meu nobre adversario e inimigo pessoal, general Flores da Cunha, com quem, em varios combates nos chocamos, para que s. s. affirmasse á Camara qual a minha conducta naquella memoravel campanha.

Foi a preço do sacrificio dessa natureza e não em virtude de conquistas gratuitas, que meus correligionarios entenderam que eu merecia desempenhar o mandato de deputado. E aqui estou, srs., legitimamente eleito, diplomado pela Junta de Porto Alegre e reconhecido por esta Camara!

Se, de armas em punho, pelejando durante onze mezes, affrontando inimigo audaz, em defesa das aspirações de minha terra, impuz-me á confiança de meus amigos, como accusar-me o sr. Geraldo Rocha de ter recebido a cadeira em que me assento das mãos do sr. Arthur Bernardes?!

Prosigamos, porém. Ha outro ponto pertinente a Honorio Lemos, que me cumpre rebater.

Asseverou o sr. Geraldo Rocha que Honorio Lemos foi mais pratico, que, quando se deu o levante de São Paulo, correu a offerecer-se ao sr. presidente da Republica ou ao sr. ministro da Guerra para combater ao lado da legalidade.

E' um facto: ao general Honorio Lemos, na hora do levante de São Paulo, no mesmo dia 5 de julho, ás tres horas da tarde, no palacio do Cattete, foi, pelo sr. Maciel Junior, passado um telegramma dando sciencia de que havia irrompido, na capital paulista, um movimento revolucionario essencialmente militar.

Porque a verdade é esta: — a Alliança Libertadora riograndense não era sabedora de qualquer movimento que, se preparasse para aquella data. Se ha alguem nesta Camara que possa contestar esta minha asseveração, peço que o faça.

Pois bem: o sr. Maciel Junior, como dizia, no proprio dia 5 de julho, telegraphava ao sr. general Honorio Lemos, bem como a todos os chefes rio-grandenses, scientificando-os de que se tratava de movimento essencialmente militar, que nenhuma ligação tinha com o movimento libertador rio-grandense. Pedia, assim, a solidariedade de Honorio Lemos. Este não tardou em telegraphar directamente ao presidente da Republica, communicando que estava solidario com s. ex. Esta é a verdade.

Pedindo o presidente da Republica e o ministro da Guerra que os chefes revolucionarios de 1923 organizassem tropas, foi daqui expedida ordem ao sr. general Honorio Lemos, afim, de que, naquelle Estado, tomasse as necessarias providencias. O general Honorio Lemos, de accordo com o offerecimento que fizera ao sr. presidente da Republica, tratou de organizar tropas.

Passado o instante perigoso, o ministro da Guerra, em nome do presidente da Republica, telegraphou ao general Honorio Lemos declarando que os serviços civis eram desnecessarios, podendo, portanto, desfazer as suas columnas, e só então, depois de mez e meio da organização daquellas tropas, foi que o sr. ministro da Guerra indagou do general Honorio Lemos quanto havia despendido, com a referida organização. Mas, sr. presidente, além de dizer que Honorio Lemos correu a offerecer seus serviços ao presidente da Republica, accrescenta o sr. Geraldo Rocha que o mesmo recebeu "logo" determinada somma para aliciar homens.

Isto é redondamente falso. Desafio ao sr. Geraldo Rocha que traga um documento do governo que comprove a affirmação de s. ex., e tambem a de que Honorio Lemos tenha embolsado o dinheiro, traindo a fé jurada por ter passado a combater nas hostes adversas.

Sr. presidente, acabei de narrar a disposição em que se encontrava Honorio Lemos até o momento em que o sr. ministro da Guerra lhe passára o telegramma, em nome do governo, desistindo das tropas, por desnecessarias, ao mesmo tempo que lhe pedia apresentasse a conta das despesas com os trezentos e tantos homens que reunira no municipio de S. Gabriel.

Antes, o sr. Geraldo Rocha escrevera: "Logo de inicio recebeu dinheiro".

E' falso, sr. presidente.

Deante das palavras do sr. Geraldo Rocha parecerá talvez á Camara que o sr. general Honorio Lemos, com a organização de trezentos e tantos homens tivesse apresentado ao sr. ministro da Guerra uma conta escandalosa. Tivesse, talvez, recebido a mesma quantia de 550:000$ que recebera o sr. Francisco Rocha, para aliciar 400 e poucos homens no sertão bahiano, conforme declaração desse nosso nobre collega.

Pois bem: affirmo á Camara e e v. ex., sr. presidente, que a resposta do sr. general Honorio Lemos ao sr. ministro da Guerra foi que a sua despesa se limitava apenas a réis 5:200$000.

Esta é a expressão da verdade. Neste sentido vou dirigir á Mesa um requerimento no qual peço com urgencia que, por intermedio della, o Ministerio da Guerra venha dizer qual foi a conta apresentada pelo sr. general Honorio Lemos.

Já, porém, que o sr. Geraldo Rocha cita o nome do sr. marechal Setembrino de Carvalho, tomo, por minha vez, a liberdade de pedir a s. ex. que, por intermedio de seu genro, o nosso distincto collega sr. Lafayette Cruz, envie a sua palavra a respeito, afim de que fique patenteada, uma vez por todas, a honestidade deste tropeiro que o sr. Geraldo Rocha pretende enxovalhar, misturando-o, de cambulhada, com os "Zezinho da Tiririca" e "Rotillo Manduca".

O sr. Lafayette Cruz — De antemão posso declarar a v. ex. que a exposição a que está procedendo é a fiel expressão da verdade. Quanto á importancia, não garanto que seja exactamente de 5:200$000, mas estou em que sejam cinco contos e tanto.

O sr. Baptista Luzardo — São interpellações desta ordem que eu hei de fazer.

Já declarei á Camara, hontem, que a minha conducta, nesta tribuna, era aquella que usa o caboclo da minha terra: mata a cobra e logo mostra o páo. (Risos).

Não me afastarei dessa linha.

O sr. Rodrigues Machado — E' uma grande cobra esta que v. ex. está matando... (Risos).

O sr. Baptista Luzardo — Proseguindo, senhores, direi que são desta força as accusações, é este o cidadão que procura manchar a dignidade de homens de bem, que symbolisam a honestidade e que apenas se vangloriam de uma pobreza honrada.

Em outro topico, assevera o missivista ter conhecido Zecca Netto no palacio do Cattete, nos dias negros da revolta de São Paulo, hypothecando ao presidente da Republica, sob palavra de honra, o seu apoio incondicional e offerecendo os seus serviços de guerrilheiro.

Affirmou, ainda, que o mesmo partira daqui com passa-porte dado pela policia e foi para o Uruguay preparar a invasão do Rio Grande ao lado dos rebeldes, e que antes de chegar ao Cattete, já havia conspirado com João Francisco e outros chefes revoltosos de São Paulo.

O sr. Arthur Caetano — Posso affirmar que o presidente da Republica e o general Zecca Netto nunca se avistaram. Não se conhecem pessoalmente.

O sr. Baptista Luzardo — O meu honrado collega de representação acaba de declarar que nunca o general Zecca Netto se avistou com o sr. presidente da Republica. Como póde, portanto, o sr. Geraldo Rocha affirmar que viu o general Zecca Netto, hypothecando, em pessoa, a sua solidariedade ao sr. presidente da Republica?

Esperarei, tambem, que s. s. comprove esta asserção.

O sr. Joaquim de Salles — Nesta parte, parece que o sr. deputado Arthur Caetano não tem razão. Não é possivel que o general Zecca Netto, estando tanto tempo no Rio, nunca se tivesse avistado com o sr. presidente da Republica.

O sr. Fidelis Reis — Eu o vi no salão do Cattete.

O sr. Arthur Caetano — Que esteve em um dos salões do Cattete é verdade: foi buscar uma informação mas nunca falou ao sr. presidente da Republica.

O sr. Joaquim de Salles — Isso não é verosimil. Se ha alguem que viu Zecca Netto fazendo uma declaração ao sr. presidente da Republica e se elle chegou a estar em um dos salões do Cattete, como é que se não avistou com o chefe de Estado?

O sr. Fidelis Reis — Eu o vi lá; não sei se se falaram.

O sr. Baptista Luzardo — Sr. presidente, apenas cito o facto. Devo, entretanto, declarar, perante a Camara que não me sorprehende — antes posso aceitar como verdadeiro — que o general Zecca Netto tivesse ido ao Cattete; naquelle instante, tanto quanto Honorio Lemos, Zecca Netto era solidario com o governo. Não me repugna antes julgo plausivel, esta hypothese.

Continuando, devo assignalar que, quanto á ida do general Zecca Netto para o Uruguay, não ha duvida alguma. Agora, que s. ex. o tenha feito afim de preparar os rebeldes para a invasão do Rio Grande — desafio o sr. Geraldo Rocha a que venha proval-o. Eu direi — e em uma das chronicas que estou escrevendo para "O Globo" a narrarei — o que foi a memoravel sessão chamada "reunião de Berachi", no Uruguay, em que a opposição riograndense resolveu adherir ao movimento revolucionario. Só então — e não quando o general Zecca Netto saiu daqui — foram iniciados os preparativos para o levante no meu Estado. Para comproval-o, basta citar a circumstancia da retirada de São Paulo ter-se operado a 29 de julho, quando o movimento no Rio Grande estalou a 29 de outubro.

Quanto á asserção de que s. ex. se houvesse daqui retirado com passaporte não ha tambem duvida. Sómente por esse meio poderia fazel-o, desde que se tratava de uma formalidade legal. Não vejo como pudesse deixar de ir á policia, retirar o competente passaporte. Não tem, pois, razão de ser semelhante affirmativa.

Ha, porém, um ponto interessante na carta que estou commentando: é aquelle em que o sr. Geraldo Rocha declara que, "do telegramma, offerecendo um premio a quem acabasse com a revolução, assume absoluta, completa e exclusiva responsabilidade, accrescentando que, se pudesse avaliar a involução soffrida pelos meus correligionarios, a ponto de se collocarem em nivel inferior aos peores salteadores; se pudesse prever as scenas de latrocinio, degolamento, violencia contra a honra das familias que elles iriam praticar em sua terra, não hesitaria um instante em por-lhes a cabeça a premio, tratando-os como merecem".

Assim, o sr. Geraldo Rocha affirma assumir a inteira, absoluta, completa e exclusiva responsabilidade do telegramma: mas no mesmo despacho ha uma declaração grave para a qual preciso, desde logo, chamar a attenção dos nobres collegas. E, neste particular, sou forçado a appellar, directamente, para o illustre "leader" da maioria, sr. Vianna do Castello. No telegramma por mim lido perante a Camara, e do qual hoje o missivista assume a responsabilidade, diz s. s. que, em nome do sr. presidente da Republica está autorizado a offerecer um premio até 500:000$000 áquelle que exterminar, sem piedade, o movimento.

Interpello agora, em nome da minoria parlamentar, o sr. Vianna do Castello: pergunto a s. ex. se confirma que o presidente da Republica tenha autorizado o sr. Geraldo Rocha a offerecer um premio de 500:000$, tirados dos cofres publicos, a quem "extinguisse sem piedade, o movimento revolucionario". (Pausa)

Sr. presidente, o leader da maioria não está presente. A minha interpellação, porém, fica de pé, e de pé ficará, emquanto o sr. Vianna do Castello não vier declarar ao paiz se é verdade ou se é falso que o sr. Geraldo Rocha, possue autorização do mais alto detentor do poder para o fim de que se trata.

O sr. Joaquim de Salles — Este premio seria uma gota de agua em comparação ao que os cofres publicos já têm, gasto para exterminar o movimento revolucionario. Que são 500:000$000 em face de mais 200.000:000$ que nos têm custado os bandoleiros do nordeste?

O sr. Baptista Luzardo — Diz v. ex. muito bem. Que seriam, de facto, 500:000$ avançados ao Thesouro da União...

O sr. Joaquim de Salles — Avançados, não.

O sr. Baptista Luzardo — ... de onde saem milhares de contos, como succedeu no caso da "Revista do Supremo Tribunal", com a responsabilidade do actual detentor do poder?...

Que seria esse avanço em mais 500:000$ para um governo como o de hoje, que soffre as mais graves accusações, accusações formaes e resolutas que ahi estão a desafiar qualquer defesa, como a de se mancommunar o Executivo com o Banco do Brasil, para a compra illicita de jornaes que presentemente estão a serviço da legalidade?

Que seria, ante tudo isso, a insignificante quantia de 500:000$, arrancada despudoradamente do erario nacional, para ser entregue a quem trouxesse a cabeça de um Luiz Carlos Prestes ou de um Miguel Costa?!

O sr. Joaquim de Salles — Ninguem poz a premio a cabeça de qualquer desses heróes...

O sr. Baptista Luzardo — Mas que é que v. ex. entende por "extinguir sem piedade"?

O sr. Joaquim de Salles — Extinguir de qualquer maneira o movimento.

O sr. Baptista Luzardo — Inclusive decepando a cabeça... (Risos).

O sr. Joaquim de Salles — Eliminando...

O sr. Baptista Luzardo — ...ou eliminando, diz bem v. ex.

O sr. Joaquim de Salles — Bandoleiros que matam mulheres e crianças indefesas, que atacam a propriedade alheia, não merecem essa piedade que v. ex. para elles invoca. Por que manter o paiz inteiro em estado de devastação, por assim dizer? Por causa de um Miguel Costa que nem sequer é brasileiro?!

O sr. Baptista Luzardo — Não! Por causa de um brasileiro que o Exercito repelle, que a Nação, opprimida, repudia: de um brasileiro que, para se conservar no poder, mantem o paiz no mais tenebroso dos regimens. (Apoiados e muitos não apoiados).

O sr. João Santos — V. ex. é deputado devido á tolerancia do sr. Arthur Bernardes, e da tribuna da Camara, isso mesmo já declarou. Appello para a honra de v. ex.

O sr. Baptista Luzardo — Sou deputado porque fui eleito, e a tolerancia do sr. presidente da Republica se terá resumido em não me fazer depurar como a outros.

O sr. Joaquim de Salles — V. ex., em minha presença, offereceu seus serviços militares ao sr. presidente da Republica, por occasião da revolta de São Paulo.

O sr. Baptista Luzardo — Já expliquei cabalmente este ponto a v. ex., dizendo qual tinha sido a minha attitude. Não occulto, ainda agora, que, naquelle primeiro instante, me declarei — como aliás o meu chefe, general Honorio Lemos — solidario com o presidente da Republica presumindo tratar-se de um motim essencialmente militar, segundo se propalava na manhã de 5 de julho, em que rebentou a revolução.

O sr. Joaquim de Salles — E que tem sido esse movimento até agora?

O sr. Baptista Luzardo — De que não se tratava, de facto, de um motim essencialmente militar, é prova cabal a circumstancia de, posteriormente, terem ficado dezoito Estados da Federação sob o regimen do sitio, e, ainda no momento, encontrarem-se onze unidades da Republica com as garantias constitucionaes suspensas. Isto significa que a Nação está solidaria com o movimento que, em 5 de julho de 1924, iniciou-se em São Paulo.

Por que é isso? Então, só ha um nucleo de militares em armas e é esse mesmo grupo que está perturbando, por exemplo, o Amazonas, o Rio Grande do Sul, o Districto Federal?! Aqui não existe revolução militar, o sr. presidente da Republica, entretanto, só se mantem, só se sustenta com o regimen do sitio. Isto mesmo, sr. presidente, já foi declarado pelo sr. Antonio Carlos, quando s. ex. pertencia á Camara e affirmou que "se ainda tremulava a bandeira da legalidade no palacio do Cattete, isso era mercê do estado de sitio".

O sr. Joaquim de Salles — E o que é o estado de sitio? Não é bicho de quatro cabeças; é um instituto legal, constitucional.

O sr. Baptista Luzardo — O sr. Arthur Bernardes é um presidente, com o exercicio do seu mandato em uma democracia, que precisa, para subsistir, decretar o estado de sitio em dezoito Estados, estrangulando nelles o regimen constitucional!

O sr. Joaquim de Salles — Assim procede para manter a ordem e a honra do paiz, conspurcadas por quadrilheiros.

O sr. Baptista Luzardo — A honra do paiz, diz o nobre deputado! Honra com essas refinadas falcatruas praticadas todos os dias e de que não se defendem, até porque não se podem defender, o actual governo; falcatruas que têm sido, muitas dellas, denunciadas nesta e na outra Casa do Congresso, pelos membros da minoria, que as comprovam exuberantemente! (Pausa).

Com relação a este outro ponto, como disse, ficarei á espera que o sr. leader da maioria venha informar se o sr. Geraldo Rocha foi autorizado pelo sr. presidente da Republica a offerecer aquella quantia.

Se foi, então, estarão completos os ultimos contornos da personalidade moral do sr. Arthur Bernardes; estarão elles delineados perfeitamente, a ser exacto o que se contem no telegramma do sr. Geraldo Rocha.

Diz este que tem verdadeiro pezar de não lhe ter occorrido a lembrança por mim suggerida da tribuna da Camara, de offerecer-se um premio a quem trouxesse a cabeça de Luiz Carlos Prestes. Não suggeri cousa alguma. Dei, apenas, conhecimento aos meus collegas, daquelle despacho em que o sr. Geraldo Rocha acenava com um premio de avultada pecunia áquelle que exterminasse, sem piedade, o movimento revoltoso.

Que é exterminar sem piedade? E' extinguir, como disse o nobre deputado, sr. Joaquim de Salles, de qualquer maneira, é nada mais nada menos do que desejar que alguem traga a cabeça do que se se pretende exterminar, que alguem lhe apresente a orelha, como costumam fazer os perversos, os bandidos que trucidam seus semelhantes, nelles saciando toda a sua ferez a.

O sr. Joaquim de Salles — V. ex. está é fazendo um pouco de romance em torno do caso. O sr. Geraldo Rocha não poz a premio a cabeça de quem quer que seja, nem a orelha, nem o nariz...

O sr. Baptista Luzardo — Não é romance. Digo verdades — verdades duras — que vv. excias. não querem ouvir. Quando ellas são declaradas e documentadas da tribuna, os nobres deputados affirmam que o orador está a fazer mythologia, poesias, romance, intriga!...

O sr. Joaquim de Salles — O premio de que fala o sr. Geraldo Rocha será para o que se consiga a extincção do movimento revoltoso, o seu exterminio. Não se trata de cabeça de ninguem. Leia v. ex. o telegramma.

O sr. Baptista Luzardo — Desnecessario é que eu proceda ainda á leitura do telegramma de que a Camara inteira está a par.

Não me admira que o sr. Geraldo Rocha sinta, no intimo de sua alma, não lhe ter occorrido essa idéa de pôr a premio a cabeça de Luiz Carlos Prestes.

Corria certa versão sobre o sr. Geraldo Rocha, e a qual aos meus sentimentos de homem bom e honesto — como presumo ser — repugnava aceitar; hoje, entretanto, quando o sr. Geraldo Rocha, em letra de forma, com sua assignatura, vem declarar ao paiz que o seu feitio moral é capaz de acariciar a idéa de mandar degollar seus adversarios — acho-me na obrigação de acreditar no que se dizia, nesta cidade, relativamente ao acto intentado, ou pelo menos esboçado em palestra, por s. s., acerca do actual presidente da Republica.

Ainda agora mais de quatro srs. deputados me affirmaram que tambem eram sabedores desse gesto do sr. Geraldo Rocha.

E lastimo não estar, presentemente, no Senado da Republica, o eminente senador dr. Epitacio Pessoa, para que eu pudesse dirigir-lhe um appello, afim de que s. ex., ou o ex-chefe de policia do seu governo, explicasse ao paiz qual tinha sido a missão confiada a uma força da policia que daqui seguiu para Bello Horizonte, capital de Minas Geraes. Pediria que s. ex. dissesse, da tribuna daquella Casa do Parlamento, com sua autoridade, o que aconteceu.

Como affirmei, sr. presidente, ha entre nós varios srs. deputados que conhecem o facto attribuido ao sr. Geraldo Rocha; agora, tendo em vista a carta escripta, e firmada por s. s., a qual revela o proposito de trucidar os seus adversarios, estou convencido e aceito como verdade o que se lhe imputa.

Não preciso, portanto, ir além. A felicidade que tive de, ao invocar o testemunho da Camara, verificar que ella confirma o que acabei de dizer, mostrando quanto estou em acerto e quanto não traduzem a verdade certas affirmações do sr. Geraldo Rocha, dá-me motivo de satisfação, e é com o mais profundo contentamento que desço da tribuna.

Tenho certeza, de que disse o necessario em defesa dos meus amigos e de que mostrei ao paiz quem é o sr. Geraldo Rocha, quaes são as suas intenções e do que elle é capaz para se livrar de inimigos e adversarios. (Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado e abraçado pelos deputados da minoria.)

A' MANEIRA DOS "FILMS"

Um rapto accidentado, nos suburbios

A historia é muito curiosa e, de certo, verdadeira. Foi ella narrada, em primeiro logar ao dr. Coriolano de Góes, 3º delegado auxiliar, que, examinando o caso, achou que elle deveria ser resolvido pelo delegado do 23º districto. Este, por seu turno, encaminhou os queixosos ás autoridades do 18º districto.

Eis o facto:

O sr. Roberto Maynard, acudindo a um annuncio de jornal, foi residir, á rua Minas 49, no Sampaio, na residencia de d. Elegantina Spano, esposa do sr. Vicente Spano, de quem, aliás, está, ha dois annos, separada.

Certa vez, o pharmaceutico Aristides Vianna, seu velho amigo, foi visital-o em sua nova residencia. O sr. Roberto o apresentou á dona da casa. D. Elegantina, tendo conhecimento de que o sr. Aristides era pharmaceutico, queixou-se-lhe de seus males. O moço achou que aquillo não tinha importancia e, para cural-a, receitou-lhe umas injecções, compromettendo-se a ministral-as.

E, por este motivo, passou o sr. Aristides a frequentar, com mais assiduidade, a residencia de d. Elegantina.

Estando em contacto, quasi diario, com o amigo, soube o pharmaceutico que o sr. Maynard vivia sob ameaças constantes e anonymas.

— Por que?

— Não sei. Telephonou-me, dizendo que minha vida corre perigo!

O caso é que o sr. Aristides Vianna indo, ha dias, á casa de d. Elegantina, onde havia uma festa, foi, no caminho, á esquina da rua Minas, abordado por duas pessoas desconhecidas, homens, que o convidaram a voltar.

— Por que?

— Em casa de d. Elegantina o senhor não irá!

E, dizendo isto, os homens aggrediram-no, brutalmente, levando-o, depois, em automovel, que ali surgiu, mysteriosamente. Quando o pharmaceutico deu accordo de si, estava, muito amarrado, em uma casa deserta, onde não ia ninguem! Ahi, sem comer, nem beber, o sr. Aristides passou tres dias. Ao cabo desse tempo, seus algozes surgiram novamente e, vendando-lhe os olhos, carregaram-no, tambem em automovel, para um logar longinquo — a Pavuna, onde o abandonaram, já livre de peias.

Os queixosos desceram a outros detalhes, que foram annotados pela policia.

Não se parece com um entrecho de "film" cinematographico?

DESPENHOU-SE DE UM SEGUNDO ANDAR

Occorreu, hontem, pela manhã, um facto impressionante, que deixou, aos que o assistiram, fortes sulcos de magua.

O menor Manoel Victorino de Almeida, de 15 annos de idade, residente á rua Barão de Itapagipe 296, trabalhava, como servente de pedreiro, nas obras que estão sendo feitas, na praça Mauá, pela Empresa Brasileira de Exploração do Porto do Rio de Janeiro. Achando-se no 2º andar daquellas obras, sobre um andaime, Victorino, quando se locomovia, falseou um pé e, em consequencia, caiu, vindo seu corpo, projectado de tamanha altura, espatifar-se no solo, depois de haver soffrido muitas mutilações, durante a quéda.

Quando os seus companheiros procuraram soccorrel-o, já Manoel Victorino agonizava!

O cadaver do infeliz foi transportado para o necroterio, de onde, hoje, sairá seu enterro.

NOTAS MUNDANAS

Elegancias

Foi uma bella festa de cordialidade intellectual o almoço que o sr. Irrarazabal Zanartu, embaixador do Chile, offereceu hontem ao politico e publicista argentino sr. Luiz Muratore.

Em torno dos srs. Irrarazabal e Muratore sentaram-se, no palacete da Embaixada Chilena, á praia de Botafogo, figuras de destaque do nosso mundo intellectual e politico, jornalistas, escriptores, diplomatas, etc.

• • •

Em beneficio da Missão da Cruz, realiza-se a 2 de setembro, no Beira-Mar Casino, uma grande festa litero-musical.

No programma figuram nomes bem conhecidos no nosso meio: sra. Francesca Nozières, recitativo; sra. Altair Guigon, canto; senhorita Flora Simões, versos populares de "Juó Cananera; senhorita Ondina Portella, harpa; Raul Machado, versos; Jorge Schmidt, "nickall", dansas caracteristicas.

• • •

O encarregado de negocios da China e a sra. Ou offereceram, hontem, um almoço de despedidas ao dr. Arminio de Mello Franco, ministro do Brasil junto ao governo chinez, que parte hoje para assumir o seu posto.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A sra. Alberto Fontoura.

— A sra. Francisco Barbosa Lima.

— A sra. Rodrigues Chaves.

— A senhorita Aida Bulhões Maciel.

— A senhorita Flora Cabral Pitta.

— O senador Miguel de Carvalho.

— O dr. Francisco Eiras.

— O sr. Jocelyn Viegas de Amorim.

— O dr. João Nery.

— O sr. José de Paula Assumpção.

— Faz annos amanhã o menino Geraldo, filho do sr. Carlos Barbosa nosso collega de imprensa.

— Transcorre, amanhã, a data anniversaria do dr. José Pedro Saragoça Santos, promotor publico da cidade de Angra dos Reis.

— Completa annos hoje o sr. Henrique Gonçalves.

— Passa, nesta data, o anniversario do dr. Virgilio Mello Franco deputado estadual em Minas Geraes.

— Passa hoje o anniversario natalicio do sr. Manoel da Silva Santos, director commercial do Instituto Freuder. Em regosijo por esta data, os empregados do escriptorio central do Instituto Freuder prepararam ao seu chefe uma manifestação de apreço, á qual adheriram todos os directores das outras secções do Instituto.

— Faz annos hoje a senhorita Yola, filha do dr. Manoel Heinzelmann e de sua esposa d. Esther Heinzelmann.

A anniversariante receberá hoje as pessoas de suas relações para uma festa intima.

Contracto de nupcias

Com a senhorita Adalgiza de Araujo, filha do casal sr. e sra. Manoel José de Araujo, acaba de contractar casamento o dr. Lourival Fontes.

— Acabam de tratar casamento o sr. Arnaldo Nuno B. Pereira, residente em Parahyba do Norte, e a senhorita Leolinda Ribeiro, filha do saudoso clinico dr. Leonidio Ribeiro e da exma. senhora d. Henriqueta Marcondes Ribeiro.

— Contractou casamento com a senhorita Elisa Rodrigues dos Santos, filha do sr. Antonio Rodrigues dos Santos, funccionario do fôro de Magé e de sua esposa, d. Santa Rodrigues dos Santos, o sr. Manoel Vieira da Silva, administrador do sitio do dr. Emilio Cunha, em Therezopolis.

Nupcias

Realizou-se hontem, na residencia da familia Monat, á rua Senador Vergueiro n. 61, o enlace matrimonial da senhorita Adelia Olympia Monat, filha do conhecido cirurgião dr. Henrique Monat, já fallecido, e da sra. d. Carmen Nolle Terre Monat, com o dr. Olympio da Fonseca Filho, assistente do Instituto Oswaldo Cruz e chefe do laboratorio do dr. Eduardo Rabello.

Paranympharam a ceremonia, que teve caracter intimo: por parte do noivo, a sra. d. Carmen Monat Jardim e o dr. Francisco Jardim, secretario do prefeito da cidade, e o dr. Silva Mello e senhora, por parte da noiva, no acto religioso.

No acto civil, foram padrinhos da noiva o commendador João Alfaya Rodrigues, representado pelo dr. Juliano Moreira e o commendador Manoel Augusto Alfaya Rodrigues, representado pelo dr. Jesuino de Albuquerque e a senhorita Elody Porchat Alfaya, representada por mlle. Ida Monat. Do noivo, foram padrinhos os drs. Oscar da Silva Araujo e Flavio da Fonseca.

Hontem mesmo, deixaram os nubentes esta capital com destino ao Japão, onde o dr. Olympio da Fonseca Filho vae proceder a estudos sobre enfermidades tropicaes, commissionado pela secção de hygiene da Liga das Nações.

Nascimentos

O lar do nosso confrade dr. Oswaldo Furst e de sua exma. sra. d. Maria Malafaia Furst foi augmentado com o nascimento de uma criança que se chamará Roberto Oswaldo.

— Braz Florentino é o nome que receberá o primogenito do casal dr. Geraldo de Andrade, director do "Diario de Medicina", e de sua esposa d. Corina Cavalcanti de Andrade.

Festas

Effectua-se hoje, domingo, um sarão dansante no Tijuca Tennis Club. Será expressamente prohibido dansar-se o "charleston".

— E' na quarta-feira proxima que se realiza, no Trianon, a vesperal da Assistencia Particular N. S. da Gloria, com o seguinte programma: "O defunto", comedia em verso, em 1 acto, de Feliuto de Almeida; "Faze o que eu digo E"..., comedia em 1 acto, de Gastão Tojeiro, e um acto variado, com elementos do nosso theatro.

— Nos salões do America F. C., realiza-se a 4 de setembro proximo, uma festa mundana, em beneficio da Caixa Beneficente Miguel Couto, privativa dos alumnos da Faculdade de Medicina.

— A "Ala dos Lusitanos", da Banda Lusitana, realizou hontem, das 22 ás 3 horas, um baile em seus salões.

Manifestações

Realiza-se amanhã, 30 do corrente, ás 15 e meia horas, no salão de honra da Camara dos Deputados, a manifestação de carinho e apreço que os collegas do deputado Vianna do Castello lhe farão, ao deixar a leaderança da maioria, para assumir o cargo de secretario da Agricultura do novo governo do Estado de Minas Geraes, a inaugurar-se a 7 de setembro proximo.

Concertos

Com um programma no qual tomarão parte artistas conhecidos no nosso meio, realiza-se hoje o 33º concerto da Sociedade Artistico Musical, no salão do Instituto de Musica. O programma organizado pelo director de concertos da sociedade, é o seguinte: I — H. Oswald — Miniaturas. A. Nepomuceno — Improviso. Senhorita Odelia F. da Silva Santos. II — René Batton — a) Soyons unis; b) Je ne me souviens pas. René Rabey — Tes yeux. Senhora Maria de Lourdes Balthazar da Silveira. III — Wieniawski — Legenda. Tschaikowsky — A vós que soffreis em silencio. M. Salles — A chuva. Professor sr. Marcos de Salles. IV — Schumann — Op. 21 — N. 8 — Novelletes. Senhorita Odélia F. da Silva Santos. V — Donizetti — Aria da Favorita — Oh! mio Fernando. Senhora Maria de Lourdes Balthazar da Silveira. VI — Vecsey — Souvenir — Nevin — Rosario. Raudegger — Pierrot — Serenata. Professor Marcos de Salles.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pela sra. Julieta Gomes de Menezes.

O 34º concerto realizar-se-á, domingo, 26 de setembro de 1926, ás 16 horas, no Instituto Nacional de Musica.

Chá dansante

Realiza-se, no proximo dia 5 de setembro, nos salões do Club São Christovão, cedidos pela sua directoria, um chá-dansante, em beneficio das obras para reconstrucção da capella de Nossa Senhora da Conceição e Dôres, de S. Januario, desmoronada em 20 de janeiro de 1924. São organizadores desse festival de caridade os srs. Francisco Luiz da Silva Carneiro, José Rainho Carneiro, Diogo Pinto da Silva, Candido de Oliveira, Tobias Rodrigues Fontes, Antonio Seixas, Joaquim Coimbra, Sebastião Elpidio Guimarães de Azevedo.

Para maior brilhantismo deste festival, será dada a cooperação das senhoras do bairro de S. Christovão: dd. Eugenia Rainho Carneiro, Olga Rainho de Oliveira, Edwiges Rosa de Azevedo, Diamantina de Almeida Torres, Adelaide Alves Lima, Palmyra Cardoso Fontes, Maria do Carmo Coimbra, Isaura Marques da Silva e as senhoritas Celeste e Marilda Carneiro, Eugeninha Rainho, Libania Coimbra e Silvana e Amelia Cardoso.

— Haverá hoje o habitual chá-dansante dos domingos, no Copacabana Palace.

Pic-nic

Na ilha do Engenho, realiza-se, no dia 7 de setembro proximo, um "picnic" promovido pela Sociedade União Internacional de Garçons.

Banquetes

A Empresa Octavio Scotto offerece hoje, ás 20 horas, no Jockey Club, um banquete á imprensa do Rio.

Conferencias

No Centro Mattogrossense, o deputado Basilio Magalhães fez hontem, ás 21 horas, uma conferencia historico-ethnographica, sobre Matto Grosso.

— Foi transferida para o dia 2 de setembro proximo, ás 16 horas, a conferencia do dr. Aleixo de Vasconcellos, que versará sobre "O subsidio da bacteriologia para a industria de lacticinios".

— O escriptor sr. Sylvio Julio, de regresso do Rio da Prata, realizou hontem, no Club Militar, uma conferencia sobre "O sentimento americanista de Joanna de Ibarbouron".

A palestra do sr. Sylvio Julio esteve muito concorrida.

— Em consequencia de haver sido accommettido de subita indisposição, deixou de realizar-se hontem no amphitheatro de Physica da Escola Polytechnica, a conferencia que, sobre "Theorias do crescimento da população", deveria fazer o professor Tobias Moscoso.

Essa palestra effectuar-se-á na proxima quinta-feira.

Homenagens

Homenageando á memoria do seu presidente, o senador Lauro Muller, o Club Tiradentes realiza amanhã, uma sessão solemne, que terá logar ás 21 horas, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco.

— Para as homenagens a serem prestadas no dia 4 de setembro vindouro ao dr. Adelmar Tavares, por occasião da sua posse na Academia de Letras, já adheriram as seguintes pessoas:

Drs. Lourival Oberlander, Gastão Penalva, Armando Maia, Antonio José Leite, J. da Silveira Serpa, Rodovalho Leite, Henrique Fialho, Trajano Miranda Valverde, Salgado Filho, Renato Campos, Josino de Araujo Medeiros, Alfredo Bernardes da Silva, Alfredo L. Bernardes, Gabriel L. Bernardes, Gastão Carlos Neves, Arthur Possolo, Constante de Figueiredo, desembargador Souza Gomes, Sylvio de Abreu, José Burle de Figueiredo, Joaquim Henrique Mafra de Laet, José Lira, Bento de Barros Pimentel, Candido Lobo, Monteiro de Salles, Villemor Amaral, Eduardo Duvivier, João Reynaldo de Faria, Alfredo Thomé Torres, sr. Edmundo Novaes drs. Christiano Brasil, Novaes de Souza, Virgilio de Oliveira, José Raul de Moraes, Edmundo Miranda Jordão, Targino Ribeiro, Ribas Carneiro, srs. Raul Barreto, Virgilio Lopes Rodrigues, drs. Luiz Antonio Vieira da Silva, Cid Braune, Barbosa de Rezende, Jorge Fontenelle, Jacintho Teixeira Pinto, Nelson de Almeida, Gualter Ferreira, José Pimentel Duarte, Pontes de Miranda, Antonio Peixoto de Castro, Sylvio Martins Teixeira, Lucilio Torres, Oscar Maia de Azevedo, José Basilio da Gama, Dilermando Cruz, Omar Dutra, Astolpho de Rezende, sr. Pedro Evangelista de Castro, drs. Antenor Vieira dos Santos, José Pires Brandão, Gomes Netto, Sebastião Lemos, Olympio Caminha, desembargador Ovidio Romeiro, dr. José Linhares, Palladio Tupinambá e Sobral Pinto.

A lista de adhesões continúa no cartorio da Vara de Orphãos, á rua dos Invalidos, 162, com o dr. Renato Campos.

Hospedes e viajantes

Partiu para Belém, onde vae exercer a sua actividade de advogado, o dr. Eladio da Cruz Lima, figura muito conhecida nas nossas rodas mundanas.

O dr. Eladio Cruz Lima teve um embarque concorrido, tendo ido ao cáes abraçal-o, além de muitos amigos, muitas senhoras e senhoritas da nossa sociedade.

Acha-se nesta capital o dr. Belisario Pereira Lima, chefe do Partido Republicano Reconstructor de Abre-Campo, Minas, filiado ao P. R. M.

— A bordo do paquete "Andes", chegou, hontem, a esta capital, procedente da Oceania, o dr. F. de Santa Anna, jornalista bahiano, que ali fôra em viagem de estudos.

— Hospedaram-se hontem no Hotel Gloria, as seguintes pessoas: srs. Norwood Maxwell Lash, Joaquim Lebre Filho, August Kern, William Lockwood e familia, Eliot Norton, Nelson Cruz, Max Klabin, capitão Hugh Barclay, Son Ex. Paul May e senhora, e Charles Salbot Foxcuft.

— Da Europa, onde levou a effeito experiencias definitivas, verificadas por Calmette e seus collaboradores do Instituto Pasteur de Paris, acaba de regressar o scientista dr. Antonio Fontes, que se vem dedicando á descoberta da cura da tuberculose.

— Procedente de S. Paulo, encontra-se nesta capital, de onde seguirá para a Europa, acompanhado de sua exma. esposa, o dr. Manoel Ferreira de Rezende, director do Almoxarifado do Serviço Sanitario daquelle Estado.

— Passageiro do paquete "Antonio Delfino", regressou de uma viagem de recreio ao velho mundo, o sr. Murillo Pires Brandão.

— De regresso de sua viagem á Europa, onde esteve alguns mezes em excursão por varios paizes, em companhia de sua filha, senhorita Ottilia, acha-se nesta capital, novente, o dr. Barros Maciel, nosso collega de imprensa, director d'"A Cidade", de Corumbá, para onde deverá seguir dentro de breves dias.

Fallecimentos

Nesta capital, á rua São Francisco Xavier, 358, falleceu d. Leonor Brito e Silva, mãe do dr. Dorival Brito e Silva, engenheiro militar e membro da commissão de limites Brasil-Uruguay, e do 1º tenente José Brito e Silva.

— Falleceu nesta capital, á rua Faro, 35, o menino Elpidio, filho do sr. João Augusto Carvalho.

O seu enterramento realizou-se hontem, saindo o feretro, ás 8 1|2 horas, da rua e numero acima, para o cemiterio de S. João Baptista, onde será sepultado.

— Nesta capital, onde tinha vindo em rapida viagem, falleceu hontem o sr. João de Freitas, fazendeiro e commerciante em Paty do Alferes. O corpo do sr. João de Freitas seguiu para aquella localidade.

— Após longos padecimentos, falleceu no Sanatorio Cirurgico, o menino Carlos da Cruz, filho do sr. Custodio da Cruz, socio da firma Araujo & C. e de d. Felismina Rodrigues da Cruz e sobrinho do primeiro tenente do Exercito Francisco da Cruz.

— Falleceu hontem nesta capital, repentinamente, victima de um collapso cardiaco, o sr. José Nelson de Miranda, nascido em Santa Catharina, na cidade de Itajahy, e filho do sr. Eduardo Dias Miranda, já fallecido.

O extincto era ex-funccionario do Banco do Commercio.

O enterro verificou-se hontem mesmo, ás 16 horas, no cemiterio de São João Baptista.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

HOJE E AMANHÃ, AS NOSSAS PRINCIPAES ESTAÇÕES RADIO-DIFFUSORAS DO RIO DE JANEIRO HÃO DE FACULTAR A' AUDIÇÃO DOS SEMFILISTAS, DE AQUE'M E ALE'M DIVISAS DO BRASIL, O QUE VAE DISCRIMINADO NOS PROGRAMMAS A SEGUIR:

DOMINGO

Para permittir um dia de descanço ao pessoal incumbido do serviço de Broadcasting" ficou combinado entre á Radio Sociedade do Rio de Janeiro e o Radio Club do Brasil, que aos domingos ficaria parada uma estação. O domingo de hoje, caberá as irradiações á Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

SEGUNDA-FEIRA

Irradiações do Radio-Club do Brasil, (onda de 320 metros).

A's 13 hs. — Boletim commercial e noticioso.

Das 13.30 ás 14 hs. — Discos seleccionados.

Das 16 ás 17 hs. — Discos de musicas de dansa.

Das 17 ás 17,30 — Boletim commercial e noticioso — Previsão do tempo.

Das 19 ás 20,15 — Orchestra do Hotel Central — Notas de interesse geral.

Das 20.15 ás 20.45 — Boletim commercial e noticioso para o interior do paiz.

Das 20,30 ás 20,45 — Palestra militar pelo commandante Raul Tavares.

— Encerraremos nossa estação ás 20.45, por caber a irradiação da opera "Turandot" á Radio Sociedade Mayrinck Veiga e á Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

N. B. — Para ensinamentos sobre assumptos de Radiotelephonia leiam "Antenna", orgão official do Radio-Club do Brasil.

Irradiações da Radio-Sociedade do Rio de Janeiro (ondas 400 metros).

Programma de domingo 29

A's 12 horas — "Jornal de Domingo" — Noticiario; informações desportivas — Supplemento musical.

A's 14,45 — Transmissão da opera "Nerone", de Boito, que será cantada no Theatro Lyrico.

A's 20 horas — Jornal da Noite" (noticiario desportivo).

A's 20,30 — Concerto de musica leve e de dansa, pelo "Trio Manescul"

Nota — "Electron", orgão official da Radio Sociedade, circula nos dias 1 e 16 de cada mez, sendo distribuido gratuitamente aos socios e associados da Radio Sociedade. Encontra-se tambem nos pontos de jornaes do Rio.

O DIREITO E O FORO

Redactores da secção:
Carlos Sussekind de Mendonça
e
Otto A. Gil

BOLETIM DO FÔRO

O EXPEDIENTE DE AMANHÃ

11 hs. — sessão ordinaria da SEGUNDA CAMARA (appellações civeis) da CÔRTE DE APPELLAÇÃO, sob a presidencia do desemb. Nabuco de Abreu; juizes — des. Saraiva Junior, Alfredo Russell e Souza Gomes.

12 hs. — summarios e julgamentos nas VARAS CRIMINAES, em que são juizes — da PRIMEIRA, dr. Oliveira Figueiredo; SEGUNDA, dr. Eurico Cruz; TERCEIRA, dr. Alvaro Berford; QUARTA, dr. Renato Tavares; QUINTA, dr. Carlos Affonso de Assis Figueiredo; SETIMA, dr. Fructuoso Muniz Barreto de Aragão; OITAVA, dr. Chrysolito de Gusmão.

— summarios em todas as PRETORIAS CRIMINAES, de que são juizes — da PRIMEIRA, dr. Vieira Braga; SEGUNDA, dr. Nelson Hungria; TERCEIRA, dr. Santos Netto; QUARTA, dr. Bernardo Veiga (interino); QUINTA, dr. Robillard de Marigny (interino); SEXTA, dr. Silveira Salles (interino); SETIMA, dr. Souza Santos; e OITAVA, dr. Alfredo Valdetaro (interino).

13 hs. — audiencias na PRIMEIRA VARA FEDERAL, juiz — dr. Sá e Albuquerque; na PRIMEIRA VARA CIVEL, juiz — dr. José Linhares (interino); na TERCEIRA VARA CIVEL, juiz — dr. Leopoldo de Lima; na QUARTA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Martinho Garcez; na SEXTA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Frederico Süssekind; e na SETIMA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Moraes Jardim (interino).

13 1|2 hs. — audiencia na SEGUNDA VARA FEDERAL, juiz — dr. Octavio Kelly, e na SEGUNDA VARA CIVEL, juiz — dr. Costa Ribeiro.

Assembléas

Para amanhã, estão marcadas as seguintes assembléas de credores:

Na 1ª Vara Civel — David Antonio e Luciano Barreiros;
Na 3ª Vara Civel — Leone & Cia. e Alexandre Malaquias;
Na 5ª Vara Civel — A. Pereira Gomes & Cia.; e
Na 6ª Vara Civel — Casa Bancaria do Porto Limitada.

Jury

O julgamento de amanhã

Depois de alguns dias de descanso, o Tribunal do Jury reunir-se-á amanhã, ainda no velho pardieiro, para julgar o réo Alberto Barbosa, vulgo "Branco da Praia". O accusado, no dia 21 de fevereiro do corrente anno, ás 9 horas, á porta do edificio do Mercado, assassinou Benedicto Comesaria Moraes, vibrando-lhe uma facada, depois de uma violenta troca de insultos.

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA
Ignacio José de Mello.

SEGUNDA VARA
Cyriaco Cassiano dos Santos, Democraciano de Oliveira e Antonio Furtado dos Reis.

TERCEIRA VARA
Joaquim Barroso de Sá, Annibal Augusto Pires e Philogono Bezerra de Andrade Camara.

QUARTA VARA
Ernesto de Mezze e Benjamin Emilio.

QUINTA VARA
Bernardo José Arpon, Tabyra Leoncio de Carvalho Lemos, Raymundo Campello, Claude Darlot e José Romero da Silva.

SETIMA VARA
José Amancio Quintão e Almiro Pinto Mello.

OITAVA VARA
Antonio Portella e Colombo A. Portella.

A reforma da Reforma

A precipitação que deu aos trabalhos legislativos attinentes á reforma do dec. 16.273 o conhecimento das emendas offerecidas ao projecto em que ella está vasada pela Commissão de Finanças da Camara dos Deputados, torna cada vez mais imperiosa a necessidade de se fazerem ouvir, sobre a materia, os verdadeiros interessados.

Nós já distribuimos por desembargadores, juizes, promotores, adjuntos, pretores, supplentes e escrivães, o questionario com que lhes provocamos a intervenção inadiavel no debate.

Como, entretanto, podem ter havido omissões, que, em absoluto, não cuidamos de estabelecer, repetimos, hoje os quesitos formulados, supplicando, ainda uma vez, que nos respondam com a possivel urgencia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á secção "O Direito e o Fôro" d'O JORNAL, rua Rodrigo Silva, 12.

São os seguintes os quesitos referidos:

1 — Admitte v. s., preliminarmente, a necessidade de se reformar o dec. 16.273, de 20 de dezembro de 1923?

2 — Se admitte, por que pensa assim? Se não admitte, como justifica a sua opinião?

3 — Além dos defeitos, que se attribuem ao decreto 16.273, outros lhe occorrem, porventura, na justiça local?

4 — Nestas condições, acha v. s. que seria preferivel fazer, logo, uma reforma ampla da justiça, em vez de limital-a, apenas, ao retoque do decreto de 1923?

5 — Que lhe parece o trabalho da Commissão Villaboim?

6 — E os dois Codigos de Processo, o Civil e o Penal, tambem devem ser revistos? Quaes são os pontos que lhe parecem mais carecedores dessa revisão?

7 — Se fosse dada a v. s. a incumbencia de reorganizar a justiça do Districto Federal, em que bases o faria?

Foi adiado o julgamento do pretor Sussekind e do escrivão Edison de Oliveira

Por não ter comparecido o desembargador Elviro Carrilho, convocado no impedimento do desembargador Machado Guimarães, a Quarta Camara da Côrte de Appellação ainda não julgou, hontem, a queixa offerecida pelos advogados João Victorio Pareto Junior e Custodio José de Castro, contra o pretor Frederico Sussekind e o escrivão Edison Mendes de Oliveira.

Um prejulgado interessante na Côrte de Appellação

Reunem-se amanhã em sessão conjunta as duas Camaras Civeis da Côrte de Appellação (1ª e 2ª) para decidir uma causa de venda de terreno a prestações e estabelecer assim um prejulgado a respeito.

Alguem comprara de uma Companhia um lote de terreno de valor superior a 1:000$, por escripto particular, em que se transferia a posse do immovel, se estabelecia o preço que seria pago em prestações, sendo na ultima lavrada a escriptura definitiva e perdendo o comprador as quantias já entregues se interrompesse o pagamento daquellas prestações.

Na sessão de terça-feira ultima, após ter falado o advogado do comprador, dr. Haroldo Valladão, decidiu a 1ª Camara pelos votos dos desembargadores Sá Pereira e Montenegro que não estava obrigada a Companhia a restituir as quantias entregues como pedia o comprador allegando a nullidade absoluta daquelle contracto, por ser o mesmo contracto um compromisso de compra e venda de immovel, que póde ser lavrado por escriptura particular; foi voto vencido o desembargador Nabuco de Abreu que considerava aquelle contracto como uma verdadeira venda a prazo, mas quer assim, quer como compromisso de venda, entendia ser para sua validade necessaria a escriptura publica, e pois, condemnava a Companhia a restituir ao comprador as quantias que este lhe entregava por um ajuste nullo de pleno direito.

Havia, porém, a 2ª Camara, faz poucos dias, decidido em caso identico por unanimidade, ser imprescindivel a escriptura publica a respeito; por este motivo o presidente da 1ª Camara suspendeu aquella decisão, de accordo com a lei de organização judiciaria, para ser a especie resolvida nas Camaras Civeis Reunidas, estabelecendo-se um prejulgado.

Sobre o assumpto já se pronunciou em mais de um feito, unanimemente, o Supremo Tribunal Federal; e as proprias Camaras Reunidas da Côrte de Appellação, tambem por unanimidade em um ultimo accórdão de que foi relator o desembargador Moraes Sarmento, acompanharam aquelle Tribunal no sentido de exigir a escriptura publica nos compromissos de venda de immovel de valor superior a 1:000$000.

O advogado dr. Haroldo Valladão corroborando os argumentos em que assentou esta jurisprudencia teve occasião de citar a respeito a opinião do professor René Demogue em que recente tratado sobre as fontes das obrigações, em que não considera aquella promessa, uma obrigação de fazer, mas uma phase definitiva do acto a se aperfeiçoar, e "prescreve para ella a mesma fórma do contracto definitivo", não só em se tratando de contractas que têm um meio especial de prova, como nos contractos solemnes em que a solemnidade não é para a publicidade do acto mas para garantir a liberdade das partes contractantes; e tal é em nosso direito, o fim da escriptura publica — garantir a liberdade das partes, e não a publicidade da venda, que se verifica pela transcripção no Registro de Immoveis.

Salientou ainda aquelle advogado que em nosso direito quando certa fórma é da substancia do acto, todos os antecedentes consequentes e collateraes daquelle acto devem ter aquella mesma fórma, assim quanto á venda de immovel, a "procuração, a annuencia de outrem". (Cod. Civ. art. 132), "o distracto", a "ratificação", a "doacção de immovel", etc., etc.

A posse do dr. André de Faria Pereira no Conselho Bras. de Hygiene Social

Está marcada para amanhã, segunda-feira, 30, ás 20 horas, a sessão em que o "Conselho Brasileiro de Hygiene Social" receberá, como patrono, o dr. André de Faria Pereira.

O procurador geral do Districto será recebido pelo dr. Roberto Lyra, que, na sua saudação, estudará o desempenho que s. s. vem dando ás suas elevadas funcções, naquillo que ellas tenham de commum com o programma do Conselho.

Respondendo-lhe, o dr. André de Faria Pereira terá opportunidade de abordar, tambem, os pontos principaes desse programma, documentando, com a leitura de varios actos seus, a justiça da investidura que recebe.

A sessão será presidida pelo dr. Belisario Penna, sendo franca a entrada na séde do Conselho, á Praça Tiradentes n. 48, 1º andar, muito embora tenham sido expedidos convites especiaes ás pessôas mais gradas.

E ainda se clama contra o maleficio das prisões!

Um sentenciado, que responde preso, pelo crime de ferimentos leves, a um processo que corre pela segunda Pretoria, desta capital, enviou, hontem, ao dr. Nelson Hungria, titular effectivo do juizo, esta carta:

"Exmo. sr. dr. juiz da 2ª Pretoria Criminal.

Venho por meio desta pedir a v. s. que se digne em tomar as minhas declarações por termo.

Eu vos peço pelo leite que v. s. mamou de vossa mãe que me desfaça a defesa que mandei para v. s. e me condemne á pena maxima do art. 303 do Codigo Penal.

Peço para ser condemnado pelo facto seguinte: é que eu quero acabar de aprender o officio de sapateiro e na rua não posso conseguil-o porque, como aprendiz, só ganho 1$000 por dia, e isso não dá para as despesas, ao passo que eu aqui na Casa de Detenção tenho casa, comida, roupa lavada e o officio.

Eu mandei minha defesa porque não tinha saido para as officinas, mas agora como estou trabalhando, tenho todas as vantagens acima mencionadas e não quero ir embora sem aprender o officio, que mais tarde vae servir para meu sustento.

Se por acaso eu souber que vou embora, eu, na propria Casa de Detenção, torno a fazer outro delicto 303, para poder ficar, que é só para o meu bem estar.

Certo de que serei attendido, de joelhos e mãos postas termino.

Sou criado respeitador, etc."

Está ahi uma pagina, profundamente humana, que muito romancista invejará de vêr assim jogada, a tôa, nas columnas de uma secção judiciaria...

Que dirá, della, a gente? Sua algaravia causará riso, causará pena?

Não faltará quem veja nas suas phrases arrumadinhas a capricho a simples "attitude" de um farçante visando impressionar e distrair pela "blague", a attenção corriqueira do juiz!

Talvez.

Mas por que não será, tambem, o éco anonymo de toda uma legião de desgraçados, que, a despeito de todas as providencias de defesa e assistencia social, em que é tão prodigo este seculo, continuam de fóra, eternamente estranhos, alheios, á margem da vida e do mundo?

Convenhamos que na época dos "sursis", e de tantos outros substitutivos liberaes das prisões — é simplesmente doloroso...

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

A SESSÃO ORDINARIA DA QUARTA CAMARA

Sob a presidencia do sr. desembargador Angra de Oliveira, reuniu-se, hontem, ordinariamente, a Quarta Camara da Côrte de Appellação, tendo comparecido os srs. desembargadores Machado Guimarães e Silva Costa. Esteve presente o dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto.

JULGAMENTOS

Habeas-corpus

N. 5.769 — Impetrante, Mario Lessa, em favor do paciente Jorge Chedlo. — Por despacho do presidente, foi julgado prejudicado.

N. 5.770 — Impetrante, dr. Antonio Cardoso de Gusmão, em favor dos pacientes Manoel Victor, Alberto Candido, José Sampaio de Oliveira e João Baptista de Oliveira. — Foi denegada a ordem.

Recursos de habeas-corpus

N. 540 — Recorrente, Aniceto Gomes Pereira de Araujo Moscoso; recorrido, dr. juiz da 3ª Vara Criminal. — Negou-se provimento.

Recursos criminaes

N. 1.140 — Recorrente, o ministerio publico (dr. curador das massas fallidas); recorrido, Jayme Lopes e outros. — Negou-se provimento e confirmou-se a decisão recorrida.

N. 1.141 — Recorrente, o ministerio publico; recorridos, Custodio José de Castro e João Victorio Pareto Junior. — Adiado, por haver affirmado suspeição o sr. desembargador Machado Guimarães.

Queixa-crime

N. 2 — Querellantes, dr. Custodio José de Castro e João Victorio Pareto Junior; querellados, drs. Frederico Feder Sussekind, juiz da 6ª Pretoria Civel, e Edison Mendes de Oliveira, escrivão da 5ª Vara Civel. — Adiado, por não ter comparecido o juiz convocado.

Conflicto de jurisdicção

N. 8 — Suscitante, dr. juiz de direito da 8ª Vara Criminal; suscitado, dr. juiz da 5ª Pretoria Criminal. — Adiado, por indicação do relator.

Appellações criminaes

N. 7.849 (Revogação de suspensão da execução da pena) — Réo, Henrique Ferreira da Silva (menor). — Foi revogada a suspensão da pena.

N. 7.899 (Revogação de suspensão da execução da pena) — Réo, Alfredo Alves da Silva. — Foi denegada a suspensão da pena imposta ao réo.

N. 7.928 — Réo, Leovigildo Vene. — Foi decretada a revogação da suspensão da pena.

N. 7.945 — Réo, Americo Elias dos Santos. — Foi revogada a suspensão da pena imposta ao réo.

N. 8.204 — Appellante, José Effé da Silva Filho; appellada, a Justiça. — Deu-se provimento, em parte, para reduzir a pena ao grão minimo do art. 303 do Codigo Penal, com augmento da sexta parte, cancellando-se a suspensão da execução da pena, pelo prazo de dois annos, pagas as custas dentro de seis mezes.

VARAS CRIMINAES

QUARTA

O promotor denunciou varios individuos por crimes differentes

O promotor em exercicio nesta vara, dr. Murillo Fontainha, denunciou José Ferreira Lima como incurso no art. 206; Annibal Marques de Souza, como incurso no art. 338, n. 5; José Fructuoso, como incurso no art. 297; Hildebrando Garcia, como incurso nos arts. 268 e 272, e Victor Pereira Junior e Maria de Lourdes da Costa Ferreira, como incursos no art. 331, n. 2, todos do Codigo Penal.

QUINTA

Um leiteiro absolvido

O juiz, dr. Carlos Affonso, por falta de provas, absolveu, hontem, Martinho José Vicente, que fôra preso no dia 23 de julho ultimo, na feira-livre do Meyer, e accusado de addicionar agua ao leite.

SEXTA

O instincto de conservação foi a causa do crime — O juiz Edgard Costa reconheceu em brilhante sentença a legitima defesa

Na tarde do dia 18 de fevereiro do corrente anno, Octavio de Souza Breves foi em companhia de um seu irmão, e tres sobrinhos e do dr. Pizarro de Moraes, no seu sitio denominado "Angu' Duro", na Estrada da Tijuca, afim de communicar ao seu zelador, José Joaquim Soares, que abandonasse quanto antes a referida propriedade, por havel-a vendido ao dr. Maia.

Ao ter conhecimento da venda, José, não se conformando com isso, entrou a discutir com o seu chefe, e, após forte altercação, encaminhou-se para um deposito de bananas, e, voltando armado de facão, em attitude aggressiva, procurou aggredil-o.

Vendo, Breves, o perigo que corria, lembrou-se que na sala da frente da casa, devia existir um revólver, arma que dera a José para defesa do sitio. Immediatamente foi buscal-o, e, ao chegar ao terreiro, José, num relance, contra Breves investiu, dando então este um tiro para o ar com o intuito de intimidal-o. José, porém, em vez de se amedrontar, continuou a investir e, quasi dominado num esforço herculeo, Breves desfechou á queima roupa um tiro, caindo a victima para não mais se levantar.

Processado e accusado como autor do homicidio, o processo foi finalmente ter ás mãos do juiz da 6ª vara criminal, dr. Edgard Costa.

Esse magistrado, apreciando cuidadosamente todas as provas que forneciam os autos, em fundamentada sentença absolveu o réo, reconhecendo que o mesmo agira em legitima defesa propria, conforme estava plenamente provado.

A CHEGADA DO "LUTETIA"

O PROFESSOR GEORGE KUSS EM VIAGEM PARA A FRANÇA

Em transito para Bordéos e escalas, passou pelo nosso porto o paquete francez "Lutetia", vindo de Buenos Aires e escalas, com 31 passageiros para esta capital e 251 em transito.

Foram seus passageiros os srs. Pedro Malgor e senhora, Emile Cottenier, Juan Habiaga e Roberto Cruz.

Em companhia de sua esposa viaja para Bordéos o professor francez dr. Georges Kuss, um dos intellectuaes europeus que vem de realizar uma série de conferencias nas principaes cidades deste continente, deixando a melhor impressão entre os nossos homens de sciencia com que conviveu.

No mesmo navio, viajam, com destino aos portos de escala, o financista belga sr. Fontaine Delaveley, o diplomata argentino sr. Gustavo Fernandez, o dr. Eduardo Mollard e o jornalista francez sr. Louis Chain.

A unidade mercante franceza permaneceu algumas horas ancorada em nosso porto, depois do que zarpou para a Europa, levando muitos viajantes daqui.

-:- O Governo da Republica e o Governo da Cidade -:-

Ministerio da Fazenda

O ministro nomeou Guilherme Marques de Gouvêa escrivão da collectoria das rendas federaes em Canguaretama, no Rio Grande do Norte.

— Tendo o dr. Giuseppe Nicolò Franceschini solicitado expedição da carta-patente que autorize a venda de mercadorias por sorteio, o ministro declarou que o requerente satisfaça a exigencia do parecer.

— Ao seu collega da Guerra, o ministro declarou que a cambial correspondente a tres mil pesos, postos pelo Banco do Brasil á disposição do addido militar á embaixada do Brasil na Republica Argentina, capitão Valentim Benicio da Silva, importou em 8:370$900.

— O ministro declarou ao presidente do Estado do Rio Grande do Sul que não póde ser concedida reducção de taxa para 35.000 kilos de cimento, destinado á primeira installação do serviço sanitario do Hospital S. Pedro, por isso que o material de que se trata não se destina a nenhum dos serviços previstos no art. 5º do decreto 4.316, de 10 de janeiro de 1925.

— Identico despacho teve o pedido de reducção de taxa para canos, juta, azulejo, bidets de louça e banheiros, destinados tambem á referida installação.

— O director da Receita Publica communicou ao seu collega da Recebedoria Federal haver o ministro autorizado o fornecimento, a Sant Senna & C., das estampilhas necessarias á sellagem de 3.500 kilos de [illegible] foi pago [illegible] Ceará.

— Foram recommendados ao inspector da Alfandega de Paranaguá no sentido de ser devolvido ao Thesouro o telegramma relativo á reclamação do prefeito de Curityba contra o acto daquella aduana que negou reducção de taxa para 1.011 metros de cabo de cobre.

— Para que seja informado, o director geral do Thesouro remetteu ao delegado geral do imposto sobre a renda o requerimento em que os funccionarios da Caixa de Amortização pedem permissão para descontar em folha de pagamento as quotas do imposto sobre a renda.

— Respondendo a uma consulta do inspector da Alfandega de Manáos, sobre se póde nomear, para a vaga de guarda aduaneiro existente naquella repartição, Antonio Craveiro, que, apesar de ter obtido, em concurso, classificação inferior a outro candidato, allega possuir a medalha de merito militar, que lhe fôra conferida por serviços prestados como reservista do Exercito, o director geral do Thesouro declarou que as nomeações para os logares de guarda da policia aduaneira das alfandegas e mesas de rendas alfandegadas da Republica deverão obedecer, apenas, ao criterio estabelecido, expressamente, no art. 7º do regulamento annexo ao decreto 15.220, de 29 de dezembro de 1921, só podendo ser admittida a preferencia em se verificando a hypothese prevista no paragrapho 2º do art. 8º do citado regulamento.

— O ministro autorizou o recolhimento á Alfandega de Santos, do producto da arrecadação da taxa de viação effectuada pela Sociedade Fluvial de Navegação Matarazzo, Limitada.

— Foi indeferido o requerimento em que o Banco Hollandez da America do Sul pede reconsideração do acto do ministro que manteve despacho da Recebedoria Federal proferido no processo instaurado contra o supplicante e outros, por emprego de estampilhas falsas.

— O ministro indeferiu, por falta de fundamento legal, o requerimento em que o lavrador e criador Luiz de Arruda Coelho, de Florianopolis, Santa Catharina, pedira isenção do imposto para uma incubadora e uma criadeira para exploração racional e intensiva da industria avicola.

— No recurso "ex-officio" do delegado fiscal no Pará, do acto pelo qual julgou improcedente o auto lavrado contra A. Romariz & Filhos, do Porto, por infracção do regulamento do sello, pelo facto de distribuirem, por intermedio de seus agentes J. R. da Silva Fontes & C., brindes aos consumidores de seus vinhos, mediante sorteio de coupons numerados pela Loteria Federal, o ministro proferiu o seguinte despacho:

"De accôrdo com os pareceres, dou provimento ao recurso "ex-officio", para impôr á firma J. R. da Silva & C. a multa de 2:000$, nos termos do item 1º do art. 47 do regulamento approvado pelo decreto n. 12.475, de 23 de maio de 1917."

— O director da Receita Publica communicou ao exactor da 2ª collectoria federal de Rezende, Estado do Rio, em solução á reclamação da Refinadora Paulista S. A., que, de accordo com a vigente lei da Receita, não ha como excluir da incidencia no addicional de 5 por cento, a que estão sujeitas as bebidas, o alcool de qualquer qualidade.

Ministerio da Guerra

O capitão Rodrigo José Mauricio teve ordem de se apresentar com urgencia no commando do 1º districto de artilharia de costa afim de assumir o commando do 8º B. I. A.

— O 1º tenente Luiz de Mendonça Padilha foi posto á disposição do commandante da 6ª região militar.

— Veiu da Bahia, conduzindo material das extinctas Forças em Operações, e seguiu para Bello Horizonte o 1º tenente Deolindo Santiago.

— Foi dispensado do cargo de auxiliar de escripta da 2ª Circumscripção de Recrutamento, o 2º sargento reservista Julio Ferreira, por andar envolvido em transacções que muito desabonam a sua conducta, segundo apurou o general Azeredo Coutinho, commandante desta região militar.

— Serviço para hoje: Official de dia á região: capitão Othon Cabral, auxiliar, sargento Ezequiel.

— Serviço para amanhã: Official de dia á região: 1º tenente Mauro Costa; auxiliar, 3º sargento Schwartz.

— Veiu ao Rio, a chamado do ministro, o capitão Ruderico Dantas Barreto.

Ministerio da Justiça

Foi nomeado o dr. Adhemar Camillo Monteiro para exercer, interinamente, o cargo de sub-inspector sanitario maritimo.

— Foram naturalizados brasileiros: — Francisco Fernandes da Cunha, natural de Portugal; dr. Ramon Bedon Alonso, natural da Hespanha; Michel Mandour, natural da Syria; Julia Sommer, natural da Suissa, todos residentes nesta capital; Custodio de Oliveira Santos, natural de Portugal, residente no Estado de São Paulo.

— Concederam-se licenças: — de 3 mezes, a d. Carmen Soares Fonseca, auxiliar do Dispensario da Prophylaxia; ao dr. Mario Faustino Pinto, sub-inspector sanitario do Saneamento Rural; e Gualter Gonçalves, microscopista do laboratorio da Saude Publica.

— Foi designado pelo ministro o sr. Lucas de Moraes e Castro, official da Secretaria de Estado, para representar o Ministerio na Conferencia promovida pela "American Library", a realizar-se em Chicago no proximo mez de setembro, e destinada ao estudo de todas as questões relativas á industria do livro e á organização das modernas bibliothecas publicas.

O sr. Lucas Moraes e Castro embarcou amanhã, a bordo do vapor "Alegrete" afim de dar cumprimento á sua missão.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Policia Central, a 1ª delegacia auxiliar.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje: da séde central, fiscal Augusto Gonçalves de Almeida e ajudante Nominato C. dos Santos.

— Uniforme, 3º.

— Despachos exarados pelo inspector: "Archive-se" — nas syndicancias procedidas contra o ajudante de fiscal Odilon José Matheus e os guardas de 2ª classe 740, Eugenio Manoel Magalhães Couto e 780, Juvenal da Silva Araujo; "Aguarde opportunidade á vista da informação" — na petição ao guarda de 1ª classe 306; "Justifique" — na communicação do fiscal Aristides Alvaro Gavião; "Indeferido, vista da informação do ajudante" — na petição dos guardas de 2ª classe 796 e de 3ª classe 906 e "Justificado" — na communicação do fiscal Edmundo de Araujo Libero.

— Perdeu os vencimentos relativos ao dia de hontem, o guarda de n. 1.247.

— Foi dispensado do serviço, sem vencimentos, hoje, o guarda n. 621.

— A partir do dia 1º de setembro p. vindouro os ajudantes de fiscal assumirão o serviço ás 6 horas e sahirão no dia immediato ás 12 horas respeitadas todas as demais instrucções sobre os mesmos funccionarios já publicadas. Os fiscaes permanecerão nas secções no periodo das 12 ás 18 horas de onde só se afastarão por necessidade, justificada, de serviço, caso em que deixarão um guarda de 1ª classe respondendo pela secção.

— O guarda de 2ª classe 848 — Francisco Orestes — tornou-se alvo das referencias elogiosas do delegado do 15º districto policial, conforme consta do communicado do fiscal Carlos G. Vianna não só por haver repellido dignamente a quantia com que pretendia subornal-o um vendedor ambulante de frutas, sem a devida licença, como tambem por ter effectuado a prisão do mesmo, apresentando-o primeiramente á Agencia da Prefeitura, naquelle districto, e depois, á respectiva delegacia, facto occorrido hontem.

— Entram no gozo das férias correspondentes ao corrente anno, os guardas de 2ª classe 558, 876 e de 3ª classe 1.052.

— Apresentaram-se promptos para o serviço: da dispensa, o fiscal Jotta Pinto Lyra e os guardas de 2ª classe 665 e 937; das férias, os de 2ª classe 534 e 293; da suspensão, o de 3ª classe 1.134; e, finalmente, da ausencia, o de reserva 1.224.

— Sejam considerados ausentes, por estar faltando ao serviço, desde 19 do corrente, o guarda de reserva 1.170; e aguardando licença, em prorogação, para tratamento de saude, o guarda de 2ª classe 703.

— Ficam interrompidas, a partir de hoje, as férias em cujo gozo se acha, o guarda de 2ª classe 791.

— Estando em dispensa, o guarda de 1ª classe 243, e o de 2ª classe 312 e a suspensão, os de 2ª classe 1.176 e de reserva 1.216; a suspensão, os de 2ª classe 828, de 3ª classe 806, 1.119 e de reserva 1.212.

— Não estando sendo cumpridas as ordens da Administração relativamente aos guardas que frequentam a Escola Policial o inspector recommendou pela 3ª vez aos fiscaes seccionaes que de accordo com a vontade de cada guarda matriculados na Escola, escalem-se para serviço no 1º ou 4º quartos.

— O inspector deu conhecimento á corporação da seguinte carta, que é publicada na integra:

"Commando da Policia Militar do Districto Federal — Em 28 de agosto de 1926 — Illmo. sr. inspector geral da Guarda Civil — Respeitosas saudações — Afim de pôr em evidencia mais um dos muitos bons serviços prestados por membros desta utilissima corporação, que sabiamente dirigis, relato-vos o seguinte facto: A's 16 horas e 30 minutos de hontem, em um bonde de Engenho de Dentro, com destino á cidade, viajava minha esposa com um filho menor quando foi insolitamente offendida por palavras por um fiscal da Ligth, sob pretexto de que devia ella pagar a passagem do menor que tem 3 annos e viajava de pé; recusando-se, formalmente, a esse pagamento indebito, o aludido fiscal pretendeu arrancal-a do bonde, entre serios improperios, o que não levou a effeito devido á intervenção opportuna do guarda civil n. 1.155 que resolveu conduzil-o á presença das autoridades do 19º districto policial em vista do incorrectissimo e grosseiro procedimento.

Assim, pois, tenho o prazer de felicitar-vos, pedindo que faça chegar ao conhecimento do guarda 1.155, os meus sinceros louvores e agradecimentos pela sua acção de homem educado e policial intelligente e compenetrado de sua alta e nobre missão de onde se destaca o "soccorro aos velhos, ás senhoras e ás crianças." Com muito respeito e acatamento, subscrevo-me — 2º tenente (as.) **Francisco Alves da Cunha.**"

— Compareçam amanhã, 30 do corrente: ás 13 horas, na Sub-Directoria, o guarda n. 703; na séde central, ás 8 horas e 30 minutos, o guarda n. 1.140; e na secretaria — ás 12 horas, o guarda n. 1.240 e ás 11 horas, afim de receberem officio para depor, os guardas ns. 272, 821, 961, 971, 111, 216, 753, 300 e 1.046, devendo o fiscal da séde central providenciar quanto aos quatro ultimos.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje: Uniforme, 6º; superior de dia, capitão Albino Monteiro; official de dia ao Quartel General, 2º tenente Vieira Junior; medico de dia, capitão Saraiva; medico de promptidão, 2º tenente Chaves; pharmaceutico de dia, 1º tenente Camerino; interno de dia, academico Torres; ronda com o superior de dia, 2º tenente Bresciani e aspirante Jacarandá; guarda do Quartel General, 1º tenente Carvalho; guarda da Moeda, 2º tenente Pedro dos Santos; guarda do Thesouro, 2º tenente Sobrinho; promptidão no Quartel General, capitão Pereira Junior; 2º tenente Gastão e aspirante Araujo; promptidão na Cia. de Metralhadoras, 1º tenente Vicente; promptidão de incendio, sargento; prado, 2º tenente Emiliano; football, aspirante Dorna; auxiliar do official de dia ao Q. G., sargento Agrippino; enfermeiros de promptidão ao Q. G., sargento Peçanha; piquete ao Quartel General, 2 corneteiros p. permanente; ordens á assistencia do pessoal, 2 praças C. metralhadoras; motocyclista de ordens, soldado José.

— Nos corpos: no 1º batalhão, capitão Guanabara e aspirante Antenor; no 2º, 1º tenente Lage e 2º tenente Jacintho; no 3º, capitão Lima e aspirante Justiniano; no 4º, 2º tenente Euclydes e aspirante Pierre; no 5º, 1º tenente Werneck e 2º tenente Rodrigues no 6º, 1º tenente Affonso e 2º tenente Archanjo; no regimento de cavallaria, capitão Santa Peixoto e aspirante Nobre; no corpo de S. auxiliares, aspirante Fortes.

— Serviço para amanhã: Uniforme, 6º; superior de dia, major Machado; official de dia ao Quartel General, 1º tenente Carvalho; medico de dia, capitão Barros; medico de promptidão, 2º tenente Martins; pharmaceutico de dia, 2º tenente Adhemar; dentista de dia, 2º tenente Sayão; interno de dia, academico Jair; ronda com o superior de dia, 2º tenente Pasqualino e aspirante Escudero; guarda do Quartel General, aspirante Gamaliel; guarda da Moeda, 1º tenente Armando Pires; guarda do Thesouro, 2º tenente Raymundo; promptidão no Quartel General, capitão Castello, primeiros tenentes Waldemar e Djalma; promptidão na Cia. de metralhadoras, 2º tenente Pires; promptidão de incendio, sargento Freire; auxiliar do official de dia ao Q. G., sargento; piquete ao 2º batalhão; piquete ao Quartel General, 2 corneteiros p. permanente; ordens á assistencia do pessoal, 2 praças C. M.; motocyclista de ordens, soldado Waldemiro.

— Nos corpos: No 1º batalhão, capitão Estellita e 2º tenente Alvares; no 2º, capitão Dino e 2º tenente Chiaroni; no 3º, capitão M. Moraes e 2º tenente Servulo; no 4º, capitão Verissimo e 2º tenente Oliveira; no 5º, capitão Saint Clair e 2º tenente Gouvêa; no 6º, capitão Furtado e 2º tenente José Paes; no regimento de cavallaria, capitão Pereira Mello e 1º tenente Lauro; no corpo de S. auxiliares, 2º tenente Sampaio.

Ministerio da Agricultura

Pelo director da Propriedade Industrial foram despachados os seguintes requerimentos:

C. A. Rickads, Limited, Croce & Duarte, Hugo Molinari & C. Ltd., Antonio Carvalho de Araujo Lima e Antonio Pedrosa de Lima, Emilio Selbach, Société Anonyme Automobiles M. Berliet, Arthur Earl Troiel, Sylvio de Miranda Peixoto, Athos Duque Estrada Meyer e Ludwig Matthias (2 requerimentos) — Lavre-se o termo; Oscar Leal, Corrêa Ribeiro & C., Viuva dr. Machado & Filhos, Franz Wagner e Jacob Fichman & C. — Publique-se a descripção; Francisco Xavier de Paiva (2 requerimentos) — Publiquem-se os pontos caracteristicos; Layne-New York Company, Carl Adolph Klein e Robert Skirving Brown, Braulio Gonçalves, Asphalt Cold Mix Limited, Det Norske Aktieselskab For Elektrokemisk Industri e Elyseo Teixeira Leite (opp. ao pedido de privilegio depositado sob o n. 2.575 por Henrique Soutello) — Junte-se ao processo; Aurelio Moreira da Silva — Complete as declarações necessarias; Custodio Teixeira Leite (2 requerimentos) — Prove que pode usar do nome que faz parte da marca; J. Bruzzi — Accrescente as declarações necessarias; Edith Kahn — Declare a que artigos a marca se refere; Luiz Bastos de Oliveira — Dê-se certidão; Affonso M. Santos Costa — Dê-se vista; Elias Coelho Rodrigues — Expeça-se guia; Momsen & Harris — Concede trinta dias; Sociedade Anonyma Fabrica Colombo — Annote-se a transferencia e dê-se certidão; Herrockses, Crewdson & C., Limite — Faça-se a rectificação; Fritz Haring & C. — Juntem procuração que confira poderes para a obtenção do que requerem; Standard Cork Company Limited — Complete o sello do documento; União Manufactora de Roupas S|A. — Foi indeferido nesta data o pedido de privilegio ao qual se refere a opposição.

Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá enviou ao 1º secretario da Camara dos Deputados uma mensagem do presidente da Republica referente á necessidade de ser aberto um credito especial de ..... 14:400$000, para pagamento de differença de rendimentos devida a Joaquim da Fonseca Pereira, encarregado de deposito de 1ª classe, da Central do Brasil.

— Ao presidente do Tribunal de Contas foi remettida a copia do novo decreto que abre um credito especial de 26.451:343$233, em apolices, destinado ao pagamento de obras e prolongamentos de ramaes ferroviarios.

O director assignou portarias nomeando carteiros de 2ª classe das administrações de Ribeirão Preto e de Botucatu, respectivamente, Epitacio Pessôa Nogueira, Hugo Castelloti, Antonio Baptista de Souza e os serventes Herminio Antunes de Abreu e Francisco Elias de Almeida, e auxiliar da Administração do Amazonas, Jefferson Mirabeau da Rocha.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

Tivemos opportunidade de tratar do caso dos escreventes da 4ª Divisão, que velhas tradições e pratica archaica de serviços, compelliam a entrar para a repartição ás 7 horas da manhã, quando empregados de igual categoria, da mesma divisão e de outros, iniciavam o trabalho ás 10 horas.

Sem que pretendamos uma reivindicação de serviços a tal ou qual classe, mas porque defendemos um principio de justiça, encontramo-nos diante do mesmo caso em relação aos escreventes da 5ª Divisão.

Foi O JORNAL o iniciador do movimento a favor do respeito da letra do Regulamento em se tratando dos escreventes dos depositos da 4ª Divisão. — O director da Central solucionou o caso de modo favoravel; já estão no gozo de suas prerogativas. E' justo que se estenda a justiça regulamentar aos escreventes da 5ª Divisão em exercicio nas residencias do interior que estão nas mesmas condições.

— A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 66 passagens, sendo 18 para immigrantes, 12 de ida e 36 de ida e volta.

— Foram promovidos: a foguistas os graxeiros — Alvaro Napoleão, José Cabral Dario de Carvalho, José Barbosa 2º, Joaquim de Souza Gomes, José Vicente da Silva, Manoel Pedro Amendoeira, José Carvalhal, José Braga, Joaquim Rodrigues, Avelino Medrado de Andrade, Amaro Angelo e Odilio de Oliveira.

— Foram effectivados: os graxeiros extranumerarios: Antonio Evangelista dos Santos, José Alves Moreira, Augusto Moreira, Amadeu Pimentel, Antonio Ferreira, Lydio Saraiva, Augusto Moreira, Gentil Ramos, Geraldo Marques, José Machado, João Julio da Silva, Laurentino Ferreira, José Luiz Gonzaga e Elbets Silva.

— O serviço de movimento de trens de suburbio soffreu atrazo devido a avarias da locomotiva do SU 46.

— A administração da Central do Brasil recebeu communicação sobre o assassinio do trabalhador Antonio Francisco de Castro da estação de Rodeador, no Ramal de Diamantina. O facto foi entregue á policia local.

— Despachos da Directoria:

Simeão Felippe dos Santos, Anna Bouhet dos Santos Marzagão, Floripes Francisca da Conceição Ferreira, pedindo certidão — Certifique-se; S|A. Fabricas Orion, SA. "Casa Arens", Almeida Lisbôa & Cia., Ltd., pedindo restituição de caução — Restitua-se; F. F. Braga & Cia., Camara Municipal de Caeté, pedindo pagamento — Pague-se; José Fernandes Silva, pedindo restituição de documentos — Restituam-se, mediante recibo; Americo Gomes de Azevedo, Etelvino Waldemar dos Santos, pedindo readmissão — Attendido; Antenor Pereira de Carvalho, idem, idem — Idem, para servir no interior, querendo; Laurindo Maciel, pedindo collocação— Idem, como trabalhador extranumerario; Julio Dias de Souza, idem, idem; Antenor Moreira Sampaio, pedindo readmissão — Não ha vaga; Carlos da Costa Miragaya, idem, idem — Não convém; Lydio de Paula Araujo, Heitor Costa Pereira, Francisco Antonio da Silva Filho, idem, idem; Monasses Felix Guimarães, pedindo autorização para collocar uma cadeira de engraxate na plataforma da estação de Bello Horizonte; abaixo assignados, professores publicos do Estado de São Paulo, residentes em Mogy das Cruzes, pedindo validade de passe — Indeferido; Alvear, propondo fornecimento de material; Argemira Pinheiro de Mello, pedindo restituição de importancia; Alvadia, Novaes & Cia., pedindo entrega de volume; Andrade & Figueira, pedindo restituição da importancia de 2:100$000; João de Oliveira Castro Vianna, pedindo pagamento — Compareçam á Secretaria. Compareçam á Secretaria, para assignatura dos respectivos termos referentes á prestação de serviços medicos, os drs. Agostinho Medice e Abeilart Rodrigues Pereira Filho; Teixeira, Souza & Cia. — Pague-se a importancia de 35$000, para quanto reduzo a indemnização, sob a responsabilidade do fiel de trem infra indicado; Manoel Monteiro Vieira, idem, idem — Idem a importancia de 7$000, para quanto reduzo a indemnização, que correrá por conta do agente abaixo mencionado; Lloyd Sul Americano, idem, idem — Idem, a importancia de 65$020, para quanto fica reduzida a indemnização, o mesmo, idem, idem — Idem a quantia de 599$400, para quanto reduzo a indemnização, por conta dos guardas infra indicados; José de Castro, idem, idem.— Idem a importancia de 41 [illegible] para quanto reduzo a indemnização, sob a responsabilidade do conferente abaixo mencionado; J. C. Soares & Cia., idem, idem — Idem a importancia de 349$800; Gaspar, Ribeiro & Cia., idem, idem — Idem a importancia de 94$500, para quanto reduzo a indemnização, que deverá correr por conta do guarda infra indicado; D'olno & Cia., idem, idem — Idem a importancia de 11:552$000, para quanto reduzo a indemnização, de accôrdo com as informações; Corrêa, Vargues & Cia., idem, idem — Idem a importancia de 120$000, para quanto reduzo a indemnização, por conta do auxiliar de fiel de trem infra indicado; Cia. Melhoramentos de São Paulo, idem, idem — Idem a importancia de 160$000, por conta do fiel de trem infra indicado, o qual responderá ainda pela importancia do frete; Cia. do Seguros Urania, idem, idem — Reduzo a indemnização para 1:619$751, devendo o pagamento, que autorizo, ser feito por conta do ex-agente infra indicado, na pessôa de seu fiador; Cia. Continental, S|A. de Seguros, idem, idem — Pague-se importancia de 2:884$635, para quanto reduzo a indemnização; Cia. de Seguros Confiança, idem, idem — Idem a importancia de 800$000, para quanto reduzo a indemnização, por conta do guarda abaixo mencionado; Cia. de Seguros Brasil, idem, idem — Idem a quantia de 160$302, para ficar reduzida a indemnização, por conta do ex-agente infra indicado.

Prefeitura

Esteve hontem, na Prefeitura, em visita ao dr. Alaor Prata, o sr. Ramos Montero, ministro do Uruguay.

— Por actos de hontem, o prefeito concedeu as seguintes licenças: de tres mezes, ao servente de obras, titulado, da Directoria de Obras e Viação, Amancio Frederico de Souza; de tres mezes: á professora adjunta de 2ª classe, Ottilia Coruja dos Santos Pessôa de Barros.

Foram dispensados do ponto: por tres mezes: o auxiliar de turma, não titulado, dos Postos de Prompto Soccorro, Claudio Barcellos; e, por dois mezes, o servente, não titulado, da Secção dos Proprios Municipaes, Benedicto Corrêa Dantas.

— Na Directoria Geral de Obras e Viação foram transferidos: da 1ª para a 3ª Sub-Directoria, o sub-director dr. Cupertino Durão, e, desta para aquella, o sub-director, dr. Moreira Lima.

— O presidente da Confederação Brasileira de Desportos, foi hontem á Prefeitura convidar o dr. Alaor Prata, para assistir ás provas do Campeonato Brasileiro de Tennis que vão ser disputadas hoje no Stadio do Fluminense Football Club.

— Em audiencia previamente marcada, o prefeito recebeu hontem uma commissão da Corporação dos Trabalhadores Catholicos de Villa Isabel, composta dos srs. Henrique Corrêa Lima, João Machado Borges e José Bertozzi.

— Servindo-se da autorização que lhe concedeu o Conselho Municipal, o prefeito baixou hontem um decreto abrindo um credito supplementar na importancia de 1.000:000$000, para reforço da verba — Material — da Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular.

— O director de Obras e Viação transferiu, hontem, da 12ª para a 11ª Circumscripção de Obras e praticante technico contractado Sylvio Perdigão e, desta para a 4ª Circumscripção de Obras, o auxiliar de engenheiro Tarsilio de Queiroz.

— Foi hontem approvado pelo prefeito o projecto organizado pela Commissão de Obras Novas, criando uma [illegible] das avenidas Niemeyer, Delfim Moreira e outras, no Leblon.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

Jesus-Hostia será adorado hoje, de dia, começando ás 5 1|2 horas, na matriz de S. Francisco Xavier do Engenho Velho e de noite começando ás 18 1|2 horas, no Curato de Santa Cruz. Amanhã o "Laus Perenne" será diurno na matriz do Santo Christo e nocturno na capella do Asylo da Misericordia. O acto diurno ou nocturno terminará sempre com a benção, sendo a adoração nocturna quando nas casas religiosas, privativa das respectivas communidades.

ORDENAÇÃO SACERDOTAL
Na Cathedral Metropolitana

Realiza-se hoje, como já anteciparmos, na Cathedral Metropolitana, ás 10 1|2 horas, officiando d. Sebastião Leme, arcebispo coadjutor, a ceremonia da recepção da ordem de Presbytero aos diaconos Gastão Guimarães Neves e Viriato Moreira que ainda este anno deverão terminar o seu curso theologico no Seminario Provincial de S. Paulo.

Para a solemnidade foram convidados o Cabido Metropolitano, e os sacerdotes em geral, devendo tambem comparecer todos os seminaristas do Seminario Menor de Paquetá, em numero de sessenta.

A FESTA JUBILAR NA CATHEDRAL

Já noticiamos que foi encerrado hontem, na Cathedral, o retiro espiritual prégado pelo revd. Cura conego dr. J. A. Gonçalves de Rezende, em preparação a festa jubilar que se effectuará hoje.

A's 8 horas será rezada na nossa Sé Metropolitana uma missa de communhão geral, com canticos e orgão, officiada pelo cura metropolita.

A's 14 horas, todas as associações pias com séde na Cathedral sairão para as visitas jubilares que começarão na igreja do Carmo da Lapa, seguindo-se o convento de Santo Antonio a igreja de N. S. do Parto e as demais designadas, terminando na Cathedral com benção do Santissimo Sacramento.

IRMANDADE DO SANTISSIMO SACRAMENTO DA FREGUEZIA DE SANT'ANNA

Realiza-se hoje, na matriz de Santa Anna, a festa do Santissimo Sacramento que constará de missa solemne ás 10 horas, com sermão ao Evangelho pelo illustre orador sacro padre dr. Olympio de Mello e solemne "Te-Deum" ás 19 horas, com sermão pelo apreciado orador padre dr. Henrique de Magalhães.

A parte musical está confiada á Eschola Cantorum Santa Cecilia, sob a direcção do rev. conego Alpheu.

FESTA DE N. S. DAS VICTORIAS

Realizar-se-á na igreja de Santo Ignacio, á rua S. Clemente, a festa de N. S. das Victorias.

Hoje, missa com motetes e communhão do Collegio de N. S. de Lourdes e do curso Santa Philomena. A' noite, como nos dias precedentes.

Amanhã, ás 7 1|2 horas, recepção solemne das novas socias propagadoras e dos novos socios propagadores, no altar de N. S. das Victorias.

A's 8 1|4 missa no altar-mór com assistencia dos officiaes das forças armadas de terra e mar, das socias propagadoras, dos socios propagadores, dos congregados de N. S. das Victorias (ambas as congregações), de todos os alumnos do Externato Santo Ignacio, das familias dos militares, socios, etc. Prégação ao Evangelho pelo revdmo. padre Riou S. J.

A's 14 1|2 horas, consagração solemne das crianças á N. S. das Victorias.

A's 19 3|4, canto dos psalmos do S. S. nome de Maria pelos congregados de N. S. das Victorias, panegyrico de N. S. das Victorias, pelo revmo. padre Siqueira e benção do S. S. Sacramento.

IGREJA DO CONVENTO DO CARMO DA LAPA

Solemne triduo em honra ao beato Nuno de Santa Maria e á commemoração do setimo centenario da approvação da Regra Carmelitana

Na igreja do Convento do Carmo da Lapa celebra-se esse triduo nos dias 9,10, 11 e 12 de setembro. A festa deve interessar especialmente a colonia portugueza, não só pelo Santo, que é um glorioso vulto da historia de Portugal, como tambem pela honrosa circumstancia de ser o triduo prégado pelo revmo. padre dr. Valerio A. Cordeiro. A imprensa lusitana já com razão o denominou o orador official do Beato Nuno de Santa Maria, tantas são as vezes que em sua terra tem prégado os louvores do Santo Condestavel, que cobriu a bandeira portugueza com louros immortaes. Artigos na Revista do Collegio portuguez em Roma, na Revista de Historia, n'"A Ordem", no "A Palavra", nos "Ecos do Minho", no "Correio da Manhã" e na "Epoca"; sermões em Sernache do Bomjardim, terra da naturalidade do Santo em Lisboa; na Encarnação, no Mosteiro dos Jeronymos, no Soccorro, nos Anjos, na Basilica da Estrella e em muitos outros; tres ou quatro annos a seguir: conferencias em Santo Thirso, em Guimarães, na Associação dos Archeologos de Lisboa, de que faz parte; pequenas palestras occasionaes em diversos collegios de meninos e meninas, são trabalhos que dariam reunidos muitos volumes. Aliás, o revm. padre Valerio Cordeiro já escreveu, em 1908, uma vida do B. Nuno, que serviu de base á obra italiana publicada por occasião do reconhecimento solemne do culto do mesmo Santo.

Este trabalho foi feito exclusivamente para esse fim, a pedido do reverendo padre Gabriel Wessels, Ord. Carm. Postulante da causa.

EVANGELISMO

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE
(Rua Camerino, 102)

Prégação do Evangelho: aos domingos, ás 11 e 19 horas; ás quartas-feiras, ás 19 1|2 horas.

Escola Dominical ás 10 horas.

Na Escola Dominical se estudará, hoje, a seguinte licção: — O Decalogo: Deveres para com os homens, que se encontra em Exodo 20:12—21.

Texto aureo: "Amarás ao teu proximo como a ti mesmo. Lev. 19:18.

Para leitura diaria designaram-se os seguintes pontos: Segunda, 30, Jehovah, o architecto — Ex. 30:1—10; terça, 31, Pericia e devoção — Ex. 31:1—11; quarta, 1, A tenda da revelação — Ex. 33:7—16; quinta, 2, A gloria de Jehovah entre o tabernaculo — Ex. 40:34—38; sexta, 3, O melhor para Jehovah— Agg. 1:3—11; sabbado, 4, Alegria na casa de Deus — Ps. 122:1—9; domingo, 5, segurança na casa de Deus — Ps. 5:1—7.

IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE
(Rua 20 de abril, n. 6)

Serviços religiosos — Realizam-se os habituaes, ás 9 horas, sob a direcção do presbytero Rodrigues, e ás 19 1|2 horas, sob a direcção do presbytero Marinho Pontes.

Escola Dominical — Abre-se logo após o culto matutino.

A licção terá por assumpto — "A segunda taboa do decalogo: deveres para com o nosso proximo".

E' franco o ingresso.

IGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA DE THOMAZ COELHO

Realiza-se, hoje, neste templo, ás 17 1|2 horas, a Escola Dominical para estudo da Biblia e o desenvolvimento espiritual dos fieis.

A's 19 horas, na forma do costume, será celebrado o culto com pregação do Santo-Evangelho.

ESTUDANTES DA BIBLIA
"A Grande Libertação approxima-se"

A Associação Internacional dos Estudantes da Biblia, por meio deste valoroso matutino, convida o publico em geral, sem distincção de classes, de côres e de crenças, para assistir hoje, na sua séde, á rua Ubaldino do Amaral, 90, proximo á rua do Senado, ás 7 1|2 horas da noite, a um conferencia de testemunho mundial, isto é, sob cujo thema a Associação effectuará conferencias em todas as suas filiaes, em todo o mundo e para todos os povos. O sr. Domingos Denovaes Neves, como representante da Associação no Rio de Janeiro, será o conferencista do dia, e falará sobre o escolhido thema: "A Grande Libertação approxima-se".

Os assentos são livres. Nunca se passa saccola aos assistentes.

OCCULTISMO

A SESSÃO DO DIA 22

Conforme fôra annunciado, esta Ordem realizou no dia 22, a sessão solemne, em a qual reinou a maior harmonia de idéas possivel, apenas notou-se a falta do orador e do delegado geral do Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento, os quaes haviam promettido ao nosso director comparecerem aquella sessão. Para supprir aquella lacuna, o nosso director sr. Elyseu D. Sant'Anna realizou uma bellissima palestra, sob o titulo: "Preparemo-nos — a Sciencia e a Religião". Usou da palavra a nossa distincta irmã oradora a exma. sra. d. Zilha Monteiro, que, com sua palavra, eloquente e vibrante, abordou o assumpto explanado pelo nosso director, e terminou pedindo desculpas á assistencia pela ausencia dos visitantes, cuja culpa não fôra nossa.

Em sessão da directoria e do conselho superior da Ordem, ficou deliberada a criação de um Centro Mystico do Pensamento, filiado á nossa Ordem, no Estado de São Paulo, cuja inauguração será feita pelo nosso director, que hoje partirá para aquelle Estado.

Gabinete Magnetologico — Podeis enviar o vosso endereço, idade, symptoma da molestia e o sello para a resposta, que vos será enviada; pedimos no entretanto, que tenhaes paciencia em esperar a resposta, pois, estamos atarefados com centenas de cartas desse jaez.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director da Ordem, sr. Elyseu D. Sant'Anna.

POSITIVISMO

CONFERENCIAS POSITIVISTAS DO TEMPLO DA HUMANIDADE

Na conferencia publica a se realizar hoje, ao meio dia, no templo da rua Benjamin Constant n. 74, em continuação á explicação do conjunto do regimen positivo, será iniciada a exposição da theoria da educação. Nella será especialmente apreciada a primeira phase da educação, a qual abrange a infancia e a meninice, de um aos quatorze annos. Ver-se-á como, no regimen positivo, a educação consiste em dispor a viver para outrem, afim de reviver em outrem, um ser inclinado a viver para si e em si. — Semelhante objectivo exige o concurso da mulher e do sacerdote. — O dominio da mulher constitue a primeira phase, que se estende do nascimento á puberdade. — Nella deve prevalecer o desenvolvimento physico, ou corporal, mediante o exercicio dos sentidos e dos musculos. — Cultura expontanea do sentimento e do espirito. — Aquisição da linguagem e das noções que fornecerão os materiaes da posterior systematização theorica. — Exercicios esthethicos formados de criteriosas leituras poeticas combinadas com o canto e o desenho.

Dr. Feliciano do Rego Barros

Izabel Lamenha do Rego Barros, Brites Lamenha do Rego Barros, commandante Felippe Lamenha do Rego Barros e filhos; commandante Feliciano Lamenha do Rego Barros, participam aos parentes e amigos o fallecimento do seu querido marido, pae, avô e tio, **DR. FELICIANO DO REGO BARROS** e convidam para o seu enterro que deverá ter logar no cemiterio do Maruhy, saindo o mesmo hoje ás 16 horas, de sua residencia á rua Visconde do Rio Branco n. 69 em Nictheroy.

Dona Amelia Rodrigues

O "Centro da Bôa Imprensa" faz celebrar no dia 30 do corrente, segunda-feira, ás 9 horas, no altar de N. S. de Lourdes da igreja do Parto (Rua Rodrigo Silva), uma missa por alma de sua decadissima collaboradora e emerita escriptora catholica **DONA AMELIA RODRIGUES**, fallecida na Bahia no dia 22.

Todas as pessoas amigas da extincta poetisa e da bôa imprensa estão convidadas.

Leonor Britto e Silva

Durval Britto, José Britto, Carlos Bitto, Letycia Britto Conde, Alonso Ferreira do Britto, Martha Monteiro e Silva e Eduardo Conde mandam rezar, em suffragio da alma da inditosa e inesquecivel mae, irmã e sogra **LEONOR BRITTO E SILVA**, missa do setimo dia, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, segunda-feira, 30 do corrente, ás 10 1|2 horas, e para esse acto religioso convidam seus parentes e amigos.

ACTOS RELIGIOSOS

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Amanhã:

Na matriz da Candelaria, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de Antonio Vieira Nunes;

Na igreja de S. Francisco de Paula:

ás 11 horas, no altar-mór, em suffragio da alma de Joaquim Ferreira Bastos Paulino;

Na capella de N. Senhora das Victorias, ás 9 horas, por alma de d. Judith Pereira da Cunha;

ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de João José Gomes de Azevedo;

ás 10 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Leonor Britto e Silva;

Na igreja de N. Senhora Mãe dos Homens, ás 9 horas, por alma do dr. Norberto Augusto Borges.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

PROSEGUIRA' HOJE O CAMPEONATO CARIOCA

Os grandes matches da A. M. E. A. e das outras entidades sportivas

Um dia cheio o de hoje. Basta accentuar que só a A. M. E. A. fará realizar sete matches de football, nas duas divisões, além de effectuar varias e importantes provas de athletismo, em proseguimento do campeonato da cidade e de uma partida official de tennis, para a divisão do torneio dos segundos teams. Tambem a C. B. D. concorrerá para o brilhantismo da tarde sportiva, com a realização das provas decisivas do 2º campeonato brasileiro de tennis, entre cariocas e paulistas.

Não se levando em conta essas duas entidades officiaes, ha ainda a assignalar os matches superintendidos pela Liga Metropolitana e outras instituições, que despertam, como aquelles, embora em menor escala, bastante interesse.

CAMPEONATO CARIOCA

OS MATCHES DE HOJE

NA A. M. E. A.

Syrio-Libanez x Fluminense — Entre os jogos dirigidos pela entidade official se destaca, sem duvida, o effectuado entre essas duas pujantes agremiações. E isso porque, dos tres leaders da tabella, é o Fluminense o unico que, hoje, terá de, em campo, defender a sua collocação. Os outros dois — S. Christovão e Vasco — hoje se limitarão a "torcer"...

A partida promette ser bastante interessante. Realiza-se no campo do S. Christovão, á rua Coronel Figueira de Mello, sendo os juizes do Villa Isabel F. C. e o representante o sr. Arlindo Bastos, do S. C. Brasil. No primeiro saiu vencedor o Fluminense, em seu proprio campo, após uma luta titanica, por 2 x 1. O score é bem expressivo e diz bem do ardor da refrega. E' preciso frizar, porém, que, desa feita, o Fluminense actuou sem o auxilio do center-half Floriano, e agora irá ao gramado "au grande complet". Quer-nos parecer, pois, que, embora as surpresas a que estão sujeitas as justas de football, o veterano tricolor confirmará, hoje, o successo do treino. Deve vencer, e talvez por score regular. O nosso palpite é de 3 x 1.

America x Botafogo — Tendo-se em vista a velha rivalidade dos dois contendores, não é demais augurar-se uma partida renhida e emocionante. Sempre que os dois se enfrentam, não raro os prognosticos se tornam falhos. E' qu cada qual, possuindo embora conjuntos heterogeneos, se equilibram em forças e em enthusiasmo. Assim foi no turno, quando o Botafogo logrou uma difficil triumpho por 4 x 3, depois de estar perdendo por 2 x 0.

O jogo de hoje será no campo do America, á rua Campos Salles. Darã juizes o C. R. Vasco da Gama, e será representante o sr. Alberto Rollo, do S. Christovão. Conseguirá o America a almejada "revanche"? Não será impossivel, apesar do nos parecer difficil. O nosso prognostico é favoravel ao Botafogo, por 4 : 2, porque o quadro americano anda mesmo em maré má...

Flamengo x Villa — O team dos raios negros é de surpresas: quando menos se espera, costuma pregar uma peça ao adversario... O proprio Flamengo, que hoje o enfrentará, tem uma prova disso: no truno, o Villa saiu fóra do sério e, a muito custo, deixou que, no final, o campeão rubro-negro empatasse a peleja por 1 x 1.

A partida de hoje será no campo do Flamengo, á rua Paysandu', o que constitue, sem duvida, uma desvantagem para o "calouro" da divisão superior. Comtudo, uma surpresa é sempre posivel...

Os juizes serão do Bangu' A. C., e o representante o dr. Henrique Carlos Meyer, do Botafogo F. C. Salvo, como accentuámos, qualquer imprevisto, deve vencer o Flamengo. O nosso palpite é de 4 x 1.

Brasil x Bangu' — As justas entre esses dois sympathicos gremios são sempre equilibradas e ardorosas. Ambos alliam á sua força de vontade a lealdade e o cavalheirismo, de que, as mais das vezes, redunda em technica productiva e impeccavel. No turno venceu o Bangu', em seu proprio campo, numa refrega empolgante, por 3 x 1.

O match de hoje é no campo da rua General Severiano, onde o S. C. Brasil costuma actuar com proficiencia e technica. O Bangu', pois, não póde ter a victoria como certa. E' bem possivel qualquer imprevisto. Não obstante, palpitamos no gremio suburbano, por 3 x 2.

Os juizes serão do S. Christovão e o representante o sr. Pedro Mendes da Costa, do Villa Isabel.

TORNEIO DA 2ª DIVISÃO

Independencia x Mackenzie — Essa é uma pugna difficil para qualquer prognostico. Ambos os quadros são de actuação muito incerta, como o comprovam os constantes insucessos e as imprevistas e brilhantes victorias.

Será realizada no campo do Independencia, á rua Costa Pereira, e os juizes são do River F. C., e o representante o sr. Alfredo Teixeira, do S. C. Mangueira.

Palpite: Mackenzie, 3 x 2.

Bomsuccesso x Olaria — Empolgante será, por certo, como sempre, a luta de hoje, entre os veteranos rivaes dos suburbios da Leopoldina. As forças são bastante equilibradas, e qualquer um póde ser vencedorr.

Depende de "chance". O match será realizado no campo do Andarahy A. Club, á rua Prefeito Serzedello. Apezar disso, acreditamos que o Bomsuccesso, tendo em vista as ultimas partidas, deve ser o vencedor, por 3 x 2.

Os juizes serão do Mackenzie e o representante o sr. Flavio dos Santos Estrellado.

NA LIGA METROPOLITANA

A velha entidade carioca, de passado tão glorioso, está a terminar o seu campeonato. As suas partidas interessam mais á zona suburbana, onde estão installados, em sua maioria, os clubs a ella filiados. Entretanto, elles se revestem sempre de desusado enthusiasmo e brilho e levam aos campos, onde se effectuam, grande numero de afficionados do sport bretão.

Estes os matches que a Liga Metropolitana fará, hoje, realizar:

Americano x Modesto — No campo do primeiro, entre os primeiros e segundos quadros. As forças são equilibradas e talvez não seja temerario prognosticar-se um empate de 2 x 2.

Metropolitano x Esperança — Será effectuado no campo daquelle, entre os primeiros e segundos teams. O Metropolitano é um dos concurrentes mais fortes ao campeonato da Liga. Jogando em seu proprio "field", em luta normal, deve ser o vencedor. Palpite: Metropolitano por 3 x 1.

Fidalgo x Campo Grande — Realiza-se no campo do primeiro, entre os primeiros e segundos quadros. Ambos os contendores estão em apurado treino e possuem equipes bem homogeneas e fortes. Não fôra a circumstancia de jogar fóra de seu "ground", o Campo Grande seria talvez facil vencedor. Ainda assim, é o favorito. O nosso palpite é de 2 x 1.

NA LIGA BRASILEIRA

Cantuaria x União.
Africano x Light.
Ferreira Pinto x Itamaraty.
Portugueza x Verdun.
Opposição x Hildebrando.

NA GRAPHICA DE SPORTS

Campeonato x Carlos Gomes.
Guerra Junqueiro x Vascaino.
Estrada de Ferro x Grajahu'.

NA SPORTIVA SUBURBANA

Serrano x Barroso.
Guillemadas x Aragão.
Primavera x Belisario Penna.
Cancella x Ruptwrita.

NA BRASILEIRA

SERIE A

Cantuaria x União.
Africano x Light Garage.

SERIE B

Ferreira Pinto x Itamaraty.
Opposição x Hildebrando.

CAMPEONATO COLLEGIAL

O campeonato patrocinado pelo C. R. Flamengo, terá realizado hoje um unico jogo:

Collegio Militar x Collegio Sylvio Leite — No campo da rua S. Francisco Xavier, sómente entre os segundos teams, ás 9 horas. Juiz e representante, do C. R. Flamengo.

REUNIÕES

O Conselho Deliberativo da Amea vae reunir-se

Amanhã, será realizada a reunião do Conselho Deliberativo da Amea, para preencher a vaga aberta pela renuncia do conselheiro Benedicto de Moraes.

O Botafogo convocou o seu Conselho Deliberativo

Foi transferida para depois de amanhã, ás 21 1|2 horas, a reunião do Conselho Deliberativo do Botafogo F. C.

S. C. AFRICANO — (Assembléa geral, 2ª e ultima convocação) — O presidente do S. C. Africano solicita o comparecimento dos associados á assembléa geral a realizar-se quarta-feira, 1 de setembro ás 20 horas para tratar da seguinte ordem do dia: a) eleições; b) interesses geraes.

TREINOS

O "onze" representativo da Amea ensaiará

Em sua ultima reunião, resolveu o conselho technico da Associação Metropolitana treinar com afinco os seus scratchmen, pelo que marcou para a proxima 5ª feira, no Stadium, ás 15 horas, o comparecimento dos amadores: Balthazar, Nelson, Pennaforte, Helcio, Hespanhol, Paulo, Nesi, Nascimento, Floriano, Fortes, Paschoal, Lagarto, Russinho, Oswaldo, Coelho, Moderato e Telê.

O treino será com o Villa Isabel.

O juiz será o dr. Leite de Castro.

— As entradas serão cobradas agora á razão de 2$000 archibancadas e 1$000 geraes.

River x Everest — Os dois valorosos clubs da 2ª divisão da Amea, effectuam hoje, um treino de conjuncto.

VARIAS NOTICIAS

Não descuram os paulistas do "entrainement"

O team representativo de São Paulo, no 4º Campeonato Brasileiro, effectuará, hoje, um rigoroso ensaio.

Manteiga figurará no quadro bahiano

Dadas as criticas severas da imprensa bahiana, foi requisitado para os treinos do seleccionado o conhecido player Manteiga, que figurará na linha de fowards, ao lado de Seixas.

Telê, ponteiro do scratch carioca

Como noticiaramos, em primeira mão, Telê, o impetuoso avante do Andarahy A. C., foi requisitado pela Amea, para os treinos de seu scratch, e caso não possa Moderato figurar no mesmo, será talvez o player do club verde e branco o seu substituto.

As esquadras do Flamengo para o encontro com o Villa

A direcção de sports terrestres do Flamengo escalou os seguintes quadros para os jogos officiaes de hoje com o Villa Isabel F. C.:

2º quadro — A's 12 1|2 horas — Pinheiro: Segreto e Vital I; Benevenuto, Rubens e Mamede; Newton, Mello, Celso, Affonso e Vital II.

1º quadro — Amado (cap.); Pennaforte e Helcio; Favorino, Alfredo e Adhemar; Allemand, Julinho, Nônô, Fragoso e Angehor.

Reservas: Archimedes, Calazans, Ludovico, Flavio, Moura, Hasselman, Helio, Durval Prado, Vadinho, Roberto, Chagas e Moderato.

O representante da C. B. D. em São Paulo, nos jogos do 4º Campeonato

Segundo consta, superintenderá os jogos do 4º Campeonato Brasileiro, em S. Paulo, como delegado da C. B. D., o sr. Azambuja Barcellos.

Pastor e Christolino no Fluminense?

Segundo consta na proxima temporada, figurarão no quadro de jogadores do Fluminense os players Pastor, veterano do Bangú e Christolino, ponteiro esquerdo do mesmo club, e de grande futuro.

PROVIDENCIAS DO INDEPENDENCIA PARA O JOGO DE HOJE

Para o jogo que se realizará hoje no campo da rua José do Patrocinio, entre o club local e o S. C. Mackenzie, a directoria daquelles vem tomando as necessarias providencias afim de que não seja alterada a ordem por occasião das partidas; assim é que organizou as seguintes commissões cujos membros deverão comparecer ás 13 horas, afim de receberem as respectivas instrucções:

Direcção geral — Antonio Llort; policiamento — Ernesto Rizzo e Emilio Brandão; imprensa — Oswaldo Almeida e Luiz Rocha; juizes e representante — Nelson Freitas, Abner Soares e Luiz Ribeiro; privativo dos associados — Francisco Soares, Roberto Canongia, Leonel Pinto e Colombo Marques; archibancadas — Antonio Rodrigues, Flavio Leme, Achilles Chirol, Raul Lima, Manoel Silva Bernardo Vasques e Antonio Stanziola; geraes — Albertino Dias, Armyr Ramos e Eugenio Vairão; club visitante — Mendes Corrêa e Luiz Pellucí; club local — Alfredo Maciel; bilheteria — Antonio Palma e Cassiano Rosa; portões — Asdrubal Rodrigues, João Saraiva, Faustino Coelho e José Figueiredo; pharmacia — Julio Santos e Francisco da Costa.

OS TEAMS DO INDEPENDENCIA QUE ENFRENTARÃO O MACKENSIE

Realizando-se hoje, o encontro official do returno com as esquadras do S. C. Mackenzie, conforme marca a tabella da 2ª Divisão da Associação Metropolitana de Sports Athleticos, o director do Independencia solicita por intermedio d'O JORNAL, o pontual comparecimento dos srs. amadores abaixo, ás 12 e 14 horas, respectivamente, 2º e 1º teams: Floriano Maia, Francisco Vairão, João Araujo, Americo Amaral, Octacilio Vieira, Floriano Freitas, Braz Oliveira, Fernando Monteiro, Juvenal Rodrigues, Luiz Teixeira, Oscar Fróes, Newton Soares, Hamilton dos Anjos, Adhemar Silva, Francisco Oliveira, Acyr Oliveira, Rubem Oliveira, Barnabé Carvalhaes, Francisco Soares, Newton Leme, Carlos Bessa, Antonio Gomes, Benevenuto Pereira, Jayme Gomes, Alvaro Baptista, Luiz Pellucí, Cid Pinheiro, José Alves, Julio Alcantara, Benedicto Chaves, Ruy French, Raul Lima, Francisco Costa, Bernardo Vasques, Geraldo Vasques e os demais inscriptos.

O JOGO DE HOJE ENTRE O COMBINADO HUMAYTA' E O JARDIM F. C.

Para o jogo, a realizar-se hoje, no campo do S. C. Brasil, a commissão de sports do combinado Humaytá, pede o comparecimento dos jogadores abaixo escalados:

Segundos teams, ás 13 horas — Ribeiro; David e Gastão; Carvalho, Seixas e Amado; Arthur, Waldyr, Hernani, Miranda e Eduardo.

Primeiros teams, ás 15 horas—Ary; Macedo e Vidal; Baby, Lima e Surica; Mattos, Alamir, Ortigão, Molina e Norton.

Reservas — Romulo, Tota e Mario.

TURF

A REUNIÃO DESTA TARDE, NO DERBY-CLUB

Premios "Criação Brasileira" e "Estrangeira"

O programma organizado para a corrida que o Derby-Club promove, hoje, no pittoresco campo de sports do Itamaraty, está verdadeiramente interessante.

Dos nove pareos que o compõem, apenas um, o primeiro, parece inteiramente á disposição da potranca Coragem, que vem de bater animaes superiores nos que logo se apresentarão como seus competidores, sendo, quanto aos oito restantes, difficilimo um prognostico seguro, tal o equilibrio de forças notado entre os seus concurrentes.

Embora contendo dois premios classicos o "Criação Nacional" e o "Estrangeira", o meetig de hoje tem, entretanto, como principal attractivo a disputa do pareo "Doutor Frontin", que, na distancia de 1.800 metros, reuniu, em competencia com a egua Sincera, os cavallos Leblon, Peccador, Aguapehy, Cocquidan e Patusco, todos em irreprehensivel fórma.

Além dessa prova, vêm tambem despertando muito enthusiasmo, nos meios turfistas, as denominadas "Progresso" e "Internacional", ambas em 1.750 metros, igualmente dotadas com 4:000$ ao vencedor.

Para essa reunião, cujo inicio está marcado precisamente para as 1.15 horas, são os seguintes os nossos palpites:

Coragem, Onda e Cervantes.
Gardenia, Asunción e Auge.
Maharajah, Zenith e Normandia.
Serrote, Algo e Rhodesia.
Asmodéa, Caravana e Mocetão.
Ancora, Cid e Quebranto.
Cambronette, Ramalero e Milonguero.
Leblon, Aguapehy e Peccador.
Paraguaya, Excellencia e D. Quixote.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a corrida de hoje, no Itamaraty:

1º pareo — "Seis de Março" — 1.000 metros:

Onda, 49 kilos — D. Suarez . . 30
Coragem, 51 kilos — T. Batista 15
Cervantes, 49 kilos — B. Cruz 40
Fox-Trot, 51 kilos — Não correrá 80
Barbara, 48 kilos — J. Gomes . 40
Bonus, 48 kilos — Duvidoso correr 70

2º pareo — "Criação Estrangeira" — 1.250 metros:

Audaz, 5 2kilos — P. Zabala . 50
Heloisa, 52 kilos — J. Gomes . 40
Juruna, 50 kilos — L. Silva . . 40
Gardenia, 53 kilos — R. Rodriguez 16
Asunción, 53 kilos — A. Feijó 20
Maharajah, 50 kilos — Não correrá.

3º pareo — "Velocidade" — 1.100 metros:

Normandia, 53 kilos — C. Fernandez 30
Patotero, 54 kilos — A. Feijó . 40
Maharajah, 50 ks. — D. Suarez 20
Bey, 53 kilos — B. Rodriguez . 25
Milford, 50 kilos — B. Cruz . . 35

4º pareo — "Criação Brasileira" — 1.500 metros:

Algo, 53 kilos — D. Suarez . . 30
Sans Tache, 53 kilos — T. Batista 35
Serrote, 53 kilos — C. Ferreira 20
Diplomata, 53 kilos — N. Gonzalez 40
Rhodesia, 51 kilos — A. Feijó . 35
Hetaira, 51 kilos — J. Gomes 50
Riachuelo, 53 kilos — B. Cruz . 50
Rancor, 53 kilos — P. Zabala 50
Sonia, 51 kilos — C. Fernandez 50

5º pareo — "Itamaraty" — 1.750 metros:

Asmodéa, 53 kilos — P. Zabala 20
Mocetão, 51 kilos — B. Cruz . 50
Caravana, 51 kilos — T. Batista 25
King, 51 kilos — C. Fernandez 30
Mocetão, 51 kilos — D. Suarez 30
Fido, 50 kilos — W. Siqueira . 50
Palmella, 54 kilos — J. Gomes 40
Aventureiro, 51 kilos — A. Feijó 40

6º pareo — "Brasil" — 1.609 metros:

Cid, 54 kilos — D. Suarez . . 35
Paracatu', 49 kilos — B. Cruz 35
Ancora, 50 kilos — T. Batista . 25
Ouvidor, 49 ks. — J. Gomes . 30
Quebranto, 54 kilos — A. Feijó 35

7º pareo — "Internacional" — 1.750 metros:

Cambronette, 53 kilos — A. Feijó 30
Fiddler, 54 kilos — R. Araujo 20
Matreiro, 54 ks. — D. Suarez . 25
Maestro, 52 kilos — R. Rodriguez 50

8º pareo — "Dr. Frontin" — 1.800 metros:

Leblon, 53 kilos — P. Zabala . 20
Sincera, 59 kilos — N. Gonzalez 35
Aguapehy, 51 ks. — R. Rodriguez 25
Cocquidan, 49 kilos — T. Batista 40
Patusco, 50 kilos — R. Araujo 40

9º pareo — "Progresso" — 1.750 metros:

Paraguaya, 52 kilos — A. Feijó 35
Excellencia, 52 kilos — J. Gomes 20
Mimi Ali, 50 kilos — T. Batista 50
Araboya, 48 kilos — O. Maia . 40
D. Quixote, 54 kilos — D. Sarez 30

AS CORRIDAS DE 7 DE SETEMBRO, NO HIPPODROMO BRASILEIRO

A inscripção encerrada, hontem, para as corridas dos dias 5 e 7 do mez proximo, no Hippodromo Brasileiro, deu o seguinte resultado:

Corrida do dia 5:

Qremio "Santos Titara" (9ª eliminatoria) — 1.600 metros — 8:000$ — Raffale e Gahypió.

Premio "Visconde de Barbacena" (2ª eliminatoria) — 1.400 metros — Scaramouche, Marreco, Enervante, At Meidan e Audaz.

Premio "Ypiranga" — 2.200 metros — 10:000$ — Quirato, Maranguape, Sério, Excellencia, Fiel, Carmela e Quito.

Premio "Law Swift" — 1.000 metros — 4:000$ — Diplomata, Tagalle, Gavea, Plymouth, Garota, Fantasia e Florão.

Premio "Flaneur" — 1.600 metros — 5:000$ — Lontra, Valete, Ancora, Ebano, Sério, Obelisco e Quebranto.

Premio "Saint-Sylvester" — 1.600 metros — 5:000$ — Quirato, Campo Novo, Coringa, Mimi Ali, Danubio, Boreas, Fiel e Queixada.

Premio "Sybilla" — 1.500 metros — Sultana Milagroso, Thorndale, Trunfo, Centauro, Maradjah e Caravana.

Premio "My Boy" — 1.500 metros — 5:000$ — aMestro, Patusco, Dinazarda, Mistinget, Milonguero e Cambronette.

—Para complemento deste programma, fica reaberto, nas mesmas condições, o premio "Lietto", e será organizada mais uma prova, cujas condições serão encontradas, amanhã, na secretaria.

—Corrida do dia 7:

Premio "Criação Estrangeira" (5ª eliminatoria) — 1.600 metros — 5:000$ — Asunción, Enervante, Panard e Gardenia.

Grande Premio "Taça dos Productos" (prova official) — 1.600 metros — 20:000$ — Rafles, Roca, Guahypió, Serrote, Algo, Rainha, Riga, Rival, Rabelais Culinan Cinderella, Titta Ruffo e Florão.

Premio "Canguleiro" — 1.200 metros — 4:000$ — Sans Tache, Chineza, Hetaira, Gavea, Sonia, Garota, Tertius Gaudet Tagaglie, Tattersal Diplomata Good Star e Fantasia.

Premio "Las Palmas" — 1.500 metros — 4:000$ — Batteur d'Or, Matreiro, Mistinguet, Milagroso, Milford e Jeunesse.

Premio "Nubil" — 1.400 metros — 5:000$ — Quietação, Rhodesia, Bruxa, Werther, Coragem, Cuco, Valete e Lontra.

Premio "Vesta" — 1.600 metros — 5:000$ — Quebranto, Obelisco, Bisturi, Ancora, Valete, Sério, Ebano, Lontra e e Kiki.

Premio "Mangerona" — 1.300 metros — 5:000$ — Fido Torndale, Poesia, Aventureiro, Caravana, Patotero e Marahjah.

—Os premios "Regente e Tanguary", que devem completar este programma, ficam reabertos, nas mesmas condições.

—As inscripções complementares desses dois programmas serão encerradas amanhã, segunda-feira, ás 17 1|2 horas.

DIVERSAS NOTICIAS

A' directoria do oJckey-Club Paranaense communicou ao Commissão Central dos Criadores haver encerrado, no dia 21 do corrente, as inscripções para as provas officiaes a serem disputadas, em novembro e dezembro proximos, no prado daquella sociedade, com o seguinte resultado:

"Taça dos Productos" — Riachuelo, Rancor, Redusto, Recusa, Condor, Patria, Destemida, Assombro, Diplomata e Kendalia.

Taça "Nacional" — Nassau Perdiz, Energica, Pimenta, Jenny, Quadrilha e Lontra.

—Seguiu, hontem para S. Paulo o dr. Linneu de Paula Machado, que vae assistir á reunião de hoje, na Moóca, e, após, embarcar para Rio Claro, em visita ao seu importante haras.

—Houve, hontem, á tarde, algum jogo a favor de Cambronette e Maharajah, alistados para o meeting desta tarde, no Itamaraty.

—Ao que nos informaram, o programma da corrida de hoje, no Derby-Club, vae soffrer alteração na ordem dos pareos.

TENNIS

O 3º CAMPEONATO BRASILEIRO

Numa partida brilhante, abatendo os paulistas por 3x1, os cariocas fizeram sua a 2ª victoria

O 3º Campeonato Brasileiro de Tennis sob o patrocinio da Confederação Brasileira, encerra-se, hoje, de modo brilhante, sendo inserida nos annaes sportivos de nossa capital uma pagina de ouro, tal o valor dos campeões que enfrentarem hontem, e enfrentarão, nesta ultima jornada, aos paulistas.

Fremiu de enthusiasmo, na tarde de hontem, aquella aristocratica assistencia, que a todos os lances admiraveis das duplas representativas do Rio e de S. Paulo, assistiu.

E tal facto justifica-se plenamente, dada a valia das jogadas, todas de mestres.

Couberam a Ricardo Pernambuco e Guilherme Prechel os louros da victoria. Os vencidos, Erasmo Assumpção e Nelson Cruz foram bem dignos daquelles. O score final foi de 3 sets contra 1 (6x3 — 2x6 — 6x4 e 6x2).

Foi juiz do match o sr. Mose Iklabim.

OS JOGOS FINAES DE HOJE

Serão travados pelas singles de nossa capital e de S. Paulo. Provas decisivas que são, muito interesse vem despertando.

No 1º jogo, ás 14 horas, Erasmo Assumpção enfrentará A. Lage, e parece-nos, vencel-o-á.

Na prova de encerramento do torneio, Ricardo Pernambuco terá por adversario Nelson Cruz.

O nosso campeão ainda uma vez deverá triumphar.

Não obstante, a justa será brilhante e equilibrada, pois ambos os tennistas possuem qualidades raras e são possuidores de rara technica.

Confirmados esses prognosticos — o que é quasi certo — os cariocas serão, mais uma vez, os campeões de tennis do Brasil, por 3x2.

CAMPEONATO CARIOCA

O unico jogo de hoje

Em segunda competição, no melhor de tres, para decisão do vencedor do torneio dos segundos quadros que se acha empatado entre o Fluminense, America e Tijuca, enfrentar-se-ão, hoje, ás 9 horas, nos courts deste ultimo, á rua Conde de Bomfim, as "equipes" secundarias do Fluminense e do America.

ATHLETISMO

A GRANDE PROVA DE "CROSS COUNTRY" DO CAMPEONATO DA AMEA

A commissão executiva, a pedido do director technico da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos leva ao conhecimento dos interessados que o percurso da prova do "Cross Country", de 10.000 metros que faz parte do programma de athletismo do Campeonato da AMEA, a ser realizado hoje, ás 9 e 10 horas da manhã, é o seguinte:

Ida — 1 — Saida no campo; 2 — Saida pelo portão da pista; 3 — Côrte da rua Pinheiro Machado; 4 — Rua Farani; 5 — Avenida Beira-Mar (lado da mão); 6 — Praia das Saudades; 7 — Praia Vermelha; 8 — Frente do quartel; 9 — Caminho á esquerda (voltando o cáes da Urca).

Volta — 10 — Cáes da Urca; 11 — Praia Vermelha; 12 — Praia das Saudades; 13 — Descendo Av. Beira Mar. 14 — Beira-Mar (lado da mão); 15 — Volta do Morro da Viuva; 16 — Flamengo; 17 — Rua Paysandu'; 18 — Rua Pinheiro Machado; 19 — Entrada pelo portão da pista á esquerda; 20 — Meia volta no campo (chegada)

Juizes para a fiscalização — Haverá nos pontos abaixo juizes para a fiscalização e annotação da passagem dos concorrentes, auxiliados por escoteiros do Fluminense F. C., sendo esta a designação dos pontos, com os juizes respectivos.

1º ponto — Av. Beira Mar defronte á rua Farani: Annotação e fiscalização da passagem dos concorrentes na ida e volta. Juizes: José Manoel Labandeira e tenente Pedro Geraldo de Almeida.

2º ponto — Subida da praia das Saudades (defronte do Districto Policial): Annotação e fiscalização da passagem dos concorrentes, ida e volta. Juizes: Manoel R. Santos e Octacilio S. Braga.

3º ponto — Portão do quartel do 3º regimento da Praia Vermelha — Annotação e fiscalização da passagem dos concorrentes na ida. Juizes: João Perrennoud e Octavio Gama Fernandes.

4º ponto: Morro da Viuva (defronte ao Hotel 7 de Setembro). Annotação e fiscalização da passagem dos concorrentes na volta. Juizes: Gastão Ladeira e Armindo Ferreira.

5º ponto: Rua Payssandu' esquina da Praia do Flamengo. Annotação e fiscalização da passagem dos concorrentes na volta. Juizes: Zolacilio Diniz e Sebastião Cavalcanti.

— Para auxiliares dos juizes nos diversos pontos foram designados doze escoteiros do Fluminense F. C., aos quaes o encarregado do "Cross Country" solicita o prompto comparecimento no "stadium" do mesmo club, hoje, ás 8,30 horas.

— O encarregado do "Cross Country" solicita por nosso intermedio o comparecimento, sem falta, hoje, 29 do corrente, ás 8,30 horas, no stadium do Fluminense F. C., afim de receberem instrucções e os papeis para annotação da passagem dos concorrentes, dos juizes designados para cada ponto.

— Acompanharão os concorrentes uma ambulancia e dous automoveis com os juizes da prova e inspectores.

OS ATHLETAS QUE CONCORRERÃO

Concorrerão ao "Cross-Country" os seguintes athletas:

16 — Gilberto Pacheco, do America Football Club; 37 — Marcos Moreno, do Andarahy Athletico Club; 117 — Edgard Daltrol Barreto, do Sport Club Brasil; 114 — Aristides da Hora, do Sport Club Brasil; 121 — Itacolomy Ramos da Silva, do Sport Club Brasil; 174 — Francisco Gomes Marinho, do Club de Regatas do Flamengo; 173 — Euclydes Porto, do Club de Regatas do Flamengo; 182 — José Rocha, do Club de Regatas do Flamengo; 220 — Virgilio Daltro, do Fluminense Football Club; 211 — Julio Rollin de Moura, do Fluminense Football Club; 361 — Sylvestre Gonçalves, do Villa Isabel Football Club; 194 — Carlos O. Velho, do Fluminense Football Club.

PUGILISMO

A REUNIÃO DE BOX NO CAMPO DO BOTAFOGO

José Santa enfrentará Pau Hams

Será no proximo dia 7 de setembro, o encontro entre os pugilistas acima, que tão grande interesse vem despertando no nosso mundo sportivo.

Santa e Paul Hams disputarão violento combate, em 10 assaltos, com luvas de 6 onças.

Em semi-final, Annibal Fernandes pelejará com o allemão Fred. Dubois, que ultimamente foi derrotado pelo trasmontano, por K. O. no 9º assalto.

As preliminares serão disputadas por Vicente Marques x M. Pires e Kid Simões x Bruno Spalla;ambas em 8 assaltos com libras de 4 onças.

A competição terá logar no campo do Botafogo e será iniciada ás 14 horas.

SPORTS AQUATICOS

A Liga da Marinha faz disputar hoje a prova de remo "Itaparica". — De Villegaignon a Botafogo. — Notas e informações interessantes

A DISPUTA DA PROVA "ITAPARICA"

Da ilha de Willegaignon á praia de Botafogo, a remo

Como temos noticiado, a esforçada Liga de Sports da Marinha faz disputar, hoje, pela primeira vez, a prova "Itaparica", que é o pareo de resistencia(a remo, da sua 2ª divisão.

Essa prova consiste em um percurso de 2',05", entre a ilha de Willegaignon e a praia de Botafogo, em frente ao pavilhão de regatas, em escaleres a seis remos, de unidades da 2ª divisão.

A prova "Itaparica" é aguardada com grande enthusiasmo no seio da nossa maruja de guerra, onde as competencias da longas distancias constituem, actualmente, a pedra de toque do valor das guarnições de remadores da Marinha.

São concorrentes á sua disputa os seguintes contra-torpedeiros: "Matto Grosso", "Piauhy", "Maranhão", "Amazonas", "Rio Grande do Norte" e "Pará".

Conforme já publicámos, destes são nossos favoritos, na importante prova de hoje:

Em 1º—C. T. "Piauhy".
Em 2º—C. T. "Parahyba".
Em 3º— C. T. "Rio Grande do Norte".

Da Liga de Sports da Marinha recebemos um officio em que se contêm o seguinte:

1—A L. S. M. fará realizar, no dia 29 do corrente, a sua grande prova de resistencia "Itaparica", escaler a seis remos.

2—A partida será da ilha de Willegaignon, ás 7 horas, e a chegada defronte do varandim da praia de Botafogo, entre 7.30 e 8 horas.

3—A L. S. M. sentir-se-á honrada com a vossa presença nesta prova, pondo, para iso, uma lancha, no Arsenal de Marinha, ás 6.30, ou no varandim, ás 8 horas.

A REGATA INTIMA DO NATAÇÃO E REGATAS

A regata intima que o Club de Natação e Regatas havia marcado para hoje por motivos de força maior, foi transferida para o dia 5 do mez proximo, devendo ser obedecido o mesmo programma já annunciado, não perdendo, portanto, o brilhantismo esperado, não só pela sua confecção apurada, como pelo enthusiasmo reinante entre os disputantes.

O GREMIO DE REGATAS ALMIRANTE TAMANDARE' OFFERECEU UM PREMIO PARA A REGATA DE 15 DESTE ME

Do Gremio de Regatas Almirante Tamandaré, de Porto Alegre, recebeu a Federação Brasileira do Remo o seguinte officio, acompanhado de um artistico bronze ,representando um remador victorioso:

"Exmo. sr. commandante Olavo Vianna, presidente da F. B. S. R. — Recebemos e agradecemos o vosso telegramma de 28 de julho proximo passado, em o qual nos concedestes permissão para offerecermos um pequeno premio ao vencedor do pareo "Almirante Tamandaré", que é o primeiro da regata realizada pela Federação Brasileira das Sociedades do Remo, em 15 do corrente.

Remettemos, junto a este, o bronze que este gremio instituiu ao vencedor daquella prova, em homenagem ao seu patrono e ás tradições da Marinha, que teve em Joaquim Marques Lisboa, almirante Tamandaré, um dos seus mais brilhantes expoentes.

Agradecendo a opportunidade que nos concedestes para prestarmos essa homenagem e para levarmos á vossa festa uma modesta contribuição de incentivo ao sport nautico, firmamo-nos, com elevada estima e distincto apreço — (a) L. Ilha, 1º secretario."

—Como é sabido, venceu o pareo "Almirante Tamandaré" o C. R. do Flamengo.

THEATRO E MUSICA

O THEATRO

TEMPORADA DRAMATICA FRANCEZA

O espectaculo de hoje, no Municipal

A Companhia Gretillat-Tessier representa, hoje, duas peças no Municipal: uma em vesperal e outra á noite. Em vesperal teremos "L'Abbé Constantin", comedia de Hector Crémieux e P. Decoucelles, que tanto agradou em recita nocturna; á noite será representada "Les Nouveaux Messiers", de Robert de Flers e Francis de Croisset. Essa récita é popular, portanto a preços reduzidos.

UMA NOVA PEÇA PELA COMPANHIA GRETILLAT-TESSIER, AMANHÃ

"L'Ame en Folie" é a peça que vamos assistir amanhã, no Municipal. E' uma comedia da autoria de François de Curel, um dos grandes successos de Paris destes ultimos annos.

O seu assumpto, interessante, podemos resumil-o nestas palavras:

"Justin Riolle, homem vigoroso e forte, apezar dos seus cincoenta e cinco annos, é um sonhador, que preferiu viver do pensamento livre, retirando-se do bulicio de Paris e isolando-se, como um perfeito camponez, na tranquillidade de um sitio, onde de accordo com seu temperamento, leva uma vida interior fecunda, observando a natureza e os animaes e della tirando as mais livres e possantes conclusões scientificas. Sua mulher, temperamento intelligente, porém, sem cultivo, dedica-lhe um grande amor, porém toda entregue aos afazeres materiaes do "menage", torna-se intolerante, mesmo para com o marido, em que ella não sabe ver o homem superior ás pequenas e diarias miserias, em que elle percebe a approximação bem proxima do homem aos seus irmãos da natureza, os animaes inferiores.

Tendo educado uma sobrinha, Justin Riolle observa desde logo, na pequena Rosa Romance, tendencias para a sexualidade, tão fortes, que percebendo, numa dada época, um grande amor de sua sobrinha, para o theatro, envia-a para Paris, onde se torna ella uma grande actriz e amante de um grande escriptor, em que ella vê, apenas o lado intellectual, que admira e respeita. E é justamente para não enganar o seu amante, que ella foge aos desejos amorosos de Fleutet, joven autor theatral, homem de uma belleza que fascina, e que fala bastante aos sentidos da sobrinha de Justin. E vae refugiar-se no sitio do velho sabio, onde tambem vae perseguil-a, o seu joven seductor. Justin Riolle, que tudo percebe, não se revolta contra aquillo que sua mulher Blanche, julga uma depravação, e onde elle apenas vê, as confirmações de suas theorias, que prova a superioridade dos bellos animaes, para a conservação da especie. E quando morre a sua mulher, elle ainda mais vê confirmadas as suas asserções, pela observação que vinha fazendo, do desejo que inflamma a sua mulher, pelo perfeito homem que é Michel Fleutet, capaz de suscitar em todas as mulheres, o que fez o velho sabio, chamar "a alma em delirio".

ULTIMO DOMINGO DA BA-TA-CLAN"

Os "habitués" dos espectaculos de domingo têm hoje a sua ultima opportunidade de assistir ao alegre e divertido espectaculo da Companhia do Ba-Ta-Clan. Depois de amanhã a jovial "troupe" de mme. Rasimi despede-se do publico carioca. Assim, quem ainda não viu "Au revoir", que é uma das suas mais interessantes revistas, que não deixe de ir ao ex-S. Pedro.

Terça-feira, em despedida, "Cachez ça".

"PISCA-PISCA"

Os irmãos Quintilliano entregaram á Empreza Paschoal Segreto a sua nova revista, "Pisca-Pisca", em dois actos e vinte quadros.

"Pisca-Pisca", que entrará em ensaios amanhã, subirá á scena no Carlos Gomes, onde substituirá "Entra Vasco!".

Embora traçada á moderna, trata-se de uma revista accentuadamente nacional, que explora, em varios dos seus quadros, assumptos de actualidade.

A musica é dos maestros Seraphim Rada, o popular e inspirado regente da Companhia Antonio Macedo-Oscar Ribeiro, e Sá Pereira, festejado compositor patricio.

A nova revista dos irmãos Quintilliano terá montagem de effeito e vistoso guarda-roupa, estreando, possivelmente, na mesma, dois novos elementos femininos, que reforçarão o elenco da Companhia Nacional de Revistas.

ALMOÇO DE DESPEDIDA AO ACTOR LEOPOLDO FROES

Conforme foi noticiado, realiza-se depois de amanhã, 31 do corrente, ás 12,30, no salão do Jockey Club, o almoço de despedida offerecido ao actor patricio sr. Leopoldo Fróes, por um grupo de amigos e admiradores.

Nas listas de adhesões existentes nas portarias do Jockey Club e do Palace Hotel já se encontram os seguintes nomes: dr. Herbert Moses, dr. Cruz Santos, Léo Osorio, dr. Alves de Souza, dr. Flavio da Silveira, João de Deus Falcão, Aureliano Machado, presidente da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, Cordeiro de Vilhena, N. Viggiani, dr. Manoel Duarte, dr. Joaquim de Mello, dr. Cesar de Lacerda Vergueiro, dr. José Marianno Filho, A. de Carvalho e Silva, Antonio Ferreira de Salles, dr. Cypriano Lage, Dupuí de Lome, J. Maciel, Fróes da Cruz, Luiz Cesar Amadore, Tito Soares, Luiz Edmundo, Fabio Azão Reis, Baptista Junior, Affonso de Carvalho, Coelho Netto, dr. Miranda Rosa, dr. Paulino Netto, José Quarantino e Antonio Backer.

REABERTURA DO THEATRO REPUBLICA

Está marcada para os primeiros dias do proximo mez de setembro a reabertura do Theatro Republica, com a Nova Companhia Portugueza de Revistas, de que fazem parte os artistas sras. Lino Demoel, Maria das Neves, Luiza Durão, Maria Côrte Real, Zulmira Vargas e srs. Nascimento Fernandes, Alfredo Ruas, Armando Nascimento, Guilherme Câuper, José Victor e outros.

A nova "troupe" portugueza, que tem a dirigi-a o escriptor portuguez sr. Alberto Barbosa, levará á scena, entre outras, na presente temporada, a revista "De capote e lenço", a famosa peça da parceria portugueza e na qual o sr. Nascimento Fernandes criou o typo de "Cabo Elysio", typo burlesco de admiravel concepção e que deu ao seu criador grande notoriedade. "De capote e lenço" é uma dessas peças que não podem ser levadas á scena sem o concurso do criador e "Cabo Elysio".

A peça de apresentação da companhia é a revista "Fox-Trott", de Gregos e Troyanos e que foi por estes especialmente preparada para esta "tournée", com magnificos papeis para Nascimento Fernandes, Lina Demoel e Alfredo Ruas e todos os artistas da companhia.

"MUSIC-HALL" NO S. JOSÉ

Quinta-feira o programma cinematographico que será exhibido no "music-hall" do Theatro S. José, como complemento das attracções internacionaes da "Sout American Tour", é o seguinte: "A batalha", grandioso drama em oito actos, da "Le Film d'Art", em que reapparecerá o celebre tragico japonez Sessue Halakawa, fazendo o papel de "Marquez Yorisaka"; a comedia "O bôbo voador", dois actos hilariantes; o film instructivo "Suecia actual", em que vemos alguns recantos pittorescos da ilha de Gotlandia, notavel como centro dos flibusteiros do seculo XVII. Para encerrar a parte da téla, será apresentado um recente "jornal" cinematographico, referente a assumptos internacionaes do mez de junho, taes como: "O Congresso Eucharistico de Chicago", "As ultimas modas de Paris", "O vulcão Tokachi em actividade", "Corridas de lancha-automovel em Seattle", "Ceremonias religiosas no Egypto", "Nas praias norte-americanas" e "O rei da Italia passando em revista a esquadra do mar Thyrrenio.

Os numeros de palco, que serão exhibidos exclusivamente no S. José, já tem sido divulgados amplamente, e são fornecidos pela "South American Tour", importante empresa do sr. Seguin, que tem agencias em todos os paizes, para contractar os melhores elementos de "music-hall".

As crianças, nas "matinée", não pagarão entrada, quando acompanhadas. Haverá distribuição da luxuosa revista "Cinearte" ás familias, tocando um alegre jazz-band na sala de espera e uma orchestra no salão de projecções. As sessões serão ás 14, 16, 18, 20 e 22 horas, pelo preço de 3$ a poltrona, havendo palco ás 16, 20 e 22 horas.

DIA DA CORISTA

O espectaculo commemorativo do "Dia da Corista" a realizar-se no theatro Recreio, no dia 30 do corrente, foi transferido para o dia 13 de setembro vindouro, com programma attraente.

"A MULHER FE'RA"

Continúa em ensaios no Trianon a comedia de Miguel Escuder, traducção de Odilon de Azevedo. "A mulher féra", que faz parte do repertorio da actriz argentina Adelina Pagano.

MUSICA

TEMPORADA DE OPERA OTTAVIO SCOTTO

"NERONE", HOJE, EM VESPERAL, NO LYRICO

Em vesperal, (2ª da assignatura de vesperaes) repete-se hoje, no Lyrico, a grandiosa opera de Arrigo Boito — "Nerone" que constituiu o grande acontecimento da temporada lyrica deste anno.

"Nerone" terá por interpretes nos seus principaes papeis, a soprano sra. Arangi Lombardi, a mezzo-soprano sra. Luiza Bertana, o tenor sr. Aureliano Pertile, o barytono sr. Benevenuto Franci e o baixo sr. Ezio Pinza.

A orchestra será dirigida pelo maestro Gino Marinuzzi.

"TURANDOT", AMANHÃ

Em consequencia de innumeros pedidos de assignantes das récitas nocturnas para ouvir outra vez, na sua magnifica execução a "Turandot" de Puccini, que despertou um legitimo

(Continua na 16ª pagina)

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

(Conclusão da 14ª pagina)

A 1 de outubro começarão os descontos determinados no art. 13 da lei n. 3.313, de 16 de outubro de 1886, a que se refere o art. 205 do vigente regulamento da Caixa de Amortização.

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas no Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Jaboatão".

Interno 2 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Mandú".

Interno 4 — Vapor nacional "Ebba" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Prospera" — Cabotagem.

Interno 5 (mixto A) — Vapor hollandez "Zyldyk".

Interno 6 — Vapor francez "Linoir".

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 28

De Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Lutetia".

De Santos, o vapor brasileiro "Alegrete".

De Pelotas e escalas, o paquete brasileiro "Itaituba".

De Newport News, o vapor inglez "Clarisse Radecliffe".

De Macáo e escalas, o vapor brasileiro "Maroim".

De Cabedello e escalas, o paquete brasileiro "Cubatão".

De Buenos Aires e escalas, o vapor italiano "General Petite".

De Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Giulio Cesare".

SAIDAS NO DIA 28

Para Santos, o vapor brasileiro "Montenegro".

Para Pelotas e escalas, o paquete brasileiro "Itaipava".

Para Buenos Aires e escalas, o vapor norte-americano "West Lochaway".

Para Bordéos e escalas, o paquete francez "Lutetia".

Para Bahia Bianca e escalas, o vapor inglez "Fregiloson".

Para Helsingfors e escalas, o paquete sueco "Lima".

Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Icarahy".

Para Santos, o vapor brasileiro "Gurupy".

Para Buenos Aires e escalas, o vapor inglez "Langleeford".

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata — "Almanzora"	29
Santos — "Jaboatão"	29
Amsterdam — "Zeelandia"	29
Rio da Prata — "Plata"	30
Portos do Sul — "Campinas"	30
Portos do Sul — "Victoria"	31
Hamburgo — "Bilbáo"	31
Londres — "Highland Rover"	31
Rio da Prata — "Koeln"	31
Genova — "Conte Verde"	31
Setembro:	
Rio da Prata — "S. Cross"	1
Nova York — "American Legion"	2
Havre e escs. — "Hoedic"	3
Rio da Prata — "Monte Olivia"	3
Liverpool — "Loviga"	3

VAPORES A SAIR

Genova e escs. — "Giulio Cesare"	29
Southampton — "Almanzora"	29
Rio da Prata — "Zeelandia"	29
Portos do Norte — "P. de Moraes"	29
Laguna e escalas — "Commandante M. Lourenço"	30
Penedo e escs. — "Iris"	30
Macáo e escs. — "Una"	30
Montevidéo — "Macapá"	30
Nova Orleans — "Alegrete"	30
Nova York — "Ayuruoca"	30
Aracajú e escs. — "Itaituba"	30
Marselha e escs. — "Plata"	30
Portos do Sul — "Itassucê"	30
Pará e escs. — "Itaquatiá"	30
Caravellas — "Sumaré"	31
Laguna e escs. — "Prospera"	31
Portos do Sul — "Campeiro"	31
Nova York — "Corsican Prince"	31
Hamburgo — "Villa Garcia"	31
Rio da Prata — "High. Rover"	31
Laguna e escs. — "Laguna"	31
Portos do Sul — "Cte. Capella"	31
Rio da Prata — "Conte Verde"	31
Recife e escs. — "Bocaina"	31
Bremen e escs. — "Koeln"	31
Setembro:	
Portos do Sul — "Ibiapaba"	1
Paraty — "Diamantino"	1
Portos do Norte — "Gurupy"	1
Itajahy e escs. — "Ebba"	1
Nova York — "Southern Cross"	1
Portos do Norte — "Victoria"	1
Portos do Sul — "Campeiro"	2
Fortaleza e escs. — "Guajará"	2
Hamburgo — "Raul Soares"	2
Portos do Sul — "Itaberá"	2
Rio da Prata — "A. Legion"	3
Rio da Prata — "Hoedic"	3
Hamburgo — "Monte Olivia"	3
Liverpool — "Siris"	3
Portos do Pacifico — "Loviga"	3
Cabedello — "Campinas"	3
Pará e escs. — "João Alfredo"	3
Recife e escs. — "Itagiba"	3

DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 24 PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 29 DE AGOSTO DE 1926 — N. 2.367

STENDHAL

A ultima conferencia do professor Paul Hazard sobre o illustre escriptor

NO INSTITUTO FRANCO-BRASILEIRO DE ALTA CULTURA

No salão nobre da Escola Polytechnica, hontem, ás 17 horas, encerrou o professor Paul Hazard a série das prelecções que, sob o patrocinio do Instituto Franco Brasileiro de Alta Cultura vinha realizando sobre a carreira litteraria de Stendhal.

Uma assistencia numerosa e selecta acompanhou com interesse a notavel palestra do intellectual francez, applaudindo-o franca e prolongadamente quando deu por findo o seu trabalho.

Como preliminar á sua conferencia, o professor Hazard exhibiu uma série de projecções luminosas representando figuras e factos da vida de Stendhal.

[illegible]

A QUESTÃO DE TANGER PREOCCUPA VARIOS PAIZES

Ao que se diz a Hespanha ficou prejudicada

A NOTA BRITANNICA

OS POLACOS TAMBEM QUEREM INTERVIR NA QUESTÃO E APPELLAM PARA O VATICANO

BERLIM, 28 (A.) — O jornal "Lokal Anzeiger" publica um telegramma, affirmando que os polacos dirigiram uma representação ao Vaticano pedindo a intervenção na questão de Tanger.

A INGLATERRA REGEITOU O CONVITE DA HESPANHA

LONDRES, 28 (U. P.) — Officiosamente a Grã Bretanha rejeitou o convite da Hespanha para uma conferencia sobre Tanger na proxima quarta-feira, em Genebra, allegando a brevidade sem precedentes do aviso.

Sabe-se que a França tambem já recusou o mesmo convite.

A HESPANHA FICOU SERIAMENTE PREJUDICADA

LONDRES, 28 (U. P.) — Noticia autorizada diz que nos meios officiaes se sente que a Hespanha ficou seriamente prejudicada no caso de Tanger, por ter tentado estabelecer a confusão entre as potencias na reunião de Genebra.

Nos meios bem informados salienta-se que ella não poderá incluir qualquer assumpto na agenda dos trabalhos da assembléa e que o [illegible] do conselho e de dois terços da assembléa é que é improvavel que obtenha.

A ZONA DE TANGER NÃO PODE SER FISCALIZADA POR UMA SO' NAÇÃO

LONDRES, 28 (A.) — A Chancellaria britannica oppõe-se a que a zona de Tanger seja fiscalizada por uma unica nação.

A NOTA BRITANNICA EM RESPOSTA AO MEMORANDUM HESPANHOL

LONDRES, 28 (U. P.) — O "Daily News" noticia que a nota britannica em resposta ao memorandum hespanhol sobre Tanger já está prompta, desde hontem, esperando-se que talvez hoje chegue a Madrid.

Sabe-se que esse documento será identico á resposta franceza, salientando que qualquer questão de Tanger não póde ser ligada á reclamação hespanhola quanto a um logar permanente no conselho da Liga das Nações.

A RESPOSTA DO GOVERNO FRANCEZ

PARIS, 28 (U. P.) — Espera-se que o governo responda á nota hespanhola sobre o Tanger, dentro de poucos dias. Os meios politicos opinam que a questão não affectará o problema dos logares permanentes da Liga das Nações, pois esse cidade nada tem que ver com a administração dos Estados riffenhos.

A RESPOSTA ITALIANA

ROMA, 28 (A.) — Annuncia-se que o governo italiano já está respondendo á nota com que respondeu ao memorial da Hespanha sobre a questão de Tanger.

Segundo os jornaes a resposta italiana será feita em termos altamente amistosos e abrindo caminho á convocação de uma Conferencia Internacional para examinar o momentoso problema.

A nota italiana deverá tambem occupar-se da reforma da Liga das Nações, e da questão referente ao augmento do quadro permanente do Conselho dessa instituição.

O SR. BRIAND ESTUDA A QUESTÃO

PARIS, 28 (U. P.) — O jornal "Le Matin", que se publica nesta capital, diz na sua edição de hoje, que o sr. Aristide Briand, ministro das Relações Exteriores do actual gabinete francez, se sente disposto a considerar imparcialmente as pretenções hespanholas a respeito da zona de Tanger, embora o problema não possa ser resolvido em poucos dias.

O ministro dos Estrangeiros francez está examinando attentamente o espirito do accordo de 1923, que [illegible] claramente á intervenção da Liga das Nações na questão de Tanger.

O GOVERNO ITALIANO ACEITOU O CONVITE DA HESPANHA

ROMA, 28 (U. P.) — O governo italiano aceitou o convite da Hespanha para tomar parte em uma Conferencia Internacional, afim de resolver a questão de Tanger, a realizar-se em Genebra.

CONFERENCIA INTERNACIONAL DOS ESCOTEIROS

ACTIVAM-SE OS PREPARATIVOS DOS TRABALHOS EM BERNA

BERNA, 28 (U. P.) — Informações procedentes da aldeia de Kandersteg que fica nas proximidades desta capital annunciam que as delegações sul-americanas na Conferencia Internacional dos Escoteiros estão participando activamente dos trabalhos preparatorios da mesma Conferencia.

O Brasil fez-se representar pelo Reverendo Franca e pelo commandante Barbosa de Almeida, a Argentina pelo tenente-coronel Carlos Gomez e finalmente o Chile pelos srs. Bruno Riedel e Luis Moll.

Protesto contra a manifestação militarista em Berlim

BERLIM, 28 (A.) — O governo allemão recebeu uma nova nota do Conselho de Embaixadores protestando contra as manifestações militaristas dos membros do Partido Nacionalista.

Esta nota está sendo julgada muito inopportuna, em vista da imminente entrada da Allemanha para a Liga das Nações.

SUA SANTIDADE PIO XI E O LIVRO "S. FRANCISCO DE ASSIS"

O livro "São Francisco de Assis" que, apezar da sua grande tiragem, está prestes a esgotar-se, tal o interesse que em todo o Brasil tem despertado, acaba de ter a maior recompensa que póde ter um trabalho deste genero.

O autor, padre José de Castro, recebeu de Sua Eminencia o cardeal Pedro Gasparri, secretario de Estado de Sua Santidade a honrosissima carta que transcrevemos em italiano e traduzimos em portuguez:

"Segreteria di Stato di Sua Santitá — Dal Vaticano, 28 Luglio 1926 — Rev. do Signore — Compio il veneravo incarico di significare alla S. V. Ill. ma che il Santo Padre ha vivamente gradito l'omaggio che Ella, con delicato pensiero, ha voluto inviliar Gli del libro "S. Francisco de Assis". Sua Santitá La ringrazia di quest' attestato di devozione filiale e Le impartè di cuore, in auspicio di celesti favori, l'Apostolica Benedizione.

Mi valgo volentieri dell'opportunitá per ringraziarla della copia a medesima destinata e per raffermarmi con sensi di distinta stima. — Della S. V. Revma, affmo. per servirla P. Card. Gasparri. — Al Rev. do Signore — Sac. José de Castro — Rio de Janeiro".

A traducção é a seguinte:

"Secretaria de Estado de Sua Santidade — Vaticano, 28 de julho de 1926 — Revro. Senhor — Cumpro a veneravel incumbencia de significar a v. s. illma. que o Santo Padre recebeu com viva satisfação a homenagem que o senhor, numa delicadeza de pensamento, lhe quiz prestar, offertando-lhe o livro "São Francisco de Assis".

Sua Santidade agradece-lhe este attestado de filial devoção e cordialmente lhe concede, como penhor de celestiaes favores, a Benção Apostolica.

Com muito prazer me prevaleço da opportunidade para lhe agradecer o exemplar a mim offerecido e para me firmar com sentimentos de distincta estima. — De v. s. revma., seu affeiçoadissimo — Pedro, Card. Gasparri. — Ao rev. sr. padre José de Castro — Rio de Janeiro".

SPORTS NO ESTRANGEIRO

A TENNISTA FRANCEZA DERROTOU A TENNISTA JAPONEZA

FOREST HILL, 28 (U.P.) — O tennista francez Lacoste batou hoje, o japonez Tawara pelo score de seis a um e seis a tres, garantindo o direito de ter um encontro com o player norte-americano [illegible] para a disputa da Taça Davis nas provas finaes.

O TENNISTA JAPONEZ DERROTOU O SEU COLEGA FRANCEZ

FOREST HILL, 28 (U.P.) — Na disputa da Taça Davis, o tennista japonez Harada derrotou hoje o francez Cochet por 6-1, 6-3, 0-6, 6-4, registrando o Japão duas victorias sobre a França e tres da serie.

MISSA EM SUFFRAGIO DE RODOLPHO VALENTINO

Terça-feira, 31 do corrente, no altar-mór da igreja de S. José, ás 9 1|2 horas, será rezada uma missa por alma do saudoso artista cinematographico Rodolpho Valentino, encommendada por senhoras e senhoritas suas admiradoras.

Inaugurou-se em Padua a Exposição Veneziana de Trigo

DISCURSO INAUGURAL DO SR. ARNALDO MUSSOLINI

PADUA, 28. (U. P.) — O sr. Arnaldo Mussolini, irmão do "Duce", em discurso pronunciado perante os organizadores e visitantes da Exposição Veneziana de Trigo hoje, por occasião de sua inauguração, disse entre outras coisas as seguintes palavras: "A Italia graças a um cultivo intelligente dos seus campos levado a effeito pelos seus magnificos agricultores produzirá certamente vinte milhões de quintaes de trigo annualmente, quantidade que equivale á importancia total de seu actual deficit [illegible]".

NOTICIAS DE PORTUGAL

UM CAPITÃO FRANCEZ RECEBE A CRUZ DE CHRISTO

LISBOA, 28 (U.P.) — O general Carmona entregou hoje solemnemente, no Ministerio da Guerra, a Cruz de Christo ao capitão francez Baradez, instructor da Escola de Aeronautica.

DESCARRILAMENTO DE TREM

LISBOA, 28 (U.P.) — Descarrilou nesta capital um comboio, ficando varias pessoas gravemente feridas.

EMPRESTIMO PARA A PROVINCIA DE ANGOLA E PARA O BANCO ULTRAMARINO

LISBOA, 28 (U.P.) — Os ministros das Finanças e das Colonias assignaram hoje com o alto commissario de Angola e com o representante do Banco Ultramarino os contractos de um emprestimo de 3.200 para a provincia de Angola e de 70.000 para o Banco Ultramarino.

A DIPLOMACIA MUNDIAL EM PLENA ACTIVIDADE

O sr. Epitacio Pessôa banqueteado em Paris

PARIS, 28 (A.) — O dr. Luiz de Souza Dantas, embaixador do Brasil junto ao governo francez, offereceu um almoço de despedida ao senador Epitacio Pessoa, juiz da Côrte Permanente Internacional de Justiça sua exma. senhora e filhas.

Tomaram parte neste almoço, o dr. Azevedo Marques, ex-ministro das Relações Exteriores do Brasil, e senhora; dr. Guerreiro de Castro, [illegible]

O EMBAIXADOR ALLEMÃO JUNTO AO GOVERNO JAPONEZ

BERLIM, 28 (A.) — O embaixador allemão junto ao governo do Japão, sr. Wilhelm Solf, é esperado nesta capital no mez proximo.

O sr. Solf apresentará ao governo um relatorio acerca da situação actual das negociações que vêm sendo entaboladas para a assignatura de Tratado de Commercio Germano-Japonez.

CREDENCIAES DO EMBAIXADOR SAAVEDRA

BUENOS AIRES, 28 (A.) — Na proxima terça-feira, o dr. Abdon Saavedra, chefe da embaixada especial da Bolivia, junto ás Republicas Americanas, apresentará credenciaes ao dr. Marcelo T. de Alvear, presidente da Republica.

Nessa mesma data, á noite, a nação offerecerá um banquete ao eminente homem publico boliviano e aos distinctos membros da missão que chefia.

ALTO COMMISSARIO NA SYRIA

PARIS, 28 (A.) — O governo acaba de nomear o sr. Henri Ponsot para exercer o elevado cargo de alto commissario, na Syria, em substituição ao sr. Henri de Jouvenel.

Esta noticia foi bem recebida em todos os circulos.

ADDIDO NAVAL ARGENTINO EM WASHINGTON

BUENOS AIRES, 28 (U. P.) — [illegible] o capitão de fragata Ricardo Vago, addido naval argentino em Washington.

SOCIEDADE ANONYMA "O JORNAL"

MANIFESTO para a emissão de um emprestimo de mil contos de réis (Rs. 1.000:000$000), dividido em 5.000 obrigações ao portador (debentures) do valor nominal de Rs. 200$000, cada uma, juros de 10 °|° (liquido) ao anno, nos termos do decreto n. 177 A de 15 de Setembro de 1893, — por intermedio do corretor de fundos publicos Ernesto Stampa, nas condições seguintes:

1.° — O emprestimo é de Rs. 1.000:000$000, em 5.000 obrigações ao portador (debentures) de Rs..... 200$000, cada uma, juros de 10 °|° (liquido), typo par, pagavel no acto da subscripção mediante recibos assignados pelo Corretor, os quaes serão substituidos por cautelas provisorias, no prazo de 30 dias, e opportunamente pelos titulos definitivos.

2.° — Os juros serão pagos na séde social, em moeda corrente, sem desconto, por semestres vencidos em 30 de Abril e 31 de Outubro de cada anno, e na primeira quinzena dos mezes subsequentes, sendo que o primeiro coupon a vencer-se em 31 de Outubro proximo futuro, terá juro integral.

3.° — E' nesta Capital, á Rua Rodrigo Silva n. 12, a séde da Sociedade Anonyma "O JORNAL", que tem por objecto a exploração do diario denominado "O JORNAL", e, bem assim, da industria de artes graphicas em geral e ramos connexos.

4.° — Este emprestimo é destinado ao resgate do debito hypothecario e pignoraticio de Rs. 540:000$000, contrahido segundo a escriptura publica de 5 de Setembro de 1923, em notas do tabellião do 18° officio desta cidade, e ao pagamento da divida fluctuante da sociedade.

5.° — A Sociedade foi constituida em 24 de Julho de 1923 conforme documentos archivados na Junta Commercial desta Capital, sob n. 5.355 e as reformas de seus estatutos foram approvadas pelas assembléas geraes extraordinarias de 6 de Abril de 1925 e de 13 de Julho de 1926, cujas actas foram publicadas, respectivamente, no "Diario Official" de 29 de Setembro de 1925 e de 23 de Julho de 1926, tendo sido os estatutos archivados na Junta Commercial desta Capital sob n. 7.234.

6.° — A autorização para contrahir o emprestimo foi dada pela assembléa geral extraordinaria de 22 de Maio do corrente anno, conforme a respectiva acta publicada no "Diario Official" de 20 de Junho e no O JORNAL de 29 do mesmo mez e do corrente anno.

7.° — Em garantia do presente emprestimo, além do privilegio especificado no referido decreto n. 177 A de 15 de Setembro de 1893, a Sociedade dá especialmente em unica hypotheca, penhor e caução, conforme escriptura publica lavrada em 26 de Agosto corrente, nas notas do tabellião do 11° officio, desta cidade, os seguintes bens:

a) o amplo e confortavel predio, de 4 pavimentos, construcção moderna e solida, sito á Rua Rodrigo Silva n. 12;

b) todos os machinismos, constitutivos das officinas graphicas da Sociedade, installados no predio referido inclusive uma explendida e valiosa machina rotativa "HOE" e nove machinas linotypos;

c) os demais moveis, utensilios, installações e archivos e almoxarife, existentes tanto no predio referido como no de n. 14, á mesma rua, occupado, tambem, pela Sociedade.

8.° — O capital social é de 3.500:000$000, integralizado. A Directoria actual da Sociedade está assim constituida: Presidente, dr. Epitacio da Silva Pessôa; vice-presidente, dr. Alfredo Pujol; directores, drs. Francisco de Assis Chateaubriand e Gabriel Loureiro Bernardes.

9.° — O Activo da Sociedade, pelo ultimo Balanço, em 31 de Dezembro de 1925, era de 5.328:067$962, e o Passivo de 1.828:047$962, excluido o capital social.

10.° — O emprestimo será resgatado no prazo maximo de 10 annos, com amortização annual de 6 °|° para os dois primeiros annos, e 11 °|° para os 8 annos restantes, reservando-se a Sociedade o direito de augmentar as quotas de amortização no intuito de antecipar o resgate parcial ou total, como melhor convenha aos seus interesses.

11.° — A inscripção eventual dos bens offerecidos em hypotheca e penhor a beneficio da communhão dos futuros portadores de debentures, foi feita no Registro Geral e das Hypothecas, sob n. 104 no livro 8.° a pag. 61, eu 26 de Agosto de 1926.

12.° — A subscripção publica abrir-se-á no dia 27 de Agosto corrente, ás 11 horas, no escriptorio do Corretor Ernesto Stampa, á Rua S. Pedro n. 24, loja, e será encerrada logo que esteja subscripto o emprestimo.

Rio de Janeiro, 26 de Agosto de 1926.

Manoel Tavares Cavalcanti.
Presidente Interino

Francisco de Assis Chateaubriand.
Director

Ernesto Stampa.
Corretor de Fundos Publicos.

Estado do Rio

Séde da succursal de O JORNAL: Rua Visconde do Rio Branco, 451, 1.° andar, Nictheroy. — Tel. 523

Nictheroy

NOTAS OFFICIAES

O dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado, assignou, hontem, os seguintes decretos:

Abrindo o credito supplementar na importancia de 10:094$592, ás secretarias de Estado, para occorrer ao pagamento do augmento de vencimentos dos terceiros officiaes da administração publica até o fim do corrente anno.

Concedendo á professora Alvarina Teixeira de Carvalho a gratificação addicional igual á metade da ordinaria que actualmente percebe ou 600$ annuaes a partir de 27 de janeiro deste anno, dia immediato ao em que completou 25 annos de effectivo exercicio no magisterio, ficando aberto o necessario credito.

Nomeando o bacharel Theodoro Sodré para o cargo de delegado da 10ª região policial, com séde na cidade de Barra Mansa, ficando exonerado o actual por ter aceitado cargo incompativel.

Declarando de 2° grão a escola mixta de Imbahu', municipio de Capivary, actualmente classificada como de 1ª.

O INAUGURAÇÃO DOS RETRATOS DOS EX-DIRECTORES DA ESCOLA NORMAL

Hontem, ás 12 horas, no gabinete do director da Escola Normal, foram inaugurados os retratos dos ex-directores da Escola, drs. Ataliba Lepage, Horacio Campos e Luiz Alves Monteiro.

O edificio escolar apresentava aspecto festivo.

Professores da Escola Normal, da Escola Modelo e do Jardim de Infancia aguardavam no gabinete a solemnidade que foi iniciada com o Hymno da Proclamação, entoado pelas alumnas da Escola Modelo.

Em seguida usou da palavra o director da Escola que salientou a solidariedade dos distinctos professores sob sua direcção no emprehendimento levado a effeito entre sorrisos e applausos geraes.

Após continuados applausos, toma a palavra a professara do Jardim de Infancia, d. Zilah Braga, que lê um discurso em homenagem ao director da Escola, dr. Armando Gonçalves, inaugurando-lhe o retrato que só por motivo imprevisto, deixava de figurar na galeria. O homenageado agradese a demonstração de affecto dos professores da Escola Normal, da Escola Modelo e do Jardim de Infancia, achando que, para maior brilho dos retratos inaugurados, era necessario mesmo figurasse entre os distinctos representantes do magisterio superior do Estado a sua humilde e desvalorosa pessoa.

Teve a palavra, então, o dr. Horacio Campos, que proferiu uma peça oratoria brilhante pelos seus conceitos e pela sinceridade com que fôra inspirada.

As palavras do orador foram freneticamente applaudidas, sendo, em seguida, entoado o Hymno da Escola por todas as alumnas.

O dr. Ataliba Lepage, que, por enfermidade subita, não poude comparecer á solemnidade, enviou ao director o discurso que leria se lhe fosse possivel partilhar da tocante manifestação, que lhe falara á alma por ser a prova de que na Escola Normal possue amigos dedicados entre os quaes se acha o seu ex-alumno Armando Gonçalves.

Logo após a solemnidade o director suspendeu o serviço escolar declarando feriado o dia em que se havia premiado os esforçados collaboradores do ensino.

E, assim, terminou a modesta e intima solemnidade, que assignala para a historia do ensino fluminense, uma data que será lembrada como o inicio de um grande ensinamento civico.

A GRANDE MISSA CAMPAL DE HOJE, NA PRAÇA GOMES CARNEIRO

No parque da praça General Gomes Carneiro, na vizinha capital fluminense, ser: rezada hoje, ás 10 horas, uma missão em acção de graças em louvor a S. Francisco de Assis, acto esse mandado celebrar pela Caixa de Esmolas.

Officiará s. ex. revdma. d. Agostinho Benassi, bispo da diocese, que será acolytado por muitos sacerdotes.

O local onde vae ser realizada a solemnidade, foi ornamentado hontem ,sendo tambem armado um lindo altar.

Além dos acompanhamentos sacros, tocará tambem a banda de musica da Força Militar.

A POLICIA CAPTUROU UM CONHECIDO LARAPIO

A policia da 3ª circumscripção, teve, ha dias, sciencia de que, na terça-feira ultima, os ladrões assaltaram um estabelecimento commercial, sito á rua Dr. March, na visinha capital.

Entrando, desde logo, em investigações sobre o facto, e depois de uma serie de diligencias,, conseguiu a policia resultados satisfatorios. O commissario Octaviano, daquella delegacia, depois de interrogar certos malandros, já conhecidos da policia, apurou, finalmente, que o assalto fôra levado a effeito pelo ladrão Antonio Alves de Oliveira, conhecido arrombador e morador, actualmente, em um quarto da Avenida Paiva n. 44, em Neves.

A policia prendeu então o perigoso ladrão e conduzido á delegacia, foi ali submettido a rigoroso interrogatorio pelo delegado Renato Araujo, tendo elle confessado ter sido o autor do assalto da rua Dr. March, e ter vendido as mercadorias que roubara.

No seu quarto, apprehendeu a policia varios instrumentos proprios para a pratica de roubos, além de diversas armas.

O larapio foi identificado e vae ser processado, acreditando a policia que elle tenha cumplices.

GRAVE ACCIDENTE NO TRABALHO — A VICTIMA FOI PARA O HOSPITAL

Hontem, á tarde, quando trabalhava em um bonde da Companhia Cantareira, na vizinha capital, foi victima de uma quéda, quando o carril passava pela rua General Castrioto, no Barreto, o conductor, da mesma companhia, Antonio Carvalhosa, portuguez, casado, de 57 annos de idade, residente á rua da Engenhoca n. 30.

Carvalhosa soffreu um ferimento contuso na região occipital, do lado direito, e fractura de diversas costellas, sendo medicado pelo Serviço de Prompto Soccorro.

Depois de receber os primeiros soccorros no Posto, foi removido para o Hospital S. João Baptista, onde foi internado, sendo grave o seu estado.

ATROPELADO POR UM AUTO-OMNIBUS

Hontem, á tarde, quando transitáva pela rua Presidente Pedreira, em S. Domingos,(na visinha capital, foi atropelado por um auto-omnibus que passava Ulysses de Oliveira, brasileiro, branco, funccionario publico, de 31 annos de idade, residente á rua Visconde de Itaborahy numero 278.

Oliveira soffreu forte contusão no pé esquerdo e escoriações do mesmo lado, sendo medicado pelo Serviço de Prompto Soccorro

Itaborahy

Continua a Leopoldina a castigar os exportadores de carvão e lenha deste municipio.

Ha tres mezes que os negociatas e productores de carvão, não podem exportar as seus productos por falta de carros.

Já este jornal reclamou, mas até hoje nenhuma povidencia foi dada. Calculam-se em mais de cinco mil os saccos de cavão que, expostos ao tempo, estão-se apodrecendo, causando grandes prejuizos.

Appellamos para o presidente do Estado afim de que providencias sejam dadas para evitar maiores prejuizos.

— Reuniu-se hoje a União Agricola de Itaborahy.

A's duas horas, presente regular numero de associados, o major Braulio Simeão Soares, secretariado pelo capitão Januario Caffaro abriu a sessão.

Entre os muitos assumptos que foram discutidos destacam-se pela sua importancia os seguintes:

Primeiro — a reconstrucção do predio social, o que será levado a effeito muito breve.

Segundo — a nomeação de uma commissão composta do presidente major Braulio Simeão Soares; secretario Januario Caffaro, coronel Joaquim José Soares e major Romeu Simões da Fonseca para conferenciar com o presidente do Estado sobre assumptos que interessam aos agricultores.

Terceiro — ficaram sobre a mesa para serem discutidas, duas propostas apresentadas pelo secretario Januario Caffaro, sendo uma para a criação de uma linha de tiro neste municipio e a outra para a installação de uma escola nocturna.

No dia 2 de setembro reune-se novamente a mesma directoria, para deliberar definitivamente sobre as duas propostas e mais a reconstrucção do predio.

Pelo secretario Januario Caffaro foram offerecidas á União cinco photographias das pontes mandadas construir pelo governo do Estado com a seguinte dedicatoria. "Obras construidas no Porto das Caixas pelo benemerito governo do Estado, exmo. dr. Feliciano Pires de Abreu Sodré, sendo secretario de Obras Publicas o exmo. dr. Pio Borges. Em signal de gratidão o povo de Itaborahy guarda. — 1926".

Esta offerta foi muito apreciada e o presidente ordenou que fossem postas em molduras e expostas no salão das sessões.

MORTO POR UM VAGÃO DA LIGHT

NA RUA SENADOR EUZEBIO

Subia, hontem, á noite, a rua Senador Euzebio, um carro transporte da Light, carregado de garrafas vasias da Brahma. Entre os trabalhadores que nelle iam estava o de nome Julio Moreira da Rocha, de 42 annos de idade, casado, morador á rua Farani. Em frente ao predio n. 420, Rocha saltou, Vinham em sentido contrario, nessa occasião, um bonde linha Cascadura. Rocha, correndo para livrar-se desse bonde, metteu-se na frente do wagão de transporte, que estava já em movimento, sendo pelo mesmo colhido, morrendo instantaneamente com o thorax esmagado.

O cadaver do infeliz trabalhador foi mandado para o necroterio, tendo a policia registrado o facto.

THEATRO E MUSICA

(Conclusão da 15ª pagina)

enthusiasmo na primeira representação, a empresa decidiu apresental-a novamente amanhã, segunda-feira, em récita de assignatura.

Com effeito não é possivel numa unica récita poder apreciar as infinitas bellezas de uma partitura da inspiração tão elevada como "Turandot", onde Puccini se revelou mestre de uma força nova.

Ha ainda a considerar, a parte as bellezas intrinsecas da partitura, a excellencia da execução, confinda a Claudia Muzio, Roseta Pampanini, Lauri Volpi, Gino Vanelli e Tancredi Pasero, e ás admiraveis massas coral e orchestral do Scala, sob a regencia de Marinuzzi, que fazem desta opera um dos mais grandiosos espectaculos que tenha passado pelos nossos palcos.

NOTAS E INFORMAÇÕES

"O pêllo do guarda", a peça que o Trianon mantém em scena, constitue um dos maiores exitos de gargalhada alcançados ultimamente pela Companhia Procopio Ferreira.

Hoje, em vesperal e nas duas sessões da noite, repete-se esse espectaculo.

*** "Entra, Vasco!", será representada hoje, em vesperal e á noite, no Carlos Gomes, pela Companhia Nacional de Revistas, Ainda hontem apanhou aquelle theatro duas casas excellentes.

*** Partiu hontem para Lisboa, em visita á sua familia, a actriz sra. Hortencia Santos, que occupa um dos primeiros postos no elenco da Companhia Nacional de Revistas do theatro Carlos Gomes. A sua demora será curta, em Portugal, pois deverá estar de regresso em principios de outubro vindouro.

Deixando embora, temporariamente, esta capital, enviou-nos a sra. Hortencia Santos attenciosas despedidas.

*** Cinco annos de dedicada auxiliar dos escriptorios da empresa N. Viggiani, contou hontem, a graciosa senhorita Lydia Maia, que tantas sympathias goza entre os "habituées" do Lyrico e de outros theatros daquella empresa. Mlle. Lydia Maia recebeu muitos parabens e presentes.

*** Com a féerie fantasia "Las virgenes eternas", que está logrando grande exito dará hoje a Companhia Argentina do Phenix, uma "matinée" dedicada ás familias cariocas. A' noite, haverá duas sessões chics e amanhã récitas populares a preços reduzidos para que ninguem deixe de assistir essa peça, que tanto successo está causando.

*** Do sr. Georges Ovido, da Companhia Ottavio Scotto, que occupa o Lyrico, recebemos delicado cartão de saudações, com agradecimentos ás justas referencias que aqui têm sido feitas aos seus trabalhos.

*** A actriz sra. Hilda Peres, que fazia hoje a sua festa artistica, em vesperal, no Recreio, transferiu esse espectaculo para domingo, 12 de setembro, com um esplendido programma, tomando parte artistas de todas as companhias desta capital. Haverá, entretanto, vesperal hoje, com a revista "Me leva, meu bem!", bem como duas sessões á noite. E, na proxima semana, será dada em "réprise" a feita revista dos srs. Marques Porto e Ary Pavão, "Comidas, meu santo", para estréa da actriz sra. Yvette Rosoleu e do actor sr. Affonso Stuart. A seguir, occupará o cartaz do Recreio outra revista de successo, que é "A' la garçonne", dos srs. Marques Porto e Affonso de Carvalho, com a rapparição ao publico carioca da vedetta portugueza sra. Deolinda Sayal, a qual se acha actualmente em S. Paulo, terminando o seu contracto com a companhia Macedo-Ribeiro.

ESPECTACULOS PARA HOJE

MUNICIPAL — "L'Abbé Constantin".
LYRICO — "Nerone" (em vesperal).
CASINO — "Ipanema, Tunnel Novo".
JOÃO CAETANO — "Au revoir!".
TRIANON — "O pello do guarda".
PHENIX — "Las virgenes eternas".
CARLOS GOMES — "Entra, Vasco!".
RECREIO — "Me leva, meu bem".

Informações Uteis

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo de 18 horas de hontem até 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: em geral instavel, sujeito a chuvas. Temperatura: noite ainda fresca, estavel de dia. Ventos: variaveis.

Estado do Rio — Tempo: bom, sujeito a alguma instabilidade. Temperatura: noite fresca, ligeira ascensão de dia.

Estados do Sul — Tempo: bom com nebulosidade. Teperatura: em ascensão. Ventos: de suéste a nordéste, frescos no Rio Grande.

PAGAMENTOS

Prefeitura — Amanhã serão pagas as seguintes folhas:

Coadjuvantes do ensino, de J a Z; Escola Profissional Visconde de Cayrú; Apontadores, Auxiliares de escripta e Protocollistas titulados da Directoria de Obras; 4ª Sub-directoria de Obras; Estação do Meyer, da Limpeza Publica.

Serão attendidos os emprestimos "rapidos", dos Postos de Prompto Soccorro, de J a Z; Não titulados da Directoria de Arborização e Jardins e Serventes do Paço Municipal.

CORREIO

Esta repartição expedirá malas, amanhã, pelos seguintes paquetes:

"Prudente de Moraes", para Victoria e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e impressos até ás 4, cartas para o interior até ás 4.30 e com porte duplo até ás 5 horas de amanhã.

"Itaituba", para Ilhéos, Bahia e Aracajú, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e impressos até ás 8, cartas para o interior até ás 8.30 e com porte duplo até ás 9 horas de amanhã.

"Itassucê", para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8 horas de amanhã.

"Itaquatiá", para Bahia e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e impressos até ás 4, cartas para o interior até ás 4.30 e com porte duplo até ás 5 horas de amanhã.

"Comte. Manoel Lourenço", para portos de S. Paulo, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna, recebendo objectos para registrar até ás 10 horas, impressos até ás 11, cartas para o interior até ás 11.30 e com porte duplo até ás 12.

"Plata", para Dakar, Las Palmas, Marselha e Genova, recebendo objectos para registrar até ás 9 horas, impressos até ás 10 e cartas até ás 11.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo da extracção de hontem:

8844	100:000$000
36787	20:000$000
7590	10:000$000
10684	5:000$000
28552	2:000$000

SÃO PAULO

Resumo, por telegramma, da extracção de ante-hontem:

3602 (Rio)	100:000$000
3317 (Piracicaba)	10:000$000
1274 (Taubaté)	5:000$000
18555 (Campinas)	3:000$000
10403 (Rio Preto)	2:000$000

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 29 DE AGOSTO DE 1926 — N. 2.367

NA INTIMIDADE DOS NOSSOS ARTISTAS

Ouvindo o pintor Pedro Bruno nesse delicioso recanto da Guanabara que é Paquetá

"No Brasil somos mais pintores que artistas" — diz-nos o pintor de "Mãe", do Salon

UMA BREVE EXCURSÃO PELES ARTES ANTIGAS E MODERNAS

A arte brasileira está muito longe de formar-se

"Mãe", quadro que conferiu ao artista a Grande Medalha de Ouro, no salão deste anno

O pintor Pedro Bruno está intimamente ligado a Paquetá, onde nasceu, onde os primeiros tempos da sua meninice decorreram, onde a sua juventude despontou e firmou-se na esplendida maturidade de hoje, que empresta ao seu espirito uma serena vitalidade de homem que se forrou para os embates da vida, cultivando todas as facetas da sua intelligencia, aprimorando o seu caracter, retemperando-se na luta de todos os dias para vencer a indifferença criada e robustecida pela ignorancia do meio.

O sr. Pedro Bruno é hoje, em Paquetá, como que o filho querido e mimado da ilha, recebendo o cumprimento amavel de todos, sendo pela totalidade distinguido, homenageado, querido, sentimentos que elle retribue querendo um bem immenso áquelle pedaço de terra, interessando-se pelos seus habitantes, dispensando ao trato da ilha carinhos filiaes, plantando-lhe arvores nas ruas, ensinando ás crianças a estimal-as e respeital-as, fundando, por iniciativa propria, um viveiro de plantas para renovação constante da arborização, tudo com extremos de amor e de bondade, que só um coração de artista é capaz de conceber. Esse amavel pintor sente vivo affecto por esse pedaço pittoresco da Guanabara, que o faz dizer, quando lhe perguntamos onde fica o seu "atelier":

— E' aqui, em qualquer parte da ilha, em toda Paquetá.

Impressionado, assim, pela ilha verde onde a rubra flor da Paixão se abre, a cada passo, em copas frondosas de um colorido magistral, o sr. Pedro Bruno tinha que ser fatalmente o que o meio ambiente determinou que elle fosse, um impressionista, um colorista forte, onde se sente pulsar com vibração a natureza, no que ella tem de mais bello, de mais encantador, nas nuances das suas paixões, nos seus pores-do-sol maravilhosos, nas suas estradas typicas, estreitas e bem tratadas, no seu littoral irregular e formoso, na desigualdade da sua topographia recoberta de monticulos, que não chegam a ser collinas e já não são planicies, no ondular calmo das suas aguas feitas mais para a contemplação virgiliana de corpos nu's de nymphas condescendentes que transigissem em descer a confabular com os homens, numa pagina doce de ecloga ou num quadro delicado de Fragonard.

O sr. Pedro Bruno é assim mais do que qualquer outro dos nossos artistas, um artista que soffreu e soffrerá sempre a influencia da terra, do pequeno logar em que a sua alma se formou; um daquelles privilegiados para quem a patria não é sómente o conjunto de terras, ligadas pela mesma lingua, pela mesma religião, pelos mesmos laços politicos, mas, sim, a região onde primeiro os seus olhos se embeberam de poesia e de emoção, onde os seus sentidos comprehenderam a vida na manifestação do seu sol; na poesia das suas arvores; no colorido das suas folhas; no murmurio das suas aguas; em todo esse delicado conjunto de pequenas coisas a que os nossos olhos se habituam, na infancia, como o horizonte visual, illimite do mundo, para o qual não ha nada que a nossa intelligencia ou a nossa imaginação descubra.

Este ambiente fez surgir o artista no sr. Pedro Bruno e elle o será sempre, encantador na delicadeza da sua technica cheia de nuances, onde o verde da nossa terra se firma em tonalidades tão suaves, que onde a composição anda a par de uma imaginativa fresca e saudavel, servida por um talento pictural dos mais fortes da moderna geração brasileira, dentro da qual produz quadros de grande e elevada espiritualidade, como "Maternidade", "Annunciação", "Romantica", tantos outros só um homem profundamente impregnado do sentimento das nossas coisas póde reproduzir com a sua segurança e exactidão. Sabendo pintar a paisagem, Pedro Bruno é um figurista delicado, cheio de concepções, de imaginativa ardente,

"Romantica", um dos ultimos e mais apreciados trabalhos de Pedro Bruno

"Crianças brincando na praia", envio de Pedro Bruno, ao salão actual de Bellas Artes

EVOLUÇÃO E TENDENCIA PARA FORMAÇÃO DE UMA ARTE BRASILEIRA

E' o pintor que fala:

— Sinto que a arte brasileira está muito longe de formar-se e isto, segundo meu ponto de vista pessoal, por culpa inicial dos nossos grandes pintores, os nossos afamados mestres Victor Meirelles e Pedro Americo. Esses fortes artistas deviam ter lançado as bases da nossa pintura, que não póde ser a mesma de inspiração classica ou néo-romantica e sim o modernismo, o ar livre, a technica impressionista que melhor se enquadra com os cambiantes da nossa natureza e, entretanto, por circumstancias que não cabe aqui analysar, não o fizeram, agiram, mesmo, de maneira contraria, praticando uma escola que começava, francamente, a ser combatida nessa época. Póde dizer-se que Victor Meirelles e Pedro Americo não se aperceberam do modernismo, apesar desse genero de pintura já ser conhecido amplamente em França e começar a divulgar-se na propria Italia, quando os dois grandes brasileiros viviam. Pedro Americo, sobretudo, não teve visão para descortinar a orientação que os pintores do nosso tempo seguiriam e isto talvez pela circumstancia de que, tendo sido um formidavel desenhista, não foi nunca um grande colorista, e, por essa razão, seguramente, escapou á influencia da côr que, em seu tempo, já estava perfeitamente definida, sobretudo em Paris. Não se diga que o artista vivia na Italia, longe do meio onde as novas tendencias surgiam, por isso que, muito a miudo, Pedro Americo viajava na França, sendo Paris um dos fortes encantos da sua vida. Em 1874 Pedro Americo era pintor afamado e já Monet expunha em Paris a sua famosa ponte de Londres, sobre o Tamisa, onde o artista, querendo dar a representação exacta daquelle aspecto typico que envolve a cidade londrina, empregou pela primeira vez, em nosso tempo, pinceladas curtas, accumulando as tintas e conseguindo dar uma impressão perfeita e genial da nevoa luminosa de Londres. Era uma revelação o novo processo em pintura e o proprio artista o sentiu tanto que, regressando a Paris, expoz, timido e indeciso, o seu trabalho, para ouvir a opinião dos entendidos, logrando um successo que elle proprio jamais calculara e que serviu de base e estimulo á chamada pintura moderna. Já Delacroix, Corbeux, Manet (não confundir com Monet) pintavam fortes telas dentro dos processos da technica moderna, e os nossos dois grandes pintores insistiam no genero classico, que, ainda em 1894, fazia Victor Meirelles pintar o "Cosmorama, em pleno largo do Paço, dentro de moldes severos de uma escola que tudo estava a dizer não podia ser a nossa, por não expressar o nosso sentimento e a nossa côr.

VISÃO DA ARTE MODERNA

— Para falar, porém, de modernismo, em pintura, é preciso recuar muito se quizermos definir com certa precisão, os prodromos da Escola moderna, espalhados, firmados pelo mundo. Sim, vamos deparar indicios accentuados de modernismo em pintores seiscentistas e septecentistas, como Tiepolo, Guardis, Fattori, Morelli, fortes mestres italianos, cheios de traços e côres, que formaram, mais tarde, depois do grande avanço dado por Mile, em 1835, o chimico notavel que decompôz as tintas, a chamada escola moderna da Italia, que, de avanço em avanço, chegava poucos annos depois, com Sézanne, ao impressionismo triumphante, dos quadros francezes actuaes. Pois bem, todo esse movimento é contemporaneo dos nossos dois grandes mestres e elles não tiveram olhos para vêr, não se impressionaram, não sentiram o forte rumor de trabalho que se produzia em seu tempo, concommittantemente com a sua obra de perfil e detalhes inteiramente classicos.

Antes delles, sim, nada era possivel fazer-se no Brasil. Positivamente não tinhamos nenhuma manifestação de arte, ensaiavam-se meras tentativas, de resultados mais ou menos precarios. Os artistas que vieram sob a protecção de D. João VI, não foram, não podiam ser, bons artistas. Homens que viveram largos annos no Brasil, aqui nada fizeram, nada pintaram, nada criaram. Não é possivel desculpal-os por serem emigrados politicos, porisso que, tendo vivido muito em nossa terra e com o nosso povo, alguns aqui deixando familia, que se incorporou á nacionalidade, jámais tiveram um momento de inspiração, um momento de felicidade, dentro do qual pintassem um quadro, que fosse, para lhes recordar o nome e justificar a fama perante a posteridade. Ora, por especialissimas que fossem as condições em que esses pintores aqui viveram, não era possivel que, depois de uma longa vida, não houvessem deixado, ao menos, uma tela se entre elles existissem, de facto, authenticos artistas. Entretanto, o que sabemos é que nada deixaram, nada fizeram, em pintura, em estatuaria, em architectura, em gravura, em artes applicadas. Muito embora se apresentassem com titulos que incidiam sobre cada uma destas especialidades, nada produziram que pudesse servir de partida para a ainda hoje incipiente arte nacional.

Ainda agora, fala-se muito de arte moderna, no Brasil, sem uma directriz definida. A verdade, entretanto, é que nos falta, ainda, a perfeita harmonia, que occorre entre a materia, côr, e a espiritualidade, emoção. Nosso ideal, em arte, resente-se de materialismo, sem surtos nem elevação. Devemos-nos lembrar que arte não é saber fazer a copia fiel do que se vê, com volumosos emplastos de tinta, largueza de pinceladas. A arte é muito mais do que isto. Pintar uma cabeça, um interior com reflexos, uma paisagem cheia de sol, denota apenas habilidade, não capacidade criadora.

No Brasil, nós somos mais pintores que artistas. E' raro em nossos salons annuaes, vêr-se um quadro de composição. Porque? Naturalmente, porque nos é muito mais facil pintar um retrato ou uma paisagem e isto fazemos sem perceber que cada vez mais nos separamos da arte na sua alta expressão. Pintar um retrato já composto com a paisagem integralizada no ambiente não é difficil desde que o pintor tenha faculdade de psychologo ao par de technica segura; mas, executar o infinito, o que se não vê, mas se sente, dar vida ao inexistente, criar um facto, dar á criação sangue, vida, acção, poesia, é dar á arte a verdadeira significação, encarnando-a na belleza da vida. Ha muita differença entre um pintor e um artista. Executar uma bella obra onde não exista faculdade criadora, é revelar qualidades seguras de pintor, mas arrancar de si mesmo a revelação de uma obra de arte, trazendo-a até nós, é ser artista. E' essa faculdade divina que nos falta ainda, não porque não a tenhamos, mas porque não a cultivamos compondo assumptos dentro do nosso meio ambiente. Urge que nos libertemos de pintar só retratos e paisagens e comecemos a nos interessar pelas composições onde a nossa terra encontra aureo filão para explorar com os seus costumes typicos e expressões de sua vida encantadora.

E' nosso dever fazer arte brasileira e só interpretando os seus aspectos dentro da nossa luz e do nosso temperamento é que a podemos criar.

IMPRESSIONISMO SOBRE A ESCOLA PINCTURAL DESTE NOME

Fala o sr. Pedro Bruno:

— Blatera-se muito sobre impressionismo, no Brasil, nem todos, porém, conhecem-lhe as origens. O impressionismo não é só francez como muitos pensam, porque diversos artistas italianos, ante mesmo de se tornar conhecida a escola, já o tentavam com exito. Francisco Guardi, nascido em principios do seculo XVIII, ahi por 1712, muito contribuiu para a arte moderna. Tive occasião de vêr alguns quadros deste pintor veneziano e confesso que fiquei surpreso em vêr como Guardi jogava com as massas luminosas. Pude observar depois que Manet aproveitava para a distribuição das massas de povo em conjunto os mesmos methodos do pintor de Veneza. Teriam, por ventura, Manet e Monet, e ainda outros pintores francezes, se deixado influenciar pela pintura de Guardi? Mas não é só com este mestre italiano que a pintura moderna desponta. Nos quadros de Tiepolo, pintor do mesmo seculo, fiquei extasiado pela bravura de technica, pelo pincelar largo, pastoso, expontaneo, pela composição e equilibrio das massas, qualidades que lhe asseguram um dos primeiros logares entre os grandes decoradores do tempo. E tenho-o como forte precursor da arte moderna. Elle é muito mais do nosso tempo que o proprio Velasquez, muito embora a fama e prestigio logrados pelo nome deste.

— Como vê, rematou, tudo que é novo vem melancholicamente do passado...

BREVE EXCURSÃO PELA ARTE ANTIGA

— Dentre os representantes da arte antiga quaes os mais fortes pintores?

— Caravaggio, do seculo XVII, a meu vêr, é o maior pintor da sua época, superior, mesmo, a Raphael. Apenas não póde apparecer e brilhar tanto como este. Possuido de uma indole rixenta, viu-se envolvido num processo de assassinio, percorrendo toda a Italia, foragido da justiça, numa ansiedade que lhe não permittia dar do seu genio tudo quanto era possivel esperar. Caravaggio tanto é o maior pintor do seu tempo que exerceu forte influencia sobre os artistas dos seculos XVII e XVIII. Velasquez reflecte muita impressão deste mestre e o proprio Tiepolo não disfarça sensiveis modalismos do grande artista, no colorido attenuado e no claro-escuro. "A Conversão de São Pedro" e a "Morte de Nossa Senhora" são duas obras primas guardadas, avaramente, nas salas dos museus de França.

Mas para que falar da arte antiga, já tão divulgada, tão conhecida, analysada?

Voltemo-nos, antes, para os modernos, para os predecessores do impressionismo, se ja na França, na Italia, ou mais modernamente, no Brasil, onde a escola chegou e venceu. Venceu já? Talvez não; mas vencerá.

A PINTURA COMO SYNTHESE DO SEU TEMPO

Modernamente a arte não póde continuar enfaixada nos velhos moldes em que já os gregos ou os romanos pintavam, ha mais de quarenta seculos, moldes melhorados mais resurgidos em suas linhas geraes pelos mestres da Renascença.

Temos de pintar de accordo com o caracter da nossa civilização e estamos, neste momento, em uma perfeita phase de transição.

A chamada escola moderna, que se manifestou simultaneamente, em França, Inglaterra, Italia, com Delacroix, Corbeux, Turner, Constable, Manet, Monet, Giovannini, Seguantini, creador do divisionismo italiano, foi introduzida, no Brasil, por Henrique Bernadelli, com "Os Bandeirantes", "Messalina", "Tarantella" e tantas outras obras primas, com Almeida Junior e Visconti, nesta sua ultima phase, dando-nos impressões magnificas do sentimento pessoal, de vibração através do seu colorido especial, da sua forte maneira de interpretar o ar livre, o ambiente, de traçar a figura sempre proporcionada no conjunto harmonioso das suas grandes linhas, mas já não exprime, com exactidão, a nossa maneira, a nossa côr local brasileira, representa uma transição, um momento que passa.

A pintura brasileira está numa phase delicada de formação, recebendo factores que poderão ser decisivos na sua composição, mas que ainda estão sendo observados, tentados, pela geração de artistas a que me orgulho de pertencer.

Para completar essa obra, nós, artistas brasileiros, precisamos ver muito, olhar, examinar, comparar, o que antes de nós, outros com melhor technica e mais talento, talvez, já o fizeram.

Para isso só temos o recurso da viagem, mas, infelizmente, no Brasil, só nos preoccupamos com a arte franceza, que é grande, realmente, mas não dispensa o conhecimento, por exemplo, da moderna arte italiana, onde ha poderosos mestres que muito podem encinar. Actualmente, são fortes pintores modernos, na Italia, Spadino, Carena, Alciati, Gaudenzi, Ettore Titto, Sartorio, considerado dos maiores decoradores da Peninsula.

Todos esses grandes nomes offerecem uma contribuição muito perfeita de observações á nossa arte incipiente e, entretanto, são mais ou menos desconhecidos, porque os nossos pintores dedicam-se quasi exclusivamente aos mestres francezes, no mesmo devotamento que se observa em literatura pelo leite das letras de França, que andamos a beber desde os passos incipientes da infancia. Nós temos ficado, infelizmente, indifferentes a outros meios artisticos, como a Italia e a Hespanha, sem observar o que se tem feito de admiravel nesses paizes.

Não fosse, talvez, Henrique Bernardelli, é nenhum conhecimento teriamos desses grandes mestres de Italia. Felizmente, porém, para a nossa arte, a technica farta, espontanea, cujo pincelar é um milagre de concisão, de H. Bernardelli, salva em grande parte a nossa probidade pictural, revelando-nos os lampejos dessa escola magnifica, que ha de sobrenadar as campanhas e paixões desencadeadas sobre ella.

O artista, a senhora e a filhinha, sob uma linda arvore de "Flor da Paixão", no jardim da sua residencia

O artista no varandim da sua residencia em Paquetá

A FUNCÇÃO DA CRITICA

Julgo a critica necessaria, mas só a comprehendo praticada pelos processos de Manclair e Baudelaire, em França, de Marangoni, de Venturi, de Ugo Detti, na Italia, isto é, a critica que não se limita a censurar, a dizer que esta ou aquella parte do trabalho não agrada, está errada, e sim demonstrar onde está o erro e porque está errado, corrigindo, ensinuando, verdadeiramente, ao artista que honestamente errou.

No Brasil a critica ainda é feita de maneira muito differente e prejudicial ao artista. Diz-se, geralmente, que este ou aquelle detalhe de um quadro está errado sem se analysar em que consiste o erro, concorrendo-se, muita vez, para a formação de uma opinião falsa sobre o pintor, por difficiencia ou maldade do critico.

Ora, de uma obra desta natureza, só póde resultar o prejuiso para o publico e para o artista, sem vantagem de especie alguma para ninguem, por isso que o artista se errou verdadeiramente, permanecerá em erro e o publico ficará na total ignorancia do defeito do quadro.

A critica necessita ser exercida com uma grande competencia technica, probidade profissional, independencia de opinião, abundancia de detalhes, para que possa finalmente tornar-se obra de utilidade e valia para o artista e para o publico.

Fóra desses moldes largos, torna-se prejudicial e damninha, perde a sua gravidade de funcção séria, para se transformar em obra de maledicencia, esteril e nulla, no ponto de vista artistico-social.

UM POUCO DO ARTISTA NA INTIMIDADE

E a sua arte, propriamente, meu caro pintos?

— Comecei a pintar ha poucos annos, depois de ser cantor, tendo feito minha educação de canto em cinco annos de Europa, passados na Italia, com os bons mestres daquelle tempo. De regresso ao Brasil, isto é, á minha Paquetá, estando aqui de passagem o pintor italiano Eschettino comecei a pintar, utilisando delle algumas lições, um ou outro conselho. Sinto que quem me fez pintor foi Paquetá. Com a minha caixa de tintas sob o braço procurei reproduzir todo esse delicado e ameno litoral, enchendo-me, pouco a pouco, de paixão pela arte.

A' proporção que trabalhava, concorria ao salão, de onde só me afastei, por motivo de força maior, em 1925. Obtive sempre premios, coisa curiosa, logrei o premio de viagem depois de ter a grande medalha de prata que me foi conferi-

Pedro Bruno no recanto de trabalho do seu atelier

(Continúa na 20ª pagina)

VERSOS DE OUTRO TEMPO

(Para O JORNAL)

O POÇO

A agua negra do poço,
em que a noite vivia,
nunca teve um lampejo de alegria...
Era espessa, [illegible],
e, ás vezes, parecia
que no seu dormitar de existencia parada
um corvo as negras azas estendia.

Quando te debruçaste para olhar
o fundo poço escuro,
num movimento franco
de curiosa avidez, que o mysterio produz
o teu vestido branco,
côr da estrella do céo e todo irradiante
de luar,
reflectiu-se no espelho fatigante
da agua empoçada, como um nenuphar...

A treva, então, cingida
da tua branca sombra original,
ficou tão clara, tão luzida,
como se fosse de crystal,
e o corvo, que eu suppuz de figura escondida
a dormitar na agua indolente,
voiu á tona, trazido
pelo teu branco e virginal vestido,
e era um cysne a boiar tranquillamente...

A ANDORINHA

Num enleio de vôo,
as suas azas de forquilha,
rastejando na terra ou se embalando no ar,
talham, como tesoura, uma comprida trilha...

E a andorinha, que é filha
da luz do sol e da clara estação,
não para, emquanto ha luz, na sua agitação.

Logo pela manhã escuto os pios della
e o arremesso da sua projecção
vejo através dos vidros da janella,
e tenho para mim que ella é a expressão
no seu peregrinar de luz e altura,
da risonha illusão
que só vive e se expande
emquanto o sol da mocidade dura.

J. H. DE SA' LEITÃO.

A Lição da Natureza

Do livro "Cor Cruciatum", (Inedito)

Carlos Magalhães de AZEREDO

Da Academia Brasileira de Letras e Embaixador do Brasil junto á Santa Sé

(Para O

O poeta trabalhava no seu quarto cheio de luz; e, de quando em quando, erguia os olhos do papel para repousal-os, para regosijal-os, na vista do vasto parque odorifero ao sol, na vista do mar fulgurante de sol.

Um criado bateu á porta. Disse-lhe que uma senhora o esperava no hall do hotel. O nome dessa senhora communicou-lhe um fremito de emoção, de deliciosa emoção.

O poeta reuniu á pressa as folhas esparsas sobre a escrivaninha. Mirou-se, um momento, ao espelho. Deu uns toques no penteado, á gravata. Desceu, correndo, as escadas.

Havia dois annos que não se encontrava com ella. Mas nella pensava, m itas vezes. Tinha presente á imaginação a sua figura, como devia tel-a arguto e completo artista, estimulado por certa predilecção, a um tempo, esthetica, e, um pouco, amorosa; isto é, com todos os seus encantos de conjunto, e de detalhe: a estatura, as linhas, o porte, a musica da voz, a côr dos cabellos, a das pupillas, a da tez, a dos labios, o perfume do extracto preferido, e o da propria pelle setinosa, as peculiaridades mais subtis, mais intimas, dos gestos, dos sorrisos, dos pestanejos, das falas, e dos silencios. Naquelles rapidos minutos, entre o annuncio da visita, e a chegada do ultimo degrau, a criatura maravilhosa com todos os seus dotes de esplendor, magestade e doçura, se lhe revelou mais intensamente que nunca — antes mesmo que elle tornasse a vel-a.

Viu-a ainda de longe; ella estava sentada, de perfil, num extremo do hall, junto á grande vidraça, sobre o jardim. Pallida, sobre um fundo verde, luminoso. A primeira impressão foi a da elegancia de sempre; ella vestia de preto com mangas curtas, discreto decote, e tinha um chapéo roxo muito gracioso. A segunda, immediata, foi a de certa fadiga na attitude; o busto, que ella de ordinario trazia nobremente erecto, lhe pareceu um tanto curvo. Era, aliás, uma impressão sympathica — de attitude meditativa, devida por ventura, á emoção que, a ella mesma, lhe causava, antecipadamente, o novo encontro com o seu amigo...

Mas quando a viu, por fim, bem de perto, face a face, na plena claridade do pomeridio de verão — que decepção profunda, que dor! Dois annos depois, dois curtos annos, o que 'tinham feito! Aquella era, aquella ,ali presente, a maravilhosa criatura? Tão penosa, tão cruel, foi a surpresa do poeta, que elle não logrou colher a tempo o dominio sobre si mesmo para a dissimular. O seu acolhimento, cordial e festivo no gesto, foi hesitante, balbuciante no tom; e em verdade, um pouco estupido. Percebeu-o a senhora — são em taes materias, grandes psycologas as mulheres — e suspirou, ficando ainda mais pallida: "Acha-me muito mudada, não é?"

Elle protestou furiosamente, affirmando achal-a mais bella que nunca. Aturdiu-a de louvores e galanteios fantasticos. Ella, sem revelal-os, e dando-lhe uma lição de sinceridade, começou a narrar-lhe em voz baixa, como a um verdadeiro amigo, toda uma longa historia de molestias e desgostos. Toda uma longa historia desses curtos dois annos: cabem historias longuissimas em periodos ainda mais breves. Pois, quando cada dia, cada hora, cada minuto trazem novos dons funestos, novas affrontas, novas punhaladas, pouco tempo basta para muita cousa...

O poeta ficou a escutal-a, com intima piedade... Mas a piedade era tambem uma surpresa, para a sua alma, naquella tarde. Elle não estava preparado para sentil-a; elle que, momentos antes, ao ouvir o nome da senhora que o esperava no hall florido e luxuoso, ao descer correndo, as escadas, para vir-lhe ao encontro, vibrava todo na perspectiva triumphal da formusura, da felicidade, da alegria de viver, dos conceitos, entre frivolos e apaixonados, de uma conversa simultaneamente mundana e affectuosa.

Ah! que tristeza, que tristeza lugubre, ter de envolver numa atmosphera cautelosa, trepidante, de piedade, aquella princeza dos salões, dos bailes, dos theatros, das côrtes, aquella rainha da juventude, da graça, da belleza! Ah! deveras, só por piedade elle beijaria agora aquella boca descorada, vincada nos angulos, ah! quasi murcha, da qual um beijo, desejado, suspirado em vão, durante dez annos ou mais, se lhe affigurara thesouro de orgulho e de volupia, superior ás audacias maiores da sua esperança! Só por piedade beijaria agora as palpebras, crestadas de insonia e de pranto, sobre aquelles olhos agora tão melancholicos, e quasi humildes, outr'ora enfeitiçantes de chammas tenebrosas e abysmaes na sua sua negrura saracena!... E a nuca, a de outr'ora, onde os cabellos, negros igualmente se frisavam serpentinos, provocantes! e as antigas curvas morbidas, mas nitidas, das sumptuosas espadas eburneas, e as dos seios soberanos, meio encobertos, meio escondidos, e as da cintura agil, flexivel, malleavel, e as dos flancos harmoniosos sobre os contornos das pernas compridas e nobilissimas!...

Tudo isso — não uma ruina ainda., não; mas fanado, periclitante., esmorecido... já prenunciando a ruina, dentro de seis mezes, dentro de um mez, á mercê de uma nova molestia, de um novo desgosto... E a voz della, melodiosa ainda, mas velada, alquebrada, narrando a longa historia de soffrimentos, de lagrimas... Atroz injustiça! revoltante!

Tal era a idéa que empolgava o cerebro do poeta, em quanto, com os pensamentos mais delicados, e as palavras mais carinhosas, que pode inspirar a amizade (ah! só a amizade, agora) elle procurava desvanecer no espirito da senhora a desastrada impericia dos seus primeiros cumprimentos. Palestraram ambos, com interesse, com prazer, apparente ao menos, sobre variados assumptos, dentre os mil, que a communidade de conhecimentos tão multiplas e estreitas affinidades das suas vidas, lhes offereciam espontaneamente.

Mas a idéa fixa não affrouxava um instante o aperto dos seus tentaculos de polvo. Ao lado da piedade que florescia no coração do poeta, pela pobre amiga, germinava e crescia, de momento a momento — planta acre como a ortiga, espinhosa como o cardo, peçonhenta como a cicuta — um rancor formidavel e indomito... contra quem? contra o Destino cégo e bruto, sei lá! contra a Natureza feroz, materialista, cynica, e imbecil, que, tendo plasmado tão maravilhosa criatura transumpto quasi divino de perfeição! — assim a ia, ella mesma, traiçoeiramente, deslustrando e destruindo...

Quando a senhora, afinal, se despediu, o poeta, sentiu-se tão desassocegado, tão phrenetico, tão amargamente desditoso, que não póde voltar ao seu trabalho, nem, sequer, ficar no seu quarto. Pegou no chapéo e na bengala; atirou-se, como um louco, pelas estradas; caminhou kilometros, sem parar.

Caminhava por entre coisas extraordinariamente bellas; pois essa riviera italiana, onde estava passando o verão, é dos sitios mais encantadores da terra.

A' esquerda, o golpho azul, tremulante, laminado de ouro pelo sol, de prata pelas nuvens, com as doces curvas das suas varias abras; com o musical bamboleio das esbeltas velas latinas, brancas, brancas, como azas de cysnes, vermelhas algumas, como azas de flammingos; com o horizonte esfumado, cambiante, germinando em cardumes de sonhos eroticos, em mil promessas de viagens portentosas... A' direita, em ininterrupta grinalda verdejante e multicolor, a opulencia, o convidativo luxo, o mysterio idyllico dos parques, dos jardins, das villas, dos vastos castellos, dos pequenos ninhos de amor, alvos ou roseos, entre a espessura... toda uma atmosphera envolvente e persuasiva de bem estar, alheiamento das tarefas asperas, das responsabilidades sombrias, immersão profunda nirvanica, na paz e na volupia... Além das outras notas jocundas, que se lhe iam deparando pelo caminho; vôos e gorgeios de passarinhos contentes, adejos de borboletas aos pares pelas sebes hospitaleiras; corridas de fiacres e automoveis cheios de venustas damas e donzellas, de rapazes fortes e alegres, animados pela brisa viva, pelo movimento, pelo flirt; grupos de raparigas lindas, de lindas crianças, claramente felizes, estas das suas ferias aquellas dos seus namoros; grupos de mulheres deslumbrante de mocidade, formusura, saude, confiança em si mesmas, semi-nuas, amazonicas, banhando-se nas leves ondas, ou repousando sobre a areia das praias, em attitude de plena satisfação physica e moral...

Mas tudo isso o poeta mirava de esguelha, torvamente; e caminhava, caminhava sem parar meneando a bengala em ropios colericos.

Caminhando caminhando, veiu a achar-se num sitio silencioso e deserto. Uma cadeia de rochedos broncos, negros, duros de arestas, manchados cá e lá de baços musgos marinhos, se erriçava, a pique, sobre o mar. O mar, em obstinada e merencoria labuta de Sysipho, rolava, sobre os mais baixos, vagas lividas e escumosas, mugindo com lobrego lamento, como um bufalo ferido. Além, além, sobre as aguas enrubecidas pelos sanguineos reflexos do occaso, não havia uma vela... Não havia uma casa, uma horta, um campo, nada que falasse da actividade humana, da convivencia humana, na larga, immensa planicie, que se estendia, quasi a perder de vista, no lado opposto. Nem um boi pastando, um cavallo erradio. Era uma landa entre amarellenta e cinerea, combusta, esteril, desolado; no fundo, longe, muito longe, se lobrigavam os cabeços de uma serra.

O poeta parou, tendo encontrado emfim, uma paysagem bem se irmanava com o desalento da sua alma. Sentou-se na borda anfratuosa de um dos rochedos, co ma fronte entre as mãos. Quanto tempo se conservou em tal postura, não saberia elle mesmo determinar. Ia escutando a voz do mar soluçante, com uma especie de amargo prazer, por que lhe parecia reconhecer nella a voz do seu proprio coração alanceado.. A sua innata sensibilidade, agudissima, excessiva, e unida a uma faculdade singular de descobrir arcanos vinculos entre um sem numero de coisas, não raro projectava qualquer soffrimento muito além de toda proporção perceptivel com a realidade. Na decepção, na dor, que, inesperad..., a decadencia physica, o abandono moral da predilecta amiga lhe infundiam, elle incorporava um cortejo immenso de impressões congeneres — todas aquellas que, experimentadas na existencia, ou interpretadas pela arte, lhe voltavam á memoria nesse momento. Era o contraste entre a excellencia e a caducidade das coisas mais preciosas, contraste quotidiano, banal, explicavel e explicado por noções rudimentares, mas que, nas crises onde a sensibilidade supplanta o raciocinio, toma fatalmente o aspecto de um problema insoluvel e tragico. Ora, como ali estava só de todo, e não temia, por tanto, o ridiculo, entregou-se o poeta á mercê da sua cruciante melancholia; algumas lagrimas lhe pungiram as palpebras, lhe humedeceram os dedos. Elle deixou-as deslisar...

Ouviu, nesse ponto, uma voz estranha que o chamava. Estremeceu. Não era a voz soluçante do mar. Vinha do lado opposto. Era uma voz baixa, como em surdina, mas firme, possante, enorme; semelhava o éco de um trovão distante, ou o fragor vago e temeroso que as vezes, precede os grandes terremotos.

O poeta levantou a fronte, e divisou ao longe, muito ao longe, a mole titanica da serra, que se transmudava, lentamente, em figura de animal, e, lentamente, se approximava. Pouco a pouco, os seus contornos se definiam. Estava deante delle uma gigantesca esphynge. A cabeça — uma cabeça de mulher — tocava o céo, onde se perdiam os rémiges das azas de aguia, que emergencia das espaduas; o corpo — taurino com as sós garras de leôa — occupava todo o espaço da immensa landa. A fronte tinha a dureza do marmore polido, e a face, simultaneamente, um esplendor comparavel ao da lua e uma impassibilidade, que gelava. Brilhavam os olhos com a côr livida dos relampagos, mas fixa e hypnotizante. A boca era larga, espessa, e sensual, mas de uma seriedade hieratica. O peito, o ventre, os flancos, as patas, de tons fulvos avermelhados como os dos porphydos, se moviam na marcha com uma solidez faiscante de agilidade, com uma tranquillidade exuberante de vigor.

A esphynge parou á distancia de uns cem metros; estendeu-se no solo á maneira dos quadrupedes. E começou a falar. Agora, a sua voz era ampla e sonora, serena e pausada; monocordia se diria, se através da continuidade do rythmo não se percebesse uma infinidade de minusculas vibrações, como acontecia com as notas de um orgão colossal, ás quaes mesclassem seus gorgeios legiões de aves alojadas dentro delle.

"Eu sou a natureza, contra quem, ha muitas horas, o teu orgulhoso coração está gritando. Outras vezes, nos teus devaneios, nos teus hymnos, me fazes declarações de amor me divinizas. Teus anathemas insolentes, e teus arroubados dithyrambos, resvalam pelo meu dorso, igualmente innocuos, como a ponta de uma setta, e uma libação de vinho aromatizado, resvalariam, inuteis, pela superficie de um orbe metallico. Não que eu me aborreça com elles; não me aborreço, nem me comprazo. Julgo-os, precisamente, "naturaes"; e deixo-os soar e extinguir-se no silencio, como milhões, bilhões, trilhões de outras vozes, que vibram a cada instante no espaço.

"Julgo-os "naturaes", porque tudo é "natural", em summa. Entretanto, não ignoro, e não pretendo calar, que esses e outros "impulsos" semelhantes, originarios, embora, das minhas entranhas, porque tudo dellas flue ou jorra, escapam, de certo modo, á minha iniciativa, ao meu entendimento mesmo. Chego a confessar que, se algo pudesse, no universo, surprehender-me, elles só me surprehenderiam.

"Da materia, através de obscuras, complexas transformações millenarias, surgiu a Vida. Resultado rigorosamente logico. Da Vida, porém, surgiu uma novidade imprevista para mim: a consciencia, a vontade, a individualidade, em uma palavra, o que vós denominaes "alma".

"Foi esse o momento climaterico, foi a crise da minha, até então, sublime e inconcussa autoridade. Entrou a indisciplina, penetrou a desordem, nos meus reinos, onde tudo era obediencia, proporção, harmonia.

"Já antes, sem duvida, a "resistencia" fazia parte dos meus processos de criação e metamorphose. Mas era uma "resistencia" preestabelecida, mathematica, a força de repulsão dosada sabiamente com a força de attracção, resolvendo, por vias infalliveis, os attritos e choques passageiros dos "contrarios", no equilibrio dynamico do todo.

"Esse equilibrio, porém, soffreu brusca e profunda perturbação, quando, em cada um dos seres organicos, desde o verme ivertebrado até o mammifero superior, assomou a noção da propria identidade, differente de toda outra existencia. Quando o mammuth disse: "Eu", quando o infimo carrapato disse: "Eu", encetou-se a maior das revoluções; e o regimen cosmico, de monarchico absoluto, esteado em uma immensa burocracia technica, tão submissa como diligente (vês que condescendo em falar a vossa pedantesca linguagem) principiou a tornar-se constitucional, representativo e parlamentar... oh! demasiado parlamentar.

"Principiou... ha muitos millenios. Ainda a humanidade não existia. Então, os "impulsos" primordiaes, appetites, desejos, de meramente instinctivos e reflexos, que tinham sido, tornaram-se conscientes e deliberados. Cada ser concebeu a pretensão chimerica de dirigir a propria existencia; cada ser, em logar de peça docil, e perfeitamente ajustada á engrenagem commum, se improvisou vassallo caprichoso e rebelde. E, comquanto cada um por si tivesse breve duração e volume minimo, como elles se multiplicavam sem tregua em legiões innumeras nas innumeras especies, e cada geração herdava das anteriores os mesmos pruridos revolucionarios, a serenidade da minha obra ficou perturbada, apesar da "necessidade" inflexivel, que constituia a sua lei.

"Tú... vós, homens todos, certissimamente, vos consideraes, e me consideraes, de um plano que credes de muitos gráos mais alto. E, sim, estaes bastante acima das tartarugas e das toupeiras, quanto ao horizonte que abrangeis. Em vós o espirito revolucionario tocou o cimo da audacia, da impertinencia, do cynismo. A auto-exploração dos vossos cerebros vos inchou de orgulho desproporcionado e ridiculo, como se elles fossem feitura vossa, e não minha. E esse orgulho vos leva ao absurdo de forjardes um antagonismo pretencioso, infantil, entre vós e a Natureza, como se não estivesseis, não vos movesseis, como os outros seres, dentro dos circulos infrangiveis da Natureza.

"Notastes a frequencia, a constancia de uns tantos phenomenos, e deduzistes o que appellidaes pomposamente leis naturaes. Como se não bastasse a petulante illusão de decretal-as sem ultrapassardes o vestibulo do meu templo mysterioso, impellistes mais longe ainda os vossos processos inquisitorios, remontando tortuosamente de causa em causa, e architectando phantasmagorias metaphysicas mais emmaranhadas que as vossas cathedraes gothicas, sem as perceberdes plasmadas, como são em grandissima parte, de sophismas, de paralogismos e de sonhos. Inebriados dos recursos de vossa "razão", nem suspeitaes que, vendo embora, sim, mais que as toupeiras e as tartarugas, sois victimas, ante o conjunto do universo, de congênita, irremediavel myopia.

Engenhosos, como são as crianças, fabricastes pouco a pouco uns pequenos instrumentos, com os quaes resolveis problemas gigantescos para a vossa propria pequenez. Sim, vós approximaes da vossa vista os astros por meio dos telescopios, lhes determinaes orbitas e marchas, analysaes os fluidos de que elles se compõem, como analysaes todas as substancias conhecidas, vós falaes de um extremo a outro do vosso mundo, navegaes rios, mares, á véla e a vapor, chegaes, por ultimo, a voar... e outras que taes "conquistas", mais ou menos maravilhosas — para vós — tendes realizado. E' justo, é "natural" que as celebreis com todo o fasto da vossa copiosa rhetorica. Mas não esqueçaes que a vossa mestra sabe e póde infinitamente mais do que vós. Não esqueçaes que aos meus laboratorios, aos meus thesouros, ides extrair os elementos e colher os modelos das vossas descobertas. Não ouseis dar lições á vossa mestra... nem pedir contas a vossa mãe — mãe, embora sem o que vos chamaes amor da prole, mãe, queiraes ou não queiraes, verdadeira, ubiqua, omnimoda, pois dos seus flancos incansaveis nasceis todos e dos seus inexhauriveis uberes vos nutris.

Tu, por exemplo, te revoltas contra mim, por que, no rosto e nas fórmas de certa mulherzinha, os lineamentos não são os mesmos de ha dois annos. Menino! vae beber leite, vae! e brincar com uma boneca de borracha... "A belleza deveria ser eterna" — exclamas emphaticamente. No rosto e nas fórmas da tal mulherzinha?

O semblante da esphinge tomou de repente uma expressão irada, quasi feroz. Pelos seus vastos labios correu um fremito terrivel, que logo se lhe communicou a todo o pujante corpo taurino. Nas suas pupillas tenebrosas fuzilaram lampejos de uma luz sanguinea, ameaçadora, que obrigaram o poeta a abaixar os olhos, espavorido. E no mesmo instante as azas de aguia, descommunaes, flagellaram gemeas o ar e o céo, com tal estrondo, e tamanha violencia de vento, que foi como se um cyclone irrompesse, improviso, da landa, para destruir e arrasar tudo naquelle Eden divino á beira mar. O poeta, mão grado se agarrasse com todo o vigor dos seus musculos a um penedo, resvalou, e caiu sobre a areia, de bruços.

"Começa por aprender — disse, momentos depois, a voz, já novamente placida — que eterna sou eu só! Eu, a Substancia unica, de que tu e a mulherzinha sois apenas dois momentos, dois átomos, dotados, transitoriamente, de consciencia e de sensibilidade.

"Aprende, em segundo logar, que a belleza, como tu a concebes, é apenas uma feitura dos teus sentidos, um producto da tua phantasia instinctivamente elaboradora da realidade, e, como belleza, nada significa para mim, não existe. Para mim, existe só uma coisa, mas que todas abraça: a Vida.

"Não sem profundo calculo meu, todavia, sois, vós, inclinados, destinados, a enamorar-vos da belleza, particularmente nos seus aspectos sexuaes. Mas o vosso erro está em que, enfebrecidos, enlouquecidos de gozo, ante essa para vós tão grata e doce apparencia, lhe emprestaes logo os attributos da perfeição, e entre elles, portanto, o principal — a perpetuidade immutavel.

"Ora — e aprende ainda esta terceira verdade essencial — a Natureza repugna á perfeição, repelle com todas as suas forças a perfeição.. A perfeição é immobilidade divina na plena realização de si mesma. E a minha lei é, ao contrario, transmutação continua, incessante, luta de elementos oppostos, anhelo universal, ainda quando inconsciente, de novos avatares, caducidade dos gestos individuaes na eternidade do Todo.

"As estrellas? as rosas? Repensas, neste instante, estas duas entre as predilectas imagens, que para ti syntetizam e symbolizam a perfeição. Condescendo em discorrer sobre uma e outra — pois não sei que extranho capricho me trouxe a sair do meu silencio hermetico para confabular uns minutos comtigo — e ambas terão na minha linguagem o mesmo relêvo, por que, para mim, se equivalem na importancia os sóes que fulguram no espaço, e os cordeirinhos que retouçam em uma collina verde...

"Já observaste, attento, um roseiral? Muitas rosas bellas admiraste, por certo. Mas, dize-me: quantas viste rigorosamente perfeitas? uma entre mil, se tanto. Essas mesmas, só eram perfeitas na apparencia, na ephemera apparencia, porque já traziam em si os germens destruidores, que, dilatando-lhes os contornos, relaxando-lhes os tecidos, fanando-lhes o colorido e a frescura, as despojariam da illusoria perfeição dentro de poucas horas. E do mesmo modo se desfolhariam num vaso de Sèvres, numa alfombra sumptuosa de Smyrna, ou num côrrego lodacento, num monturo de esterco...

Pois tal é — aprende ainda — o caso que eu faço da belleza.

"As estrellas? que contemplas tu das estrellas? uma pura illusão de optica. Diamantes scintillando no velludo azul do céo. Se tu pudesses penetrar no nucleo sulphuroso, asphyxiante, candente, devorador, de uma estrella... ou, ainda, se eu te exilasse nessa lua que amas tanto, em cuja superficie de prata translucida segues pela altura os perfis dos dois fabulosos amantes, que se beijam insaciaveis... se te achasses lá, no árido e gélido planeta, tiritando de frio, e buscando em vão um fruto, uma raiz, um fio de herva, para aplacar a fome... então me deliciaria ouvir a tua lyrica opinião sobre a belleza dos astros...

"E sobre a dos charcos, dos pantanos, dos esgotos? recorda os mantos sumptuosos de seda e gaze multicôres, com todos os tremulos faiscamentos das gemmas, com todos os matizes mimosos e fascinantes do arco iris, atirados pela minha indolente prodigalidade de belleza para cima dessas massas de agua turva, espessa, viscosa, fétida, que a mosca varejeira e os mosquitos portadores de miasmas frequentam com tremulenta volupia... e que tu detestas, mas eu não, por que são, para mim, dos mais activos e fecundos laboratorios da Vida. Eis a belleza da putrefacção, da sanie, a belleza da cloaca, a belleza da peste! Não é tão genuina e admiravel como a celeste belleza da aurora, e a do occaso?

"Mas dirige a vista para mais perto de ti, para os seres da tua mesma especie. Repara: quantos olhos esplendidos brilham inutilmente em felissimas caras, quantas cabeças de hellenica nobreza mal se equilibram sobre corcundas grotescas e lamentaveis, quantos desencontros, emfim, de feições soberbas ou delicadas, e de feições vulgares ou odiosas, se exhibem frequentes nos mesmos individuos. Cuidarás que eu possuo o talento e o gosto da sátyra, um amargo e cruel humorismo... Nada d'isso. E' simplesmente, a indifferença ao destino da belleza, de uma coisa que eu produzo sem esforço, quasi sem o saber, em milhões de exemplares, a cada instante. O eczema e até o cancro corroem mais de um semblante que te teria extasiado...

"Deves, pois, reconhecer, meu filho, que não és justo, nem razoavel, quando me accusas de não immobilizar a formosura da tua amiga, como a de uma estatua de marmore. Nem me cabe intervir nisso. Ella está entregue ás multiplas influencias internas e externas, que constituem o seu irrevogavel curriculum vitae. Não depende de mim, nem de outrem, alteral-o.

"Ha pela terra, grande copia de mulheres bellas, em todo o viço, em toda a eurythmia da mocidade e da saude. Consola-te, exalta-te com ellas... emquanto bellas se conservam. Depois... busca outras. Esquece com todas a amiga decadente. Ou procura, para prazer de teus olhos, as estatuas de marmore, que duram intactas muito mais tempo. Ou, ainda, se o preferes, cultiva em ti esse sentimento da piedade, que hoje te atormenta, mas amanhã te seduzirá como o sumo de um fruto acridôce, exquisito, unico, vindo do paraiso perdido... Se eu fosse accessivel á inveja, quasi te invejaria esse sentimento... divino. Mas a piedade me é defesa. Não poderia eu sentil-a, sem, ao mesmo tempo, sentir horror e asco de mim propria... sem fraquear, sem capitular, na minha obra necessaria, fatal, inexhoravel..."

A voz calou-se. Lentamente, aos olhos attonitos do poeta, a figura da colossal esphinge recuou, resvalando pela superficie da landa desolada e sinistra. Ao longe, muito longe, reappareceu, no incerto horizonte, a mole titânica da serra. Outra vez resoou a voz do mar, rolando sobre os rochedos mais baixos vagas líridas e escumosas, em obstinada e merencorea labuta de Sysipho, e mugindo com lôbrego lamento,, como um buffalo ferido...

O poeta olhou em torno, estremunhado, como ao despertar de um sonho. E deveras não sabia se fora aquillo tudo engendrado nos arcanos do seu proprio espirito, ou visão e palavras reaes...

Descia a noite...

INFORMAÇÃO GERAL DE TODOS OS ESTADOS

ONDE SE DÃO BÔAS INFORMAÇÕES DA RÊDE SUL MINEIRA

Fôram creados diversos trens expressos nessa via ferrea

ENTREVISTA

Está em dia o transporte de mercadorias

ITAJUBÁ' (Estado de Minas Geraes), agosto. — Do correspondente. — Estive em palestra com o dr. Abraham Leite, director da Rede Sul-Mineira, pedindo-lhe que me fornecesse, para enviar ao O "Jornal" algumas notas referentes á remodelação por que está passando aquella estrada, que, não ha muito, occupava o 1º logar na secção de reclamações dos jornaes dahi e dos varios pontos do paiz a que ella serve. Num curto espaço de tempo, encontra-se a estrada quase apparelhada para resistir ao grande movimento que tem.

Disse-me o dr. Araham Leite que falta somente madeiramento nas linhas, macadamização construcção e reconstrucção das estações de Sapucahy, Itajubá, Soledade, Tuyuty, Esdera, Pyranguinho, Tres Corações, Alfenas e Gaspar Lopes.

Foram criados diversos trens expressos, com carros restaurantes, notando-se verdadeiro contentamento em todos pelo grande melhoramento que o dr. Abraham acaba de entregar ao trafego, em beneficio de todos. Em reconhecimento e gratidão, tem-lhe sido endereçados de diversas localidades, pelas classes sociaes e commerciaes, muitos telegrammas, cartas e officios de agradecimento. Pela minha classe, representantes do Commercio, perguntei-lhe se era possivel a ligação, nos trens de cargas, de um carro mixto para passageiros, proporcionando, assim, mais rapidez em nossas viagens. Respondeu-me que levava em consideração o meu pedido, mas com as novas composições de carros dos expressos, e a deficiencia de pessoal para armar os novos que estão chegando, não lhe era possivel attender assim de prompto. Aguardaria opportunidade.

Informou-me de que o transporte de mercadorias está em dia, podendo a E. F. Central, receber, diariamente sem interrupção alguma, para todas as estações da estrada, e de outras que com ella mantenham trafego mutuo ou directo.

O ARCEPISPO DE MARIANNA

Commemorou-se o jubileu sacerdotal de D. Helvecio

CAMPINAS, agosto — A Archidiocese de Marianna commemorou no dia 15 deste, com grandes festas, o jubileu sacerdotal de seu digno Pastor, D. Helvecio Gomes de Oliveira, arcebispo Metropolitano.

Nascido na cidade de Anchieta, Estado do Espirito Santo, a 19 de fevereiro de 1876. Ordenou-se a 9 de julho de 1901, tendo feito os estudos philosophicos na Universidade Gregoriana, em Roma, e theologicos na Congregação Salesiana.

Occupou diversos cargos em Collegios Salesianos no Brasil e redigiu, durante muitos annos a revista "Santa Cruz", de S. Paulo.

Eleito bispo de Corumbá, a 15 de fevereiro de 1918, foi transferido a 18 de junho para a séde Episcopal do Maranhão, sendo sagrado no dia 15 de agosto do mesmo anno.

Por decreto da Santa Sé, de 10 de fevereiro de 1922, foi nomeado Arcebispo Titular de Veressa e Condjutor do Arcebispo de Marianna, com direito a successão.

A 10 de novembro de 1922 foi definitivamente transferido para a séde Archiepiscopal de Marianna, da qual tomou posse aos 26 do mesmo mez e anno.

S. ex. rev[illegible] é hoje um dos mais proeminentes vultos do clero nacional.

[illegible] meritos do virtuosissimo prelado, s. s. o Papa Pio [illegible] conferir-lhe o titulo de Conde Romano e assistente do Solio Pontificio.

Por occasião das festas realizadas, foram entregues a D. Helvecio os respectivos pergaminhos com toda a solemnidade.

Na ceremonia pontifical s. ex. revma. serviu-se de um calix de ouro e pedrarias, precioso mimo que lhe foi offerecido pelo clero, como lembrança das festas jubilares.

S. ex. revma. sr. D. Aquino Corrêa, arcebispo de Cuyabá, fez a oração congratulatoria, falando ainda o senador conego João Pio e monsenhor Castilho, vigario de Ouro Preto.

Na Curia Metropolitana e na sala do throno do Paço Archiepiscopal foram inaugurados dois artisticos retratos a oleo do zeloso antistite, cuja vida tem sido uma ininterrupta serie de felizes serviços prestados á Igreja.

A DESVENTURA DE UM PEQUENO CAVALLEIRO

Caiu desastradamente da montaria e logo morreu

O ENTERRO

As manifestações de pezar tributadas aos paes desolados

ALLIANÇA, (Estado de Minas Geraes), agosto. — Do correspondente. — A 26 do mez ultimo, pelas 18 horas, quando regressava de um passeio, em companhia de outros amiguinhos, o interessante Nelson, filhinho do sr. João Augusto Guerra e de sua esposa dona Vatelina Souza Guerra, foi, desastradamente, lançado fóra de sua montaria.

Succedeu isso já na entrada desse arraial.

Tão violento foi o choque, que o desditoso menor entrou logo em estado de coma, fallecendo no dia seguinte pelas 10 horas.

A consternação foi geral, desde que circulou a triste nova. A' casa enlutada affluiram pessoas do escol desta localidade, que foram levar aos desolados paes, no doloroso transe que atravessavam, o lenitivo de que tanto necessitamos nessas occasiões.

Nelson, que tinha apenas 8 annos de edade, foi sepultado no dia seguinte, vendo-se sobre o seu pequeno caixão muitas e lindas grinaldas.

A ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINARIA DE MINAS GERAES

A inauguração desse importante estabelecimento, em Viçosa

VIÇOSA (Minas Geraes) — Será inaugurada no dia 28 do corrente nesta cidade a Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas Geraes.

A construcção da Escola foi feita por administração, tendo sido montadas, para facilidade e economia, officinas diversas.

Acham-se promptas as construcções indispensaveis ao funccionamento regular da Escola, as quaes obedecem a alinhamentos previamente estudados, o que lhe dá aspecto agradavel.

Essas construcções comprehendem, além do edificio principal, mais vinte pavilhões para os trabalhos praticos de construcção simples, edificados nos locaes mais proprios para a especialidade do ensino a que se destinam.

O edificio principal, majestoso, sem duvida, de architectura simples e severa, apresentando quatro fachadas sobrias e elegantes, destina-se á administração, aulas e laboratorios. E' distribuido em dois pavimentos e um porão habitavel, tendo ao todo 88 metros de comprimento por 26 de largura.

Cada um dos doze departamentos de ensino, localizados no edificio principal, fun[illegible]mente, com sala de aulas, laboratorio, gabinete do cathedratico e deposito, com o tal de 140 metros quadrados. A' secretaria, bibliotheca e exposição são destinados salões com 90 metros cada um. O salão de reuniões tem 22 metros por 11.

Os pavilhões destinados aos trabalhos praticos são os seguintes:

Viveiro: — E' constituido de dois ripados lateraes e por uma sala entre elles, na qual funccionará o laboratorio rural, destinado ao estudo das sementes, germinação, methodos de preparação das plantas, etc. Sob os ripados estão dispostos canteiros de germinação, dotados de excellente drenagem. O laboratorio tem a área de 28 metros e os ripados 189 metros.

Horticultura: — O laboratorio rural e deposito de machinas de horticultura comprehendem uma construcção com 23 metros de frente por 14 de fundo. No centro do edificio está o laboratorio e dos lados dois depositos com uma área de 100 metros cada um, havendo ainda dois depositos para pequenos instrumentos, um quarto para guarda-roupa e installação sanitaria. Ficam proximos os campos experimentaes deste departamento. Os estudos de pomicultura e floricultura serão feitos na secção de horticultura.

Phytopathologia e insectos nocivos: — Tem a área de 140 metros e é dividido em duas salas e uma varanda, a sala menor para deposito de pequenos instrumentos e a maior para os grandes apparelhos.

Engenharia rural: — Os trabalhos praticos de engenharia rural e mecanica agricola se realizarão em um edificio de 415 metros cobertos, havendo salões separados, de 38 metros cada um, para as officinas de reparação das machinas do estabelecimento.

Pocilgas: — Foram construidas pocilgas cimentadas, com a área de 15 metros cada uma, e um espaçoso laboratorio rural. As pocilgas são servidas por dois pastos lateraes.

Lacticinios: — O edificio tem, exteriormente 21,m.x10,m30, sendo formado por dois corpos contiguos: o mais alto destinado á leiteria e o mais baixo aos estabulos. A leiteria é dividida em seis salas ligadas por dois corredores, onde serão installados apparelhos para desnatar, bater, salgar e esterilizar. Os estabulos têm capacidade para alojar 18 vaccas, sendo as mangedouras construidas lateralmente.

Estabulo para bezerro: — Proximo á secção de lacticinios foi construido um estabulo para bezerros, com quatro divisões de ms. 2 cada uma.

Cocheira: — Está construida na secção pecuaria, tendo tres baias, com a área total de 84 ms. 2. Existe ainda um salão para deposito de arreios e officina de concertos.

Deposito de feno: — E' uma construcção simples, coberta de telhas curvas, com 6 metros quadrados.

Hospital para grandes animaes: — O hospital é composto de dez baias, havendo uma varanda, segundo a maior dimensão do edificio, para facilitar o tratamento e as observações, e, ao fundo, um pasto para recreio.

Hospital para pequenos animaes: — E' formado por seis compartimentos, de 15 ms. 2 cada um, tendo tambem, ao fundo, um pasto para recreio.

Galpão para intervenções: — Para tratamento dos animaes (injecções, intervenções cirurgicas, etc.), foi construido um galpão com a área de 120ms.2.

Pharmacia e deposito de alimentos: — Em frente aos hospitaes e ao galpão de intervenções, foi construido o edificio destinado á pharmacia e deposito de alimentos destinados aos animaes doentes, aquella com a área de 18ms.2 e este com a de 36ms.2. Esses quatro ultimos pavilhões formam a secção veterinaria.

Laboratorio rural de agronomia e deposito de machinas: — Occupam uma grande construcção de 400ms.2, ficando ao centro o laboratorio e dois pequenos depositos para instrumentos manuaes e installações sanitarias. Os depositos de machinas são depositos lateralmente.

Animaes de tracção: — Proximo ao deposito de machinas, foi construida uma cocheira, com capacidade para seis animaes, havendo uma sala, na parte central, destinada ao deposito de arreios.

Camara de expurgo: — A camara de expurgo, que faz parte da secção de agronomia, é uma construcção com 100ms.2 de superficie, tendo tres divisões e uma plataforma na frente.

Machinas de beneficiamento: — Para installação das machinas de beneficiamento dos productos agricola, foi construido um predio de 25ms. x 15 ms., constando de tres grandes salões e uma grande plataforma.

Silvicultura: — Para o estudo da propagação das nossas essencias florestaes, da introducção de outras, do plantio industrial das florestas, da defesa e exploração das mattas, construiram-se um laboratorio e dois ripados, aquelle com a área de 49ms.2 e estes com a de 120ms.2.

Posto meteorologico: — Construido com simplicidade, é dotado dos seguintes apparelhos: barometro, barographo, pluviometro, pluviographo, heliographo, thermographo, catavento e termometros de maxima e minima, secco e humido.

Foram tambem construidos 6 kilometros de estradas de rodagem com 6 metros de largura, 4 kilometros com 4 metros e 2 kilometros com 20 metros, sendo que este ultimo trecho, que será calçado e arborizado, é o que liga a séde da escola á cidade de Viçosa.

Apesar de não estar officialmente installada, já têm sido lavrados os campos da Escola. O campo experimental e de observações, dividido em lotes de 10 x 84, foi roçado e cultivado pelo systema mais moderno. Para experiencia, foram nelles plantados algodão, arroz, batatinha, batata doce, varias qualidades de arvores frutiferas e mudas de eucalyptus, cedro, palmeiras e citrus, tudo sem adubo e com optimo resultado.

Dentre a grande variedade de plantas já existentes nos terrenos da Escola, encontra-se a chalmoogra, notavel pelo grande poder curativo, que se acredita ter no tratamento da lepra. O Estado obteve u mdos especimens dessa planta levados á Exposição do Centenario, tendo sido obtidas, posteriormente, mais 100 mudas. Recentemente têm sido feitas, com successo, por profissionaes reconhecidamente habeis, varias experiencias sobre o poder medicinal da chalmoogra, em individuos atacados da terrivel doença.

Foram tambem preparados os campos de cultura, de modo que possam os estudantes, depois de inaugurada a Escola, receber desde logo instrucção pratica.

O mobiliario foi construido nas proprias officinas de serraria e carpintaria da Escola.

As despesas com todos esses serviços da Escola elevaram-se a 2.908:942$342, assim discriminadas:

1922	194:737$413
1923	821:147$504
1924	718:852$200
1925	824:205$225
1926 (até agosto) . .	350:000$000
Total.	2.908:942$342

As obras iniciadas pelo engenheiro Honorio Hermeto, passaram depois á administração do engenheiro Mario Machado e a partir de fevereiro, foram dirigidas pelo dr. J. C. Bello Lisboa.

O MAL DE LAZARO

Um bello gesto no Ceará: a fundação de um leprosario

FORTALEZA, julho — O "Ceará", publica o seguinte: "De ha muito Fortaleza contempla o espectaculo doloroso de um punhado de infelizes, victimas desventuradas do terrivel mal de Lazaro, em rondas e sobrerondas macabras através das ruas e das praças, como que pedindo á sociedade, que lhes foge, um allivio ás suas angustias e um preservativo contra a propagação da sua desgraça.

A sociedade sentiu o horror da sua miseria, viu que o seu contacto tinha como resultante immediata o infortunio collectivo, mas não agiu no sentido de dar-lhes mais conforto nem de salvar a propria integridade social. Cruzou os braços, não sabendo que essa attitude era um crime em face da civilização e da humanidade. E os perseguidos pela lepra não encontraram outro consolo senão o de passear pelas ruas, á luz do sol, ou sob as azas negras da noite, os farrapos da sua grande e immensa dôr.

Agora, porém, o sorriso azul de uma esperança aponta-nos o horizonte de dias melhores.

O que não fez o governo vae fazer a iniciativa particular encarnada na pessoa do coronel Antonio Diogo.

Bello e generoso gesto este, digno de ser imitado por todos os capitalistas da nossa terra, gesto á Yankee que vem solucionar um problema que fala tão de perto á defesa da vida das nossas populações, abandonadas a todas as desgraças do destino humano.

Nós, que não costumamos elogiar os homens, senão as idéas, as grandes idéas, que beneficios trazem aos magnos interesses collectivos, não podiamos deixar passar despercebido a da criação de um Leoprosario, levada a effeito pela iniciativa de um homem que sentiu a urgencia dessa realização.

Ozalá que tal emprehendimento seja dentro em breve um facto positivo, e que o phantasma terrifico da lepra deixe de pesar sobre a alma triste do nosso povo!"

LAMENTAVEL E CRIMINOSA ACÇÃO DE UM SACERDOTE

Em Belém do Pará

DESRESPEITOU O PROPRIO RECINTO DA IGREJA

BELEM, 13 — Agora, pela imprensa desta capital, o coronel Padua Costa, ainda que bastante constrangido, viu-se obrigado a relatar o caso de uma sua filha com o reverendo conego Ignacio de Magalhães.

De ha muito que este sacerdote vinha mantendo relações amorosas com a senhorinha Lourdes, filha daquelle cidadão.

Ultimamente, vendo que a menina accusava symptomas de gravidez, o reverendo Ignacio de Magalhães mandou chamar o cel. Padua Costa, dizendo-lhe que sua filha andava triste e doente, por isso que lhe aconselhava o retirar-se com ella para fóra da cidade, estando prompto para auxiliá-los financeiramente.

Em vista deste offerecimento, o sr. Padua Costa, desconfiado, resolveu procurar o seu compadre, dr. Camillo Salgado, medico abalisado, que examinando a senhorinha Lourdes, que é sua afilhada, constatou o seu adiantado estado de gravidez.

Sciente do facto, o afflicto genitor da senhorinha acompanhado de um seu filho, foi ter um entendimento com o reverendo Ignacio de Magalhães que negou ser autor do que lhe era imputado.

Interpellado severamente, prometteu que daria uma mezada para a manutenção da victima.

Neste interim, o filho do cel. Padua Costa censurou, repelliu a promessa do sacerdote, exigindo o casamento a fim de reparar o mal.

O conego ainda uma vez, acovardado, negou-se, allegando ser vergonhoso o casamento para elle, que era sacerdote.

Então o irmão de Lourdes adiantou que, physicamente, não tivesse receio, não tomaria desforra, mas que, moralmente, ia tratar de castigal-o.

Dahi, o cel. Padua Costa e seu filho foram ao arcebispo d. Irineu Joffyli, que, depois de ter ouvido a queixa e a narrativa de todo o facto, respondeu que nada podia fazer, que tivessem paciencia, que esperassem providencias, etc. etc.

Entretanto, depois de decorridos dez dias, as providencias não appareceram.

Desde então, os parentes e amigos da familia Padua Costa trataram pacientemente de syndicar dos detalhes do facto, ficando apurado que o sacerdote seductor conseguira os seus fins criminosos, conduzindo a victima para a sacristia, onde consumou o crime, repetindo varias vezes a scena peccaminosa no mesmo compartimento da igreja de Sant'Anna, parochiada pelo referido don Juan de batina.

Souberam mais que, ha pouco tempo, o conego Ignacio de Magalhães procurara o seu medico, consultando-o a respeito de Lourdes, tendo como resposta ser de gravidez o estado daquella senhorinha.

No mesmo dia, aquelle sacerdote procurou a menina, chorando, e disse ser culpado, pedindo-lhe que nada revelasse de seu infortunio.

Possuidor de todas estas informações fidedignas, o cel. Padua Costa procurou por mais tres vezes o arcebispo Joffyli, não sendo, porém, attendido.

A senhorinha Lourdes, é, como toda a sua familia, pertencente ao Catholicismo.

Tanto assim que vivia naquella igreja mais que em sua propria casa, sendo filha de Maria.

Ultimamente hospedara-se em casa do conego Ignacio de Magalhães, onde estava passando uma temporada.

O referido sacerdote entretém relações de amizade com varias familias de distincção residentes em sua parochia, trabalhando sempre com fervor pelo engrandecimento do Catholicismo.

A senhorinha Lourdes Padua Costa de ha muito entregava-se de corpo e alma ao zelo e decencia da igreja, tendo, agôra, como recompensa, o seu lar ultrajado.

A "A Palavra" vem atacando o monstro de batina.

"LAMPEÃO" SEMPRE EM FÓCO

Uma estatistica dos varios grupos de bandoleiros

RECIFE, Agosto — Os jornaes de Recife mostram-se alarmados com as proporções que vae assumindo o cangacerismo nos sertões.

Agora, já não é sómente o grupo de "Lampeão". Outros, vendo a impunidade, a vida livre, sem constrangimento, levada pelos bandoleiros, se entregam ao cangaço.

O grupo que obedece ao bandido Sabino esteve no municipio de Triumpho com 12 homens e está agora com 27 no logar denominado Aboboras, que dista de Triumpho apenas quatro leguas.

O Sabino fez uma "visita" á "Santa Thereza", distante uma legua de Triumpho tendo incendiado naquelle local a casa commercial do sr. João Vieira.

Em Santa Thereza, prendeu o sr. Manoel Gomes, agricultor, attentando contra a honra de uma infeliz mocinha de 16 annos de idade. Outros attentados identicos foram praticados.

Por seu turno, o famigerado "Lampeão se reuniu ao grupo do bandoleiro Emiliano, tendo agora um effectivo de cem homens bem armados, municiados e montados.

Nas terras de Algodões, Rio Branco e Custodia, operam outros grupos, afóra os que mencionamos, entre os quaes se encontra Manoel Rodrigues, dispondo de nove homens. Esse grupo opera tambem em São José do Egypto e Afogados de Ingazeira.

Ha ainda um outro grupo, o dos "Pequenos", com seis homens, os "Sipaubas", dispondo de 6 homens. Esses dois estão agindo em Floresta. Ha tambem o grupo de José Peixoto com os irmãos, no municipio de Alagoas de Baixo.

Recapitulando, eis a macabra estatistica, publicada pelo "Jornal do Recife":

	"cabras"
Lampeão	100
Sabino	27
Manoel Rodrigues	9
"Os Pequenos"	9
Os "Sipaubas"	6
Total	148

São 148 "cabras" sob o cangaço em varias secções, agindo nos municipios do interior do Estado, a começar de Rio Branco, ponto terminal da estrada de ferro, sem falar nos grupos que se ignora de quantos "cabras" estão compostos.

"Lampeão" — diz o citado jornal — está com o seu bando em uma situação da qual não será nenhum exaggero prever uma conflagração no Estado.

Ao seu bando, que é agora de cem homens, elle está reunindo mais elementos, fortalecendo-o com um serviço de alistamento a 10$000 por cabeça, diariamente, isto sem prejuizo nas partilhas das pilhagens.

Por esse processo o grupo de "Lampeão" vae se avolumando constantemente e de modo a causar uma justa apprehensão.

Do contingente que o governo mandou para Triumpho, (ao que se falava, composto de cem homens), chegaram áquelle importante municipio sertanejo apenas oito praças e, mesmo assim, sairam de Triumpho, ainda, dez praças, isto é, o reforço nada adeantou, tendo desfalcado em dois homens o destacamento que lá estacionava.

E isto na imminencia de um ataque á quella cidade, conforme se pode provar com o despacho abaixo enviado a uma firma commercial de Recife:

"Deante ameaças bandidos abandono casa commercial, ficando mercadorias vossa disposição."

Um assumpto futil visto por pessôas graves

As modas actuaes em face da hygiene -- Fala-nos o dr. Alair Antunes, professor de hygiene na E. Normal

AS VANTAGENS HYGIENICAS DAS MODAS ACTUAES — **O "ROUGE" MASCARA A MOCIDADE E ANTECIPA A VELHICE** — **OS ASPECTOS HYGIENICOS DO VESTUARIO FEMININO**

A moda — assumpto futil, tem sido pretexto, através deste inquerito, para que falem medicos e padres, artistas e escriptoras — pessoas graves.

Já ouvimos, assim, sobre as modas actuaes, os espiritos mais serios e mais respeitaveis. Clinicos, moralistas e psychiatras, microbiologistas, anatomistas e ne...atras, escriptora, cantoras e pianistas — todos falaram.

E cada um, dentro de seu ponto de vista, foi uma opinião ...rente.

Uns severos, outros indulgentes; estas enthusiastas, aquellas reservadas, todas essas opiniões foram francas, curiosas, pessoaes, interessantes.

Não tinhamos ouvido, porém, até aqui a palavra de um hygienista. Que pensaria á Hygiene das modas de hoje? As modas actuaes têm a pretenção de inspirar-se nas exigencias da hygiene moderna...

Que pensaria, porém, sobre as modas actuaes, um hygienista moderno?

Era o que nos restava saber. Fomos immediatamente ouvir a opinião de um hygienista. O primeiro que se nos deparou foi o dr. Alair Antunes, que é a um tempo hygienista e professor.

Fazendo parte do q...ro — hygienistas do Departamento Nacional da Saude Publica, o dr. Alair Antunes é tambem professor de hygiene na Escola Normal. Fomos encontral-o no seu consultorio, á rua da Assembléa 88. O dr. Alair Antunes respondeu-nos tranquillamente, com voz mansa e pausada:

— Curiosa coincidencia. Estava agora mesmo pensando e... dar uma aula na Escola Normal sobre a hygiene do vestuario!

— Então, chegamos á bôa hora... Diga-nos o que pensa das modas actuaes.

AS MODAS DE HOJE EM FACE DA HYGIENE

— As modas?... do ponto de vista da hygiene?... evoluiram para bem. Evidentemente as modas actuaes são sob o aspecto hygienico, muito melhores que as modas antigas. Isto nem se discute. São grandes e multiplas as vantagens que as modas de hoje offerecem á observação do hygienista. Basta dizer que actualmente o medico já não precisa aconselhar a ninguem a abolição do espartilho — porque ninguem o usa.

O ESPARTILHO, AGORA, PERTENCE A' HISTORIA

Fez uma pausa. E proseguiu:

— Mesmo o professor de hygiene que quizer dar uma aula sobre vestuario feminino, não precisará mais falar do collette. O espartilho é hoje uma coisa historica... As moças da ultima geração já não conheceram, felizmente, este terrivel instrumento de supplicio. tratal-o, portanto, é, de certa forma, gastar erudição inutil, fazer historia... O espartilho, hoje, pertence á ...

MAS A CINTA E' UTIL E INOFFENSIVA

Entretanto, se é verdade que o espartilho, hoje fóra de moda, era nocivo e doloroso, não é menos verdade, tambem, que a cinta, que o substituiu, é util e aconselhavel. O espartilho deformava o thorax, produzia ptosés, bipartia o figado, difficultava a respiração. Era um perigo.

A cinta, porém, só traz beneficios, desde que não seja muito apertada. A cinta é aconselhavel, porque assegura a contenção dos orgãos da cavidade abdominal e porque modela melhor as formas do corpo. Tem, pois, dupla utilidade: hygienica e esthetica.

O "SOUTIEN GORGE"

Em seguida, accrescentou:

— Outra coisa aconselhavel: o uso do "soutien gorge". Defende a belleza do corpo feminino, sem prejudicar-lhe a forma anatomica nem a actividade physiologia.

Não faz mal portanto usar "Soutien Gorge". Pelo contrario. Considero-o necessario. O seu uso só póde ser benefico.

QUANTO MENOS ROUPA, MELHOR

Depois:

— Outro aspecto vantajoso, sob o ponto de vista hygienico, das modas actuaes e a diminuição do numero das peças do vestuario feminino. O numero de peças diminui consideravelmente. Está hoje reduzido ao vestido, á combinação, á camisa e á calça. Nisto só vejo vantagens. Aquella porção de roupas inuteis — saias e mais saias! — só servia para collectar poeiras e armazenar microbios.

Que quantidade brutal de poeira armazenavam as "toilettes" femininas antigamente! Era tudo quanto podia haver de mais anti-hygienico.

OS SALTOS DOS SAPATOS

Proseguiu ainda:

— Outra tendencia louvavel da moda actual: é a diminuição do salto dos sapatos.

— Mas...

— E'. A tendencia da moda é francamente para diminuir a altura do salto e dar-lhe mais solidez. O salto moderno — americano — tem base mais solida, é mais largo, é menos alto. Não se vêem mais aquelles vertiginosos saltos Luiz XV, que tantos males causavam ás mulheres elegantes.

Depois a propria fórma dos sapatos femininos é, hoje, mais hygienica. As formas dos sapatos melhoraram: são mais amplos, mais anatomicas, comprimindo e deformando menos os pés.

CONTRA A "MAQUILLAGE"

Demorou-se num hiato de silencio. Depois, falou:

— O "rouge"... Ah!, na minha opinião, houve involução. Como eu ainda hontem disse na minha aula, o "rouge" mascára a mocidade e produz velhice precoce. Não é só inutil e feio — é nocivo.

O CABELLO CORTADO

— E o cabello cortado?

— O cabello cortado, sob o ponto de vista da hygiene, é muito bom: permitte á mulher laval-o todos os dias. Antigamente, lavar o cabello era, para as mulheres, um problema. Agora, não. O cabello cortado facilita este habito hygienico. E', portanto, excellente.

AS TENDENCIAS ACTUAES DA MODA

Depois, como querendo resumir o que dissera:

— Demais, as tendencias actuaes da moda são mais razoaveis. Os vestidos são amplos, bem talhados, assentando naturalmente ao corpo, sem comprimir os orgãos nem tolher os movimentos.

E, sem collete e sem vestidos apertados, todas as funcções do corpo se exercem regular e normalmente.

UM LIBELLO CONTRA AS DANSAS

— As dansas de hoje? que pensa das dansas?

— Dansas!... Ah! meu caro amigo, sobre as dansas... o que eu vou dizer é tão contrario ás dansas!

As dansas classicas, durante a idade do desenvolvimento das mulheres, como meio de educação physica e meio de adquirir gracilidade, é esplendida. Depois desta idade, ainda admitto as dansas antigas. Mas sou absolutamente contra as dansas modernas! São a negação completa de tudo quanto é razoavel, sob o ponto de vista hygienico, bem entendido, que só este me iteressa. Entretanto, reconheço nas dansas mundanas o caracter do seculo. A dansa moderna é a "choréa" da época. E não falo sob o ponto de vista moral, porque o considero delicado... E' um caso serio...

DA UTILIDADE DOS UNIFORMES ESCOLARES

— A Escola Normal tem agora um uniforme...

— Realmente, a Escola Normal adoptou um uniforme para as suas alumnas. Acho que todas as escolas, principalmente as escolas femininas, devem ter uniforme. E este uniforme deve visar dois fins: o fim hygienico e o fim social. De um lado dá roupas amplas e confortaveis ás moças, e por outro lado iguala, pela "toilette", todas as alumnas, banindo as ostentações humilhantes. Depois, ha o aspecto moral da questão: uniformizada, a normalista é reconhecivel em qualquer parte, não podendo confundir-se com aquellas que perversamente se intitulam normalistas sem o serem. O uniforme define as responsabilidades. Mas acho que o uniforme deve, não apenas inspirar-se nos preceitos de hygiene, senão tambem nos da elegancia. O uniforme não deve ferir a vaidade dos moços, como em geral acontece. Pelo contrario, deve ser elegante, para que todas as vistam com prazer, sem humilhação, e sem temor do ridiculo.

NA INTIMIDADE DOS NOSSOS ARTISTAS

(Conclusão da 13ª pagina)

da em 1913. Desde 1916 comecei a pleitear o premio de viagem, mas fui accusado de já ter estudado pintura na Europa e por isso tive de ver retardada essa minha aspiração, até que mandei buscar documentos á Italia, que comprovassem os meus desmentidos. Finalmente, em 1919 logrei o premio cobiçado, partindo em 1920 para a Italia, onde passei os dois annos da premiação. Em Roma, frequentei a British Academy of Arts, a qual me conferiu, ao retirar-me, o seguinte documento, interessante para um artista brasileiro:

"Si attesta che il signor Pietro Bruno, nativo della Rep. del Brasile, artista pittore, ha frequentato assiduamente questa academia durante gli anni 1920-1921 e 1922.

Durante il periodo suddetto egli ha lavorato con intensitá e valentia, sempre progredendo a grandi passi nella via dell'arte. In vista del sua valore unito a grande serietá di propositi gli fu affidata, nell'anno accademico 1921-1922 la direzioni della classe gerale del nudo: compito a cui egli ha adempito con maestria e con viva soddisfazione tanto del sottoscritto, che degli allievi.

Tutto ciöge ha valso una esteza e simpatica popolaritá di cui egli meritatamente gode nell'ambiente artistico di questa capitale.

Roma, 1 aprile 1922 — Il direttore, Ant. Sciortino."

De regresso da Europa, continuei a trabalhar, sendo agora distinguido pelo jury de Bellas Artes, que me conferiu a grande medalha de ouro. Tenho feito varias exposições aqui, em S. Paulo, e uma, ha poucos mezes, com grande successo, em Pernambuco. Deixei lá quasi todos os trabalhos que levei e ainda trouxe varias encommendas, em paizagens e retratos, que já executei e remetti aos seus donos.

Estou, assim, perfeitamente satisfeito com a minha arte e só desejo trabalhar muito, trabalhar cada vez mais, não por ambição ou egoismo pessoal, mas para ver se posso deixar alguma cousa ao meu paiz, no interesse da arte que abracei.

MAGNANIMIDADE

— Sobre uma pagina de Wilde —

Eduardo TOURINHO

(Para O JORNAL)

Após haver dansado o bailado dos véos,
Salomé elevou a mão vasia aos céos...

Os applausos da Côrte estrugiram em côro
Dentre os coxins de seda e as columnatas de ouro.
Pagens e cortezãos e nubios e soldados,
Libertos, capitães, nazarenos, enviados
De Cezar omnipotente ergueram-se, afinal,
Applaudindo a Princeza esplendida e fatal!
No salão de festim, fremito — commovido
Passou de olhar a olhar e de ouvido a outro ouvido..
Passou de boca em boca um sussurrar de prece...

O Tetarcha solemne e abstracto, parece
Medir a immensidão, que o olhar não abarca..
Brindando Salomé, ergue a taça o Tetarcha

E diz:

— Que queres tu, mulher entre as mulheres?
No nada deste tudo o que é que tu preferes?
Dansaste... E o corpo teu de sylphide em volteio
— Da ponta do teu pé ao bico do teu seio —
A Belleza irradiou como um sol ao nascer,
Como uma flamma ardente, ardendo na negrura!
A tua coxa é linda e na tua cintura
Um deus talhou a forma e a elegancia supremas!
Tua boca é um rosal! teus olhos duas gemmas!
Duas gemmas sem par eternamente a arder!
— Dize! que queres tu, mulher entre as mulheres?
No nada deste tudo o que é que tu preferes?

Salomé, recolhida e pallida, esperou.
Toda a sala escutava. O Tetarcha falou:

— Dar-te-ei, para que brilhe em tua basta côma,
Uma esmeralda igual á de Cesar de Roma!
Os meus brancos pavões feitos de leite e prata,
Que fulgem como a lua entre os verdes da matta!
Taças de ambar que são armas contra a perfidia,
Vestimentas de penna usadas na Numidia
E um philtro que destróe o tedio, o mal, a insidia!

Salomé, hirta e branca, era uma Graça em prece!
Toda a Côrte esperava. Herodes offerece:

— Braceletas de jade azul-verde, de Séros
Que em teus pulsos serão preciosissimos zeros
Brilhando, rutilando, aurifulgindo, esparsas...
— Quatro leques iguaes a alvas azas de garças,
Que o Rei da India me deu, como prova de apreço!
— Taes leques, Salomé, não têm na terra preço!
E perolas que são luas num adereço!

Salomé, branca e fria, era a sombra de um lyrio...

Fitava-a, mudamente, um general assyrio...
Brando, uma harpa tangeu dentre as mãos de uma escrava...
A Côrte espera, attenta. E, de novo, a palavra
Do Tetarcha se ouviu, vibrante e commovida:

— Salomé! Salomé! Que ambicionas na vida?!

Herodiade sentou-se ao throno feito de ouro...

Herodes affirmou:
— Eu possuo um thesouro
Immenso. Ouve: um thesouro onde se offuscam as vistas!
Tenho uma collecção de raras amethystas
Roxas como uma magua e rubras como o sangue!
E perolas que são como uma virgem exangue!
Como lagos sem vida ou uma estrella langue!

— Mais: Topazios da côr amarella do olhar
Dos tigres, pela noite, ao clarão do luar;
Outros que têm a côr das pupillas redondas
Dos pombos... E do verde espelhante das ondas!
Tenho opalas a arder como uma chamma fria,
Que entristecem a alma e são como a agonia
Da luz." E mais: Onyx, jacinthos e diamantes,
Que brilham á luz do sol como outros sóes brilhantes;
Salenites, rubis, chrysolitos, beryllos,
Chrysoprasos, chrystaes, carbunculos de estylos
Variados! E ainda mais: Calcedonio ou turqueza!
Sardonicas sem par em toda a natureza
E uma saphyra bem maior que uma Surpresa!

Salomé era um sonho em extase... Era um sonho...

O Tetarcha insistiu:
— Salomé, eu deponho
Ante teus régios pés a minha frota, aquillo
Que é a vida do Mar-Morto e é o esplendor do Nilo!
Navios de coral, de marfim, de ambar... Velas
Que, jámais, as rasgou a furia das procellas!
— Meus brancos pavilhões acenando ás estrellas...
— E ainda mais, Salomé! Dar-te-ei mil cidades
De Euphrates, do Jordão, do Libano... De edades
Remotas... Com jardins, com lagos, com florestas
Rutilantes da luz de apotheoses de festas
Encantadas! Rincões com prestigios de mytho...
— A Galliléa? A Syria? O que é que do Egypto
Te seduz? Oh! terás tudo o que tu quizeres!
Contempla! Tudo é teu! Mulher entre as mulheres
No nada deste tudo, o que é que tu preferes?

Immovel, Salomé era um cirio de luar...
Toda a Côrte era absorta! E Herodes a falar:

— Terás palacios mil, mil escravas e mil
Templos de torres de ouro, apunhalando o anil
Da abobada infinita, onde refulgem sóes,
Do firmamento azul esplendidos pharóes!
Sumptuosos pharóes que os deuses espalharam
Para encanto do olhar dos que amaram, sonharam,
E amam e sonham ainda! E hão de amar e sonhar
Olhando a tua graça e sentindo o teu olhar,
Que é um pharol em chamma e um sol a se incendiar...

— Que mais queres, Princeza? — alma, clarão, perfume! —
Dansaste... E o corpo teu era o corpo de um numa
Bailando...
Dar-te-ei tudo! O deslumbrante manto
Do Summo-Sacerdote eu te darei!

O espanto
Assombrou toda a Côrte!
A Princeza, impassivel,
Desejava, talvez em sua mão, o Impossivel!

E Herodes offertou, como num holocausto
De quem dá o Poder, a Fama, a Gloria, o Fausto,
A propria Vida emfim: Offereço-te, oh! Suprema!
Para que a Historia guarde e a Humanidade trema,
O alto véo do Santuario!

Então, erguendo a vista,
Doce como o luar, clara como a manhã,
A Princeza pediu:
— Quero a cabeça
De Iokanaan!
De Iokanaan!
De Iokanaan!
De Iokanaan!

A Vida dos Campos

CULTIVO DA CANELEIRA E PREPARO DA CANELLA

Entre as arvores que produzem canela a mais importante é a Laurus Cinnamomum, a verdadeira caneleira, de onde procede a melhor qualidade de canela de Ceylão. Esta arvore pertence á familia das lauraceas e alcançam até sete metros de altura e 50 cms. da diametro, no seu maior desenvolvimento.

O tronco acha-se coberto por uma epiderme esverdeada, que depois se torna cinzenta. A casca tem a principio a mesma côr da epiderme e com o tempo toma uma côr amarello-arroxeada. Todas as partes da arvore e especialmente a casca exhalam o aroma da canela.

As folhas são pecioladas, lanceoladas, coriaceas, com tres nervuras inteiras, reluzentes por cima e ligeiramente verde-desbotadas por baixo.

As flores são hermaphroditas, pequenas, de uma côr branco-amarelladas, velludosas e collocadas em racimos. O fructo é de uma côr azul-escura, parecendo-se a uma pelota.

CLIMA E TERRENOS APROPRIADOS

Extrae-se a melhor casca das arvores que vegetam em terrenos arenosos pobres, a uma temperatura média de 28 c., e uma queda pluvial annual de cerca de 2 metros. Em terrenos arenosos, ricos em materias organicas, assim como nos areno-argilosos e argilo-arenosos, a caneleira cresce com muita rapidez, mas a sua casca é menos fina.

PREPARO DO TERRENO

A primeira operação consiste em arrotear o terreno deixando-se sómente algumas arvores para sombra, separadas mais ou menos 20 metros entre si. Devem-se queimar as arvores cortadas removendo-se os tócos e raizes; no caso de que para evitar maiores despezas não se extraiam, convem amontoal-os ou

Raspando a casca exterior da canela

alinhal-os de maneira que não difficultem as operaçõoes do plantio. Dispostas em carreiras regulares as raizes, troncos e tócos que se não queimam limpem-se os intervallos deixados entre elles, ficando o terreno prompto para a plantação.

PLANTIO

No terreno preparado, como dissemos acima, abrem-se covas de 20 centimetros de largura por egual profundidade do sólo. Tratando-se de terrenos mais fecundos a distancia deverá ser maior. Geralmente faz-se o plantio por meio de pequenas estacas, procedentes de viveiros ou por meio de estacas com raizes; estas ultimas se preparam cortando as plantinhas dos viveiros a mais ou menos 15 centimetros do sólo, empregando-se nesta operação uma faca bem afiada para evitar que o caule se lasque.

Ao effectuar-se o transplantio deve-se ter cuidado em arrancar as mudas dos viveiros com a terra que rodeia immediatamente as raizes, afim de que estas não venham a soffrer damno algum. Collocadas as mudas ou estacas nas cóvas, enchem-se estas com terra fina da superficie, que, como se sabe, é mais rica e, além disso, pela sua soltura facilita o desenvolvimento das raizes.

VIVEIROS

As sementes que se destinam á formação de viveiros devem ser colhidas completamente maduras, e de arvores em perfeito estado de saude, preferindo-se as de arvores que produzam a melhor qualidade de casca. Deixam-se as sementes á sombra em montões até que a polpa arroxeada, que as envolve, se torne negra, estado em que se separam facilmente, pisando-as, ou por meio qualquer que não prejudique a sua capacidade germinativa. Terminado o preparo das sementes lavando-as e seccando-as á sombra. Ao se fazer a lavagem procede-se tambem a selecção, separando-se todas as sementes que fluctuem, as quaes não são apropriadas para a reproducção.

Deve-se escolher um terreno solto e de boa qualidade para o viveiro, livre de pedras e de hervas más, no qual se fazem leiras de um metro de largura pelo comprimento que se deseje. Ao semear deve-se deixar entre as sementes uma distancia da 20 a 30 centimetros. Protegem-se as leiras por meio de outro material apropriado, collocados a 30 centimetros do sólo. Até que as plantinhas tenham duas folhas devem-se regar os viveiros em tempo secco, um dia sim e outro não, ou todos os dias, quando as condições do clima assim o exigirem. Quando as duas primeiras folhas se tenham desenvolvido completamente, acostumar-se-ão pouco a pouco as plantinhas ao sólo, e em uns tres mezes, a contar do dia em que semeou, estarão boas para a muda.

CUIDADOS QUE SE DEVEM TER COM AS PLANTINHAS

E' mistér ter especial cuidado em manter as plantinhas livres das hervas nocivas, afim de evitar o inutil empobrecimento do sólo e o incommodo da colheita. Geralmente fazem-se de tres a quatro limpas durante os dois primeiros annos; duas no terceiro e depois desta época uma limpa annualmente é sufficiente. O terreno onde cresce uma plantação de caneleiras não precisa ser adubado, é bastante chegar um pouco de terra aos pés das arvores por occasião de se effectuarem as limpas.

COMEÇO DA PRODUCÇÃO

As caneleiras começam a produzir quando contam de dois a quatro annos de desenvolvimento, segundo se empregam no plantio estacas, com o systema radicular bem desenvolvido, plantas tenras ou sementes.

MOTOCULTURA

Com a enorme carestia de braços e na phase de progresso porque vae atravessando a lavoura brasileira, entre os grandes problemas que temos de resolver para intensificar as nossas culturas, figura o do trabalho agricola por meio de machinas, o qual deverá ser organisado de forma a obter-se, economicamente, o maximo de producção.

Se a tracção animal satisfaz as exigencias de uma exploração agricola pequena ou média, nas culturas feitas em larga escala deixa muito a desejar.

Dentre os animaes de tracção, os bois, embora sendo neste particular inferiores aos muares são empregados de preferencia na quasi totalidade das nossas fazendas. Entretanto como animaes de tracção não só elles trabalham poucas horas por dia, como tambem realizam um trabalho de pequeno rendimento.

Em uma grande exploração, seria necessario um grande numero de juntas de bois para que todos os trabalhos agricolas fossem feitos na epocha propria. Essa grande boiada, que exigiria enormes áreas de pastagens e aguadas, estaria sempre sujeita a toda a sorte de molestia, o que tornaria dependente de eventualidades os consideraveis interesses da empresa que se organizasse para explorar a lavoura intensiva em larga escala.

Nestas explorações, por estes motivos e devido aos preços elevados dos animaes de tracção, a substituição, da "tracção animal" pelo emprego da "tracção mecanica" se impõe.

A necessidade desta substituição compelliu o aperfeiçoamento e a adaptação dos modernos tractores que vantajosamente substituem a "tracção animal".

A mecanica agricola tem apresentado tractores simples, efficazes, de grande capacidade de trabalho e que reunem emfim todas as condições exigidas pela technica, mas que só funccionam com gazolina ou kerozene, essencias importadas e que pelo seu alto preço no momento não nos permitte utilizal-as, economicamente, como combustivel para fins agricolas.

A casa Svenson de Stockolmo, porém, acaba de resolver satisfactoriamente o problema da lavoura mecanica no Brasil.

A referida casa apresentou no concurso de tractores, organisado pelo Ministerio das Colonias, em Bruxellas, um tractor que funcciona com oleo de côco e que tomou a denominação de "tractor Avance".

E' uma motocharrua, assim descripta, succintamente, pela Revue Internacional, de Resèignements Agricoles, do Instituto Internacional d'Agricultura de Roma.

A motocharrua pesa 2.800 kilos e o apparelho de lavragem é constituido por dois corpos de charrua de facil manejo automatico, tanto para penetrar como para ser elevada do solo.

O apparelho é ligado ao tractor por meio de fortes cabos elasticos. Si durante o trabalho a charrua encontra um obstaculo, os cabos cedem e o motor é immediatamente desligado, ficando immobilisado o que evita desastres, sobretudo nos solos mal destocados, como são em geral os das colonias e os do Brasil.

O motor é um "Semi-Diesel", de dois tempos, simples e forte e que utiliza indifferentemente oleos vegetaes, o petroleo bruto e petroleo purificado. Existe uma calote (capello) de movimento especial para oleo de côco e para outros corpos graxos de consistencia butyrosa ou solida. Elle dispõe de um reservatorio de aluminio para o corpo graxo a liquifazer-se. O calor que se communica por conducção da callote (ou capello) ás paredes do reservatorio é sufficiente para assegurar a fusão do combustivel.

ENSAIOS DE RESISTENCIA E DE RENDIMENTO

O motor é do typo motocylindrico, vertical, de dois tempos.

Os seus caracteristicos são os seguintes: força normal, 10 H P effectivos; diametro do cylindro 174 mm.; curso do piston, 186 mm; numero de voltas 550 p. m. Alimentada com oleo de côco, elle dá em média, 579 voltas por minuto; como força motriz; a polia do tractor desenvolve 9,96 H P; o consumo de combustivel por cavallo effectivo e por hora, é 322, 1 gr.. Alimentado com o oleo mineral bruto, o numero medio de voltas por minuto registrado foi 572; a força desenvolvida na polia 10,09 H P., sendo o consumo de combustivel por cavallo effectivo e por hora,

De 261,9 gr. O motor funccionou normalmente durante os 30 minutos de experiencia.

ENSAIOS PRATICOS

O tractor foi conduzido por seus proprios elementos ao terreno destinado a experiencia, com uma velocidade média de 3.800 metros por hora, sendo conduzido com facilidade, tendo sido transportado sem trabalho em estradas de terra, para as quaes elle foi construido.

ENSAIOS DE LAVRAGEM

Em um dia foram executados os ensaios de lavragem, com petroleo bruto, em um campo de terra bruta, comprimida pela passagem de vehiculos e extraordinariamente endurecida durante seis mezes de secca intensa. Os caracteristicos dos trabalhos foram os seguintes: 1 hectare, lavrado em 5 horas e 45 minutos a 14—16 centimetros de profundidade, com a velocidade muito uniforme de 3 kilometros em seis horas, sendo o consumo de 19,05 k. ou sejam 21,9 litros de petroleo bruto ao preço de 30 centimos o litro. O tractor queimou então um combustivel bem inferior ao da gazolina e o seu gasto é comparado ao dos melhores tractores que funccionam com essa essencia.

No dia seguinte, teve logar o ensaio com oleo de coco. A lavra de um hectare, nas mesmas condições, exigiu 23,4 k. de oleo. Sendo este bruto e muito impuro. O duplo filtro do reservatorio portou-se admiravelmente durante as 4 1/2 horas de funccionamento e não se verificou a menor interrupção por obstrucção do pulverizador.

ENSAIOS DE TRACÇÃO SOBRE ESTRADAS

A motocharrua desembaraçada dos seus apparelhos de lavragem e trabalhando com o tractor foi atrelada a um carretão de ferro de 700 kg. com uma carga de 1.000 kg. Em estrada firme o tractor rebocou facilmente a sua carga, apezar de fortes rampas, mas na estrada arenosa, a despeito dos supprimentos das rodas, 16 cm., elle demonstrou insufficiencia de força para tal estrada.

P. L. Alves COSTA

O VALOR DE UM PEDIGREE

Pontos principães de um pedigree — Representação graphica da relativa importancia dos antepassados nas primeiras quatro gerações

A phrase de origem ingleza "animal de pedigree" tão usada hoje em dia, quando se applica a um animal de "pura raça" ou de "puro sangue" está mal empregada. Tanto as plantas como os animaes, todos têm os seus pedigrees, os seus antepassados, mas o que acontece é que estes nem sempre se catalogam. O facto de que "pedigree" seja agora synonymo de "pura raça" é devido á superioridade de varios individuos que figuram nos registros genealogicos officiaes sobre outros muitos que não foram registrados.

Mas um animal qualquer póde ser o fundador de um novo "pedigree", de uma familia de puro sangue. Supponha-se que, por uma ou outra forma, um individuo sobresáe entre os que o rodeiam e que os seus filhos e os filhos destes, e assim successivamente, são reservados para a reproducção e que, com o correr do tempo, chegam a constituir uma familia com os seus caracteres especiaes e qualidades peculiares. Acontece então que estes animaes são registrados no livro genealogico official que lhes corresponde e dahi por diante, por espaço de muitas decadas, e talvez seculos, ter-se-á uma genealogia completa (o pedigree) de toda a familia.

A prova do merito do pedigree propriamente dito está no valor dos animaes que elle encerra. O valor de animaes com certos pedigrees depende da sua capacidade para produzir typos convenientes com maior excellencia e uniformidade do que animaes com outros pedigrees ou com nenhum pedigree conhecido. A capacidade do animal de pedigree para reproduzir o seu proprio typo tem sido intensificada pela selecção. Portanto, se os ajuntamentos a que se recorreu para formar dito pedigree não foram feitos com o maior esmero e dentro das leis mais rigorosas que regem a materia, póde acontecer que o animal possua uma intensa predisposição á procriação de typos pouco desejaveis ou convenientes. A acquisição de um animal ou o seu uso para a reproducção, unicamente pelo facto de pertencer a um afamado pedigree, é de grande perigo e póde causar mais mal do que bem.

Qual é a parte mais importante de um pedigree? Geralmente, só os antepassados mais proximos são os que têm sufficiente valor pratico para determinar a natureza de um individuo. Estribando-nos na theoria de Mendel sobre os phenomenos hereditarios nos animaes, todas as raças produzem de vez em quando um individuo de typo inferior aos outros; porém, graças á constante eliminação de taes typos, a sua reproducção torna-se cada vez mais rara.

Por conseguinte, se estivermos seguros de que os paes do animal são bons, e conhecermos, além disso, as tres ou quatro gerações mais proximas, poderemos dizer que possuimos os mais importantes dados que com dito pedigree se relacionam. A influencia dos antepassados anteriores á terceira ou quarta geração é tão pequena que não vale a pena tomal-a em consideração para fins de caracter pratico.

CORRESPONDENCIA

MUITA GALLINHA E POUCO OVO

J. Azevedo — Rio — Escreve-nos:

"Possuo em nossa residencia, no Meyer, vinte e quatro gallinhas, dois gallos e um casal de patos.

Das gallinhas, dezoito são "mestiças" (de briga) e as seis restantes da raça Orpington vermelhas. Dos gallos, um é "mestiço" e o outro Orpington vermelho.

São aves que regulam ter de idade um anno mais ou menos, alimentadas da seguinte maneira: pela manhã, milho; durante o dia, farello, fubá cozido, ou verduras picadas; e á tarde, novamente milho ou trigulho.

O terreno onde as mesmas estão méde 50 metros de comprimento por 12 de largura. O sol "bate" nelle todo dia, pois as arvores são poucas: uma tamarineira e um coqueiro. E' de natureza argilosa, pois é situado na parte mais baixa de uma inclinação, contendo muitas pedras miudas. A sua vegetação é composta de duas especies de capim: uma, cujo nome não sei, parecendo-me, entretanto, ser chamado "capim de vacca" e a outra, do chamado gramma.

Pois bem, ha seis mezes, ou mais, não colho um ovo, sequer. As aves se mostram bem dispostas, comendo bastante e recusando os gallos.

A que devo attribuir o facto das gallinhas não pôrem?"

Resposta — As aves vulgarmente chamadas de briga são soffriveis poedeiras. Deixai dizer o contrario os interessados... ou aquelles que nunca conheceram o que é uma boa poedeira!

A falta de proteina animal é outra coisa que influe na postura.

O excesso de milho e fubá contribue para a formação de gordura e consequentemente para a diminuição da postura.

Calculai todas estas condições reunidas o que podem dar em resultado — caso do consulente: muita gallinha e pouco ovo!

O. S.

Da S. B. de Avicultura

CHOLERA AVIARIO

João Vieira da Fraga — Muquy — Escreve-nos:

"Tendo umas gallinhas que punham muito criavam bastante mudei-me para uma fazenda num logar muito salubre não obstante isso minhas gallinhas têm morrido muito e os symptomas são: dejecções verdes e as sanguineas e as gallinhas ficam jururú's e principalmente os pintos novos. Muito grato ficarei se mandar-me receita."

Resposta — A côr das fezes faz suspeitar o cholera aviario.

Entretanto os dados fornecidos são insufficientes para concluir com certeza.

Seria conveniente adquirir a vaccina para o cholera das aves do Laboratorio Experimental de Veterinaria de Mathias Barbosa, Minas Geraes, ou então escrever á Sociedade de Avicultura que lhe dará todos os informes sobre este producto biologico e outros mais.

A vaccinação e o isolamento das aves enfermas são os unicos meios de debellar a molestia.

O. S.

Da S. B. de Avicultura

COMO CRIAR OS PINTOS?

Fernando de Mattos — Rio — Escreve-nos:

"Desejando criar gallinhas das raças Orpington preta, Plymouth carijó, Leghornes brancos e Rhode Island Red, e já tendo para isso botado a incubar ovos daquellas raças, peço a fineza de responder-me ás seguintes perguntas:

1º — Que alimentação devo dar aos pintos desde o nascimento até a idade de 6 mezes?

2º — Que alimentação devo dar ás aves depois de 6 mezes?

3º — Que devo collocar algum remedio preventivo na agua que elles beberem.

4º — Em caso affirmativo, o que deverá ser?"

Resposta — Leia os "Processos praticos e scientificos de criar pintos", que a Sociedade Brasileira de Avicultura — Caixa Postal 976 — Rio, vende ao preço de 2$500. Pois a materia é vasta e estas columnas não a comportam.

O. S.

Da S. B. de Avicultura

ABCESSO, CALLO?

Constante Ieiter — Rio — Escreve-nos:

"Tenho uma gallinha Leghorne branca, já não muito nova, que de algum tempo para cá está com um dos pés inchado.

Peço que me indiqueis o tratamento a fazer, para restabelecel-a dessa enfermidade."

Resposta — Será um callo?

Tratar-se-á de um abcesso ou collecção purulenta na planta do pé?

Tratamento — desinfecção com tintura de iodo; dar saida ao pu's se o houver.

Envolver a pata com uma atadura de 2 centimetros de largura para evitar a infecção da ferida.

Collocar a ave em uma gaiola com palha para diminuir o traumatismo.

O. S.

Da S. B. de Avicultura

SALITRE DO CHILE NA ADUBAÇÃO DAS LARANJEIRAS

Francisco Luiz de Barros — Juiz de Fóra — Escreve-nos:

"Assignante do vosso conceituado O JORNAL, venho á vossa presença pedir para me informar como devo preparar o Salitre do Chile, para adubar as laranjeiras do meu pomar, pedindo a resposta por esta secção, (Vida dos Campos)."

Resposta — Accuso o recebimento de sua attenciosa carta a qual tenho o prazer de responder.

1º — Póde applicar nas suas laranjeiras o Salitre do Chile á razão de 200 grms. por arvore. Espalhe-o no solo, em torno da arvore e em uma area igual á area occupada pela copa da mesma arvore.

Sem mais, fico sempre ao seu inteiro dispôr.

Fernando Ojeda
Agronomo.

LISTAS DAS PUBLICAÇÕES AGRICOLAS DO BRASIL E ALGUMAS ESTRANGEIRAS

Assis Faria — Rio — Escreve-nos:

"Muito grato ficarei a v. s. se, com a possivel urgencia, me indicar o nome e endereço de jornaes e revistas agricolas e pastoris, nacionaes e estrangeiras".

Resposta — Eis as principaes publicações agricolas do Brasil:

"Boletim do Ministerio da Agricultura", publicação official do Ministerio da Agricultura; Boletim da da Secretaria da Agricultura, de S. Paulo, "Revista de Zootechnia e Veterinaria", pub. do Serviço de Industria Pastoril; "Boletim da Agricultura, Commercio e Industria", pub. da Secretaria de Agricultura da Bahia; "A Fazenda Moderna", orgão do Instituto Agricola Brasileiro, Caixa 38, Rio; "Egathea", rev. da Escola de Engenharia de Porto Alegre — Rio Grande do Sul; "Correio Agricola", rua dos Algibebes, 12, Bahia; "A Lavoura", da Soc. Nac. de Agricultura; Caixa 1.245, Rio; Revista Agricola Industrial Commercial Mineira, Caixa 171, Bello Horizonte, Minas; "Rev. da Soc. Rural Brasileira", rua Libero Badaró, 119, São Paulo; "O Agricultor", da Escola Agricola de Lavras, Lavras, Minas; "O Criador de Suinos", Lavras, Minas; "O Criador Brasileiro", Pelotas, Rio Grande do Sul; "Chacaras e Quintaes", Caixa 652, S. Paulo; "A Vida nos Campos", Avenida Rio Branco, 133, Rio; "O Criador Paulista", Caixa 406, S. Paulo; "A Estancia", Porto Alegre, Rio Grande do Sul; "Ceres", Caixa 1.795, São Paulo.

Como revistas estrangeiras citolhe um pequeno numero, pois seria um nunca acabar: "Revista del Instituto N. de Agronomia de Montevidéo", Montevidéo, Rep. do Uruguay; "Revista del Ministerio de Industrias", Montevidéo; "Anales de la Sociedad Rural Argentina", Florida, 460, Bunos Aires, Rep. Argentina; "Revista de la Faculdad de Agronomia y Veterinaria", Caixa 763, Buenos Aires, Rep. Argentina; "Revista de la Asociacion Argentina Criadores de Cerdos", Avenida Mayo 1035, Buenos Aires; "El Surco", Florida, 524, Buenos Aires; "Agricultura y Zootechnia", Habana, Cuba; "Revista da Agricultura, Commercio y Trabajo", Habana, Cuba; "El Campo Internacional", Nova York; "La Hacienda", (em portuguez) Buffalo, E. U. A.; "Farmer's Bulletim", pub. do Ministerio da Agricultura da America do Norte, Washington, E. U. A.; "Vie Agricole et Rurale", Paris, França; "Vie A la Campagne", Liv. Hachette, Paris.

Dar uma nota geral das publicações agricolas do mundo seria occupar um jornal inteiro.

Leia a "Revue Internationale de Renseignements Agricoles", do Instituto International d'Agriculture, Roma, (Villa Umberto I) Italia.

Ahi v. s. encontrará a citação de numerosas revistas agricolas do mundo.

B. S.

OS COUROS DE BOI E A INDUSTRIA DOS CORTUMES

Rez marcada a fogo nas partes mais prejudiciaes ao couro

"Nos ultimos annos tem havido grandes esforços, de norte a sul, para melhorar o beneficiamento de couros no paiz. Grandes capitaes têm sido empregados no soerguimento da industria de cortumes. Centenas de technicos estrangeiros têm sido contractados para ensinar ao operariado brasileiro a arte de curtir. Milhares de contos são empregados, quasi sem proveito, em estudos scientificos na tentativa de se fabricarem no paiz couros que igualem aos que se fabricam no estrangeiro. Pergunta-se: por que não se consegue produzir uma vaqueta que iguale á vaqueta americana ou allemã, se os couros crús são exportados do Brasil para voltarem beneficiados e serem vendidos a preços elevados? E' justamente esta explicação que vamos dar: o couro de boi que se exporta do Brasil, infelizmente, é ainda cotado entre os couros de peior qualidade. Poucos brasileiros sabem que é do couro de boi que se fabricam os bellissimos couros para calçados, em todas as côres, conhecidos, entre os leigos, como "bezerro" e "canguru".

Julgam todos, ou muitos, que do couro do boi se fabrica sóla e sómente sóla. Eis aqui a explicação: — do couro exportado do Brasil, por ser inferior, se fabrica sómente sóla, isto é, o artigo mais rotineiro e de menor valor entre os productos fabricados de couro de boi, porque o fazendeiro (criador) brasileiro, com poucas excepções, não cogita de melhorar o couro, não tendo no devido apreço a importancia do assumpto. Os argentinos já comprehenderam melhor a vantagem que ha em produzir couros limpos, que sirvam para a fabricação de couros finos. Um couro de boi com marca de carrapato e outros defeitos, que sirva sómente para delle se fazer sóla e valendo, mais ou menos, 35$, alcançaria, sem difficuldade, se não tivesse os defeitos apontados, 45$, com a vantagem de sempre haver grande procura, por ser couro limpo e apropriar-se á fabricação de vaquetas.

Esta fabricação, no Brasil, já está muito desenvolvida, mas, infelizmente, nenhum cortume ainda conseguiu desbancar a vaqueta americana, simplesmente porque não se conseguem couros sem marcas de carrapato, berne, cicatrizes de ferro e fogo, e sem os prejudiciaes arranhões de arame farpado, tão faceis de evitar e tão prejudiciaes aos couros, a ponto de serem considerados um dos maiores pesadêlos, na industria de cortumes. Vamos descrever cada um destes flagellos de per si.

I — **Carrapato** — Qual a pessoa que não sabe distinguir individuos sãos dos que foram atacados de variola? Pois o carrapato deixa, no couro do boi, os mesmos vestigios que se notam numa pessoa que soffreu de variola.

Sendo assim, torna-se inteiramente impossivel utilizal-o para qualquer trabalho, pois esse couro só serve para a fabricação de sóla, valendo, por isso, 20$ menos. E a peste do carrapato não é inexterminavel, como algumas pestes, bastando que se lhe faça uma guerra systematica para, em pouco tempo, se libertar completamente delle uma qualquer zona. O uso da banheira com carrapaticidas, que todos conhecem, é um grande auxilio. Dizem os que têm estudado o assumpto que o carrapato não póde progredir, nem reproduzir-se, sem o auxilio do sangue animal, e, como, além diso, a vida delles não excede a 30 dias (alguns dizem 21 dias) está claro que basta, para exterminal-os, retirar o gado durante um mez, e não admittir que volte para o mesmo sitio, sem que tenha passado pela desinfecção na banheira apropriada.

Dizem, tambem, que o carrapato não atravessa sequer uma simples valla, o que é uma vantagem, e não pequena, para a consecução de um exterminio systematico.

Qualquer criador seria largamente compensado, se, ao vender o seu gado, pudesse "garantir" o couro "livre de carrapato". No minimo, venderia cada couro por 25$ mais do que o preço nominal do mercado.

Calculem 10$ mais em cada boi, numa boiada de 1.000 ou mais; em pouco tempo, uma fazenda recuperaria a despesa que tivesse tido para exterminar o carrapato.

Afim de confirmar estas asserção basta comparar os preços dos couros daqui e de outros Estados com os preços que alcançam os couros de Santa Victoria (Rio Grande do Sul).

Os couros desta procedencia não chegam para quem os quer, e são contractados e pagos, com antecedencia, pelos cortumes da localidade, receiosos de que alguem de fóra venha adquiril-os.

II — **Ferra a fogo** — E' um crime estragar os couros, como hoje faz a maioria, por ignorar o mal que isso produz e o prejuizo que elle proprio tem com essa pratica, com certeza modificaria, immediatamente, o systema para outro menos prejudicial. Eil-o: na Australia, que é um dos maiores centros de producção de couros do mundo, procura-se cada vez mais aperfeiçoar a industria; e, entre as medidas efficazes e acertadas tomadas pelo governo, naquelle intuito, está a lei recente que regula a applicação e tamanho da marca da ferra a fogo, a qual não póde exceder de 2 1/2 (duas e meia pollegadas). No titulo de registro da marca de cada fazenda, são indicadas as partes do animal em que póde ser applicada a marca (coxa, perna, pescoço, queixo, testa ou chifre), e um desenho annexo ao titulo mostra-o claramente de modo a evitar enganos prejudiciaes. Cópias desses desenhos são entregues aos vaqueiros afim de que possam tel-as vista, quando procederem á ferra a fogo. A lei australiana pune com multa de 10 libras, por cabeça de gado, o proprietario de qualquer fazenda cujas rezes não estiverem ferradas de accôrdo com o modo legal decretado. Ao adquirir, porventura, gado de outra fazenda, naturalmente já com a marca do dono primitivo, o novo proprietario deve recorrer ao governo, afim de que este designe a parte em que a rez deve receber a nova marca. Referindo-se a essa lei, que tantas vantagens traz para o criador como para o commercio e industria, diz "The Leather Trades Review: "Agora, felizmente, vae ter fim este pesadêlo, que ha tanto tempo vem prejudicando o commercio de couros."

Jornal das Crianças

BOCA DE ESMERALDA

(de José S. Rau)

O mercador de tapetes persas, Omar, encontrando-se em paiz tibetano, chegou um dia, depois de atravessar florestas e ribeiros, a uma grande muralha de rochas. Cançado de procurar caminho e cheio de fome, ia retroceder quando lhe appareceu uma velha mais velha do que a propria velhice, tão corcovada e engelhada que parecia ter nascido no começo do mundo. Omar perguntou-lhe se lhe podia dar de comer e de beber e, ao mesmo tempo, se lhe indicava uma passagem entre aquellas rochas. A velha grunhiu affirmativamente e levou-o para um caverna tapada por silvedos espessos. Ali lhe deu um naco de pão negro e uma cabaça de agua salobra. E quando Omar lhe pediu, de novo, que lhe indicasse o caminho, a velha mostrou o seu unico dente e sacudiu-se toda numa gargalhada. E disse:

— Volta para a tua terra, mercador. Ali adeante ninguem precisa dos teus tapetes. O caminho que atravessa estas muralhas é o caminho do amor ideal, do amor perfeito, que não existe entre os homens. Nunca algum delles, por mais corajoso, cheio de astucia ou rico de philosophia conseguiu, jámais, chegar ao limite desse caminho, onde, numa torre de neve, jaz encantada a filha do primeiro rei da Mongolia, a princeza Bocca de Esmeralda.

Omar ao ouvir estas palavras, esbugalhou os olhos e deixou cair os tapetes no chão. Depois, muito interessado, quiz saber a historia da princeza Bocca de Esmeralda. Então a velha ali mesmo lhe contou que por aquella caverna se entrava para a maior montanha do mundo. Lá em cima, numa torre de neve onde batia o sol, vivia encantada essa linda princeza, que era a propria imagem da formusura. Tinha na bocca uma esmeralda e o seu ecanto, que durava ha dois mil annos, seria quebrado pelo homem forte e verdadeiro que lograsse vencer todos os obstaculos e alcançasse a sua divina presença.

— Soberanos, principes e guerreiros, tentaram durante seculos esta sublime aventura. Todos partiram desta caverna com um sorriso de esperança nos labios. Uns robustos e resistentes, outros delicados e mimosos. Nenhum delles voltou da mysteriosa montanha. Levados pela illusão do amor foram victimas dos seus defeitos, porque só um homem generoso e bom póde desencantar a princeza Bocca de Esmeralda e receber della o beijo da felicidade eterna. Eu sou a porteira, igualmente encantada, da princeza, e a todos aconselhei conforme pude, mas com o tempo e com as difficuldades os pretendentes foram rareando e ha já cinco seculos que nenhum apparece por aqui. Hoje vieste, mercador estrangeiro, na ignorancia do que significa esta muralha de rochas. Agora que sabes, retira-te. A tua vida é vender tapetes e não desencantar princezas!

A velha calou-se e espetou o horrivel dente num pedaço de pão. Omar baixou a cabeça, pensativo. O dente da velha fazia, no pão, um insupportavel ruido de serrote. Elle murmurou:

— Então, ha quinhentos annos que ninguem apparece? E ninguem quebrou o encanto da princeza!

— Ninguem. Viverá assim, como eu, até ao fim do mundo.

— E que dirias tu, ó velha, se um pobre mercador de Tehehan ousasse tentar a aventura?

Ella deu uma gargalhada de desprezo.

— Louco! Lembra-te que nem o rei de Bengala conseguiu triumphar. A tua vida é vender tapetes.

— Pois bem, irei vender tapetes, á princeza Bocca de Esmeralda!

A velha achou graça, e Omar tanto insistiu tanto supplicou, que ella acabou por ceder aos seus desejos. Foi a um canto e voltou com um espelho na mão

— Este é o espelho que reflecte a tua alma. Pela sua limpidez vejo que és bom, simples, honesto, laborioso e audaz. Na viagem que vaes emprehender encontrarás mil tentações. Procura resistir. Se succumbires, uma só vez, serás transformado em estatua de pedra, como os outros.

A quem te apparecer e te pedir o espelho, seja homem ou bicho, mostra-o sem o largares da mão. Puro e claro, será a tua salvação. A mais ligeira nodoa, nelle condemnar-te-á irremissivelmente. Antes de partir ouve porém a vóz do bom senso.

Não seria melhor voltar para a tua terra?

Elle sorriu, desembaraçado e alegre:

— Voltarei, depois com a princeza.

A velha vendou-lhe os olhos, levou-o pelo braço durante algum tempo e parou.

— Conta até cem. Depois, abre os olhos. Subirás a escadaria da montanha. Encontrarás cinco terraços, o primeiro de sangue, o segundo de ouro, o terceiro de marmore, o quarto de ferro, o quinto de granito. Se conseguires vencer as tentações dos cinco terraços, chegarás á torre de neve. Adeus, mercador.

Omar contou até cem e abriu os olhos. Viu deante de si uma escadaria monumental que se perdia na montanha. Aos lados, dormia uma treva sem fundo. Lá no alto como uma fogueira distante, brilhava o sol. O ar era doce e temperado, deixando na lingua um vago sabor de frutos.

Então, Omar, decidido aos maiores commettimentos, começou a subir aquella escadaria magica.

Após longas horas de esforço, chegou ao primeiro terraço, todo vermelho de sangue coagulado e mal entrou viu avançar uma serpente enorme que dardejava lume pelos olhos amarellos. A serpente approximou-se e prendeu-o nos seus anneis coruscantes, esmagando-lhe a carne e os ossos, fuscando-lhe o pescoço, escancarando uma bocca hedionda. Omar sentiu-se desfallecer, mas nem por um momento perdeu animo. A serpente desappareceu e elle viu deante de si um tigre soberbo, que arreganhava as fauces. Heroicamente, sem hesitar, desafiou o tigre. A sua unica arma era um sorriso immenso. O tigre pulou sobre elle, cravou-lhe as garras no peito, lançou-o ao chão, abriu as guelas e a cabeça de Omar mergulhou num poço ardente e putrido. Comprehendeu que ia morrer e aceitou a morte.

Porém, a morte não o quiz e elle encontrava-se agora rodeado dos animaes mais horrorosos da terra, sosinho e indefeso, no meio de crocodilos, de hienas, de chacaes, de ursos, de lobos, de cobras, de lagartos, de javalis, de dragões, de viboras e de um verdadeiro oceano de insectos infernaes e vermes repugnantes. Omar cruzou os braços e continuou a sorrir. Então, tudo aquillo se transformou num quadro de supplicios, em que pobres condemnados eram submettidos a complicadas torturas: um esquartejado,

...um escravo negro lhe pediu o espelho

ficava sem braços e sem pernas, outro era dilacerado a golpes de machado, outro tinha as órbitas vazias e queimadas. Ouviam-se gritos lancinantes e do céo baixava uma nuvem de corvos. Omar contemplou serenamente, aquelle espectaculo sem nome e atravessou o terraço. A' saida encontrou um escravo negro, que lhe pediu o espelho. Estava limpo e claro como uma manhã de primavera. Ao lado do negro viu milhares de estatutas de pedra. Eram aquelles a quem faltára a coragem no terraço de sangue. Subiu de novo a escadaria e, já muito alto chegou ao segundo terraço, que era feito de ouro. A seus olhos deparou-se uma scena fabulosa :o terraço continha a maior riqueza do mundo, ao pé da qual o thesouro de Ali-Baba seria coisa insignificante. Montes de pedrarias juncavam o sólo e de algumas fontes de marfim jorravam, perpetuamente, longos fios de perolas cor de rosa. Moedas raras, punhaes cravejados de diamantes, cofres de ébano e nacar, collares de rubis, e bandejas cinzeladas, estofos bordados e xaireis pomposos, entrecruzavam-se ali numa desordem que deslumbrava. Quem possuisse aquillo tudo seria dono do mundo inteiro. Omar, ao contrario dos negociantes, não era ambicioso e apenas demorou naquelle infinito faiscante um olhar curioso e calmo. Então, de uma pilha de topazios, surgiu um anão vestido de velludo, que lhe disse:

— Estas riquezas são tuas. Só ellas te darão a verdadeira felicidade.

Mas elle afastou o anão com o braço e continuou o seu caminho. A' saida encontrou outro escravo negro que lhe pediu o espelho. Estava socegado e transparente como uma lagoa. Ao lado do negro viu as mesmas estatuas de pedra. Eram aquelles que não haviam resistido á ambição do ouro.

Subiu de novo a escadaria e já tão alto que apenas via as nuvens, chegou ao terceiro terraço, todo de marmore azul celeste. Mal entrou nelle ouviu os acordes triumphaes de uma trombeta, logo seguidos por um rufo de tambor. A' esquerda e á direita viu regimentos perfilados, de ofuscante uniforme, lanças com bandeirolas e espadas nuas. Ao centro levantava-se um throno vazio, com um escudo de prata onde se desenhava uma aguia de azas abertas. Em volta do throno agrupavam-se os generaes taciturnos, vencedores de mil batalhas e os officiaes elegantes, flores metallicas da guerra. Todos elles ostentavam decorações diversas e agradaveis á vista. Mais atraz a guarda de honra era formada por um esquadrão de cavallaria. Couraceiros magestosos, de capacetes de plumas, montavam corceis árabes que escarvavam o sólo impacientemente. Quando Omar entrou no terraço, todas as lanças e todas as espadas se agitaram no ar, como uma grande palpitação de luz. O general em chefe, tendo ao pescoço uma venera de esmalte, dirigiu-se ao mercador e convidou-o a occupar o throno vazio. Depois, pôz joelho em terra, imitado por todos os officiaes e as trombetas começaram a tocar uma marcha vibrante. O espectaculo era imponente e teria convencido um espirito orgulhoso. Mas Omar era modesto e simples e sem demora atravessou o terraço de marmore. A' saida encontrou outro escravo negro que lhe pediu o espelho. Estava sereno como uma taça de crystal. Viu as mesmas estatuas de pedra, mas em menor quantidade. Eram aquelles que não haviam resistido á tentação da gloria.

Subiu de novo a escadaria, sempre mais alto, até que chegou ao quarto terraço, todo de ferro escuro. Ia por ali uma verdadeira azafama de officina e centenas de operarios, de dorsos suados, entregavam-se aos mais fatigantes mistéres Assim que o viram, pediram-lhe que os ajudasse, ao que elle accedeu de bom grado. Acarretou, aos hombros grossas vigas de ferro e pançudos saccos de areia. Serrou traves espessas, onde feriu os dedos, e aqueceu um forno gigantesco cujo calor fazia chorar e secava a garganta. Por fim deram-lhe uma bigorna e um martello e elle ficou durante horas a despedir golpes cadenciados e duros. De longe a longe, parava para respirar ou limpar o suor e logo continuava a sua tarefa sem um assomo de afflicção. Esteve assim até que os operarios se cançaram, abandonaram as ferramentas e vieram todos em sua volta. Então, Omar achou que cumprira o seu dever e alegremente se dirigiu para a saida do terraço. Mostrou o espelho a outro negro. Estava puro e brilhante como a aureola de um anjo. Havia ainda estatuas de pedra, mas em numero reduzido, talvez meia duzia. Eram aquelles que não tinham resistido ao esforço do trabalho.

Subiu de novo a escadaria e em breve chegou ao ultimo terraço, todo de granito severo. Nesse terraço não viu ninguem. Era enorme, redondo e liso. Percorreu-o distraidamente e ia já a sair quando se lhe deparou um rapazito estendido no chão. A sua magreza causava dó. Omar inclinou-se sobre elle e ouviu-o murmurar:

— Morro de fome e de sêde...

Afflictissimo, procurou pelo terraço um bocado de pão. Encontrou apenas o granito duro. O céo, impassivel, não lhe deu a esmola doce da chuva. O rapazito levantava agora os braços desesperados e a sua voz, quebrada e fina, ecoava tristemente. Então, Omar, com o coração palpitando de carinho, estilhaçou o seu espelho contra a parede, aproveitou uma lasca aguda, e com ella rasgou o peito. Depois, como uma mãe solicita, chegou o rapazito ao colo e deu-lhe de beber o seu proprio sangue. E quando e viu adormecer, saciado e de bocca vermelha, dirigiu-se, tremulamente, para a saida do terraço. Não lhe appareceu nenhum escravo negro, a quem elle pudesse mostrar o espelho partido. E não havia ali nenhuma estatua de pedra, porque, de todos os pretendentes de Bocca de Esmeralda, nenhum conseguira passar do terraço de ferro.

Agora o caminho era plano, entre arvoredos, e foi assim que Omar chegou, finalmente, á desejada torre de neve. Era uma torre sem janellas e sem portas, tão alva e deslumbrante que o obrigou a cerrar os olhos. Quando os abriu, viu a seu lado um boneco de neve, todo branco e o acolheu com estas palavras:

— Deixa-me felicitar-te, Omar, pela tua façanha. E's a primeira creatura que chega a estes dominios. Venceste as tentações dos cinco terraços encantados e no ultimo delles, o terraço da fome, fizeste o sacrificio da tua propria vida. Mereces, sem duvida, o amor da princeza Bocca de Esmeralda. Mas antes de subires á torre de neve, quero dizer-te que és o homem mais extraordinario do mundo!

E o boneco de neve fez uma reverencia humilde. Então, o veneno da vaidade penetrou no coração de Omar, sujou-o de prosapia, inchou-o de satisfação, e o bocado do espelho de sua alma tornou-se num carvão sem brilho. Ah sim, elle era sem duvida um homem extraordinario, porque vencera os horrores do medo, a attracção do dinheiro, a tentação da gloria, o esforço do trabalho e soube praticar o bem até ao sacrificio do seu sangue. Omar disse isto em voz alta e o boneco de neve tocou-o num hombro e elle sentiu, com terror, que se mudava em pedra da barriga para baixo.

Comprehendeu que succumbira ao ultimo obstaculo, o mais traiçoeiro e o menos visivel, mas nem por isso perdeu a serenidade e, dirigindo um saudoso olhar á torre de neve, exclamou:

— O castigo é justo, princeza. A vaidade é o peior dos defeitos.

Palavras não eram ditas, Omar sentiu os movimentos livres e viu, na torre de neve, abrir-se uma porta. Para ella se encaminhou, louco de contentamento, entrou na torre e subiu innumeros degráos. Ao chegar ao alto da torre, encontrou a princeza Bocca de Esmeralda, revestida de seda e ouro, tendo a seu lado uma pobre menina em farrapos. Eram ambas lindas, de uma belleza igual, inacreditavel. Omar considerou-as demoradamente. Agora que via duas mulheres em vez de uma e de tão differentes condições, não sabia qual escolher. A princeza seduzia-o com o seu luxo, mas a outra enternecia-o com a sua modestia. Omar, que era intelligente, falou-lhe assim:

— Vim á torre de neve para desencantar-vos, princeza. E mal cuidava encontrar-vos tambem menina. Se vós, princeza, quereis provar o mel da liberdade, serei o vosso libertador. Porém, gostaria de escolher-vos, menina, para minha esposa, pois que sou um pobre mercador e aos meus habitos rudes quadra melhor a simplicidade do que a opulencia. Vós, princeza, encontrareis facilmente no mundo um principe poderoso. A esta menina eu darei pois a ajuda do meu braço, de que ella necessita, e que vos é inutil. Quanto ao amor ideal, eu na verdade vos digo que um grande e bello amor me satisfaz, porque eu não sou um homem ideal e a minha casa, em Teheran, é tão baixinha que no seu telhado secam melões e tamaras. De vós, menina, espero uma resposta adoravel. De vós, princeza, espero como unica recompensa que não esqueçaes a minha profissão. Os melhores tapetes da Persia são os tapetes de Omar.

Proferido este discurso, em que entravam tantas virtudes e qualidades (o bom senso, a galanteria, a sinceridade e o intuito do commerciante honesto), Omar preparou-se para desencantar a princeza e a menina em farrapos. Mas todo aquelle scenario de lenda se sumiu e apenas ficou a princeza Bocca de Esmeralda, que lhe lançou os braços ao pescoço e lhe disse:

— Omar, eu sou aquella menina em farrapos que escolheste para esposa, eu sou a princeza Bocca de Esmeralda. O resto era uma illusão, o derradeiro e mais difficil obstaculo da tua aventura. Outro qualquer teria desprezado os meus farrapos e teria adorado a riqueza e as joias. Tu, obedecendo ao coração e á razão, foste direito á verdade, desencantaste a filha do primeiro rei da Mongolia e conquistaste o seu amor. Mas eu comprehendo a nobreza dos teus sentimentos e irei com tigo para Teheran e serei a tua esposa perante Deus e tratarei da tua casa baixinha em cujo telhado, segundo dizes, secam os melões e as tamaras.

E ali mesmo Bocca de Esmeralda deu a Omar o beijo da felicidade eterna. E ainda hoje vivem ambos em Teheran, que, como os meninos devem saber, é a capital da Persia. Ella é linda como a cauda de um pavão illuminada pelo sol. Elle é quasi tão rico como o califa Harum-Al-Raschid.

Vejam agora os meninos a moralidade desta historia e acreditem que a gente, nesta vida, para encontrar a felicidade, deve trabalhar emquanto fôr preciso, ser bom até ao sacrificio, desprezar os gozos do dinheiro, esmagar as satisfações do orgulho e ter muita coragem contra todos os perigos.

Mas, isso só não basta, meninos, e é tambem necessario ser-se amavel, sensato e sincero. Porém, como os homens são ás vezes invejosos e ruins, um bocadinho de astucia não é demais.

Por exemplo: quem vender tapetes, deve gabar os seus tapetes, pois do contrario morreria fome.

E agora vamos lá a apostar que, se os meninos fizerem o que acabam de ler, encontram todos uma princeza Bocca de Esmeralda?!

CONTOS DE FADA

Era uma vez...

Cornelia MARGARIDA

(Para O JORNAL)

— Era uma vez... — assim preludiava a Avózinha os contos que, á noite, relatava aos netos, palpitantes de emoção, curvados para ella, com os olhos abertos desmesuradamente; contos em que se confundiam as fadas e as bruxas, Satanaz e os Archanjos, os principes encantados, as sereias, os pastores alados, que guardam rebanhos de passaros... Era uma vez... E, agora, no lar agazalhante, em torno da lareira onde crepita um fogo vivo, a Vovó, os papás e netos estão reunidos, emquanto a doce velhinha começa um de seus contos.

E' pleno inverno; fóra, a neve cáe em flócos alvos, como as madeixas que corôam de prata aquella veneranda fronte. Faz-se silencio; Paulo e Virginia vêem sentar-se ao pé da Avózinha, emquanto ella repete o seu "Era uma vez...", mystico, que parece ás crianças como uma cortina que se abre, deixando entrever cidades, campos e castellos encantados...

... ...

— "Era uma vez um lindo jardim, onde o verde exuberante das plantas brilhava aos raios de um sol tropical... As alamedas, cortadas entre os canteiros repletos de corollas de variegadas côres, eram cobertas de um musgo fino e macio como o velludo. Os lyrios, as rosas e as boninas campestres confundiam-se ali, singelamente; milhares de abelhas e borboletas de coloridos brilhantes zumbiam e esvoaçavam entre as flores, bebendo na delicada taça de cada pétala a gotta crystallina que pela madrugada descia do Azul... Era um jardim encantado!

Nunca mortal algum pisara a sua relva fresca, colhera suas flores lindas, aspirara o ar puro e perfumado que o cercava, sentira as ondas suaves da brisa tropical que perpassava entre os galhos e as flores. Ali vivia um ente divinamente bello; era a fadazinha dos jardins, que nascera das plantas. Seus olhos brilhantes e meigos tinham a côr suave dos brotos tenros, que, apenas, despontaram; seus labios assemelhavam-se a duas graciosas pétalas de papoula e era tão alva como as partes assetinadas de um jasmim, tendo, tambem, uma coloração rosea muito leve. Vestia-se de folhas verdes e violetas, levando á cabeça, ora uma dessas humildes florinhas como capacete, ora uma corôa de delicados myosotis.

"Todas as noites, a fadazinha descia do seu lindo castello, que ficava ao alto de uma arvore, onde os pyrilampos serviam de brilhantes fócos electricos, e a passear por entre suas flores, que a saudavam alegremente, seguindo-lhe os passos com olhares cheios de ternura...

"Ah! como as flores a amavam! Os lyrios já nem notavam que, ao seu lado, floresciam lindas rosas; as violetas e os myosotis não se conheciam; todos os pensamentos eram della!... Todos os coraçõezinhos só por ella pulsavam, e aquellas curtas existencias eram offerecidas á adoravel creaturinha! E ella passava, despreoccupada e sorridente, por entre os canteiros, beijando, aqui, as pétalas mortas de um cravo ou um jasmim, para, depois, enterral-as, sorvendo ali o néctar e as gotas brilhantes das corollas, nutrindo-se de pétalas e folhinhas — os seus unicos alimentos. Quando alguma borboleta voava ao seu lado, colhia o pó dourado que a phalena desprendia e polvilhava os cabellos com aquelle ouro subtil.

"Uma vez, acabava de dourar a cabelleira encaracolada, e já ia voltar ao seu lindo castello, quando se deteve ao ouvir a plangente voz de uma rosa, prestes a se desfolhar:

"— "Ah! — dizia a linda flor — "Pouco tarda para que eu esparja pelo chão as minhas pétalas e me vá juntar ás minhas irmãs que me antecederam, para dar logar ás que me vão succeder! Entretanto, apenas dois sóes nasceram e descambaram desde que comecei a desabrochar! Muito pouco vivi!... Como foi curta a minha vida! Como foi ephemero o sonho!... Não mais gosarei dos dias quentes e das tardes cálidas dos tropicos! Só me resta sentir a noite fria e cheia de horrores, espectros, lagrimas e visões fantasticas, que é a Morte!... Não! Não posso morrer quando as minhas côres são inda tão lindas, as minhas pétalas tão macias e frescas! Mas, esse frescor?... Não será a Morte que se approxima, gelada e fatal?"

"Um fremito de horror sacudiu-a, emquanto sobre a relva caia, lentamente, como uma lagrima, uma pétala branca, depois de ter feito no ar uma graciosa curva. Transmittiu-se á fadazinha aquelle fremito e ella deixou como a pétala rolar pelo mimoso rosto a primeira lagrima que até então vertera. A rosa, após um momento de doloroso silencio, ao ver que a fada chorava, contemplando, depois, os seus cabellos dourados, lembrou-se da phalena, que fornecera á Rainha dos Jardins o pó de ouro, e suspirou:

— "Se eu fosse uma borboleta! Se eu me pudesse desprender do caule que me detem e voar, cortar os ares, ir de corolla a corolla, inquieta e inconstante, para sugar o néctar que me alimentaria!... Uma phalena vive mais que uma flor; eu, se tivesse nascido voando, não estaria morrendo!"

A rosa olhou o céo estrellado, banhado pelo luar e proseguiu:

— "Que brilho têm as estrellas! Como são lindas!... E eu não me posso ir banhar nos seus raios luminosos, não posso voar até ellas, para lhes ouvir as vozes lindas e o bater precipite do coração!"

"Quando a fada ouviu as ultimas palavras da rosa, sorriu docemente; sua subdita queria ser uma phalena; era muito facil satisfazel-a. Com a vara magica, a mimosa creatura tocou na flor, que, soltando um gemido de angustia, se desprendeu do calice, despetalando-se!... Mas, antes que as pétalas tocassem o chão, a fada soprou levemente sobre ellas e eis que, ao invés de tombarem logo, como tantas outras, continuaram o seu vôo leve... E lá se foram, juntas, a pousar de flor em flor, transformadas em borboletas!"

— Em borboletas?! Oh! Vovó, que pena não nos poder levar ao Paiz Encantado!... Deve ser lindo! — disseram Paulo e Virginia, a um tempo.

— Sim, é lindo, meus anjinhos! Mas é vedada aos homens a entrada nesse paiz, desde que um mortal tentou afogar a linda fada das aves, que abrira a gaiola onde elle aprisionára alguns passaros...

— Elle foi muito máo! Por sua causa, não poderemos ir ao Reino Encantado! — choramingou Virginia.

— Mas foi castigado; no mesmo instante, um poderoso genio, que protege as fadas do odio das bruxas, transformou-o em abutre, e elle saiu voando e soltando agudos gritos. As fadas deram, ainda, entrada no Reino ás criancinhas que as amavam; um dia, as crianças que não haviam visto ainda o Paiz das Maravilhas, duvidaram da sua existencia. E por castigo viram, no mesmo instante, se cerrarem as portas de ouro, que davam entrada ao Reino das Fadas, para sempre...

— Nós não duvidamos, Vovó; por que as fadas não nos dão entrada?

— Ellas sabem o "por que?" de tudo. E' que, talvez, mais tarde venham a duvidar... Então... ouçam. A velhinha continuou:

— "A linda fada dera ás pétalas uma só alma; repartira a alma da flor por cada phalena. Emquanto as pétalas encantadas voavam, e, pouco a pouco, iam desapparecendo no espaço, a fada dirigiu-se, sorrindo, ao seu castello, murmurando: — "Ella queria viver mais tempo do que eu permitto ás flores!... No emtanto, eu bem sei porque assim procedo; a vida das flores seria tristissima se ellas a sentissem por mais tempo. Concedo-lhes apenas a aurora, onde ainda não se presente o crepusculo, onde tudo é lindo e risonho; acho que a sua alma pura, celestial, não deve gosar por muito tempo dessa aragem cálida, que cresta as mais lindas e frescas folhas e que é o ar do mundo!... Se as borboletas podem ir ao céo, tambem podem sair deste jardim; e, lá fóra... quantas dores, desillusões e lagrimas não as esperam?! Fiz-lhe, entretanto, a vontade; a ultima phalena, a que sobreviver ás dores e fadigas, morrerá quando já tiver vivido o tempo que é concedido a uma borboleta, tantas vezes quantas eram as pétalas da rosa... Pobre flor!" — E assim adormeceu a fadazinha sobre o seu leito de folhas de trevo, no verde castello, ao cimo da arvore. Os pyrilampos apagaram os seus fócos e só o luar e as estrellas illuminaram o jardim encantado e os canteiros onde, debruçadas no calice, as flores dormiam calmas e serenas...

"Durante muito tempo, voaram as borboletas de flor em flor, despertando-as e contando a sua historia, aqui e ali; depois, alçando o vôo, foram pousar nas grades de ouro do jardim, pondo-se a contemplar, lá em baixo do outeiro, onde esse se erguia, o mundo turbilhonante, cheio de luzes attraentes e de mil fascinações.

— "Olhae lá aquelle bosque sombrio e lindo!" — disse uma phalena — "Vêde como deve ser bom adormecer sob as cupolas daquellas arvores centenarias, acordar aos accordes da orchestra que os passaros organizam em seus galhos! Oh!... se pudessemos ir até lá!"

— "E por que não podemos?" — atalhou um segundo insecto — "Se chegariamos aos céos, por que nos seria vedada a terra?... Acompanhae-me!... Eu vos guiarei até aquelle bosque..."

"As lindas azas moveram-se mollemente, e, após um instante, os insectos se perdiam no espaço illuminado. Depois de muito voar, chegaram as borboletas á primeira arvore, á orla do bosque, quando todas se reuniram, notaram que faltava uma dellas; morrera, provavelmente!... Despenhara-se do alto á terra! Era a primeira decepção que as lançava, brusca e cruelmente, á verdadeira face da sua condição actual!... Soluçaram por longo tempo, lamentando a desgraçada sorte de sua irmã, e, sacudidas pelos soluços, adormeceram entre as folhas da arvore...

"Aos primeiros alvores da manhã, as rosas dos ares puzeram-se a voar pelo pequeno bosque, já esquecidas da desventura da vespera; iam e vinham, pousando nas flores que nasciam á beira de um rio que ali corria, alegres, inconstantes e ligeiras, quando vozes infantis as despertaram do seu prazer. Eram crianças que soltavam alegres e enthusiasmadas exclamações, ao verem as côres brilhantes das azas das borboletas; todas as criancinhas tinham á mão comprida vara, que sustentava, em uma das extremidades, leve sacco de gaze. Antes que as pétalas aladas percebessem o seu intento, as crianças agitaram no ar os saccos e quatro lindos insectos lá ficaram prisioneiros, emquanto os outros fugiam, tomados de pavor!... Pela segunda vez, choraram longo tempo!

"O sol era ardente e nenhuma brisa vinha abrandar a temperatura. Sentiram fome e procuraram flores frescas, onde colhessem o néctar; os raios solares haviam crestado todas as corollas e as pobrezinhas, lamentando-se, deixaram o bosque, que de longe lhes parecera tão ameno e suave, mas onde começaram as suas desventuras.

"Voaram muito tempo em direcção ao céo; só á noite, conseguiram approximar-se das estrellas, e, banhando-se na sua luz, contaram-lhes quanto soffriam; mas os lindos astros riram por vel-as tão ingenuas, a ponto de trocar pelo mundo o jardim ideal da fadazinha das flores!

"Raiou a aurora e as phalenas voltavam á terra; o sol começava a brilhar ao longe: — "Vamos, irmãs, gosar um instante dos raios de sol?" — convidou uma dellas. As outras protestaram: o sol é muito quente e iriam queimar as lindas azas. Mas a imprudente, sem ouvir as palavras das irmãzinhas, voou para o grande astro e, ainda distante, teve ambas as azas queimadas, assim morrendo; agora, eram poucas phalenas e, no seu bando, já não havia o mesmo alegre ruido de outróra. Começavam já a sentir a falta do lindo jardim encantado, dos beijos ternos, da visita radiante da fada das flores. E, sem poder nem falar nem rir, as borboletas esvoaçavam caladas, curtindo, silenciosamente, a sua dôr...

"Uma vez, estavam adormecidas em volta de um fóco electrico, que illuminavaum jardim principesco, mas não tão bello quanto o seu berço natal, quando acordaram, sobresaltadas. Ouviam tristes gemidos; perto, viram uma formosa mulher, coberta com um régio manto e tendo á cabeça uma corôa real, que, com um sorriso nos labios, atravessava uma das phalenas com um alfinete, cuja cabeça era um rubi. A rainha daquelles sitios, pois era rainha a bella dama, pregou, lentamente, no corpinho a borboletinha, que ainda batia as azas, pedindo soccorro ás companheiras; depois, contemplou o lindo insecto, a que o novo e cruel ornamento, aquelle estillete adornado de um rubi, realçava a brancura das azas... No emtanto, a pobrezinha exhalára o ultimo suspiro, emquanto as outras fugiam ou deixavam-se ficar sobre o fóco, desacordadas...

"As outras!... Poucas eram, apenas cinco! Mas duas não voltaram mais daquelle desmaio e outras duas voaram para longe, indo morrer mais adiante, deixando a ultima phalena a contemplar, dolorosamente, sobre o peito da rainha, o cadaver de sua companheira! Nem uma lagrima correu dos seus olhinhos facetados! Nem um soluço sacudiu-lhe o corpo! Sua dôr era muito grande para que a exprimisse com lagrimas. Ella pensou, então, que melhor seria morrer no jardim encantado, aos olhos da linda fada, derramando sobre a terra as pétalas, como lagrimas, chorando, assim, a sua desventura! Alçou o vôo e chegou, após muito voar, cançada e arrependida, ao jardim onde nascera. Achou-o muito mais bello que quando o havia deixado e as flores lhe pareceram mais sorridentes que nunca!... Era noite; ao vel-a passar, os lyrios e cravos perguntavam: — "Voltaste?... Por que?... E tuas companheiras? Não vêm comtigo? Onde as deixaste?" — Outros diziam, apenas: — "Foste infeliz! Soffreste! E vens morrer ao nosso lado, para levar da vida ao menos esta idéa feliz: que a fadazinha te beijou as azas antes de te entregar a terra, de onde vieste..." — Mas a borboleta não respondia e, voando para o calice que outróra a sustentara e ás suas irmãzinhas, parecia não ver nem ouvir as flores curiosas e ironicas. Quando pôde pousar sobre o calice morto, soltou um longo suspiro e lá ficou immovel...

... ...

"Houve um murmurio pelos canteiros: de seu castello descia a linda fada, com um alegre sorriso nos labios, leve como uma pequenina penna solta no espaço. As flores curvavam-se para beijal-a, os myosotis e violetas surgiam dentre as folhas, anciosos por serem colhidos. Ella passou distraida por entre as flores, e parou deante de um calice murcho, onde estava pousada uma phalena; um sorriso, mixto de pena e alegria, entreabriu-lhe os labios: — "Voltou!" — murmurou, docemente. Depois, chamou pelo insecto, que já não respondeu; havia morrido!...

"A fada dos jardins esteve um momento silenciosa e immovel; por fim, approximou-se do cadaver, tocou-lhe de leve com a varinha de ouro, soprou, suavemente, sobre suas azas e... ao mesmo instante se ergueu, ali, novamente, uma linda rosa branca!...

"O mimoso entezinho afastou-se, lentamente...

... ...

"O luar banhava a corolla alva, enchendo-a de um vinho argenteo e immaterial, que a fazia irradiar. A brisa soprou cálida; pelas pétalas passou um fremito rapido... Depois, um a um, lentamente, deixou a rosa cair sobre a terra, sem um gemido, sem uma lagrima, sem um lamento... os seus flócos de neve!..."

... ...

A Avózinha calou-se. Houve silencio, só se ouvia a respiração leve e serena de Paulo e Virginia, que, com as cabeças de ouro encostadas ao seio da Vovó, estavam adormecidos...

O Papá e a Mamã conversavam, olhando as chammas. A boa velhinha sorriu docemente: curvando-se, depois, sobre os louros anjos, beijou-os com devoção, como a minuscula fada das flores beijava as corollas brilhantes de luar. E era ella, a pobre velhinha, aquella fada, sem duvida: com simples palavras, cadenciadas e doces, fazia voar as almas dos dois netos, duas lindas flores, ás regiões encantadas das Chimeras e do Sonho!...

OS PASSATEMPOS DE MAMÃEZINHA

Helices aereas

Para construir este "grande e importante", apparelho, Mamãezinha não precisa de muitos materiaes. Bastam os seguintes:

Um carrinho (fig. A).

Um pedaço de folha de ferro, que se corta no feitio de hélice (fig. B).

Um pão com 15 centimetros de comprimento, cortado da maneira que indica a (fig. C).

Um cordel e dois pregos sem cabeça.

Espetam-se fortemente os pregos no carrinho, em frente um do outro.

Ao carrinho prende-se um cordel forte, que tenha pouco, mais ou menos 70 centimetros.

Na hellice fazem-se dois furos redondos, que ajustem nos pregos, de modo a que saia com facilidade.

Torcem-lhe um pouco as pontas em sentido contrario e prepara-se o "apparelho", enrolando o cordel no carrinho (fig. 1).

Puxando com energia o cordel, o carrinho desenrola-se, transmittindo o movimento á helice, que se solta, e sobe lentamente a uma dezena de metros.

Observação (a sério) — Quando lançarem a hélice, tenham muito cuidado com os vidros ou com os espectadores!

SÃO FRANCISCO DE PAULA

Havia, no seculo XV, um ermitão que vivia nas montanhas do Delphinado e se chamava Francisco de Paula. Sua piedade, sua bondade, a caridade de que dava provas continuamente lhe haviam grangeado uma fama universal. De todas as partes do reino, chegavam até a elle bençams e louvores, que o rei Luiz XI, desejoso de constatar por si proprio a justiça dessa reputação, decidiu ir visital-o.

Para falar a verdade, o nobre senhor não se trasladava até elle sómente por esse motivo. A força de astucia e de habilidade diplomatica, tinha conseguido captar a sympathia de seu velho tio, o bom rei René, poeta e trovador, que tinha sua côrte em Aix. Desejando conservar a amizade do rico parente do qual era o unico herdeiro, visitava-o frequentemente, aprazendo-lhe demorar-se alguns dias em seus formosos jardins, cheios de loiras laranjas e perfumosas rosas, dos quaes, um dia, viria a ser o soberano absoluto. De volta de uma dessas viagens, resolveu visitar o ermitão.

Francisco de Paula recebeu como convinha o illustre monarcha, que o distinguia com a sua visita. Durante muitas horas os dois permaneceram encerrados na miseravel choça, que se lhe servia de albergue e de igreja. Quando o rei saiu dali estava transfigurado; um raio de esperança illuminava seu rosto abatido pela febre.

— Venha commigo, padre, venha commigo — dizia elle ao ermitão que o acompanhava. Dar-lhe-ei um esplendido oratorio no meu castello de Plessis e cobrirei de ouro todos os desgraçados que me recommende.

— Sinto muito, senhor, não poder aceitar seus amaveis offerecimentos. Ha de me perdoar, mas eu não fui feito para a vida ociosa dos palacios. A mim me basta a humilde capella de taipas que possuo. Ella é o unico refugio da gente rustica destes logares. Se eu me deixar levar por suas tentadoras propostas, estes desgraçados ficariam sós e privados de todo soccorro religioso. Não posso abandonal-os deste modo. Seria um crime!

Luiz XI suspirou e disse:

— Rendo-me ante suas razões, padre, mas não a esperança de tel-o, um dia, perto de mim. Prometta-me que quando se approximar a hora da minha morte irá vêr-me. Só o sr., padre, poderá preparar-me para morrer.

O santo ermitão inclinou-se e o cortejo partiu, com os clarins soando e as bandeiras fluctuando ao vento.

Passaram-se dias e dias, aos mezes succederam os annos e o rei, arrastado pelas tramas complicadas de sua tenebrosa politica, esforçava-se por enriquecer o paiz e vencer o inimigo que se encarniçava contra a sua gloria.

Em quanto isso, sua saude periclitava continuamente e suas forças declinavam. A caça já não o divertia mais. Encerrado em sua fortaleza de Plessis, abandonava todas as distracções, temendo a traição e a felonia de seus famulos, e tremendo ante a idéa de um possivel envenenamento quasi não queria comer. Parecia que os seus minutos estavam contados e vivia apenas por um prodigio de sua vontade e de sua energia. Mas, certa manhã, cansado de lutar, resolveu mandar buscar o ermitão.

Francisco de Paula acompanhou o mensageiro, que tinha ido buscal-o e ambos chegaram o mais urgentemente possivel ao pé do leito do moribundo. O palacio semelhava um grande claustro. Por todos os lados viam-se monges carmelitas, irmãos predicadores, que, de joelhos, pediam a Deus prolongasse a existencia do agonizante celebre. Sentado na sua cama, com um enorme rosario entre os dedos, Luis XI resava, supplicando á sua padroeira, Nossa Senhora de Clery, que lhe concedesse alguns annos mais de vida...

— Terminou a minha tarefa — dizia elle — meus rivaes não estão ainda aniquillados, meu povo não attingiu ainda a felicidade perfeita, por favor, Senhora minha, protegei-me...

Vendo entrar o humilde solitario que se approximava até elle, exclamou:

— Por favor, padre, obtenha um milagre e lhe mandarei construir um altar de ouro macisço!

Mas, o bom Francisco de Paula levantou a mão, pedindo silencio e, com uma voz cheia de tranquillidade, fez comprehender ao monarcha, ante quem os povos tremiam, que havia chegado a hora de resignar-se com a vontade divina. O religioso fez uma predica tão extensa e tão suggestiva, que o enfermo dominou o seu temor e, resignado, aceitou o seu destino.

Quando tudo se consummou, o santo varão, desdenhando os thesouros e as riquezas que lhe offereciam, tomou, humildemente, seu cajado de peregrino e retornou ás suas montanhas, para junto de seus fieis, dos quaes havia dedicado o seu apostolado.

Foi entre elles, que a morte o surprehendeu. Os pobres e os desherdados que haviam sido os unicos companheiros de sua vida, conservaram uma recordação tão viva de sua memoria, que iam constantemente resar sobre sua sepultura. Esta não demorou em tornar-se celebre, indo até ella peregrinações de todas as partes do mundo. Seculos mais tarde, o venerando ermitão foi canonizado e, desde então, seu nome é continuamente invocado pelos crentes.

AS TRES PERGUNTAS

De Malba TAHAN

Certo dia, contaram ao poderoso Amed ben Omar, califa de Bagdad, que havia na cidade um joven persa, chamado Ibn Hamil, que se dizia capaz de responder a qualquer pergunta que lhe fizessem.

Mandou o califa que trouxessem Ibn Hamil á sua presença, e disse-lhe:

— Vou-te fazer ó pretencioso estrangeiro! tres perguntas. Se me responderes a todas as tres, sem hesitar, receberás 500 "dinares" em ouro; se deixares, porém, uma unica pergunta sem resposta, receberás 500 chibatadas. Serve?

— Sois por demais generoso, ó Emir dos crentes! — respondeu o persa, beijando a terra aos pés do califa. — Aceito essa bella proposta que acabaes de me fazer. Que Allah vos cubra de beneficios e a mim me envie a divina inspiração.

E deante de seu gran-vizir, emires, conselheiros e escribas, o califa começou:

— A primeira pergunta é a seguinte: Quanto tempo leva um camello coxo, carregado de sal, para vir de Jerusalem a Bagdad?

Ibn Hamil logo respondeu:

— Se esse camello andar, cada dia, um oitavo do caminho, gastará oito dias para vir de Jesuralem a Bagdad!

Esta resposta capciosa não agradou ao califa. E, para collocar o joven em maiores difficuldades, fez a segunda pergunta da seguinte maneira:

— Diz-me, ó misero filho de Persepolis!, que é que tua mulher procura sem vontade alguma de encontrar?

— Essa pergunta, é Rei dos Reis! — ajuntou o persa — tem duas respostas. Sei de duas coisas que minha mulher procura sem vontade de encontrar: cabellos brancos na cabeça e rasgões na minha roupa!

— Muito bem, muito bem — replicou o califa! — A tua resposta foi inegavelmente intelligente. Responde-me agora: o que é que ninguem quer ter, mas quando tem ninguem quer perder?

A essa inesperada pergunta o joven Hamil, sem hesitar, respondeu:

— Sei apenas de uma coisa que ninguem quer ter e, que quando a tem ninguem quer perder: é uma questão séria, com o glorioso, justo e perfeito Ahmed ben Ahme ben Omar, califa de Bagdad.

Riu-se o bom califa ao ouvir essa ultima resposta, e, não só entregou ao intelligente moço o premio promettido, como tambem o nomeou, nesse mesmo dia, para o elevado cargo de conselheiro do califado.

PROBLEMAS DAS PALAVRAS CRUZADAS

O PASSATEMPO ELEGANTE

O interessante Album de Palavras Cruzadas d'O JORNAL

O NOSSO ALBUM

Com o apparecimento desse interessante album sobre o apreciado passa-tempo que revoluciona o mundo, o O JORNAL espera ter ido ao encontro dos desejos de muitos dos seus innumeros leitores.

Nenhum trabalho nesse genero até bem pouco, havia em portuguez sendo que, em outras linguas elles surgem, com assiduidade, e, ainda assim, nunca são bastante para attender ao enorme publico que vê nas palavras cruzadas um passatempo intelligente e instructivo.

Além disso os nossos leitores divertindo-se e augmentando o seu patrimonio intellectual, com a acquisição de novos vocabulos, poderão ser agraciados com os valiosos premios em dinheiro que constituem o nosso grande concurso.

Este album facultará ao lado dos quadros que apaixonam o mundo e que, servirão para o original concurso d'O JORNAL, um variado texto que convida á meditação sobre o futuro do Brasil.

Sim, porque as palavras cruzadas a par da attracção que arrebata, devem ser vistas pelo lado instructivo que proporcionam.

— Quanto ao concurso ainda não o realizamos porque ainda nos vêm do interior innumeros pedidos de Albuns.

— O problema que hoje, publicamos é de autoria do sr. Waldemiro Montezuma.

O novo passatempo

Ainda só no proximo domingo, por perdurar a falta de espaço, daremos o interessante passatempo, imaginado pelo sr. Arlington Fleury.

O nosso Album encontra-se á venda nesta redacção e nas Livrarias Alves, Moura e Leite Ribeiro. Pedidos ás nossas succursaes do Meyer e Nictheroy.

A remessa para o interior é feita mediante a quantia de 3$000, que deve ser enviada a esta redacção.

CHAVE

HORIZONTAES

2—Quinhão
4—Interjeição
5—Suffixo
7—Lacaio (ant.)
10—Indica reprovação
11—Especie de gomma
12 A—Prefixo
14—Pedra de gesso
15—Contracção
17—De Luiz
19—Vantagem
22—O riso
24—Mallogros
27—Planta
29—No verso
30—Preposição
31—Designa opposição
32—Artigo
33—Preposição latina
34—Rio de Portugal
36—Tempo de verbo
39—Quasi nome dos turcos
43—Consentimento
45 A—Zombar
47—Salivação frequente
51—Pessoa que lê para os outros ouvirem
52—Cofre de esmolas
53—Anagramma de lis
54—Medida
56—Em acolá
57—Chiton!
58—Ah!
59—Decifrei
60—Egual
62—Quinze romanos
63—Pronome
64—Templo japonez
66—Ave africana
69—Nasce nos Alpes
71—Cidade da Suissa
72—Avestruz femea
74—Preposição
75—Dão gorgeta
76—No sexto capitulo
77—Levante
79—Diminutivo popular (suffixo)
81—Combina com oxygenio (electrizado)
84—A terra natal
85—Medida
86—Gume

VERTICAES

1—Prefixo
2—Calcular
3—Costuma
4—Lagoa de França
6—A morte
7—Tempo de verbo
8—Cabo da Africa
9—Filho de Typhão sem (fim)
10—Grande numero
12—Posse, dominio
16—Prefixo
18—Teixo
20—Rosa tem
21—Resposta paga
22—Retrocediam
23—Faz bulha
25—Cidade da Russia
26—Preposição
27—Isolava
28—Recolher-se em si mesmo
35—Freira
37—Gran-ducado da Saxonia
38—Jogo de rapazes
40—Alma
42—Costumem
44—Reino de Ulysses menos o adverbio
45—Baculo
45 A—Outr'ora
46—Tempo de verbo
47—Preposição
48—Na perna dos animaes
49—Quasi Cid
50—Artigos eguaes
54—Aguardente
55—Verto
59—Espada antiga
61—Mãe das musas, sem as duas ultimas
65—Alcançar
66—Quadrupede
67—Claros (invert.)
68—De imo
70—Rio da Russia
71—Ilha das Cycladas
73—Licor de Otaiti
78—Panno preparado no tear
80—Adverbio
82—Conjuncção
87—Entre nós
83—Avó de Priamo

RECEITA PARA O TRATAMENTO DA SYPHILIS

O Corpo Clinico da C. B. P. avisa ás pessoas soffredoras deste mal que o emprego da receita, abaixo transcripta, tem dado os mais positivos resultados no combate á syphilis em qualquer phase em que se encontre a molestia. Agora mesmo, entre outras communicações de medicos, acabei de receber uma de illustre clinico da cidade de Assis, affirmando haver obtido verdadeiro successo num caso de ulcera antiga em que foram inutilmente empregados outros tratamentos. Eis a receita:

2 colheres das de sopa de Formula Xis, diariamente, antes das refeições, durante 12 semanas seguidas. Fazer um intervallo de repouso de 4 semanas, para repetir o tratamento por mais 3 vezes.

O importante desse tratamento consiste em que, sendo administradas doses fortes de mercurio e iodetos (que a sciencia reconhece como UNICOS agentes para combater a syphilis), não produz nenhum damno ao estomago nem ao intestino; ao contrario, tonifica o organismo em geral.

A Formula Xis é encontrada em todas as drogarias ou com Angelo, Morgante & C., á rua G. Camara n. 122.

CHRONICA SEMANAL DA MODA PARISIENSE

Por Bettina ROBERTSON

PARIS, agosto.

Mais do que os ventos e as ondas do mar, são incostantes e mudaveis as modas. O prazer e o supplicio dos grandes costureiros desta capital sempre pareceu ser o de criar incessante, copiosamente novos e novos modelos, modelos que têm a preoccupação de não se repetir.

A repetição é o peior de todos os defeitos. Repetir é um peccado diabolico. Tudo tem que ser novidade, novidade integral, que não lembre nada do que passou.

Parece que os cinco modelos que se vêm nesta pagina estão em cheiro de santidade. Não apresentam nada que tenha sido copiado. São criações originaes, pelo menos na palavra omnipotente dos costureiros celebres, que mandam e desmandam.

São cinco modelos que reflectem de uma maneira verdadeiramente surprehendente algumas das tendencias das modas da actual estação. O grande publico feminino do mundo inteiro se encontra enquadrado nos modelos que damos nesta pagina e os quaes são representativos por excellencia.

E pensemos no esforço tremendo que fazem esses mestres da tesoura e da linha, criando incessantemente novos e novos modelos. E pensemos ainda mais — que todos esses modelos em geral são obras primas de gosto e de graça.

Examinemos todos os modelos que se vêm nesta pagina, procurando dar dos mesmos, uma impressão geral mas muito nitida.

O primeiro modelo a contar da esquerda apresenta uma silhueta que, convenhamos, não é commum, mas que é uma silhueta que existe a miudo. A silhueta da moça alta.

Este modelo tem soffrido sérias objecções, que não deixam de ter a sua razão de ser.

Primeiro, é um modelo pouco actual. Apresenta saias de larga roda, compridas um tanto fóra do seu tempo, em summa positivamente archaicas.

Ha na verdade um certo traço que lembra coisas de antanho, mas apenas apparentemente porquanto o modelo em apreço é verdadeiramente moderno.

Existe uma razão forte em defesa deste modelo, e esta está em que a moça alta, mais alta do que a media commum não fica bem vestida com um modelo curto, apertado, economico, saltitante. A sua silhueta perde um tanto da sua imponencia, tornando-se verdadeiramente ridicula.

Consideradas estas coisas, tem toda a razão de ser o modelo acima.

Trata-se de um vestido moderno, elegante e extremamente simples.

E' feito de organdy chartreuse bordado com discos de prata, e todo pespontado de velludo amarello. O effeito é simples mas profundamente elegante.

O corpo do vestido apresenta uma golla curiosa, e francamente suggestiva, porquanto é cortada em V profundo até a cintura, apresentado numa symetria muito curiosa, constituida por uma palla sobre a outra.

Não ha mangas, sendo afinal como que meias mangas constituidas pelas proprias duas pallas que cáem sobre os hombros.

A' cintura se vê um grande laço constituido por uma enorme fita, e a barra da saia repete o mesmo desenho que se vê no corpo do vestido.

A barra da saia é irregular em todo o seu contorno.

Nas costas, á cintura, a grande fita que serve de cinto apresenta um grande e vistoso laço borboleta.

O nosso segundo modelo é um interessante vestido para jantar. Segue a silhueta estrictamente "á la mode", sendo cofeccionado com escru batiste, apresentando incrustações de bandas feitas com velludo Rosa de Junho. A golla é cordata em quadrilatero. O corpo do modelo é liso, caindo graciosamente sobre a cintura, não apresentando mangas, e na cintura se vê uma dessas incrustações ou enfeites constituidos pela fita de velludo Rosa de Junho, como é chamado tal velludo.

A saia tem uma certa roda, sendo pregueada de modo a produzir um effeito elegante ficando em perfeita relação de symetria com o corpo do vestido.

E' uma interessante criação de Vionnet.

O nosso terceiro modelo é um bello e extraordinariamente simples modelo de baile, que é positivamente irmão gemeo do primeiro modelo a contar da esquerda.

E' feito de organdy, muito leve e extremamente simples de modo a proporcionar uma idéa de vaporosidade. Não apresenta mangas, o córte da golla é em "bateau", e o corpo do vestido é justo e sem nenhum enfeite que seja. A cintura é apenas constituida pela costura, prolongando-se porém pela saia em um enfeite symetrico mas maior. A saia é pregueada, largos, toda em folhos apresentando uma barra mais ou menos regular. Com este modelo, que sem duvida alguma póde ser considerado elegan e bello, se usa um véo de crepe verde. O organdy escolhido deve ser de um delicado tom verde.

Como é facil de verificar pelo desenho, este modelo fica muito bem nas pessôas altas e esguias, nas quaes não assenta be um modelo de baile apertado, curto e justo como uma luva.

O quarto modelo não podia deixar de apparecer nesta pequena mas completa collecção. E' o modelo predilecto de passeio, mixto de modelo alfaiate com modelo sport. Como se poderá facilmente verificar apresenta uma saia de linho branco, com duas ordens de pregueadas pela frente, combinada com um casaco de enxadrezado amarello e branco feito igualmente de linho, linho porém mais espesso. As mangas são compridas, terminando em punhos ainda mais largos do que as proprias mangas. A golla é a mais interessante e elegante que se póde exigir em um modelo como esse. Ligeiramente dobrada para o lado apresenta uma ordem de botões que enfeitam de uma maneira graciosa.

E' uma criação interessante de Callot.

O quinto modelo é muito interessante porque é feito baptiste, com uma capa que cáe sobre as costas de uma maneira aristocratica e verdadeiramente agradavel. As mangas são compridas, apresentando os punhos apertados á moda chineza, sendo de feitio tunica, a saia do modelo porém apresenta pregueados interessantes dispostos de uma maneira original, de modo a conservar na simplicidade apparente o maior gosto e elegancia. A barra da saia é caprichosamente cortada em curva.

As costas são completamente lisas não apresentando enfeites de especie alguma.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS

ALUGA-SE a casal de todo respeito, em casa de familia, um optimo quarto bem mobilado e com pensão de 1ª ordem, perto dos banhos do mar; rua Silveira Martins n. 161.

ALUGAM-SE em casa nova espaçosos aposentos com todos os requisitos de conforto e hygiene, em logar saudavel; agua com fartura. rua Barão de Ubá n. 45, S. Christovão.

COPACABANA

Alugam-se os predios da rua Raymundo Corrêa ns. 9 e 11; trata-se com o sr. Mello, á rua General Camara n. 76, 2º andar, telephone Norte 2.125.

IPANEMA

Aluga-se uma casa na rua Barão da Torre n. 286, esquina da rua Maria Quiteria; a chave por favor no n. 291 e trata-se com o sr. Mello, á rua General Camara n. 76, 2º andar, telephone Norte 2.125.

SALAS

SALA

Aluga-se uma boa sala para qualquer negocio, no melhor ponto; trata-se na casa Mutt e Geff, rua do Ouvidor n. 162.

QUARTOS

ALUGA-SE um bom quarto de frente a um senhor só; á rua Conde de Bomfim n 111, casa 7.

ESCRIPTORIOS

ESCRIPTORIOS

Alugam-se, no melhor ponto, a 100$000; trata-se na casa Mutt e Geff, rua do Ouvidor n. 162.

MODAS E MODISTAS

CHAPEOS de senhoras e crianças, ultimos modelos; preços de reclame; á Avenida 28 de Setembro n. 201; telephone Villa 4.032.

CHAPEOS para luto, de crêpe Georgette, a 80$ e 100$; attende a chamados; telephone 4.032 Villa; á Avenida 28 de Setembro n. 201.

REFORMA-SE a 8$ e 10$ faz-se a 15$ e prepara alumnas; Avenida 28 de Setembro n. 201.

VESTIDOS chics e bom gosto, concertos como novos, costureira franceza; á rua Benjamin Constant n. 112.

PARTEIRAS

PARTEIRA — Mme. Gulu, prof. de Barcelona e Rio. Partos e outros trabalhos. Cons.: S. José n. 27, das 2 ás 18. Tel. C. 1.127. Aceita parturientes.

CARTOMANTES

CARTOMANTE — D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas, as Exmas. familias do interior e fóra da cidade, consultas por cartas sem a presença das pessoas, unica neste genero; maxima seriedade e rigoroso sigilo; residencia á rua Visconde do Uruguay, 157, em Nictheroy e Caixa Postal, 1688 — Rio de Janeiro. Nota: Maria Emilia é a cartomante mais popular em todo o Brasil.

SER FELIZ nos negocios, amores, ter saude, realizar tudo que desejar: cartas e sellos para a resposta a P. S. ... de Mesquita. E. do Rio.

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

COMPRA-SE casa ou terreno, em Olaria ou outro logar; modico preço; trata-se pelo telephone Norte 2.464.

PREDIOS e terrenos — Aluguel, contra, venda e hypotheca e construcção, com J. Pinto; á r. do Rosario n. 161, sob.

TERRENOS a 4$000 o metro quadrado, os melhores, mais altos e mais seccos dos suburbios. Pagamento dentro do prazo de quatro annos, em prestações mensaes. Ficam situados na estação de Ricardo de Albuquerque, E. F. C. B., junto á estação de Deodoro, a 30 minutos de trem da estação D. Pedro II. A estação está dentro do terreno. Entrega do lote logo após a primeira prestação para a sua construcção. Não é obrigatoria a entrada inicial. Póde-se construir o que se quizer, pois a construcção é livre. Ruas, praças, avenidas e parques approvados pela Prefeitura, o que se não dá com a maioria dos terrenos nos suburbios. Logar de grande futuro, pois será grandemente beneficiado pelo serviço de electrificação da Central do Brasil, já contractado pelo governo, assim como tambem pelo factor de estar na vizinhança da grande Usina Metallurgica "Fortunato Bulcão", a maior da America do Sul, já em construcção. Trens de meia em meia hora, estrada para automoveis das melhores. Para mais informações com o sr. Theodoro Kleuver nos terrenos ou á rua Municipal n. 4, 1º andar, das 9 ás 11.30 e das 13 ás 18 horas. Telephone Norte 2.259. Peçam prospectos mesmo pelo telephone.

VENDE-SE ou aluga-se um predio para moradia ou negocio, á travessa Aquidaban, 57; preço barato.

URCA-PRAIA VERMELHA E IPANEMA-LEBLON

Vendem-se aos menores preços os melhores terrenos das melhores ruas, inclusive á beira mar! Lotes grandes ou pequenos! Idoneidade e titulos de posse indiscutiveis! Financia-se a construcção mediante reembolso em prestações menores que o aluguel! Disponho de automovel e auxiliares para o serviço, inclusive habil architecto para orientar os interessados gratuitamente e sem compromisso sobre projectos e orçamentos, bem como para demarcar — préviamente e com exactidão — os lotes vendidos! M. CARVALHO, Ourives, 51. Telep. Norte 3.978. Caixa Postal 2.556. End. Tel. "Yankee-Rio".

TERRENOS PROXIMOS CONDE DE BOMFIM

Vendem-se dois lotes em Uruguay e dois em José Hygino n. 106. Tratar com Hugo Pires; 56, General Camara.

TERRENO EM "MARIA AMALIA"

Vende-se o ultimo lote de 10 x 40, desta rua, recentemente calçada pela Prefeitura. Preço de occasião. Tratar com Hugo Pires, General Camara, 56.

ALUGA-SE

Predio de 4 pavimentos á rua do Ouvidor n. 54. Tratar á rua da Alfandega n. 80 — Banco Sul-Americano.

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

MAGNIFICO PREDIO

Vende-se o da rua General Dyonisio n. 15, em centro de terreno, com sete quartos, tres salas e todos os requisitos para familia de tratamento. Póde ser visto das 15 ás 17 horas; trata-se pelo teleph. Ipanema 574.

AVENIDA PORTUGAL

Vendem-se juntos ou separados dois inegualaveis terrenos escolhidos caprichosamente no ponto donde se descortinam os mais empolgantes panoramas de toda a bahia de Guanabara. M. CARVALHO, Ourives, 51, sobrado. Telephone Norte 3.978.

URCA - TERRENO

Vende-se toda ou em lotes de qualquer dimensão, bella area de terreno a dois passos da praia e muito proximo do Balneario tendo, ao todo, 66 metros de frente. M. CARVALHO, Ourives n. 51, sobrado. Telephone Norte 3.978.

AVENIDA PASTEUR

Vendem-se juntos ou separados dois bons terrenos proximos da praia e com bondes e omnibus á porta. M. CARVALHO, Ourives n. 51, sobrado. Telephone Norte 3.978.

URCA - ESQUINA

Vende-se bello terreno de esquina. M. CARVALHO, Ourives, 51, sobrado. Telephone Norte 3.978.

AVENIDA VIEIRA SOUTO

Vende-se um terreno com 20 x 50. M. CARVALHO, Ourives, 51, sobrado. Telephone Norte 3.978.

BOTAFOGO - TERRENO

Vende-se um excellente. M. CARVALHO, Ourives, 51, sobrado. Telephone Norte 3.978.

PRAIA VERMELHA

Vende-se bello terreno com 18 metros de frente. M. CARVALHO, Ourives, 51, sobrado.

JACARÉPAGUÁ

Vendem-se optimos terrenos nas ruas Dr. Bernardino, Japurá e Baroneza, com 10 por 50, desde réis 1.500$000 a 7:000$000. Não são foreiros; essas ruas têm agua e luz; trata-se na Companhia Administradora e Constructora, rua do Ouvidor n. 89, 1º andar.

PRAIA VERMELHA

Vende bello e escolhido terreno proximo dos bondes e omnibus e rodeado dos mais modernos palacetes do bairro. M. CARVALHO, Ourives n. 51, sobrado. Telephone Norte 3.978.

TRASPASSA-SE

CARPINTARIA — Traspassa-se uma com machinismo, serra circular, tupia e machina de apparelho; o motivo da venda é o dono ter dois negocios em pontos differentes ou passa-se o contracto com os machinismos ou vende-se o predio; faz-se qualquer negocio; á rua Leopoldina Rego n. 2, em frente á estação de Ramos.

HOTEIS — PENSÕES E RESTAURANTS

PENSÃO dá-se á mesa completa, 100$; meia, 60$, em casa de familia; á rua do Rezende n. 164.

PENSÃO NEVES — A 1ª e maior do Rio — Mensal, 110$; senhoras, 90$; almoço, 60$; senhoras, 50$; jantar, 50$; senhoras, 45$; avulso, 2$500 Rua da Candelaria n. 44, 1º andar. Soter Caio Neves & Cia.

PENSÃO — Em casa reformada em centro de grande jardim, alugam-se bons quartos e salas com pensão a casaes e cavalheiros de tratamento, no saluberrimo bairro das Laranjeiras, á r. Pereira da Silva, 128.

RESTAURANTE a preços modicos, frequencia selecta; S. José, 81, Francisco de Paulo.

DENTISTAS

Dentista Octavio Euricio Alvaro — R. da Carioca, 50 Phone. C. 3392.

MACHINAS

MACHINAS de escrever e calcular, officina de 1ª ordem. Stock de Underwood, Remington, Royal, Corona e outras marcas, perfeitas e garantidas, a preços modicos. No largo do Capim n. 8. Com Ed. Magalhães.

TYPOGRAPHIA — Vendem-se machinas para imprimir, cortar, picotar, coser, dourar e outras congeneres de todos os systemas e formatos, na casa Jacob Kosinski, á rua Buenos Aires n. 323.

INSTRUMENTOS

PIANOS — Novos, allemães, com tres pedaes, em ricas e elegantes caixas, instrumentos de primeira classe; preços razoaveis; pagamentos a prazos longos; CASA FREITAS, rua Lins de Vasconcellos n. 23, em frente á estação do Engenho Novo.

PIANOS e autopianos allemães — R. Ferreira & C. — Rua S. Francisco Xavier 388. T. V. 3968. A maior casa importadora, a que mais vende e melhores preços e prazos offerece para primorosos instrumentos. Peçam catalogos.

PIANOS (allemães) "Wilhelm Spaethe", recommendados pelo maior pianista da actualidade A. Brailowsky! Vendas a longo prazo, concertos e afinações. PESSECK & CIA. 276 — Av. Mem de Sá — 276

MUSICA

PROF. GUILHERME DE MELLO

Prepara alumnos para o I. N. de Musica. Theoria, solfejo e piano. Curso de especialização. Aulas a domicilio. Preços convencionaes. Encontrado diariamente na Casa Vieira Machado, Ouvidor, 179, das 10 ás 12 horas.

DINHEIRO

DINHEIRO para hypotheca e antichresis, com J. Pinto; r. Rosario n. 161, sob.

ANNUNCIOS DIVERSOS

ACIDO URICO — Doenças da pelle attribuidas ao acido urico, por mais antigas e mais incommodas desapparecem ou melhoram com as primeiras pinceladas de DERMOL.

Preço 3$000, nas bôas pharmacias e drogarias.

Pelo Correio 2 vidros com pinceis 7$000 — Henrique E. N. Santos. — Caixa Postal 688 — Rio de Janeiro.

ARCHITECTO CONSTRUCTOR

Manoel Moreira Borges — Encarrega-se de construcções e reconstrucções, pinturas e forrações de predios, por empreitada e por administração — Officina: rua Jacintho, 64. Meyer. Tel. Jardim 631. Escriptorio: rua Dias da Cruz n. 149, altos da Confeitaria Japão. Tel. Jardim 816.

ANNUNCIOS DIVERSOS

CASA MARINHO

Chama attenção para a grande liquidação de carteiras, porta-moedas e correias para pulso, bolsas, pastas, saccos, malas e todos os demais artigos para liquidar. Rua Sete de Setembro n. 66, perto da travessa do Ouvidor.

COFRES

Temos grande stock de superiores cofres garantidos á prova de fogo, de diversos tamanhos, que vendemos por preço de liquidação. F. de Araujo & Cia. Rua Theophilo Ottoni n. 108 — Comprem hoje, não esperem.

LENHA EM TÓCOS

Typo especial para casas de familia e pensões, pedidos pelo Telephone Villa 2.810.

MILAGRE! — As pilulas utero-ovarianas são empregadas em qualquer suspensão, com resultado e effeito rapido. Unicos depositarios: rua Sete de Setembro n. 81, Rio.

O CAFE' MALA REAL, satisfaz ao paladar mais exigente. A' venda nas casas de 1ª ordem. Deposito rua Sacadura Cabral n. 150. Telephone Norte 707.

OPTIMO TERRENO

COSME VELHO

Vende-se um terreno 20x70 metros, em magnifica posição. Bella vista; logar secco; perto do bonde Mais informações com o sr. Debize, na Casa Hermanny, Gonç. Dias 54.

RAIVA dos CÃES

Vaccinação preventiva de cães em 1 injecção. (Processo Japonez)

— Preço 30$000 —

ATTENDE-SE A PEDIDOS DO INTERIOR

HOSPITAL VETERINARIO

Para pequenos animaes

RUA PAULA BRITO, 50 — RIO

REGISTRO DE MARCAS INVENÇÕES

PREP. PHARMACEUTICOS NATURALIZAÇÕES — INVENTARIOS

Rapidez e preços modicos. Dr. Chaves, rua S. José n. 46.

PIANOS LUX

Não têm rival, unicos fabricados com madeiras nacionaes, estando, por isso, isentos de cupim. VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

Avenida 28 de Setembro n. 341 TEL. VILLA 3228

A Vida dos Bronchios e dos Pulmões

"CITRUS ALBUM"

De optimos resultados nas: Bronchites agudas e chronicas, Rouquidão, Asthma, Coqueluche, Falta de ar, Tosses em geral, Fraqueza Pulmonar, etc.

Vende-se nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Depositario: DROGARIA PACHECO Andradas, 43

ADVOGADOS

ADVOGADOS

Tenha ou não recursos, procure o advogado Dr. Valle, á rua da Quitanda n. 12.

CONSULTORIOS MEDICOS

Dr. Arnaldo Cavalcanti — Assistente do prof. Brandão Filho — Operações de hernias, appendicite e tumores do ventre. Molestias das senhoras. Terças, quintas e sabbados. 10 ½ ás 12 horas e de 4 em deante — Carioca, 81 — Tel. 2.089.

Dr. Rufino Motta — Medico especialista no tratamento das doenças da bocca e descobridor do especifico da pyorrhéa. Avenida Rio Branco — Edificio do Cinema Imperio.

Dr. Jorge Sant'Anna — Ex-assist. da Maternidade do Rio de Janeiro com 2 annos de pratica em hospitaes da Europa — Cirurgia geral, gynecologia e partos. Rua da Assembléa, 23 — C. 1.641 — Rua Marquez de Abrantes, 115 - Beira Mar 167.

Dr. Heitor Santos — Cirurgião da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro. — Operações, Partos Doenças das senhoras e Vias Urinarias. Res.: R. Esteves Junior, 28 — Tel. B. M. 1.121 — Cons.: Rua Buenos Aires, 87 (antiga do Hospicio). 3ªs, 5ªs, sabbados, das 12 ás 16 horas. Telephone Norte 6.383.

Dr. R. Chapot Prévost — Medico e cirurgião — Cirurgia geral, doenças de senhoras, vias urinarias. R. da Carioca, 38, das 16 ás 18 horas. — Central 4.903.

Dr. Masson da Fonseca — Cirurgia geral, molestias das senhoras e partos. Evaristo da Veiga, 26; 3 ás 9. Tel. C. 1043. Laranjeiras, 354. Telephone B. M. 591.

Dr. Luiz Sodré — Especialista em molestias dos intestinos. Tratamento das hemorrhoidas sem operação e sem dôr. Rua do Rosario, 140, de 14 ás 18 horas.

MEDICOS

BLENORRHAGIA

Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil), o de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, indolor, cura em poucas applicações indolores e sem o menor perigo (technica de Negelschmith, Berlim e Kowarscink, Vienna). Dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e 16 ás 18. Tel. C. 3864. S. José, 58.

Aviso — Faz tambem tratamentos fóra das horas de consulta — com hora marcada.

DR. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina. Pelle, syphilis, rua Uruguayana n. 22. Central 929.

MEDICOS

CLINICA DE SENHORAS

DR. PAULO FIGUEIRA DE MELLO

Ex-assistente do prof. J. L. Faure — Tratamento do cancro do utero pelo radio. — Diathermia — Raios Ultra-violeta. — Edificio do Cinema Imperio. — Terças, quintas e sabbados, das 15 ás 17 horas

Dr. Fernando Vaz

Cirurgião do Hospital de S. Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Utero, ovarios, urethra, bexiga e rins. Tratamento do cancer, das hemorrhagias, dos tumores do utero e da bexiga pelo radium — Consultorio, Assembléa, 27 — Res. Conde de Bomfim, 668 — Tel. Villa 1223.

DR. CORTES DE BARROS

Molestias do coração, pulmões e app. digestivo. Cons.: Assembléa, 69. Telephone Central 2.374, sobrado. 3ªs, 5ªs e sabbados, de 13 ás 16 horas. Resid.: Therezina, 18. Telephone Central 425.

DR. SERGIO SABOYA

(MEDICO OCULISTA)

Pratica de 5 annos em Berlim. Oculista do Hospital Evangelico. Oculista do Hospital Pro-Mater. Consultorio: travessa de S. Francisco 9, diariamente, das 3 ½ ás 5 ½ horas. Telephone Central 509.

Dr. W. Berardinelli

Assistente da Faculdade de Medicina — Clinica medica — Molestias internas — Doenças nervosas e mentaes — Residencia: Almirante Tamandaré 59 — Tel. B. M. 2316— Consultorio: S. José 36 — A's segundas, quartas e sextas, das 14 horas em diante.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

DR. WITTROCK

Especialista, dos Hospitaes da Allemanha — Uruguayana, 22 — 3 ás 5. C. 2713 — Hotel S. Thereza. B. M. 653.

Dr. Alberto Cavalcanti

Ex-Director do Sanatorio de Palmyra, longa prat. de sanatorios da Suissa, Allemanha e Brasil. Clinica medica, esp. Tuberculose. Abriu cons. em Bello Horizonte. Rua Carijós, 88.

DR. HUGO W. LAEMMERT

Cirurgião do Hospital Baptista, com 8 annos de pratica dos principaes hospitaes da Allemanha. CIRURGIA GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS E PARTOS. Diagnosticos e cura das affecções dos intestinos, estomago, vias biliares, utero, ovarios, bexiga e rins. Partos hypnoticos sem dôr. CONS. R. 7 de Setembro, 133 — Tel. C. 1776. Res. R. Jardim Botanico, 71 — Tel. S. 886.

DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA OUVIDOS E BOCCA

Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez do nariz) Processo inteiramente novo.

DR. EURICO DE LEMOS

professor livre dessa especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio: rua da Republica do Perú n. 13, 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 12 ás 17 horas.

ESPECIALISTA em molestias do estomago, intestinos, figado, coração e pulmões.

DR. GEORG - GLUECKSMANN com 31 annos de clinica, principalmente em BERLIM

Diagnostico precoce e tratamento especial da Tuberculose

AV. ALMIRANTE BARROSO, 10

Em frente do Lyceu de Artes e Officios, 10 ás 11 e 15 ás 16. Tel. Central 785.

GONORRHEA e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e BRANDINO CORRÊA, das 8 ás 19 horas. Telephone 5808 Norte—R. S. Pedro, 64.

IMPOTENCIA seu tratamento Aven. Almte. Barroso (antiga Barão S. Gonçalo) n. 1, 2º andar Elevador das 9 ás 19. — Dr. Pedro Magalhães — Tel. C. 1.009.

Gonorrhéa e suas complicações. Cura radical. Processo moderno. Dr. Alvaro Moutinho. Rosario 168 — 8 ás 20.

IMPOTENCIA — Trat. proc. allemão, Dr. Valle Junior, ás 16 horas, á rua da Quitanda n. 12.

PROF. GODOY TAVARES — Estomago, intestinos (colites, dysenterias chronicas, hemorrhoides, etc.), coração, pulmão e rins. CHILE, 3 De 14 ás 19. Vol. Patria, 66, Sul 3.176.

Pyorrhéa — Dr. Rufino Motta, medico especialista e descobridor do especifico. Consultorio no edificio do Imperio. Aven. Rio Branco.

VARICES

ULCERAS VARICOSAS DAS PERNAS

Cura radical sem operação e sem dôr

— Dr. Rego Lins —

AVENIDA RIO BRANCO N. 175 Das 15 ás 17 horas

Dr. Joaquim Vidal

Chefe do Serviço de Ophtalmologia do Hospital S. Francisco de Assis.

Especialidade em operações dos olhos — Cataratas, estrabismos, glaucoma, sacco lacrimal etc.

RUA S. JOSE' 45 — A's 15 1|2

CLINICA DE SENHORAS — Modernos tratamentos das hemorrhagias, corrimentos, atrazos, faltas e irregularidades menstruaes, venereas, tratamento abortivo. Doutor Bartoli, rua São José, 27, de 13 ás 18 — Tel. Central 1127

MEDICOS

DR. RAUL PACHECO

(Parteiro e gynecologista) — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica, enfermeiras especialistas e apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 546$ (enfermaria) até 1:200$, com 10 dias de estadia inclusive serviço medico (parto natural) e medicamentos. Sanatorio Guanabara, Morro da Graça. Beira Mar 877.

DR. OCTAVIO PINTO

(Da Academia de Medicina) Cirurgia e Ginecologia

CARIOCA, 23 — 24 DE MAIO, 78

Central 2.815 — Jardim 447

DR. ARISTIDES MONTEIRO

OUVIDOS - NARIZ-GARGANTA

Assist. do Prof. J. Marinho no Hosp. S. Francisco de Assis. Medico residente no "Sanatorio Cirurgico". Consultas: Segundas, quartas e sextas, das 15 ás 18. Quitanda 5 — Tel. C. 5550

Dr. Gastão de Figueiredo

Da Benef. Portugueza e Insp. H. Infantil — Clinica medica — Doenças das crianças — Cons.: R. da Assembléa, 61 — Telephone Central 1.269.

Doenças internas

Prof. Clementino Fraga Assembléa, 28 — 3.ª, 5.ª, sab. 2 horas.

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

DR. PAULO ZANDER, com 23 annos de pratica na Allemanha, orthopedica cirurgica e mecanica das malformações, paralysias, contracturas, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officina para braços e pernas artificiaes e apparelhos orthopedicos. Rua da Carioca, 55, 1º andar. Telephone Central 328.

Gonorrhéa aguda ou chronica, em ambos sexos. Syphilis cura radical em poucos dias — Syphilis, injecções indolores. Av. Almirante Barroso. (Barão S. Gonçalo), 1.º, 2.º, and. 9 ás 10. T. C. 1009.

Dr. Pedro Magalhães

Garganta, Nariz e Ouvidos

"Sanatorio Cirurgico", clinica particular para internamento de doentes da especialidade do

Dr. João Marinho

Prof. cathedratico da Fac. Medicina

335, Av. Mem de Sá. Tel. N. 1092

O estabelecimento dispõe de accommodações para as pessoas que acompanham o doente.

HEMORRHOIDAS

Cura radical garantida por processo especial sem operação e sem dôr. Das 9 ás 10 horas.

DR. PEDRO MAGALHÃES

Av. Almirante Barroso 1, 2º and.

HYDROCELE--ESTREITAMENTO DE URETHRA

Cura radical por processo benigno, sem operação cortante e sem o doente se afastar das occupações diarias. Molestias cirurgicas em geral e especialmente dos apparelhos urinarios e da geração.

Dr. Crissiuma Filho — Rua Rodrigo Silva 7. ás 14 horas. Tel. C. 5730.

SURDEZ

Drs. H. Mercaldo e A. Lacerda — Electrotherapia - Diathermia. Tratamento moderno e racional da surdez e suas complicações (zoada, vertigens), por meio da diathermo-kinesiphonia, associada á reeducação activa. (Processo do dr. Maurice, de Paris). — R. Carioca 28, de 13 ás 17 horas — Phone Cent. 184.

NAS TOSSES REBELDES, GRIPPE, BRONCHITES, DEFLUXOS, ROUQUIDÃO RESFRIADOS, ETC,

use sempre o xarope

ANTI-CATARRHAL "GRANADO"

Acalma rapidamente a tosse e facilita a expectoração.

LOCOMOTIVAS, AUTOS DE LINHA, GONDOLAS, MATERIAL DECAUVILLE

EM STOCK

ALBERTI & STADLER

RIO — Rua Lavradio, 105

Caixa Postal 2142